PINTO RENASCIDO,

EMPENNADO, E DESEMPENNADO:

PINTO RENASCIDO,

EMPENNADO, E DESEMPENNADO: PRIMEIRO VOO,

Dirigido ao Excellentissimo Senhor

DOM LUIZ JOZE LEONARDO DE CASTRO NORONHA ATAIDE E SOUSA,

Undecimo Conde de Monsanto,

COMPOSTO POR

THOMAZ PINTO BRANDAM.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA.

M.DCC.XXXII.

Com todas as licenças necessarias.

PINTO RENASCIDO,

EMPENNADO, E DESEMPENNADO:

PRIMEIRO VOO.

Dirigido ao Excellentissimo Senhor

DOM LUIZ JOZE

LEONARDO DE CASTRO NORONHA ATAIDE E SOUSA,

Quinto Conde de Monsanto,

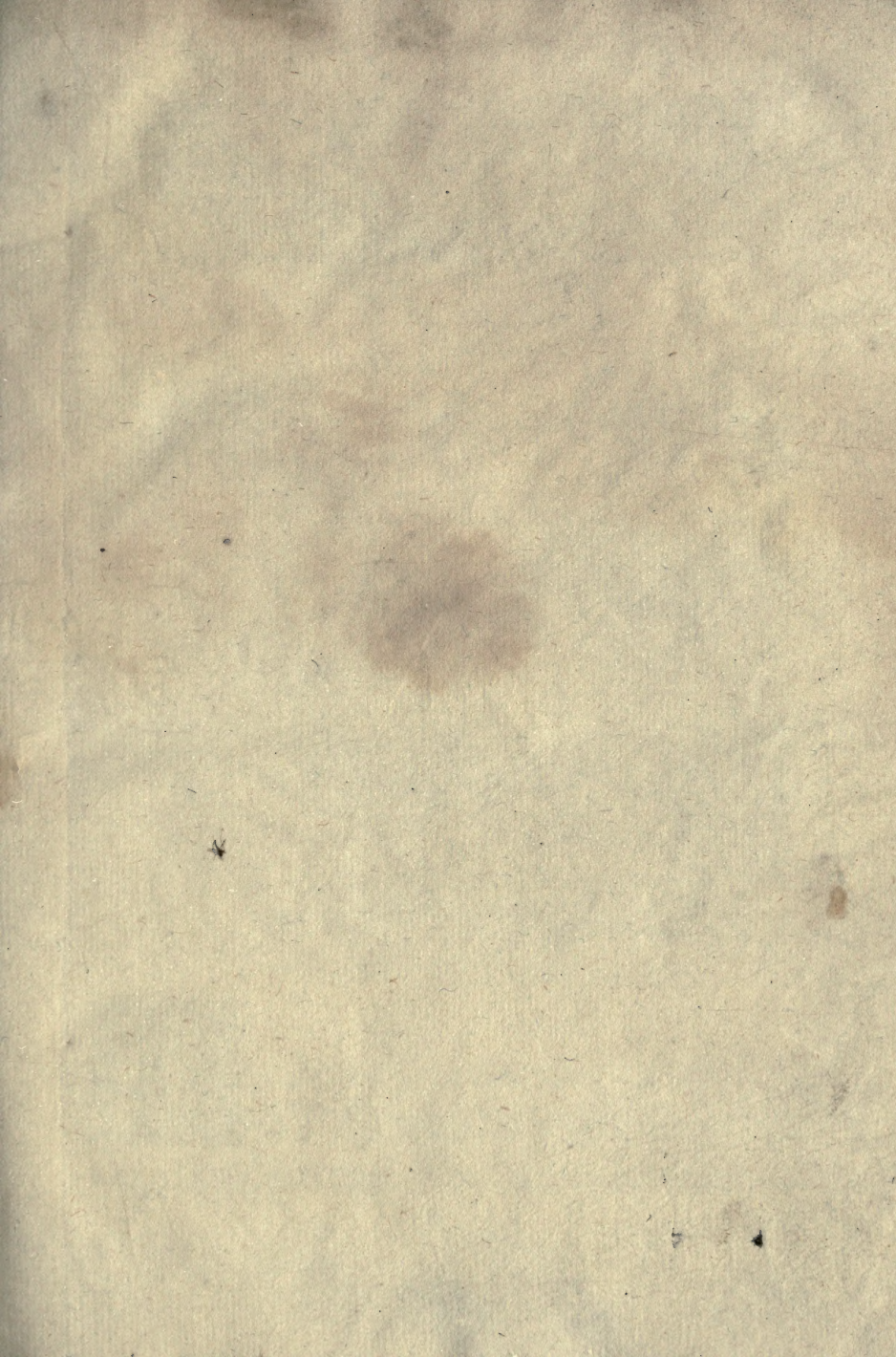
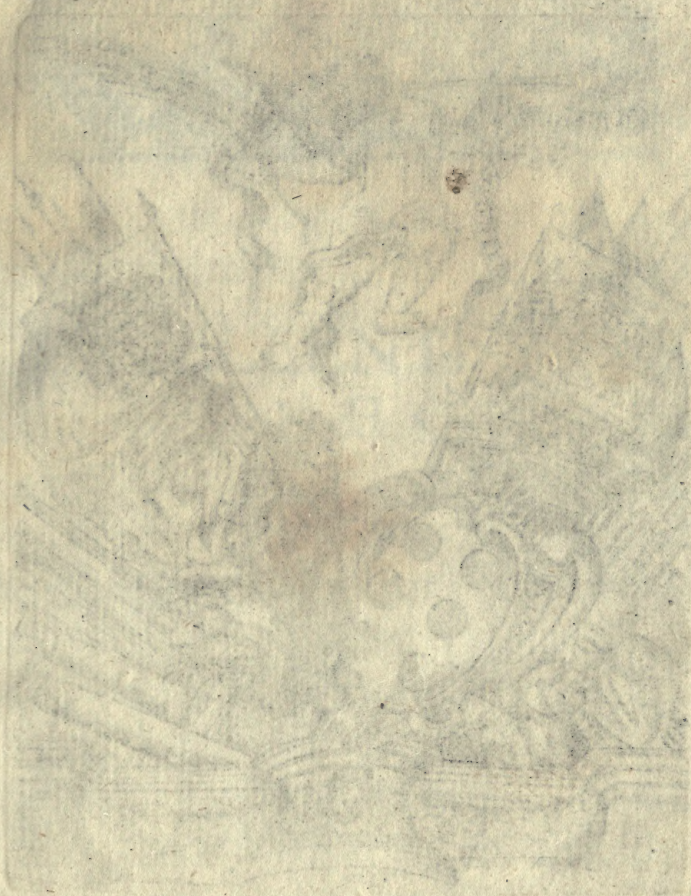
COMPOSTO POR

THOMAZ PINTO BRANDAM.

LISBOA OCCIDENTAL.
NA OFFICINA DA MUSICA.

M.DCC.XXXII.

Com todas as licenças necessarias.

TU LEO, TU NARDUS
TU LEONARDUS ERIS

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

ESTA minha primeira ametade, digo, parte primeira do Pinto renaſ-

cido, que agora se levanta das cinzas da sua chaminè a buscar a luz de V. Excellencia, he o q̃ por hora lhe pòde offerecer o meu affecto, em quanto naõ acabo a outra ametade, para a incorporar com esta: que he tal a minha tabescencia, que nem posso darme todo por hũa vez a quem mil vezes me dedico todo.

Meyo Pinto! E com taõ pouca substãcia, que nem para quem toma frangos tem servintia, que vergonha! Pezame naõ ser inteiro, e mayor; porque se fosse gallo, poderia acordar a V. Excellencia, para que a mim, outro me cantára: mas ainda assim esta ametade he a parte da cabeça, das azas, e do peito; com que já temos cabeça, para abaixar aos pès de V. Excellencia; azas, para voar às suas mãos; e peito, para descobrir aos seus olhos, porque o coraçaõ me lea.

Eylo vay, naõ foy taõ mã a sahida desta ametade; se for aceita, será o meyo para a entrada da outra. Sir-

Sirva esta tambem de festa à milagrosa resurreiçaõ de seu Pay, o Excellentissimo Senhor Marquez de Cascaes, que tambem renasceu das lavaredas de hũa maligna, que o hia fazẽdo em cinza, ou pó; permitta quem lhe deu a vida, que seja para voar à gloria; e que me ache lá fazendo-lhe prestes, para mostrar que atè no outro Mundo o desejo servir.

Tornemos ao filho: meu Amo, e meu senhor; eu bem quizera nesta occasiaõ saber hum mar de elogîos, para o esprayar em seus louvores; mas ainda que muitos soubera, eraõ poucas partes para tantas prendas; quem as quizer ver com admiraçaõ, e com elegancia ouvir, olhe para V. Excellencia, e ouça-o, que naõ tem mais que ouvir, nem ver: benza-o Deos he huma flor! Mas se he flor, seja Nardo, que unida ao seu timbre, lá vay dar em *Ludovicos Leo Nardus*; nosso Senhor deyxe viver a V. Excellencia

na

na companhia de ſeus Paes largos annos, ſem mais Coyto, que o da ſua grande, e nobiliſſima Caza. Em Lisboa aos 16. de Dezembro de 1728.

Criado, ou renaſcido aos
pès de V. Excellencia.

Thomaz Pinto.

AO

AO BENEVOLO.

MEU Leytor, eu bem quizera
darte hum epitheto novo;
porèm ſempre ha de ſer pio,
que eſte em hũ Pinto he muy proprio.

Meu Pio te conſidero,
e teu Pinto me ſupponho;
falta ſó, para o meu canto,
conhecer eu o teu folgo.

Supponhamos que es benigno,
magnanimo, generozo,
grave, bizarro, e diſcreto,
que he o que baſta: iſto ſuppoſto,

Se em meus equivocos vires
algum ſentido vicioſo,
modeſtamente por elle
deixa eſcorregar os olhos.

No

No que da arte tropeçares,
apega-te ao meu jocozo;
e naõ te detenhas muito
no que vay a dizer pouco.

Alguma palavra immunda
naõ te meta muito nojo;
que a Musa he carne de vaca;
leve hum bocado de porco.

Se aos modernos mais te inclinas,
e em Sylvas tiveres voto,
deixame passar o agudo,
inda que o tomes em grosso.

Se no que componho achares
palavra, em que descomponho,
lá na tua idéa a risca,
que eu no meu conceito a borro.

Calla-te, pois te naõ custa;
e antes farás bom negocio
em dissimular meus erros,
que nisso mostras ser douto.

Se na compra deste livro
achas que te déste ao logro,

deixa

deixa encravar mais Penates,
para que tenhas mais ſocios.
Porque o Rico ha de tragallo;
ha de bebello o curioſo,
o Fidalgo ha de engolillo,
e ha de remoello o Povo.
Eſtas quatro Hades acima,
daõme à boca quatro voos;
que inda naõ ſey como, e quando,
mas ſaberey quando como.
Dize-lhes que tem muita alma
eſte pequenino corpo;
porque aſſim dás vida ao livro,
e alentas com iſſo ao dono.
E eſte Pinto renaſcido,
em chammas de fome morto,
que até aqui picou na caſca,
por ti entrará em miollo.
Ficarey continuando
a eſcrita, por darte goſto;
ſe me dás no alento deſte,
forças ao ſegundo tomo.

Bem

Bem podes, Leitor, ſer pio;
porque eu ſegurarte poſſo,
que naõ vou mais que a agradarte:
perdoame, ſe ſou tollo.

Mas ſe iſto te naõ obriga,
e es hum Leitor taõ teimoſo,
que comtigo nada vale;
vale, inda que ſejas torto.

Ao Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, imprimindo as ſuas obras poeticas com o titulo de Pinto Renaſcido.

ROMANCE HEROICO JOCOSERIO,

do Conde da Ericeira.

(Pindo,
PInto, que ao naſcer pinto, eu pinto ao
Ciſne cõ voz mais leda, q̃ o de Leda,
Porque a tua no ovo ſoa clara,
Para que a ſua ſó na morte gema.
Naõ naſceſte emplumado, porq̃ Apollo
Naõ quer, nem por equivoco, que tenha
Pennas quem, renaſcendo, tire ao Mundo
Com a penna de Pinto muitas pennas.
Rioſe Apollo, e ſe rio o Ceo, e o Mũdo,
Pois quando o Sol ſe ri, tudo ſe alegra,
E porque tudo eſteja mais riſonho,
Te transformou de paſſaro em Poeta.
Triplicando a tres Graças nove Muſas,
Só Melpomene foge macilenta,

E cahio, tropeſſando no cothurno,
Com que extinguio a funebre tragedia.
Calçou o ſoco a Comica Thalia,
E ao tomarte nos braços jocoſeria,
Enfaxando os burleſcos penſamentos,
Bem ſe vé, q̃ eſta Muſa he quem te penſa.
Deu-te o ſeu leite, e ainda que ſalgado,
Tanto o dulcificou a tua veya,
Que o ſal ſó lhe ficou, para que as graças
Por ti conſervem todo o ſal de Athenas.
Bem temo, que algũ Critico me argua
Fazer ama a Thalia, que he donzella,
E que he dizer, que já ſe proſtituem
Até as nove Muſas neſta era.
Tal naõ direy, que eſte divino leite
He alimento candido da idéa,
Que naõ tendo ferraõ, formou em Hibla
Deſſe enxame de Apollo a Abelha meſtra.
Nunca choraſte, e nunca te choraſte,
Achando do Parnaſo nas riquezas,
Senaõ as Minas, que ſó tens na Muſa,
Mais ouro, que do Tejo nas areas.
En-

Engeitado na roda da fortuna
Terſicore quiz ſer tua ama ſeca,
Algumas traveſſuras te caſtiga,
Mas caſtigadas, as divulga impreſſas.
Fogem de ti os Satyros, que triſtes
Fogem de quanto alegre os liſongea,
As Satyras naõ fogem, mas no eſtylo
As moderou a graça na prudencia.
Se alguns de ti ſe rim, tu te ris delles,
Se ſe rim para ti, tu os alegras,
Quando ſe rim comtigo, os acompanhas,
Senaõ ſe querem rir, os afugentas.
Rio-ſe o Pegaſo, e hoje por riſivel
Já ficou racional, e he couſa certa,
Que ſe, rindoſe a beſta, ficou homem,
A quem naõ fazes rir, he homem beſta.
Triſte Inverno he quẽ ſempre eſtá cho-
E quem ſe ri a tẽpo, he Primavera, (rãdo,
Hum ao Parnaſo em lagrimas inunde,
E o teu engenho no Helicon floreça.
Do alegre, e louro Deos, o verde louro
As fontes te coroe da cabeça,

Sendo a teus melancolicos contrarios
Em outras fontes immortal a era.
  Casarás com a Feniz renascida,
O Pinto renascido, porque veja
Nascer o Tejo os Cisnes do Caistro,
E a alma de Quevedo em Ulysséa.

Carta

Carta anonyma, e Soneto em louvor do Author.

QUem encobre o ſeu nome quando faz hum obſequio, confeſſa o merecimento de quem o recebe, porque naõ eſperando agradecimento, moſtra que he divida o que naõ pòde ſer recompenſado; nem ſe deve ſuppor receoſo de cenſura quem eſcreve anonymo, porque ordinariamente mais nos incita a gloria, que eſperamos alcançar pelas noſſas compoſições, do que nos reprime o temor d'ellas ſerem reprehendidas. E aſſim entendendo eu, que o louvor, que ſe deve a V. m. pela ſingularidade, cõ que ſe diſtingue neſte genero de Poeſia, he juſto, naõ pude negarme a concorrer para o ſeu applauſo, valendome do ſom do metro, e da conſonancia das rimas deſte Soneto, para augmentar a ruidoſa acclamaçaõ, que depois de impreſſas, haõ de experimentar eſtas obras de V.m. Outras exaggerãdoas claramente, pertenderàõ alcançar para ſi o meſmo louvor, que lhe daõ; porèm eu naõ quero participar de gloria alguma, porque conſidero, que neſte livro ſó

a V.m.

a V.m. se hade attribuir toda. Eu sempre recebo neste offerecimento que faço a V.m. hum estimavel premio na satisfaçaõ, com que fico de lhe dar neste Soneto huma prova da estimaçaõ, que faço do seu engenho, e V.m. naõ póde deixar de mo agradecer, porque esta minha Poesia augmenta o numero dos vencidos pelas de V.m. Naõ he jocoserio o meu estylo, porque esse da-o Deos a quem he servido, e ainda que V.m. he o Mestre delle, nesta materia naõ basta a doutrina, he tambem necessaria a natureza, e a arte só a aperfeiçoa, e naõ a fórma de novo; alèm de que os panegyricos naõ admittem as ironias, nem as galantarias, de que se compoem as obras jocoserias; e eu quando louvo a V.m. fallo muy verdadeira, e seriamente, e do mesmo modo obrarey sempre em todas as occasiões, que se me offerecerem de servir a V.m. Guarde Deos a V.m. Casa, e em Lisboa 9. de Novembro de 1731.

Servidor de V.m.
O Poeta sem uso.

Em

Em louvor do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, de hum Anonymo.

SONETO.

COm tal circunſpecçaõ, cõ tal nobreza,
Apollo vos inflamma, e vos inſpira,
que com applauſo ſeu em vòs ſe admira
ſer a arte emulaçaõ da natureza.
A novidade em vòs, ſem eſtranheza,
he apice, a que ſobe a voſſa lyra;
e a cadencia ſuave, em que reſpira,
he doce deſafogo da agudeza.
Na voſſa diſcriçaõ ſempre elegante,
hum enfaſi das Muſas ſe reſerva,
que occulto reſplandece o mais brilhante;
E ao voſſo nome Apollo lá reſerva
hum certo ſal de graça muy galante,
que incorrupto às idades o preſerva.

Ao Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, imprimindo as ſuas obras poeticas com o titulo de Pinto Renaſcido.

ROMANCE HEROICO JOCOSERIO,

de João Couceiro de Avreu e Caſtro.

PInto, que renaſcendo excedeis tanto
Da natureza as forças limitadas,
Renaſcey ſem morrer, porque naõ tenha
Juriſdiçaõ em vòs a cruel Parca.

Se he verdade, que ha Fenix renaſcida,
Primeiro morre em chammas abrazada,
Primeiro a penna lhe deſcreve a morte,
Do que da cinza a vida lhe renaſça.

Mas vòs, q̃ ſem ſentir da Parca o golpe,
Renaſceis de vòs meſmo em vida larga,
Mais gloria do que a Fenix tem no Mũdo,
Tereis nos coraçoens da gente grata.

Foy ſempre a voſſa vida taõ diſcreta,
Taõ alegre, aprazivel, e engraçada,
Que buſcando outra vida, nos naõ déſtes
Da perda da primeira a pena amarga.

He

He o voſſo genio divertir as gentes
Das penas, dos deſgoſtos, das deſgraças,
Deos vos dé vida para noſſo alivio,
Que quem nos amofine, nunca falta.
Algum alivio hade ter a Corte,
Porque ſem elle muito mal ſe paſſa;
Faltem os bayles, faltem as Comedias,
Naõ faltem voſſas obras celebradas.
Authores ſerios temos, e taõ ſerios,
Que cada qual por ſerio nos enfada,
Jocoſerios ſó temos a Florinda,
A Alivio de Triſtes, Criſtaes d'Alma.
A razaõ deſta falta taõ notoria,
Meu Pinto (ſe o juizo naõ me engana)
He que Deos dá diſcurſo, engenho, e arte
A muitos homens, mas a poucos graça.
As ſatyras geraes contra os defeitos
Sempre no Mundo foraõ decantadas,
Pois ſem dizer a quem ſaõ dirigidas,
Naõ ſaõ ſatyras, ſaõ doutrinas ſantas.
Lucillio, Juvenal, Horacio, Perſio,
As compuzeraõ com prudencia tanta,

Que reformando a muitos nos coſtumes,
De ſeu nome deixaraõ eterna fama.
Bem vejo que diraõ, que ſois picante,
E que as graças a alguns ſeraõ pezadas,
Mas muitas vezes naõ he culpa voſſa,
He do Juiz, que as peza na balança.
Receitais brandamente para a queixa
O remedio, (a que o Mundo chama ſarjas)
Porém a dor naõ naſce da receita,
De quem a applica ſim, que ás vezes mata.
Como Pinto, picais muy brandamẽte
com rebuço, pois naõ picais às claras,
Naõ fazeis ſangue, porque o voſſo pico
Para viver ſó pica pela caſca.
Dá voſſo pico aſſumpto ás voſſas pẽnas,
Para eſcreveres obras engraçadas,
Com tanto chiſte, com tanta novidade,
Como de hum Pinto ſaõ as novas azas.
Eſcrevey, e cantay, já que naõ tendes
Pevide neſſa lingua, que retalha
Os vicios para bem de noſſa vida,
E para complacencia da voſſa alma.

Em

Em applauso do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ.

SONETO.

(ria,
RENasces, douto Pinto, à excelsa glo-
q́ consegue immortal seu sacro alẽto;
e a voos do mais alto entendimento
te remontas ao Templo da memoria.
Renasces a dar alma à douta historia,
que esse monstro veloz de bocas cento,
por campos de Zafir com doce acento
publicará clarim desta vitoria.
Voa, que sem q̃ a força ao voo abatas
nessas, que concebeste immensas luzes,
pay de ti proprio, e filho te retratas.
Que muito! se inflãmando te conduzes
mayor Febo nos rayos, que dilatas,
melhor Fenix nas chammas q̃ produzes.

De Manoel Pereira da Costa.

Em

Em louvor do Pinto Renaſcido.

DECIMAS.

NEſſes voos que emprendeis,
canoro Pinto, moſtrais,
que a luz a Apollo eſgotais,
que enveja à Fama meteis;
taõ velozmente bateis
as azas, que remontado
no diſcurſivo, e abrazado,
vos oſtentais ao ſentido,
Pinto em Fenix convertido,
Pinto em Aguia transformado.

Renaſceis, e nas idéas,
que produzis harmonioſo,
moſtrais, a empenho glorioſo,
que bebeis chammas Febeas;
ſagrado incendio das veas
nos dais, em raſgos diſtintos;
ſendo, em termos, naõ ſuccintos,
por voos, e acentos graves,
Aguia na esfera das aves,
Ciſne no coro dos Pintos.

De Manoel Pereira da Coſta.

Em louvor do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ.

SONETO.

POr te ver em teu nome renaſcido,
ſolícita agitou azas a Fama,
ſobre ſacros trofeos da verde rama,
em q̃ a Apollo inflãmou o Deos de Gnido.
Já ſerás immortal, pois tens bebido
eſpiritos vitaes da etherea chamma;
aſſim teu peito o moſtra, aſſim o acclama,
ſempre abrazado, e nunca conſumido.
Faiſcas deſte incendio luminoſo
os Metros ſaõ, que verte a fertil véa,
com que ao Pindo o criſtal ſecaſte undoſo.
Fenix te quiz tornar tua ardente idéa;
mas para eternizarte mais glorioſo,
transformouſe em ti meſmo a luz Febéa.

Do Beneficiado
Franciſco Leitaõ Ferreira.

Ao

Ao meſmo Aſſumpto, alludindo a ſer o Gallo conſagrado ao Sol. Nat. Com. Mythologiar. lib. 5. cap. 17.

EPIGRAMMA JOCOSERIO.

MEu Pinto, quando em vòs fallo,
Digo que ſey, e que ſinto,
Que dos Brandoens ſois o Pinto,
E dos Poetas o Gallo.
Mas que ao Mundo deixaõ tollo
As transformaçoens confuſas;
Com que ſois Pinto das Muſas,
Depois de Gallo de Apollo.

Do Beneficiado
Franciſco Leitaõ Ferreira.

LI-

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

PO le-se imprimir (menos o riscado) o livro intitulado Pinto Renascido, de que he Author Thomaz Pinto Brandaõ, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental, 4. de Março de 1729.

Fr. R. Lancastre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o livro intitulado Pinto Renascido, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental, 8. de Março de 1729.

D. J. A. L.

DO PAC,O.

Approvaçaõ de Joseph Soares da Sylva, Academico da Academia Real, &c.

SENHOR,

ESte livro, que V. Magestade foy servido mandarme ver, como as suas principaes obras por serem as q̃ se dirigem a V. Magestade, trazem jà a sua tacita approvaçaõ no indulto, ou beneplacito de chegarem à sua Real presença, naõ me fica nellas que censurar, e mui-

to

to menos quando em algũas dellas a douta penna do Revedor, a quem primeiro foraõ, teve mayor trabalho em riscar, que em escrever, tirandome a mim o de as arguir; e naõ só nestas que se elevaraõ a taõ soberano assumpto, mas em outras de assumptos particulares, em que o picante genio de seu Author algumas vezes degenerava em mordacidade, com que expurgadas todas de qualquer genero de maledicencia ficassem na esfera de galantaria, que em muitas dellas senaõ negar ao Author, que nesta forma naõ desmerece a licença que pede. Este he o meu parecer. Lisboa Occidental, 22. de Março de 1729.

Joseph Soares da Sylva.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa, para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental, 23. de Março de 1729.

Pereira. Galvaõ. Teixeira. Rego.

VIsto estar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental, o primeiro de Abril de 1732.

Fr. R. Lancastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo. Soares.

VIsto estar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental. 1. de Abril de 1732.

Gouvea.

TAxaõ este livro em 600 reis em papel. Lisboa Occidental, 3. de Abril de 1732.

Pereira. Teyxeyra.

FOY

FOY ASSUMPTO ACADEMICO A MORte da Emperatriz, Mãy da Rainha N. Senhora, e Sogra de S. Mageſtade q̃ Deos guarde.

SONETO.

DEsta perda geral, magoa commua,
a Sua Mageſtade dar queria
hum pezame, q̃ fora huma alegria,
a ſer de minha Sogra, e naõ da ſua.

Se a minha naõ ha morte que a conclua,
a ſua, crer devemos com fé pia,
que veſtida, e calçada ao Ceo hiria,
como a minha ao Inferno nua, e crua.

E pois, ainda q̃ pobre, eu tambem entro
na magoa univerſal deſta Senhora,
que tenho impreſſa da alma bem no cẽtro.

Eſtimara que ElRey fizeſſe agora,
com que eſte dò, que trago cá por dentro,
tambem ſe me enxergaſſe cá por fóra.

Memo-

MEMORIAL NATALICIO A SUA Mageſtade.

SONETO.

BEm vejo, que he fatal temeridade,
ou louco atrevimento, ſem ſegundo,
dar hũ Poeta indigno, e o mais immundo,
boas feſtas a Voſſa Mageſtade.

Porém, Senhor, baixay da Divindade,
imitando ao Myſterio mais profundo,
pois Deos hũ alegraõ dá hoje ao Mundo,
em mim podeis dar outro a eſta Cidade.

Mũdo pequeno ſou, porém no intento
de feſtejar hum Rey D. Joaõ o Quinto,
naõ poſſo ſubir mais de penſamento.

Por vòs, por Deos me morro de famin-(to;
e pois de Chriſto herdais o Mandamento,
o Quinto he naõ matar a Thomaz Pinto.

A huma

A huma Flor ſingular, que veyo por boas mãos a parar na melhor da Sereniſſima Infanta, a Senhora D. FRANCISCA, e querendo-a prender ao peito lhe cahiraõ as folhas.

SONETO 3.

TAõ pompoza eſſa Flor na louzania,
de maõ em maõ, as palmas ſe levava,
que vendo a eſtimaçaõ que ſe lhe dava,
cuidou que muito mais ſe lhe devia;
Das flores aſpirou à Monarquia,
ſó porque de fermoza arrebentava;
mas vẽdo outra melhor, no que intẽtava
deſmayou, vio-ſe morta, e ficou fria:
Deſfolhouſe do adorno cõ que eſteve
na gala mais florida de ſeus Mayos,
mas à gloria chegou a que ſe atreve;
E he certo que ficou por taes deſmayos,
fria, da quellas mãos na pura neve,
morta, da quelle Sol nos bellos rayos.

Fazendo Annos huma grande, e fermoza Senhora.

SONETO 4.

(bora,
HUm Anno tem mais Filis! Tenha em)
q̃ talvez q́ de hũ menos mais ſe preze;
ccm tudo, naõ he bem que ſe deſpreze
darnos hum anno, e dia, mais de Aurora;

Cá pelas minhas contas, nẽ hum hora
tem mais Filis; e he juſto que me peze,
que vendo-a ainda hontem nos ſeus treze,
me digaõ, que dezoito faz agora:

Digaõ q̃ tem de Bella os ſeus quinhẽtos,
q́ ſaõ outros quinhentos mais de ingrata;
ou que ſem conto ſaõ ſeus luzimentos;

Mas dizer q̃ Annos cumpre, he patarata;
que Filis nunca foy de comprimentos,
nem faz Annos, nem vive; que ſó mata.

A huma

A huma Fonte, que parou com medo de hũ Leaõ, que hia a beber nella: foy aſſumpto Academico.

SONETO 5.

COm bramidos os ares confundindo,
as agoas com ſezoẽs ameaçando,
o fogo com os olhos ſuperando,
e contra a terra as garras eſgrimindo:

Dizem, que eſte Leaõ vinha ſahindo,
e para certa Fonte caminhando;
a qual, de medo foy, arrecuando,
ſe medo pòde ter quem ſe eſta rindo:

Eu, pois, do tal Leaõ fazendo eſtudo,
acho que aſſuſtaria, andando, ou quedo,
a terra, o fógo, e o ar, no carrancudo;

Mas que a agoa o temeſſe, naõ concedo,
e com a meſma Fonte provo tudo,
porque ſenaõ correu, naõ teve medo.

A chegada do Cardeal da Cunha, que foy no dia em que fazia 33. annos ElRey

SONETO 6.

FErmoza pompa! Grave bizarria!
Nunca o Tejo se vio taõ Oceano!
Porem se o cruza Portuguez Romano,
e Cardeal da Cunha, que seria?

Seria hum mare magno de alegria;
dando-nos o Monarca Luzitano,
no dia vinte e dois do melhor anno,
do Anno trinta e tres o melhor Dia:

Mãdou-o a Roma, e foy correspõdencia,
despedindo-o com tal capacidade,
recebello com tal magnificencia:

Viva mil Annos S. Magestade,
e tenha graça tal sua Eminencia,
que à gloria o leve sua Santidade.

Vendo o grande Cabello louro, e igual belleza da Senhora Marqueza de Tavora.

SONETO 7.

(lo.
Dous extremos vi hoje, a qual mais bel-(
em huma (bēza-a Deos) viva pintura;
porque no bom Cabello, e boa figura,
naõ ha do Sol mais louro parallelo!

Bem podia cegar quem pode vello,
por naõ ter mais que ver, nē mais ventura;
he couza grande a ſua fermozura!
Porem naõ he mayor que o ſeu Cabello;

Deſte mar de belleza deſcendia,
por mina deſcuberta, hum Rio douro,
que com ondas as coſtas lhe cubria;

A os mais quilates ſerve de deſdouro;
porque ſe o Sol a todo o ouro cria,
ella toda he hũ Sol, todo elle he hũ Ouro.

Estando o Conego da Patriarcal D. Francisco da Camera na Portaria das Damas com a Senhora D. Ignacia de Rauan sua irmã, estava tambem D. Luiz de Portugal assistindo às vesperas de Noivo; e cazualmente se achou ahi o Autor

SONETO 8.

HOntem vi, quando menos o esperava,
o Ceo aberto, em huma Portaria;
aonde summas graças concedia
hũ Bispo, q̃ em tal tẽplo entaõ se achava:
Vi que Lisio tambem dalli bispava,
nesse altar que adorava, o que queria;
porque do templo o adro permittia,
o que a face da Igreja dilatava:
O Bispo dispensava no parente,
que a sua obrigaçaõ fizesse Lisio,
rezando à sua Imagem, mudamente:
Eu, que acolyto era ao beneficio,
deilhe os amens, louvando reverente,
Bispo, Imagem, Altar, e Sacrificio.

Ao su-

Ao Funeral do Conego Jozeph Dionyzio na Igreja dos Paulistas alumeada toda de Caveiras, e toda vestida de Luzes.

SONETO 9.

TAnta obra sojeita a hum só còrte!
Tanta maquina a nada dirigida!
Ja vejo, nesta morte ennobrecida,
quetudo nesta vida he desta sorte;

Ainda naõ vi Igreja nesta Corte,
deluzes, e de sombras taõ vestida!
Tanta morte se dá a huma só Vida!
Tanta honra se faz a huma só Morte!

Naõ invejes, ò pobre, esse ornamento;
que honra melhor teràs na Eternidade,
vestindo só da Igreja o documento;

Ella te està prègando de verdade;
lembra-te, homem, q̃ a vida he hũ só vẽto;
e tudo o mais serà ventosidade.

Queixam-se todos os Defuntos, que houve na Epidemia, que padeceo Lisboa o Anno de 1723.

SONETO 10.

NOs a baixo assinados pela terra,
clamamos, de q̃ em tanta mortandade
naõ tenha entrado Medico, nem Frade,
e que só faça a morte aos pobres guerra!

Dirà a Morte, que pouco, ou nada erra,
em desviar de toda a enfermidade
a dous, que saõ da sua faculdade;
porque o Medico mata, e o Frade enterra:

Replicamos; q̃ as Tũbas cõ frequẽcias,
andaõ cá por estreitos peccadores,
sem subirem às largas conciencias:

Dirà tambẽ, que os taes saõ matadores;
e he precizo que tenha dependencias
a Morte com Ministros, e Senhores.

Paciencia. Na-

Na mesma Epidemia todos se pegàraõ cõ S. Sebastiaõ com grandes esmolas; esquecendo-se de S. Antonio; e he o Assumpto.

SONETO II.

NOvidade me faz, q̃ em mal tamanho,
e a pique de ser jà contagiozo,
prefira, nos milagres prodigiozo,
a hum Santo Portuguez hũ Sãto estranho!

Vendo da morte este cruel gadanho,
para quando guardais o milagrozo?
Olhay, meu Santo Antonio gloriozo,
que S. Sebastiaõ vos tira o ganho!

Se a Portugal nas guerras defendestes,
e nas fomes, das guerras procedidas;
valey-lhe tambem nestas, quasi pestes;
E se em cousas furtadas, ou perdidas
advogado sómente ser quizestes,
que mayor perda, ou roubo, q̃ o das vidas?

Ao Con-

Ao Conde de Vnhaõ, no dezengano que teve, de naõ herdar a Caza de Aveiro.

SONETO 12.

(mos?
QUe he isso, Illustre Cõde, esmorece-(
Animo, q̃ ainda vive o vosso Estado;
bem vemos que era ter mais hum Ducado;
mas que era para o dar tambem sabemos;

Se a esperãça morreu, naõ nos matemos;
tudo decima vem determinado;
Deos que assim o dispoz seja louvado,
e ou por sim, ou por naõ, graças lhe demos:

Se a luzida ambiçaõ q̃ em vós se esconde
era toda de terdes mais dinheiro,
nada à vossa grandeza corresponde;

Bem sabe de Lisboa o Mundo inteiro
q̃ só por mais mostrarvos de Unhaõ Cõde,
he que querieis ser Duque de Aveiro.

A hum

A hũ quàsi diluvio, que houve em Lisboa a 19. de Novembro, em que se perderaõ totalmente quarenta Navios no Tejo, e naufragàraõ todas as embarcações, que nelle se achavaõ, com muita ruina: tinha havido poucos dias antes hum Terremoto.

SONETO 13.

HOmem fiel Christaõ, pio, e devoto,
que dizes a taõ rapido portento?
Viste na tua vida tanto vento?
Leste no teu moral cazo taõ roto?
Os Furacões que vès, de Leste, e Noto,
avizos saõ para mayor lamento;
hontem hum Terremoto taõ violento!
Hoje taõ furibundo hum ventimoto!
O tu Baixel humano, que imprudente
ao mar temetes, da ambiçaõ levado,
à vista do espectaculo prezente,
Naõ te queixes, se fores derrotado,
dar à costa no fogo eternamente;
pois de Agoa, Terra, e Ar foste avizado,

Ao Mau-

Ao Mausoleo do Papa Clemente XI. na Patriarcal de Lisboa.

SONETO 14

ESsa pompa, que ves mortal feitio;
ruina em edificio rebuçada;
de pinturas antigas adornada,
tudo de morte cór, tudo sombrio;

De hum Varaõ taõ Clemente como pio
muito apenas a cinza tem guardada,
que a Morte a todos mede por hum nada,
que a Parca a todos corta por hum fio:

Por mais q̃ hoje em brocados se enthesou-(ra,
hũa Caveira he só, q́ hontẽ foy Papa,
(porque a verdade aclara o q̃ a arte doura)

Alerta, pois, ò tu da Magna Capa,
que tambem a navalha roçadoura
Coroas, Mitras, e Tiaras rapa.

Avizos

Avizos para solteiros, que quizerem viver.

SONETO 15

Todo o Solteiro que este Mundo logra,
e por cazar se, assezoado berra,
considere, que Peste, Fome, e Guerra,
o Diabo lhe dà, em darlhe Sogra;

A doce liberdade se mallogra,
de todo o Paraizo se desterra;
e de viver em fim, os termos erra,
porque em vida se enterra, se se Ensogra:

Terà Sogra, *abinitio*, *& ante* bruxa;
terà Sogra, *ad perpetuam rei* tarasca;
Sogra, *per omnia secula* proluxa;

Que he Peste, no Contagio q̃ lhe encasca;
he Fome, na Mizeria que lhe embuxa;
he Guerra, no Dragaõ que se lhe enfrasca

A Car-

Carlos Quinto, asistindo às suas mesmas Exequias: foy assumpto Academico.

SONETO 16.

VEr o seu Funeral a Magestade,
segundo a opiniaõ da douta gente,
foy hũa, em Carlos Quinto, acçaõ prudẽte,
mas bem podia ser tambem vaidade;

Para mim foy pequena novidade,
ver vivo o seu Real Corpo prezente;
se acazo o visse, estando da Alma auzente,
entaõ seria grande habilidade:

Desta funebre acçaõ isto he o que sinto;
e se for nas heroycas celebràdo,
em todas venho, e nesta naõ consinto;

Antes tenho por cazo bem trilhado
ver seu enterro em vida Carlos Quinto,
que o mesmo pòde ver hum Enforcado.

A Sè

A Sè Patriarcal pelos consoantes do Soneto, Fermozo Tejo meu, quaõ differente.

SONETO 17.

FErmoza minha Sè, quaõ differente,
da Sè Velha te vès, agora, e viste!
Tu muy alegre estàs, ella muy triste;
ella com bem pezar, tu bem contente;

A ti fertilizoute a grossa enchente
da quelle braço, a quem nimguem resiste;
a ella deulhe à breca, em que consiste
ficar de pè quebrado, e descontente:

Teus Conegos, jà saõ participantes
dos bens, q̃ quẽ lhos deu, tambẽ os dera
a os outros, se os achára semelhantes;

Mas estes formaõ cà tal Primavera,
que vemos a Capella, que era dantes,
crecer mais, que a Sè, que dantes era.

Ao Con-

Ao Conde da Ericeira, que deu hum Relogio ao Autor por premio de hum Romance que fez no Certamen Patriarcal.

SONETO 18

SAõ horas, ſabio Conde, no meu prazo,
dadas pelo Relogio recebido,
de que ſe moſtre, em tanto, agradecido,
eſte triſte Poeta, em tudo razo;

Juiz recto, e piedozo, em todo o cazo,
ſois de Impulheta a viſta bem metido;
por dar eſmola, a tempo conhecido,
a hum pobre Enxota caens deſſe Parnazo:

Attento irey na corda permittida,
que ſenaõ deſconcerte, dentro ou forà,
o Moſtrador da voſſa acçaõ luzida;

Para que em deſcrevervos ſem demora,
(ſe a Muſa a cada canto, me convida)
o Rologio mo diga, a cada Hora.

Memo-

Memorial em fè de officios, ao Secretario Bertholameo de Souza Mexia.

SONETO 19.

Onze annos e meyo em mar, e terra,
ſem interpolaçaõ, baixa, nem nota,
tenho ſervido ao Rey, com fé devota,
como conſta da fé, que o mais enſerra;

Mil fomes, que venci, por vale, e ſerra;
duas viagens, conduzindo Frota,
huma Batalha, naõ de Algibarrota,
porque eſſa foy com pás, e eſta com guerra

Eſte o Serviço he, que tenho feito,
porque o Habito peſſo, e ando niſto
há tres annos e meyo, ſem effeito;

Sempre eſpero o Mexia, para iſto:
mas naõ cuidem, que ſou na fé ſoſpeito,
a que del-Rey; deſpacheme, por Chriſto.

Missaõ Militante.

SONETO 20.

OH vòs q̃ ſois no mundo per dularios,
ſe he que quereis ſalvarvos Penitẽtes,
con feſſaivos hum anno per tendentes
con ſultando a dois doutos Secretarios;

Haveis de jejuar des pachos varios,
pondo-vos arraſtados, naõ correntes;
que neſſa diciplina de abſtinentes,
ao Ceo vos levaraõ taes Miſſionarios;

Hide atrás delles, ſempre com gemidos,
reconciliando, a os poucos, nas eſcadas
aquillo que vos pregaõ nos ouvidos;

Porque offrecẽdo a Deos tãtas paſſadas,
creyo que là no fim, de arrependidos,
haveis de dar em vòs mil bofetadas.

Aos

Aos que lhe pedem versos, por diante, e dizem mal delles por detrás.

SONETO 21.

(lais?
NAõ me direis, oh vòs, q̃ em mim fa-
Caens, para q̃ ladrais, se naõ mordeis?
Bestas, porque atirais, sem que acertais?
Porcos, sem que fosséis, porque roncais?

Se he porque Versos faço, talves mais,
ou melhores, talves, que os que fazeis;
Brutos, para que delles mal dizeis,
se os quereis, se os pediz, e os tresladais?

Eu creyo, que o motivo he, hũ de dois,
ou enveja, de ver que naõ luzis,
ou receyo, de arder nos meus faroes,

Pois, Caens, se vos naõ dou, porq̃ latiz?
Bestas, se vos naõ pico, porque o sois?
E Porcos, se comeis porque grunhiz?

Impaciente de lhe naõ darem o Habito de Christo, e arependido dos reqeurimentos.

SONETO 21.

POis a vida prezente eſta perdida,
formemos a futura da paſſada;
a pertençaõ acabe, bem fundada,
ſobre aquella medalha mal fundida;

Eu que eſtava tambem na minha vida,
paſſando-a muito alegre, com meu nada,
quem me meteu a andar com papellada,
que naõ he lida nunca, e ſempre he Lida?

Mas, que fazes, Thomaz, tẽ pacienſſia;
e conſolate aqui con tanto ſocio,
mais antigos, que tu, na im pertinencia;

Aguarda hũ pouco mais, ſuſpẽde o ocio,
porque Habito melhor, por conſequencia,
teras na concluzaõ deſte negocio,

A morte da Junta do comercio, em terrada na Coroa.

SONETO 23.

DEu fim a vida, e juſtamente a alma,
aquella mal criada, e bem naſcida;
que dava a tanta gente a alma, e vida,
e por quem hoje tanta ſe dezalma;

No enterro geral naõ levou palma,
por ſer nos ſeus deſmanchos conhecida;
mas coróa levou, bem merecida:
Requieſcat in pace, ſempre em calma:

Bem a pezar dos Pays, por quẽ foy feita,
paſſou a outra vida eſta defunta
onde jà tera dado conta eſtreita;

O mal de que morreo, naõ ſe pregunta;
pois todos a huma voz, foy bem desfeita
dizem; ſem mais rezaõ, que ſer mal Junta.

A huma Dama cõ duas Eſpadas, na Prociçaõ dos Paſsos, foy Aſſumpto Academico.

SONETO 24.

MOvida da devota concurrencia,
em ſeus paſſos, vay Filis taõ galante,
que athe veſtida de Deſiplinante
tem graça, tendo culpa na aparencia;

Cuidarà alguem que o fez de cõciencia,
ou que ſe confeſſou talvez de amante;
e naõ foy ſe naõ ſó de extravagante,
para fazer fermoza a penitencia:

Em boa proporçaõ, de eſpada nua,
de corpo ayroza, e recta de paſſadas
hia ferindo as almas pela rua;

E a naõ levar, emtaõ, em bainhadas
as de ſeus olhos, por piedade ſua,
matàra todo o mundo, as eſtacadas.

Despedida dos Bayles, em Quarta Feira de Cinza.

SONETO 25

ADeos Plumas Galoens Gallas, e Sedas;
a deos Sayas, Donaires, vans Arpias;
adeos Mascaras màs, boas e frias;
adeos Mudanças, Saltos, Voltas, Quedas:

A Deos Carne, que tanto nos enredas,
deixandote comer por tantas vias;
adeos Bailes, athe quarenta dias;
e para nunca mais, a Deos Moedas;

Adeos tanto ladraõ serra morena;
a deos outra melhor serra nevada
que de aturar a buxa naõ tem pena;

A deos D. Thereza traquejada;
e adeos todas, em fim, grande, e pequena,
q̀ sois Cinza, sois Pó, sois Sõbra, e Nada.

A huma Dama que trazia huma Memoria no dedo, cuja pedra era huma Caveirinha.

SONETO 26.

A Morte em mãos de aneis? He boa hiſtoria!
Parece que ao moral Filis ſe inclina,
ſem ver que ſe deſmente de Divina,
na lembrança da vida tranzitoria;

De Caveira na maõ, couza he notoria,
que apregar de Miſſaõ ſe detremina;
porem como lhe eſqueſſe o ſer benigna,
trazendo ſempre a morte na memoria?

Oh naõ vedes, que Filis neſta Corte
a todos faz em cinza, e quer ingrata,
darlhe hum *Memento homo*, deſſa ſorte?

Mas naõ, que de matar ſomente trata;
e a Memoria no dedo, com a Morte,
he ſó para lembrarſe, de que mata.

A Di-

A Divizaõ da Se Oriental.

SONETO 27.

QUe serà isto ? Os Sinos com enleyo !
O Povo com noticias que especulla !
A nobreza com vivas, que articulla !
A Sè nova logrando a velha em cheyo !

(Lembreme Deos em bem) He q̃ jà veyo
o Postilhaõ, que corre, voa, e pulla,
com essa dezejade Breve Bulla
que parte a Sé antigua pello meyo :

Na Sè da Corte, sua Santidade,
certo que tem obrado maravilhas,
por mudanças que fez à da Cidade ;

Mas acomodou ambas, como filhas,
pondo a velha, na Rua da ametade,
e a nova, bem na Roza das partilhas.

Ao Governador Luiz Cezar de Menezes; na Bahia, estando o Autor Reo prezo.

SONETO 28.

FOrtemente, Senhor, tem conspirado
contra o pobre Thomaz a Sorte dura,
pois naõ pode alcançar sua Soltura,
por mais que tem pedido, e tem chorado!

Pedro peccou, mais bem afortunado
(que tambem hà peccados com ventura)
pois bastou velo Christo com brandura,
para logo o tirar daquelle estado:

Peccou Thomaz; mas chora bẽ sentido;
e pois consistem só suas melhoras
em que o vejais, Senhor, enternecido;

Ponde, naõ permitais passẽ mais horas,
os vossos olhos neste arrependido,
e veja em Sí, qual Pedro, o *egressus foras.*

A o mes-

Ao mesmo Governador teimozo em o naõ soltar.

SONETO 29.

COntra mim tem o odio acomullado
culpas, que inda naõ tenho cometido;
mas ainda assim, prostrado e arrependido
me acolho a vossos pès, como a sagrado;

Confessando, porem, o haver errado,
tereis, por mim, ò Cezar, conceguido
hum poder, ao Divino parecido,
se for de vós absolto o meu peccado:

O crer que vivirey com mais soltura
naõ embarasse o darme a liberdade,
que entaõ fica mais preza, e mais segura;

Pois ninguem negar pode, cõ verdade,
q̃ he mais forte a prizaõ, muito mais dura,
se fica com o favor preza a vontade.

Quei-

Queixamſe dòus valentes, da prohibiçaõ das Adagas; com pena de Açoytes.

SONETO 30.

TU que me vès aſim, oh Caminhante,
ſem a filha da May que foy donzella;
ſe acazo vas brigar, fiado nella,
arecua, naõ paſſes adiante;

Æ ſe a trazes, talvez, para que eſpante,
em ſerta parte podes eſcondela;
q̃ com qualquer verdugo, outro ſem ella
te farà dar à ſola, extravagante:

Eſſa he boa? Se he ſerto eſſe recado,
morreo (Deos lhe perdoe) eſte valente;
a Deos Adaga; o Mundo eſtà acabado:

Valha o Diabo o medo impertinente;
pos por naõ hir em Paſſos açoytado,
deixo de ſer de eſpadas Penitente!

A huma

A huma Dama que tinha Saudades de Sì foy Aßumpto Academico.

SONETO 31.

ESta Dama que doyda parecia,
(pois que tanto de Sí ſe deſcuidava,
e tanto de Saudades ſe matava,
que ſua May cuidava que morria:)

Dizem que em Sí cuidando todo o dia,
taõ Narciza de Sí ſe namorava,
que de perdida, em Sí ſe naõ achava,
ſe dentro no eſpelho ſe naõ via:

Porem querer por Sí tomar a morte,
ſó huma molher louca tal fizera,
nem ſe vio outra ainda deſta ſorte:

Aſſentemos que a Dama, doyda era;
pois nenhuma teria, neſta Corte,
Saudades de Sí, ſe em ſi eſtivera.

Fazen-

Fazendo Annos o Conde de Saõ Vicente.

SONETO 32.

POis faz Annos o Marte Luzitano,
he muy justo que o meu Soneto tenha;
posto que seja assumpto, em q́ se empenha
o Reverendo Apollo, e tal Caetano:

Em vòs, meu Cōde, mais, ou menos An- (no,
naõ he couza, Senhor, q̄ và, nem venha;
q̄ hum S. Vicente Cabo, he huma penha,
que reziste do tempo o impulso humano;

Muitos Annos fazey, sempre valente,
(a pezar das invejas do Diabo)
e vosso Pay que os veja, alegremente;

Porque o tal Reverendo, e eu q̄ o gabo,
vejamos sempre Cabo, ao S. Vicente,
sem ver do S. Vicente nunca o Cabo.

Ao Senhor Monoel Telles Marques de Alegrete, traduzindo, de Frances em Portuguez, hũ Tratado de Cavallaria, que Dedicou ao Duque D. Jayme.

SONETO 33.

ESſe diſcretamente Traduzido
por vòs Marquez Illuſtre, acreditado,
naõ ſó agora fica bem tratado,
mas tambem ſeu Autor mais entendido:

Athe ſendo a D. Jayme offerecido,
creyo que o Livro val mais hum Ducado,
porque hum pòde correr, nelle eſtribado,
outro pòde montar, delle inſtruhido:

Oh quem de meu affecto a lingoa certa
poderà Traduzir, como me toca,
neſta, em q̃ hoje vos louvo, cõ tal mingua,

Mas ſe perde por curta, e pouco experta,
vòs, que duas trazeis, numa ſó boca,
as faltas ſuprireis de huma mà lingoa.

Que

Quexaõ-ſe os Cavalheros Portugueſes, de lhe prohibirem os Tabacos Caſtelhanos.

SONETO 34.

ESte fero Edital, que em alta voz,
nos pregaõ nos Narizes de revez,
he papel de Tabaco Portuguez,
que farà eſpirrar qualquer de nòs;

Deu hum aſſopro tal, quem tal propoz,
que os fumos Caſtelhanos nos desfez,
de tal ſorte, que jà por huma vez,
ſó Mementos ſeraõ os ditos poz:

Mas venha muito embora eſſe cartaz,
que ſe nos cheira mal o bem que diz,
a alguem ſaberà bem, o mal que faz,

Venha, q̃ quem naõ toma o dos Brazis,
tomar pode eſcondido eſſe que traz,
e ficar muy Senhor do ſeu Nariz.

A ElRey Seleuco, tirando hum olho a ſi, porque naõ tiraßem dois a ſeu filho; foy Aßumpto Academico.

SONETO 35.

DOs Tuertos, por Hiſtoria verdadera,
nos propone el Aſſũpto, de importu-
para quien haze verſos, en ayuno, (no;
no ſe que mayor mal darſe pudiera,

Dize, que un Rey, un ojo à un hijo diera,
por nò querer mirarle ſin ninguno;
quando hay Hijo, que a ſi ſacarà uno,
ſolo por ver al Padre con dós fuera:

Yó diſcurí ſobre ello; mas por Chriſto,
que del mal de ojo ya me huviera muerto,
à no eſtar de dós Higas bien previſto:

Pero no tengo el caſo por muy cierto;
q̃ hijo de Rey, ſin ojo, aun no le he viſto,
Padre ſi, Coronado, alguno hay Tuerto.

D A hu-

A huma Dama que cortou os ſeus Cabellos Quarta Feira de Cinza; foy aßumpto Academico.

SONETO 36.

COrtar Glorios Cabellos, em ſaude,
he muito, pois com elles nos prendia;
mas ſe quer, em virtude do tal dia,
toſquiar penſamentos, Deos a ajude:

Que julgando-ſe pò, de vida mude,
tranſeat: mas foy tudo hipocryſia,
porque todo o Cabello lhe cahia,
e da neceſſidade fez virtude:

Entendeu que ſe Cinza lhe puzera,
o Cabello de todo ſe hia embora,
e ſendo Calva, outro Memento era;

Inda lhe digo mais, ſe neſſa hora,
o Padre com polvilho a cinza dera,
eu fio della, que em Cabello fora.

Aos

A os Fi dalgos que se naõ lembràraõ do Author em huma doença.

SONETO 37.

(xarme,
MEus Fidalgos, por força heide quei-
e vossas insolencias haõ de ouvirme,
demme licença, pois, de despedirme,
(mas nem me daraõ isso, por naõ darme)
(me!
Taõ promptos, no seu bem, para chamar-
Taõ tardos, no meu mal para acodirme!
Irra; querem lograrme, e persuadirme!
Arre; e naõ quero eu dezenganarme!

Bem conheço q̃ alguns honra me deraõ,
nessa pontualidade que mostràraõ,
quando noticia do meu mal tiveraõ;

Mas eu naõ culpo aqui os que faltàraõ,
antes de algums me queixo que vieraõ,
pois muito melhor fora, que mandàraõ.

 Ao

Ao despenho de Phaetonte; foy Assumpto Academico.

SONETO 38.

ESte Filho do Sol, este Morgado,
de andar em Carruagẽ, presumido;
este por força de Astro, muy luzido;
e muy cego, tambem por dezastrado;

Este, como là dizem, mal fadado,
e como por cà contaõ, bem nascido;
hoje se acha apagado, e descahido;
mas tudo vay, de ser mal governado;

Meteu-se a andar em Coche, cõ jactãcia
de governar fogozos, sem prudencia,
soltando a redea à sua extravagancia;

Mas deu cos Burros na agoa, da immi-
e do baque abrazou tãto a substãcia(nẽcia;
que lhe naõ sabem de outra descendencia.

Des-

Deſcreve as Quintas de Bellas, ſem em bargo de achar as frutas ainda verdes, e a grave Quinta do Conde de Pombeiro.

SONETO 39.

AS terras canto fartas, e famintas,
que entre boas, e màs todas ſaõ Bellas;
Bellas Peras por verdes, e amarellas!
Bellas gottas, por brancas, e por tintas!

Bellas uvas provadas pelas pintas!
Bellas Caças, por càens, e por cadellas!
Bellas Cazas por portas, e janellas!
Bellas Agoas, por Quartas, e por Quintas:

Em fim, por vir de Bellas namorado,
logo (mais por amor, que conveniencia)
com huma que lá vi, fiquey cazado;

Declaro que era Quinta, em conciencia,
mas de tal fermozura, e tal agrado,
que pòde ſer das mais a Quinta Eſſencia.

Pombeiro.

Ao Templo da Fortuna, arruinado por hũ Terremoto, foy Assumpto Academico.

SONETO 40.

QUerendo a terra verſe aliviada
deſſa ſuperſtiçaõ, que dezatina,
quando, ora levanta, ora declina,
a gente, bem, ou mal afortunada;

Hum dia que ſe achou mais carregada
dos flatos que entranhados predomina,
arrotou, com tal força, huma ruina,
que deu com a Fortuna, em tudo nada:

Os veos daquelle Tẽplo quiz ver rotos,
porque a Deoza taõ falſa, e importuna,
naõ houveſſe quem foſſe offerecer votos;

Saiba agora, no mal, o bem q̃ impugna,
e crea, jà ſugeita a Terremotos,
que ha Fortuna, tambẽ contra a Fortuna.

A Zeu-

A Zeusis insigne Pintor, que o fazia de graça; foy Assumpto Academico.

SONETO 41.

NAõ he obra muy pia, se assim passa,
pintar Zeusis de graça, por destreza;
que assim, o naõ ter preço tal riqueza,
[posto que com mà alma) punha em praça;

Se acazo este Gentio achasse traça,
(imitando ao Pintor da natureza]
de dar à sua sombra mais clareza,
pintaria com alma, e bem de graça:

Aqui estou eu, q̃ em rasgos, e em apò-(dos,
por obras, por palavras, por acenos,
Retratos fiz de graça, por mil modos;

Ou bons, ou maos, ou grandes ou pe-(quenos,
Christanmente acabados os dey todos;
excepto hum só, que foy cum olho menos.

Ahuma Dama que hindo a eſcrever ao ſeu amante huma carta de dezenganos, ſe lhe queimou a penna na Luz: foy aſſumpto Academico.

SONETO 42.

E Eſta pobre mulher, fermoza, ou fea,
q̃ em papeis dezenganos embrulhava,
alguns que a payxaõ propria lhe dictava,
outros que lhe dizia a pena alheya;

Em huma noite, jà depois de cea,
foy acodir à luz, que ſe apagava;
mas como amor entaõ he que atiçava,
fez-lhe queimar a penna na candea:

Porèm ſe, como eu ouço, ella fingia
dezenganos, morrendo de cioza,
e vivendo tambem do que morria;

Fenix era; e naõ deve eſtar queixoza,
ſe acabando da penna que lhe ardia,
renaſcia com outra mais fogoza.

Ven-

Vendo Alexandre que hum Soldado estava tremendo de frio, o levou para a sua barraca, e o mandou aßentar junto a Si; foy aßũpto Academico.

SONETO 43.

TInha Alexandre o exercito acampado,
em huma dezabrida ribanceira;
onde corria hum frio, demaneira,
que faria tremer ao mòr Soldado;

Vendo, pois, tiritar hum mal fardado,
foy buscallo, o Monarca, de carreira;
e na tenda Real lhe deu cadeira;
que capa, era o favor mais assentado;

Mas oh, que isso naõ deve avaliarse
por falta, antes do pobre prezumirse
que podia, na honra agazalharse;

E do Inverno tambem pudera rirse;
pois quem jũto d' ElRey chega a assẽtarse;
he de crer que tambem pòde cubrirse.

A Pe-

A Pericles, que defendeu huma fermoza Dama, só com descubrirlhe a cara a os mais Ministros, que estavaõ para dar-lhe sentença de morte; foy Assumpto Academico.

SONETO 44.

TEm maõ, Pericles; olha, antes q̃ obres,
q̃ essa fermoza, he de almas homicida;
e sendo pelas partes requerida,
ficarà mais culpada, se a descobres;

Supposto q̃ os Ministros sejaõ nobres,
naõ lhes des vista em cauza appetecida;
que eu vi mal autuadas, nesta vida,
por serem descubertas, muitas pobres:

Mas que digo? Naõ temos feito nada;
porque cuidey que o cazo era em Lisboa,
onde he só defendida, a mais tapada;

Mostra, Pericles, essa cara boa;
que se, virgem, for mal sentenciada,
Martir appellará para a Coroa.

A El-

A ElRey de Aragaõ, que vindo da Guerra, ferido cõ huma Setta hervada, ordenárão os Medicos, que lhe chupassem logo o Sangue; e naõ querendo ninguem fazello, com medo do veneno, a Rainha sua mulher o fez, de que rezultou sarar elle, e naõ perigar ella: foy Assumpto Academico.

SONETO 45.

CHupar Sangue, a veneno reduzido,
foy huma, bem Real temeridade;
òh Mulher, òh Amor, òh Divindade,
que pia, amante, e Milagroza has sido!
Ficar viva, depois de o ter bebido,
he prodigio, he valor, e he raridade!
Supposto q̃ ha Mulher nesta Cidade,
que beberá o Sangue a seu Marido:
O chupadora fina, com effeito,
que hoje do odio a Setta, em mortal ancia,
mudas, Frecha de Amor para teu Peito;
Posto q̃ ha Sogra aqui, de tal constãsia,
que hum Saõ Sebastiaõ, genro tem feito
só para lhe chupar toda a sustancia.

Ora chupa. *Des-*

Deſpedeſe das Academias.

SONETO 46.

A Deos Aulas, Liçõ es, Cadeiras, Lẽtes,
bancos, tripeça, aſſentos, e forſuras;
a Deos graves, jocozas, vans figuras,
em verſos bons, e maos, frios, e quentes;

A Deos papeis em proza, impertinẽtes,
que a fé perdeis, por grandes eſcrituras,
e a Deos Frade Poeta, que às eſcuras,
lá moſtras de Camões huns accidentes;

A Deos minha tambem pobre Thalia,
vaite; e ſe perguntar o Irmaõ Apollo
como fica em Lisboa a Poezia?

Reſponde-lhe (Salvando algum miolo)
que he como Santarem a Academia,
donde quem tolo vay, tambem vem tolo.

Avisos do jogo da Banca.

OITAVAS

I

OH tu pobre novato, que nessa arte
folhas quarenta e oito, buscas sortes;
tem maõ; que quero nisso aconselharte;
porque no mar do Jogo desta Corte,
só eu mais que ninguem, posso guiarte,
posto que me perdesse por tal norte:
mas para Cartear bem advertido,
pilloto exprimentado, he o perdido.

2

Para que nunca pragas, à alguem rogues,
por hum Santo que seja, te naõ rejas;
se for Banca, naõ digo que naõ jogues,
jogar he que te peço que naõ vejas;
q̃ vendo, haz de jogar; mas naõ te affogues,
nem, sẽdo menos que eu, mais Asno sejas:
porque se entrares Ponto Porfiado,
sahiràs descosido, e mais quebrado.

Qua-

3

QUatro caſtas de beſtas fazem Ponto,
dos quaes quero que fiques aviſado;
o primeiro, he hum Aſno, muy aponto,
o ſegundo, he hum Ponto, muy atado;
o que por maõ alheya Ponta, he tonto,
terceiro Aſno, inteiro, e entregado:
o q̃ emparelha, he o quarto, Aſno eſcondi-
que de meyas ſe vay, Ponto Corrido. (do;

4

Naõ te tẽtes, por ver ganhar Banqueiros,
que podes em alguns achar abrigos;
porque deſtes, ha muitos, taõ matreiros,
que Deſbancarſe deixaõ, ſem perigos;
olha, que ha ſizudiſſimos Folheiros;
dos quaes haz de encõtrar muitos amigos,
que dois Quartos te dem, na ſua Banca,
q̃ he darte, em todos quatro, co huma trãca.

Se

5

SE vires favoràvel a Cartada,
e arisco dar quizeres teu dinheiro,
segue as Cartas do destro camarada,
e faze-te, como elle, Gatoneiro;
o Parolli da paz, da guerra nada,
que só com isso matas o Banqueiro;
e se queres deixallo como hum fogo,
acabada a Cartada, vai-te logo.

6

Veràs armadas estas esparrellas
à maneira de Altares, e assentados
os taes servos de Deos, com duas vellas,
em Sacrificios de ouro, e de cruzados;
entraõ os taralhões, e vaõ-se a ellas,
da negaça dos trocos enganados;
e tanto daõ às azas, por seus gostos,
que atè largar a pena, alli estaõ postos.

Ve-

7

VEràs hũ deſtes, pondo em huma Carta
q̃ perde, e continùa a meſma aſneira;
perde ſegunda vez, e naõ a aparta,
antes dobra a Parada na terceira;
perde tambem, e quatropeya a quarta
que morde, raſga, e deita na trazeira;
por ſinal, que entre ſi, diz o do Bolo,
he grande ponto eſte, e grande tolo.

8

Se eſtes caſos levares eſtudados,
e aprendeſte talvez Nominativos,
pelas Artes das Bancas Declinados
os olheiros veràs Accuſativos;
os Socios, Ablativos disfarçados;
os Pontos de mentira, Vocativos:
mas eu, que Muſa tenho, para a eſcuſa,
entrando neſtes caſos, naõ ſey Muza.

9.

Joguinho, dõde eu posso haver levado
sessenta, por hum só, que haja metido;
joguinho, onde o furtar naõ he peccado,
e aonde o ser velhaco he permittido;
joguinho, que no fim, está bem jogado,
(dizem elles) por mal que tenha sido;
ha de casar com elle o mais sizudo;
que os Banqueiros tem Bullas para tudo.

10

He finalmente tal esta esparrella,
que, supposta de tantos a ignorancia,
até muitos Banqueiros cahem nella,
com a isca, na carta da observancia;
e se algum virtuoso entrasse a vella,
do sessenta levar vendo a substancia,
creyo que nessa hora cahiria,
como cahe qualquer Santo no seu dia.

Avisos, para os Brasileiros chamados Mandùs, que vierem à Corte a requerer.

OITAVAS

1

ERa o tempo, em que pallido retrata
hum Mandû, como passa a noite fria;
já quando a pobre bolça naõ desata,
por fazello ao paõ nosso, cada dia;
já quando, em fim, trocado o ouro, e prata,
naquella funeral descortezia,
que a todos os Mandûs faz ver estrellas;
e em taõ, para os Brasis largaõ as vèllas.

2

Oh tu, quem quer que es, (dizia, nû)
porque sendo Mandù, serás quem quer;
se he que do Rio vens, rico Mandù,
a este mar de Lisboa requerer,
nada, nada; e repara neste, oh tu,
principio de Epitafio; que a meu ver,
a pouco bracejar, te affogarás,
se aos mares te meteres contumàs.

Posto

3

Poſto que em cifra, aqui, Pinto o q ſou,
outro tal como tu, tal vez, me vi;
e podes crer, na morte cor que eſtou,
que quando me deſcrevo, eſcrevo a ti;
mas, pois tal eſcarmento a todos dou,
por flores, aprended, Mandùs, de mi,
que ayer fuè maravilla mi grandeza,
y oy ſolo es perpetua mi pobreza.

4

No Rio de Janeiro, o Riodouro
moſtrey que deſcobria, em varias cavas;
diſtribuindo a mil oitavas de ouro,
que me cuſtaraõ mais, que eſtas Oitavas;
mas como humas de outras ſaõ agouro,
em tal termo me poem as que ſaõ bravas,
que vindo à Corte, a caſos muy diverſos,
por meus peccados vim a fazer verſos.

5

E ainda que converſo neſtes tratos,
naõ me ouviràs ſentenças, nem conceitos;
poſto que no proceſſo de meus factos
mereçaõ bem ſentenças os meus feitos;
conceitos direy, ſim, de mentecatos,
porque os naõ faças tu de taes ſogeitos;
taõ pouco me ouvirás humanidades,
que fabulas naõ diz, quẽ quer verdades.

6

Primeiramente, entrando pela barra,
deſvia dos cachopos, que há na terra,
ſeja tudo vigia, tudo amarra,
porque nos caſcos daõ a quem naõ ferra;
e ainda a quem mais delles ſe deſgarra,
com fortaleza, ao longe, fazem guerra;
mas ſe funduras buſcas ſem perigo;
leva, por ſondereza, o que te digo.

En-

7

Entrando para dentro, poemte á capa,
que pela proa tens muita cachopa;
das quaes, já ſem talento, a nado eſcapa,
quem a taõ roins baixos, naõ dá a popa;
ſaõ os mais perigoſos que há no mapa,
onde, por encubertos, quem quer topa;
e ſe ſe lança a elles, de braçada,
hade ſahir deſpido, quando nada.

8

Nem a huns, nem a outras, do q̃ trazes
parte des, nem de rico des dizenho;
que ſe ſenhor de engenho lá te fazes,
haõde fazer cá canas, deſſe engenho;
Cájás, Cájùs, Bananas, e Ananazes,
ſobejaõ a inculcar o teu empenho;
e aſſim evitarás outros perigos,
que procedem de ter muitos amigos.

9

Eſte te vem dizer, e diſte aquelle,
que te naõ fies deſte, nem de eſtoutro;
que farás tu entaõ, ſe te diz delle
tambem que te naõ fies, aquelloutro?
de todos, o melhor, he que nem elle,
nem eſte, nem aquelle, nem o outro
a tua caſa vaõ; pois por tais modos,
hum bom naõ acharás, achando todos.

10

Quem cá vem a gaſtar, para comer,
nem ſó para comer hade gaſtar;
e ſe favor requer, o que requer,
muito melhor do que ir, ſerá mandar;
que logo alcançará quanto quizer,
ſe neſte ſegredinho ſouber dar;
e ſerá como pede, o que pedir;
que a reſpeitos naõ há que deferir.

11

De hũs, q̃ vẽ empenhar peſſas de prata,
olha bem ſe tem liga as ſuas peſſas;
que há, deſtas prendas, muito patarara,
que morrendo por outras, vivem deſſas;
e entaõ, ſe preſſa dás ao que as reſgata,
com eſſe meſmo he força verte em preſſas;
pois todo o ſeu empenho he fabricado,
a que por peſſa fiques empenhado.

12

Aqui, com attẽçaõ mais prõpta, eſcuta;
ſe com eſpadachins tambem te enganas,
em valente naõ des, com manha aſtuta,
por livrar de venidas deshumanas;
e vé como te metes neſta fruta,
porque há valentes cá, tambem bananas;
que querendo-os comprar, de algũa ves,
nunca virás a dar, por mais que des.

13

E ſe com preſunções entras, uſanas,
ou para Divindades mais te inclinas,
filhas de Acriſios, acharás, humanas,
e Jupiter ſerás, ſe vens das minas;
eſtas, chovendo ouro, ſaõ muy lhanas,
mas em paſſando a chuva, perigrinas,
porque eſgotada a bolça, a caſa nua,
hade chover em ti, como na rua.

14

Se quizeres montar a toda a redea,
como lá no Braſil a todo o trote,
hum dia ſó naõ percas de comedia,
ganhando a introduçaõ de hum fidalgote;
que quãdo tudo, em fim, pare en tragedia,
ficate a inculcaçaõ do camarote,
além daquella entrada perigrina,
con mi Señora Doña Catalina.

15

Mas tem maõ,e tem pé,oh caminhante,
q́ he bem, q̃ o pè, e a maõ, aqui te impida;
porque o pé, ſem ter maõ, já vay errante,
como a maõ, ſem ter pè, já vem perdida;
ſe ſua mãy for morta, paſſa ávante,
quando naõ, naõ vás lá, por tua vida;
olha que te admoeſto, meu Mandû,
que encontras hum cruel ſurûcucû.

16

Eſſa que repreſenta como mata,
eſſa que ves mulher, em Sol mentida,
nas tablas, verdadeira patarata,
nos enſayos, verdade mal veſtida;
eſſa, em fim, que, de tarde, he bella ingrata,
ſe de manhaã, cruel deſconhecida;
he o diabo, em carne; vè tu agora
como entregas a alma a tal ſenhora.

Mas

17

Mas olhá que Castella he quasi França,
Gallo naõ queiras ser, como eu fuy Pinto;
que entrar bem Castelhano, se se alcança,
he sahir mal Francez, segundo eu sinto;
e assim, Gallo te canto, em confiança,
de que ao choro te negues bem succinto;
que quizá hoje Pinto naõ chorara,
se dantes outro Gallo me cantara.

18

Porém lá toca o bronze a embarcar,
tendo pouco de leva o meu Navio;
a Deos, Mandû, a Deos, até voltar,
sirvate de exemplar o meu desvio;
pois quando os rios todos vaõ ao mar,
só eu, mar de miseria, vou ao Rio;
q̃ he barra de ouro em fim; tẽdo entendido
que quem deixa tal barra, vay perdido.

Agran-

A grande, e rica carroça da embaixada de Roma, entrando pelo Terreiro do Paço, depois de ter paſſado a Prociſſaõ de Corpus.

OITAVAS

1

DEpois de já paſſada a bizarria
da Prociſſaõ de Corpus celebrada,
(que outra tal nem em Roma ſe faria)
veyo a grande carroça da embaixada;
por ſinal, que eu cuidey, ſegundo o dia,
que era a ſerpe, que vinha retratada;
mas tambem ſe enganou muy boa gente,
quando lhe vio em ſima huma ſerpente.

2

Nas Cronicas dos mais Embaixadores,
ou de Roma, ou de Frãça, ou de Caſtella,
já Marquezes, já Condes, já ſenhores,
muitas carroças houve, a qual mais bella,
mas taõ grande, tãto ouro, e taes primores,
até aqui ſenaõ viraõ, como nella,
mais breve, outra de Roma, ſim viria,
mas mais grande de Heſpanha, naõ podia.

Por-

3

Porque carro do Sol bem pareceſſe,
vinha de rayos de ouro rodeada;
e porque o giro natural fizeſſe,
para o Occidental veyo embarcada;
que no mar, era bem que ſe mteeſſe,
a que tanto á do Sol he ſemelhada;
para hum quarto Planeta capaz era;
poſto que para o Quinto he curta eſfera.

Fazer

Fazer tres annos o Sereniſſimo Principe o Senhor D. Joſeph, foy aſſumpto Academico, ſendo Secretario o Conde da Ericeira.

ROMANCE ESDRUXULO.

OUçaõme Senhores claſſicos,
que he paſſo bem celeberrimo,
embutirme a ſer diſcipulo
de Meſtres paripateticos.

Neſte acto eminentiſſimo,
preclariſſimo, e integerrimo,
ſó pòde ſer eſcholaſtico
hum eſpirito profetico.

Com ſer hum Poeta Anonymo,
confeſſolhe que vou tremulo,
receando dos meus eſdruxulos,
que algum me cortem por reprobo.

Ainda faltando o jubilo
de hum Secretario benevolo;
que he para todos pacifico,
e ſó para mim foy regulo;

Júſ-

Tinhalhe cortado humas coplas a hum Romance, feito a hum Loureiro.

Juſticeiro andou no thalamo
do meu Loureiro preterito;
truncandolhe, para tumulo,
os ramos, de que foy emulo;
Nem ſendo hũ tronco Apollineo,
que lograva o foro Delphico,
ſe pode livrar de hum Jupiter,
que o pôz, com hum rayo, territo:
Deu goſto niſſo ao mecanico,
que he meu inimigo acerrimo;
mas eu tenho o nobiliſſimo,
todo em meu favor authentico;
Naõ me haõ de faltar acolytos,
entre os ſabios do meu ſequito,
para reſiſtir aos impetos
dos declarados maleficos;
Tenhaõ paciencia os Criticos,
que me haõ de aturar poetico;
porque tantos doutos proximos
me haõ de ſuppor benemerito:
Hey de engolir o ſatyrico,
muito a pezar do colerico;
mas

mas que mo naõ coza o estomago,
mas que o naõ queiraõ os medicos;
De hoje hade ser o meu vomito,
puro em tudo, em nada fetido;
e se atè agora foy languido,
agora veraõ que he lepido;
E deme licença o lyrico,
de que estava bem famelico;
que me importa aqui o heroico,
ainda que com pouco prestimo;
Cego de luz, entro timido
neste labyrintho Cretico,
por tanto Sol, a ser Icaro,
por nenhum fio, a ser Dedalo;
Oh quem achara hum vocabulo,
ainda que fosse de emprestimo;
(que em mandamentos harmonicos
naõ quero peccar no setimo.)
Emprestemo algum Catholico,
ainda que lhe pague redditos;
ou suppra ao meu pobre cantico,
desta insigne Aula o methodo:

Os

Os annos do Augusto Principe
saõ hoje assumpto Academico;
Deos me acuda com Espirito,
que he tambem filho Unigenito;
Se em regra de tres he o numero,
nos tenros annos de Angelico,
passe ás Estrellas o computo,
seja o Sol seu arithmetico.
Cresça, atè que contra o Barbaro
tanto embrace o escudo Celico,
que se regale o Austriaco,
que pasme de enveja o Celtico;
Para invasaõ do Judaico,
para extirpaçaõ do Heretico;
para castigo do indomito;
e para applauso do intrepido;
Viva, e cresça a taõ magnanimo,
que naõ caiba em todo o esferico,
Principe, que nasceo Unico,
em nome, em caso, e em genero;
Joseph, hoc est, custos Domini;
naõ sey mais texto Euangelico,

nem

nem poſſo hir buſcallo ao Geneſis,
porque Latim, *non intelligo*;
Ponhaõlhe proſperos praticos,
Socrates, Satrapas, Cenicos;
digaõlhe dociles diſticos,
maximos, muſicos, metricos;
E ſeu Pay, Monarcha inclyto,
ſem que chegue a ſer decrepito,
tantos viva annos frutiferos,
que ſe numerem por ſeculos;
Para immortal, no hiſtorico;
para invencivel, no bellico;
para gloria, no politico;
e para premio, no merito;
Humilhandoſelhe o incognito
Africo, Ethiopico, Perſico;
tributandolhe o riquiſſimo
Indico, Arabico, Americo;
E aceiteme eſte bom animo,
que he naſcido, bem domeſtico,
de hum affecto o mais intrinſeco,
de hum Poeta o mais pauperrimo.

Diſpoſiçaõ para o Author ter hum veſtido, que quer deitar no dia, em que faz annos o Senhor Infante D. Antonio.

DECIMAS.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
no Picadeiro aſſiſtente,
que elle, a quinze do corrente,
pertende hir ao beija maõ;
e por quanto á tal funçaõ
tambem vaõ homens de pè;
pede a Voſſa Alteza, que
mande, pelò ſeu Vêdor,
ao ſupplicante compor,
e receberá librê.

Bem ſey que para a vencer,
me he neceſſario eſtudar;
que he o trabalho vulgar
com que a poſſo merecer;
mas bem pòde, ſe quizer,
o Principe ſoberano
chegar o meu ao ſeu anno;

por

porque entaõ, com gala, e brio,
conhecerá no meu fio,
que ſou homem do ſeu pano.

Na Academia, que ſe celebrou no Paço, perante as Mageſtades, na ſegunda Oitava do Euangeliſta, foy aſſumpto, deſcrever excellencias do nome de Joaõ, Divino, e humano.

ROMANCE.

QUe Caſa he eſta, Senhores!
iſto he couſa ſoberana!
mas para pobres Poetas
naõ accommoda eſta Caſa;
Sem duvida que a Academia,
como em Natal ha mudança,
para melhor naſcimento,
ſe mudou da Annunciada;
E aſſim he, porque aqui vejo,
como de caſa mudada,

de Apollo toda a familia,
metida a palaciana:
Bizarra eleiçaõ fizeraõ!
porque tem fermoſa ſala,
tem muito boa coſinha,
e tem Real viſinhança!
Porèm antes que me eſqueça
a principal circunſtancia:
tenhaõ voſſas merces todos
muitas Natalicias Paſchoas:
E o que haverá de poeſias,
talvez de pouca ſubſtancia!
pois quando algum mais ſe apura,
he quando menos ſe apara!
Quantos, mendigando verbos,
porque Portuguez lhe falta,
viraõ com Joaõ, veſtido
de folhages Caſtelhanas!
Quantos iraõ, por naõ terem
do Euangeliſta a ſubſtancia,
bater á porta Latina,
a que outro Joaõ lhe abra!

Se eu lera, ou se construira
por Garcillasso; ou Petrarca,
só agora ladraõ fora,
como he muita gente honrada;
Porque ainda que algum destes
co furto na maõ se apanha,
eu havia de fazello,
mas que Apollo me enforcara:
Confesso que estou tremendo:
porèm naõ sey que lhe faça;
vâ de Romance (supposto
que o dia seja de outavas:)
Meu Secretario, meu Mestre,
assim Deos cedo lhe traga
taõ boas novas da India,
que as veja com luminarias;
Que este pobre Romancinho,
feito do affecto á instancia,
visto a pouca alma que leva,
me lea com alguma alma;
Item, que a conta das coplas
me naõ seja cerceada;

pois vay justo (salvo erro)
com o que devo a tal Casa:
Ora vamos com o assumpto,
que saõ excellencias gratas
do nome de hum Joaõ Santo,
e de outro, que nisso anda:
Joaõ foy grande valido
de Deos, com tanta efficacia,
que o deixou seu substituto,
e hum Reyno lhe deu por graça;
Joaõ, por graça de Deos,
Rey de Portugal se acclama;
cujo valimento chega
à America, à Africa, e à Asia:
Joaõ bom escrivaõ era,
ou foy, de letra Sagrada;
posto que no que escrevia
alguma paixaõ mostrava;
Joaõ faz taõ boa letra,
que muita gente a tomara;
e para mim he Euangelho,
em decretos rubricada:

A Joaõ deu Deos as letras
nas leys Divinas, e humanas,
para advogado de todos
os que com Christo tem causa;
Deos, porque a Ley defendesse
Joaõ, da furia Othomana,
naõ lhe dâ sómente as letras,
que tambem lhe deu as armas.
Joaõ da Cruz, Joaõ Damasceno,
Joaõ de Deos, e Joaõ da Mata,
todos tinhaõ Senhoria,
que Excellencia, só Joaõ d'Aguia.
Os quatro Joaẽs que houve,
antes do Quinto Monarcha;
tiveraõ muita Excellencia,
mas naõ Magestade tanta:
Mais dissera, se soubera;
porèm entendo que basta;
pois quem diz Joaõ, diz tudo,
e quem mais diz, naõ diz nada:
Arrezoey o que pude
por huma, e por outra banda,

como Letrado do tempo,
que de ambos eſpero paga.

Petiçaõ, que fez a ElRey, vendo que lhe retardavaõ a merce do habito.

SENHOR.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
ha mil annos pertendente,
por habito impertinente,
e por natureza naõ;
que na muita dilaçaõ,
muito deſengano vè;
e pois tudo habito he,
pede a Voſſa Mageſtade,
lhe mande dar hum de Frade,
e receberá merce.

Vendo o Author, que lhe naõ rendia nada o Officio de Escrivaõ de defuntos, e ausentes, de que ElRey lhe fez merce.

PETIÇAÕ.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
morador nesta Cidade,
a quem Vossa Magestade
fez dos mortos Escrivaõ;
que, por naõ haver Christaõ,
que aqui morra por tal fê;
pede lhe concedaõ, que
troque em outro de alegria
este officio da agonia,
e receberá merce:

Queixase dos Secretarios, por se ver despachado para a outra vida.

DECIMAS.

ENtre o Estado, e as Merces
ha seis annos, contumaz,

cruel

cruel hum vaivem me traz
arrastado, em que me pez:
já por huma, e outra vez,
comi disso, e tive nome;
mas tropessey como home,
e fiquey taõ atrazado,
que tendo Merces, e Estado,
estou morrendo de fome.

Pelo serviço de ElRey
hum habito consegui;
porèm tenho para mi,
que com elle me enterrey;
porque quando procurey
para a vida outro conforto,
foy taõ terrivel o aborto
do Despacho, e seus Adjuntos,
que hum officio de Defuntos
me deraõ, com que estou morto.

Eraõ defuntos, e ausentes
os de quem fuy Escrivaõ;
(que lá bons officios saõ,
sendo de corpos presentes)

pa-

paguey moedas correntes
antes que o renunciaſſe;
e eſperando que chegaſſe
o procedido de preſſa;
foy a primeira remeſſa
hum *requiescat in pace.*

Lido o Reſponſo final,
me lembrou, quando mo deraõ,
a agonia, que tiveraõ
tantos do officio mortal;
porèm a enveja he tal,
que atè ſe vé envejada
a ſorte, que vem trocada;
e aonde eu ſou o primeiro,
que dou por nada dinheiro,
e meto enveja de nada.

Neſta afflicçaõ bem podia
de vivo aſſentarme praça
o Mendonça, na Real graça,
pela ſua Ave Maria;
que com ella alcançaria
outro officio de mais fé,

de

de quem impoſſivel he
tornar a palavra atraz;
que aſſim, deſcançava em paz,
e receberey merce.

A R I A.

Pois vivo neſte Eſtado,
por girigonça;
ſenaõ acho ao Mendonça,
voume ao Furtado.

No Certamen Patriarchal, onde os premios foraõ Livros, entra o Author com eſte Romance, no aſſumpto, em que era preceito ſerem oito Oitavas: ſendo toda a materia a Prociſſaõ, que aqui ſe pinta, ou ſe deſcreve.

R O M A N C E.

EU, que ao premio naõ aſpiro,
mayormente tendo a taxa
de ſer toda a Livraria
para mim bem eſcuſada;

Demais, que por boas obras
nunca havia de levalla;
pois ſey, quando vou á fonte,
o que a minha infuſa alcança:
Confeſſo, bem fielmente,
que do Latim naõ ſey nada;
de Caſtelhano, muy pouco;
do Portuguez, o que baſta;
Nelle eſcrever bem podia;
mas naõ quiz ver mal pezada
tanta couſa em huma onça,
que eraõ as oito Oitavas:
Tambem hum tal Romancinho
as Prociſſoens acompanha;
faça agora papel neſta,
mas que nunca em outra o faça;
Os dias atraz fiz outro,
que ſahio logo nas ancas
da Prociſſaõ, ou no couce,
que he o que me daõ de entrada.
Fazer eſte agora importa,
que ſe naõ encontre em nada;

por

porque os Criticos naõ tenhaõ
mais razaõ, que a ſua raiva;
Mas quem me deſcobre affectos,
bem me pòde encobrir faltas;
e perdoemme por pobre,
ou deixemme em minha caſa:
Ora, Senhor Secretario,
a occaſiaõ he chegada,
em que Voſſa Senhoria
a Voſſa mercé me ſaiba.
Eſte pobre papelinho
lea com toda aquella alma,
com que lia as ſuas obras
nas Academias paſſadas:
Hum bamboleyo á cabeça,
de copla em copla me faça;
porque vay a dizer muito,
ainda que naõ diga nada;
Que os que ficaõ longe diſto,
e naõ lhe ouvem a ſubſtancia,
ſó julgaõ por boa obra
a que vay cabeceada:
Di-

Digo, pois, que do tal dia
foy a tarde mais galharda,
que ſe vio em Fevereiro;
porque mais de hum Sol rayava.

Das janellas, no fermoſo,
das gentes, na matinada,
era hum Mundo cada rua,
hum Ceo era cada caſa;

De junco a rua cuberta,
a terra toda areada,
naõ era brinco de junco,
nem poeira levantada;

Là no Terreiro do Paço
he que o Mundo ſe acabava;
mas antes que acabe o Mundo,
quero dizer o que falta:

Dava principio ao concurſo
o Senado, em cujas capas
Santarem foy hum cominho;
e tudo ficou de banda:

Allude ao Senado de Santarem, quãdo receberão a ElRey com capas bãdadas ridiculamente.

Vinha a primeira bandeira,
por S. Joſeph deſpregada,

publi-

publicando o que a traz vinha,
que era outro Patriarcha;
As demais, que eraõ de menos,
vinhaõ como reformadas,
bandeiras sem companhia,
quatro officiaes sem praça:
Chegaraõ as regateiras,
vendendo-se muito caras
para darem duas voltas;
porque tudo era apressallas:

Henrique Dias, foy Mestre de Campo dos negros em Pernambuco.

O Terço de Henrique Dias
duas fileiras formava,
para fillas, fortes bichos!
para as minas, bellas alas!
Mil homens todos de berne,
por Irmaõs de hum graõ Monarcha,
infantes me pareciaõ,
sim, pela hostia sagrada:
Muito menino sem pay,
e sem mãy, vinha, em voz alta,
cantando, entendo que os vivas
daquelle, que lhe dá a mama;

Vi-

Vinha entrando, em Fradaria,
todo o Mundo, excepto a Asia;
e ainda là do Oriente
alguns nos fizeraõ graça:

Duas alas da coroa,
Patriarchal ordenança,
formavaõ vistosa huma
reverenda encamisada:

Seguio se hum corpo de Cruzes,
Occidental Viasacra,
bem vestida, quando apenas
tinha pano para mangas:

A tropa dos Cavalleiros,
conhecidos pela gala,
foy a cousa mais luzida
de Lisboa, ou Alemanha;

Grande soldo merecia!
mas naõ; porque sò lhe basta,
na Vèdoria dos olhos
verse cabalmente paga.

Hum teve mais queda, que outros,
milagrosa, mas naõ santa;

pois naõ cahio no ſeu dia,
cahio no do Patriarcha:
Huns brancos como hũs arminhos,
que eu cá de longe biſpava,
nuncios eraõ, de ſer breve
do Patriarcha a chegada.
Vinha em huma mulla ruſſa,
taõ ſeſuda, e ſocegada,
que a gente ſe eſpantou muito,
do pouco que ſe eſpantava;
Nenhum acto de vivente
moſtrou a branca alimaria;
e ſe o myſterio diſſera,
mais que a de Balaõ fallara;
Se quando entrou pelas portas,
talvez lhe deitaſſem palmas,
geroglyfico teria
de Hyeruſalem a entrada;
O que puchava por ella,
fiador de tanta prata,
hialhe abrindo o caminho
com huma chave dourada.

Era hum Camariſta.

Os

Os dous moços da Eſtribeira,
que podiaõ ſer ilhargas,
eraõ criados, Senhores
de Belmonte, e Villamaya:

Os mais que levava adjuntos,
era gente abençoada,
que naõ ſò a ennobrecia,
mas tambem a palliava:

Concluo, em fim, com dous verbos
a quem tal ſolio montava;
que por congruo, e por condigno
foy elegido; e iſto baſta:

No mais, de que me naõ lembro,
remettome ás cem Oitavas;
ſe he que hâ da boca á orelha
esféra em que tanto caiba:

Se quem paſmando ſe admira,
he quem melhor ſe declara,
pode-o dizer todo o Mundo,
porque todo o Mundo paſma.

E ſe do Mundo alguma parte
há, que eſta verdade eſtranha,

he povo; e senaõ pergunto,
responda a parte que falla:

Quem fez isto? quem podia:
teve vontade? e com alma:
que nome tem? Alexandre:
he Portuguez? e Monarcha:

Pois se pòde, quer, e tem,
e he Portuguez; que te espantas?
naõ sò Patriarcha dera,
mas podeme a mim dar papa;

E com razaõ; que eu, de gosto,
nesse dia, em certa casa,
onde jantey realmente,
me fiz como hum Patriarcha.

Isto naõ merece livro;
mas de esmola enquadernada,
demme hum Alivio de tristes,
que he para mim Cristaes dalma.

Naõ lho pesso de justiça;
que quereràõ, quando nada,
porme a Ordenaçaõ às costas,
que he sò o que me faltava.

Levou premio, e bom.

Mote

MOTE.

Depois que se salvou Dimas
ná cruz, antes de morrer,
todos, neste Mundo, esperaõ
de Deos, a mesma merce.

GLOSSA.

OH tû ladraõ, que no mar
dos furtos, andas á luz
dos tres pàos feitos em cruz,
onde te esperas salvar;
vê, que te pòde faltar
essa taboa a que te arrimas;
e vê (se exemplos estimas)
que em taes pàos jà se affogaraõ
muitos, que se condemnaraõ
depois que se salvou Dimas.

Adagio em todos commum
he, que de cem affogados,
hum se naõ salva; e enforcados,
que se naõ perde nenhum;

mas que mal guiado algum
vay, ſe vay a ladraõ ſer,
fiado em que virá a ter
na forca aquelle perdaõ,
que lá teve o Bom Ladraõ,
na cruz, antes de morrer!

Muita gente, ſem demora,
claramente, ou eſcondida,
anda, neſta meſma vida,
eſperando a meſma hora:
e atè deraõ niſſo agora
muitos dos que em Chriſto deraõ;
de que infiro (ſe o fizeraõ
fiados nas redempçoens)
que Judeos, e mais ladroens,
todos, neſte Mundo, eſperaõ.

Furta muita gente nobre,
toda a noite; e eſcapa á alva;
mas nenhum deſtes ſe ſalva,
que ſó ſe enforca algum pobre;
naõ duvido, que algum obre
com piedade; e eſmolas dê

aos pobres; fiado em que
tambem bom ladraõ ferâ;
mas naõ fey fe alcançará
de Deos a mefma merce.

Ao Sargento mör Francifco Ferreira da Cunha, prefidindo na Academia das Olarias, em que moftrou, que o eftudo das letras era o mefmo, que o das armas.

ROMANCE.

ANtes que toque nas armas,
ou nas letras, que ambas toco,
pois de ambas tive exercicio,
inda que manejo pouco;
Para entrar bem no difcurfo,
a vós, Lente, a vènia tomo;
peffo a alma ao Secretario,
e a graça, a vòs auditorio.
Ouvime Douto Francifco,
que efta pendencia he comvofco;

mas metendo maõ á eſpada,
os bicos da penna corto:
Que ſabeis liçaõ, he certo;
que ſois ſoldado, he notorio;
pelejando com eſtudo,
e ferindo bem o ponto.
Sois hum valente Eſtudante,
na eſpada, e na penna prompto;
de ambas apurando o agudo,
e de ambas o fio expondo:
Vòs ſó marchaſtes, neſta Aula,
a unir, de hum lado, e de outro,
a diſcriçaõ ao valente,
e a valentia ao douto.
Na ſuavidade das letras,
formais das armas o eſtrondo,
guerra fazendo ao trabalho
deſſe eſtudo laborioſo:
Fazeis das armas eſtudo,
por dar ás letras ſoccorro;
Soldado velho de Marte;
novo auxiliar de Apollo.

De ſolhas vindes armado;
e tambem de armas frondoſo;
porque vos coroe a hum tempo,
a da eſpada, e a do louro.

Sendo hum vulto taõ pequeno,
como eſtamos vendo todos;
ſois grande corpo de livro;
ſois de guarda grande corpo.

Sois eſtante, e ſois cabide,
de letras, e armas encoſto;
e como he em folha tudo,
ſois a hum tempo eſpada, e tomo.

Alentem-ſe pois os Sabios;
appliquem-ſe os valeroſos,
neſſe militar eſtudo,
neſſe literal esforço;

Porque em mais corpos ſe veja,
iſſo, que ſe acha no voſſo;
que he, ſer Soldado com arte,
ſendo Eſtudante com ſoldo.

E ſe algum, pelo venereo,
enfermar no bellicoſo;

o regimento da ſalſa,
que he o voſſo, tome logo:
Em fim, caſaſtes as armas
com as letras, de tal modo,
que nem a inveja ſe atreve
a annullar tal matrimonio.

A huma Comedia domeſtica, intitulada, Opponerſe a las Eſtrellas, *q ſe repreſentou em caſa de Joaõ Correa Manoel, toda de moſsas graves, e bonitas.*

DECIMAS.

HOntem, por boas Matinas,
fuy, a horas ſoberanas,
ver, por direcçoens humanas,
repreſentaçoens Divinas;
eraõ moſſas, e meninas,
mas comediantas velhas;
porque com iguaes parelhas,
tanto de ponto ſobiaõ,

que

que em luzimento podiaõ
Opponerse a las Estrellas.

Comedia taõ natural,
repreſentaçaõ taõ bella,
naõ ſey que a haja em Caſtella,
e menos em Portugal;
com manejo taõ formal,
e com alma taõ fiel,
fez cada qual ſeu papel;
que ſómente ſer podia
Author de tal Companhia
Joaõ Correa Manoel.

A huma queda, que na Sala dos Tudeſcos deu a Senhora Infanta D. Franciſca, indo para a Novena do Santo Xavier.

DECIMAS.

DIsfarçado de mulher
o melhor Sol do Occidente,
hia a outro do Oriente
huma viſita fazer;

quando hum milagre Xavier
obrou nella, taõ jucundo,
que outro ſe naõ vio ſegundo,
pelo prodigio que encerra;
pois baixou o Sol á terra,
ſem que ſe abrazaſſe o Mundo.

Achavaõ-ſe Damas bellas,
pelo Tudeſco arrebol;
que he força, cahindo o Sol,
apparecerem Eſtrellas:
queria ter qualquer dellas
queda com elle eſſe dia;
mas como qualquer vivia
da luz que ſe lhe empreſtava,
no Ceo que o Sol occupava
nenhuma Eſtrella cabia.

Huma dellas, com fervor,
movida de propria magoa,
lhe applicou hum vidro de agoa,
como berruſo de amor;
ſe eſta logra o reſplandor
do Sol, como precurſora,

naõ

naõ foy muito, que a tal hora,
vendo o ſeu Sol com deſmayo,
lhe acudiſſe, como hum rayo,
a dar rocio eſta Aurora.

Se o milagre foy do Santo,
a habilidade foy ſua,
pois de taõ pequena rua
fez esfèra para tanto;
buſcou, com fermoſo eſpanto,
donde caberia alli
tal grandeza; e como ahi
naõ viſſe cabal esféra,
cahio entaõ no que era,
porque cahio muito em ſi.

A verdade, em conſciencia,
he, que indo a fazer na Sala,
com bem donaire, e mais gala,
ao Chriſto huma reverencia;
por biſarra conſequencia,
Chriſtãmente tropeſſou;
e porque quando paſſou,
em hum nicho o tinha viſto,

fez huma miſura ao Chriſto,
e com ella ajoelhou.

Repoſta a huns Titulos de Comedias, que aqui ſahiraõ, em huma folha de papel, applicados mal ás Senhoras de Lisboa, que alguma o attribuhio a obra de Thomaz Pinto: ſeja pelo amor de Deos.

DECIMAS,

pelos meſmos, e outros Titulos.

OH tû, tollo, que as bellezas
maltratas com groſſarias;
e áquellas, que atè podias
Offender com las finezas;
aqui venho em ſuas defezas;
mas minto, naõ venho tal;
que ellas nada lhes faz mal;
venho ſó, por teu caſtigo,
naõ mais que a apurar comtigo
La fuerça del natural.

Entre Bobos anda el juego.

La fé no ha meneſter armas.

Eu,

Eu nunca o decoro nego,
naõ digo eu a huma Senhora,
mas a outra, ainda que fora
La muger contra el conſejo;
ás Senhoras, digno emprego
de todo o affecto jucundo;
a aquellas, que no fecundo
tanto luſtre ao Reyno deraõ,
que creyo, que atè fizeraõ
Venir el amor al Mundo.

Com Senhoras? boas bichas
buſcaſte, para teu mal;
e empurravas o panal
Al Ganapan de deſdichas?
algumas eſtavaõ fichas,
que era minha, obra taõ brava;
mas tambem na roda eſtava
quem niſſo me defendeu;
e ſe aſſentaõ que ſou eu,
Peor eſtà do que eſtava.

Brutamente te aconſelhas
neſta materia, em que ignoras

que

La Hija del Ayre.

Fuego de Dios.

Primero ſoy yo.

Quanto mi[e]nten los indicios.

que he arrojar-se a Senhoras,
Opponerse a las Estrellas;
sacrilego te aparelhas,
nesse teu cansado zelo,
a hum diabolico desvelo;
porque com temeridades,
só se atreve ás Divindades
El Renegado del Cielo.

El Bruto de Babylonia.

El rebelde al beneficio.

Das Senhoras o arrufado,
a soberba, a tyrannia,
e atè o feyo, se devia
Amar por razon de estado;
quanto mais, que tudo he agrado
nellas, tudo he compostura,
tudo amor, tudo doçura;
e para render paixoẽs,
conservaõ nos seus brazoẽs
Las armas de la hermosura.

Obligados, y offẽdidos.

Muger llora, y venceràs.

Nem zombando, nem de veras,
falsos titulos se daõ
ás Senhoras, que naõ saõ
Las Condessas vandoleras;

No ay burlas com las mugeres.

quem

quem era, entender poderas,
huma Senhora illuſtrada,
que para ſer venerada,
tantos privilegios tem;
naõ ſó ella, mas tambem
La Señora, y la criada.

La Tia, y la Sobrina.

Sem reſpeito ultrajar queres,
o que ſó deve eſtimarſe?
naõ ves, que para vingarſe,
Diablos ſon las mugeres?
ſómente por te atreveres
a profanarlhe o ſagrado,
merecias enforcado,
como quem pena vil tinha;
e fora, por vida minha,
El garrote más bien dado.

Abrir el ojo

A gran daño gran remedio.

Eu havia de offender,
nem por penſamento leve,
aquellas, a quem ſe deve,
Querer por ſolo querer?
eu, que mal as chego a ver,
(quer de longe, quer de perto)

Alo q̃ obliga el honor.

já me ponho deſcuberto;
reſpondendo, em voz commua,
a quem me diz mal de alguma,
Ver,y creer *Nó ſiempre lo peor es cierto.*

Eu naõ ſinto que haja aqui
homem, que taõ bruto ſeja,
que offenda o que mais deſeja
Deſpreciar lo que ſe quiere. *Cada uno para ſi;*
ſerá; porèm quanto a mi,
digo que o naõ poſſo crer:
ſem duvida foy mulher,
que aſſim pertendeo curar
algum achaque vulgar;
Del mal lo menos. porque homem, *Nó puede ſer.*

Com homem encorporada
naõ duvido que o fizeſſe;
mas bom fora que eſtiveſſe
La miſma conſciencia accuſa. *Eſcondido, y la Tapada:*
ella ſerá muito honrada;
mas elle de toda a ſorte
he homem de pouco porte;
e pelo que dá a entender,

naõ

naõ pòde deixar de ser
El mentiroso en la Corte.

Trampa adelante.

Porèm faz mal, se se fia
no favor da tal Senhora;
porque se o abraça agora,
Mañana será otro dia;
pois passada a aleivosia,
nem nella hade achar abrigo;
antes se expoem ao perigo
de por ella se saber,
que nenhuma hade querer
Amparar al inimigo.

La dicha por malos medios.

Naõ acho aquem possa impor
esta velhaca maldade;
salvo se foy algum Frade,
El Diablo Predicador;
e talvez que o meu suppor
dentro de caminho vá,
pois nesta terra algum há,
que disso indicio algum dê;
com que, se mulher naõ he,
El Fraile ladron será;

Primero es la honra.

Un bobo haze ciento.

O el ladron Fraile.

Em fim, tollo, pois ves tantos
exemplos, e pareceres,
de naõ negar ás mulheres
El ſocorro de los mantos;
e ás Senhoras, tambem, quantos
tributaõ ſer, alma, e vida;
ſuſpende a penna atrevida,
porque ſe alguma o ſonhara,
eu te affirmo, que ficara
Vengada antes, que offendida.

El blaſon de las mugeres.

La fiera, el rayo, y la piedra.

Na morte de huma filha do Author, chamada Iſabel, muito bonita.

MOTE.

Que pertende a fermoſura,
cuidando que ſe eterniſa,
ſe vio a minha Beliſa
ir parar na ſepultura?

GLOSSA.

JA a meu ſentir, e a meu ver,
a que, hontem, a meu cegar, vi-

vivia para matar,
morre hoje para viver!
esta, que a seu parecer,
era huma viva pintura,
jà de morte côr figura,
na minha magoa a contemplo,
naõ sey com taõ claro exemplo,
que pertende a fermosura?

Na vivente primavera,
quando mais disposta a vi,
por maravilha entendi,
que perpetua ser podera;
foy engano, e foy chimera
da minha affeiçaõ precisa;
e quanto esta morte avisa,
no desengano que dá,
a toda a que em flor estâ
cuidando que se eterniza!

Hoje arrancada por si,
no exemplo que em folha dâ,
a todas dizendo estâ:
aprended flores de mi;

eu com lagrimas o li,
e entendo, no bem que avisa,
que a que mais se fertilisa,
della só pòde aprender;
porque naõ tem mais que ver,
se vio a minha Belisa.

Alerta, pois, Divindades,
desmentidas em mulheres;
que caducaõ os prazeres,
na melhor flor das idades;
as pompas, e as magestades,
que o Mundo vos assegura,
saõ mentiras; e he loucura
naõ crer na mais verdadeira;
que he, acabando a carreira;
ir parar na sepultura.

No primeiro dia dos sete de Touros da Camera, de que era Presidente o Conde da Ribeira, toureou Bento Antonio.

SYLVA.

JA sabem q̃ sou eu, que a pouco estudo,
nada posso fallar, e digo tudo, a pe-

a pezar de quem falla, e naõ diz nada,
que tudo quer fazer pela callada;
mas falle o que quizer, a pouco eſcrito,
que eu fallo, eſcrevo, digo, e tenho dito:
Quero cantar agora,
o que a Camera obrou, minha ſenhora;
deme licença o Frade,
que lha peſſo com bem neceſſidade;
e começo com tempo a minha hiſtoria,
por ſer hum tanto curto de memoria;
e ſerem muy compridos
touros em ſete talhos repartidos.
Muita couſa contara,
ſe eu das melhores dellas naõ paſmara;
porèm como tambem óculo tinha,
digo que nunca vi, por vida minha,
em hum Outono tanta Primavera,
nem tanto Sol em huma ſó esfèra,
onde ficava o quarto muy ſuccinto;
que o que rayava entaõ, ſó era o Quinto:
He certo que em tal dia
ſe vio do Mundo todo a bizarria;

em cuja viva roda
andava, e deſandava a Corte toda;
e tambem treſandava
algum, que de corrente mal cheirava;
mas acertado fora, que em tal dia
foſſe tambem peona a Fidalguia.

Ora vamos attento
com iſto que ſe ſegue, que he vidrento;
nem eu hiſtorias quero com o Senado,
pois de camaras ſou ameaçado;
de mais, que o Preſidente he meu amigo,
e he ſatyra aqui tudo o que eu digo,
porèm he, porq̃ ha aqui taes Eſtudantes,
que ſe lhe pega a tinha de ignorantes:

Com invençaõ bẽ freſca, e bẽ primeira,
ſe vio no Corro de agua huma Ribeira;
com que a pezar da Camera atrazada,
ficou eſta com louros coroada;
de huma pintura alegre veſtio tudo,
por melhor, e mais razo, q̃ velludo;
tudo de huma librê, bem innovado,
e tudo para alli vinha pintado.

Os carros cubertos de louros

Suſtié.

A

A Mouriſca, no aceyo, e no valente,
certo que cativava toda a gente;
taõ natural, que eſtive equivocado,
ſe da Camera era, ou de Belgrado;
e bem podiaõ ſer, pelo modello,
todos Argeis; que o Rey era murzello. Era hum negro

Atraz da dança nova, com fadiga,
vinha outra dança velha, e bem antiga;
porque eraõ quatro velhos, e taõ velhos,
que em camaras podiaõ dar conſelhos,
com becas atè o pê
feitos Collegiaes de ſuflié.

As Siganas, por certo que eraõ bellas;
mas ganharaõlhe a chaça as duas pellas,
jogadas com donoſos rebolliços,
a quem naõ davaõ faltas os ſerviços;
(porque a qualquer lhe toca
da Camera fazer ſerviço à boca)
porèm là para a porta, de elevada,
vi huma a hum bolleo bem arriſcada:
o Juiz me permitta a faculdade;
e fique em mim, ſe minto, na verdade.

Veyo

Veyo a cavallo hũ homem bem ſeleto,
que era muito bom filho, mas mao Neto;
porque à Camera dando hum menoſcabo,
aos Touros limpamente dava o rabo;
he verdade, que as ordens naõ ouvia,
e poſto que gritava quem podia,
a mim me laſtimava,
naõ o que naõ ouvia, o que gritava;
e o que mais ſe ſentio,
foy que correndo tanto, naõ cahio;
mas para o outro dia eu o apeno,
que naõ pòde eſcapar deſte ſeteno:

O Conde, com cortejos ſoberanos,
fez o meſmo, que faz todos os annos;
e fazendo mais galas, diz o Povo,
que fez muito, porèm nada de novo;
mas quem quizer pintar hum Cavalleiro,
peſſa os moldes ao Conde de Pombeiro.

Sahio o Cavalleiro galanaſſo
a terreiro, de paſſo,
onde com valentia recuava,
taõ cortezaõ, como ſenaõ cuidava,

ſe-

ſegundo ouvi a grandes, e pequenos; (nos:
mas queira Deos, q̃ os mais naõ façaõ me-
para mim, quanto obrou, foy hũ portẽto;
e querme parecer, que he homem Bento;
que o livrar das cahidas do demonio,
foy por ſer muy chegado a Beato Antonio:
e ſe murmuraçaõ houver interna,
eu fico que ninguem lhe caya à perna;
pois na ſella moſtrou, e mais na area,
que naõ ſó monta bem, mas bem ſe apea:
Hum Tourinho ſahio, de pouca conta,
que naõ ſabia bem jogar de ponta;
vay hũ Capinha eſperto, e poẽlhe à ilharga
da banda eſquerda huma eſpada larga,
e porque boldriẽ não tinha o Touro,
o Capinha lho fez no proprio couro,
moſtrando na eſtacada,
que tambem Touros ha de capa, e eſpada;
elle do Roncaõ era pela pinta,
mas de Freixo ficou de Eſpada à Cinta;
e rompendo por chuços, e baonetas,
ſe foy pôr, hombro a hombro, cuns baetas,

Ficou pegada no Touro a choupa

que apertados ſe viraõ do enchimento;
mas elle, a todo o riſco, fez aſſento;
e ſem que alguem o manque,
vio Touros, como gente, de pallanque;
trepar bois por eſcadas, nunca vi,
agora ſobir beſtas, iſſo ſi;
mas, por fim, fezlhe guerra a muita gente,
que o matou: e morreo honradamente.

Hum garrayo ſahio, taõ endiabrado,
que a hum Forcado, no ar, teve enforcado;
e queria açoutallo, ao que moſtrou,
pois os calçoẽs abaixo lhe deitou,
por ſinal, que indo a ElRey o tal villaõ,
citou a todos cos calçoẽs na maõ;
e como o requereo com teſtemunhas,
venceo ao boy, que lhe cahio nas unhas.

O Murriaõ era hũ alarve muy forte.

O Murriaõ co Touro teve graça,
a braços hum com outro pela praça;
em cuja porca guerra,
que fora a queda de ambos, diz a terra,
ſoſtendo em ſi viventes duas muralhas,
q̃ era hum burro, e hũ Touro de cangalhas;
mas

mas querme parecer no valentaõ,
que tem peito eſpaldar o Murriaõ;
e ſó pòde em contendas ſemelhantes
ſer ſeu competidor Fernaõ de Abrantes. Outro ſemelhante.
Entre tantos aſſumptos,
foy novo o do Cocheiro dos defuntos,
tumbeiro de arraſtados,
e piloto de bois, por ſeus peccados;
ninguem entra a cavallo nos taes dias,
ſem que na praça faça as cortezias;
picada a mulla delle as naõ ter feito,
o obrigou, com tal manha, e tal effeito,
que andando elle, mais que ella, cortezaõ,
ella as fez de pê atraz, elle atè o chaõ.
Naõ me lembra mais nada;
com que eſta tarde dou por acabada;
voſſas merces perdoem, que outro dia,
algum paſſo haverá, de que ſe ria.

No quinto dia de Touros, que foy o primeiro da festa de Noßa Senhora da Piedade, toureou D. Henrique, por sinal que cahio; houve hum Touro de fogo, com Europa sentada nelle.

SYLVA.

HE a segunda jornada (vada
de Sylva, que se expoem a ser syl-
daquellas màs venturas,
Poetas mosqueteiros, e forçuras,
que da nobreza, em cima,
seguros tenho, Sylva, Ramo, e Rima;
và este ramo, ao outro embaraçado,
e faremos de Sylvas hum vallado:
Varrida a praça jà, de ambos os lados,
pela verde vaçoura dos soldados,
veyo entrando huma rua dos odreiros,
de duzentos visinhos aguadeiros,
com tantas, que jà hoje senaõ acha,
nem para huma mesinha, huma borracha:
mas cortemos o ramo de carreira,
antes que diga alguma borracheira. Pela

Pela terra vi danças militares,
e tambem inſtrumentos pelos ares;
huma arpa feita adufe, alli ſe via,
que hum Foliaõ, com ar, muy bem tangia;
era bebado em fòrma o tal bizouro,
porque arpa para o ar, ſó a de couro;
mas por bem nova a feſta, direy della,
que atè teve huma arpa feita pella.

Outras danças bonitas como o ouro
ſahiraõ; mas que importa? Saya o Touro:
veyo eſte com tal fogo, e por tal arte,
que do Mundo abrazou a melhor parte;
mas ſe no eſtrondo o luzimento topa,
arda a ſanta, arda o bruto, e arda Europa;
ſobre o Touro ſahio taõ inquieta,
como quando partia para Creta;
vinha taõ enfeitado
o negro Touro, e em fim taõ abrazado,
que naõ era o de Jove taõ fermoſo,
nem foy o de Perillo mais fogoſo.

Entrou o Cavalleiro,
biſarro, como ſempre, no Terreiro;

e como

e como ſempre, mal affortunado,
trazendo ſempre a ſorte annexa ao fado;
muita galantaria
fez, por fazer dos Touros zombaria;
e de huma, e outra ſorte,
fez, zombando zombando, muita morte;
atè que na deſgraça, que igual corre, (re;
conheceo, q̄ quem zomba, tambem mor-
naõ morreo, porèm vioſe neſſes termos,
por ſinal, que eu ouvi a alguns enfermos
daquelle meſmo achaque,
que nunca viraõ dar tamanho baque;
jà ſabem de quem foy toda a Piedade,
que o livrou de mayor fatalidade;
e à minha conta tomo,
que fique para o anno por Mordomo:
da ſua queda antiga havia prova,
mas hoje tem com todos queda nova;
que era o que lhe faltava, toda via,
para moſtrar no muito em que cahia;
e como de Toureiro faz eſtudo,
cahio niſſo, que he bem q̄ caya em tudo;
porèm

porèm alguem, que entaõ deitava o olho,
deitou tambem as barbas de remolho.

Nas garrochas, a peixes ſemelhadas, (das;
nao ſómente houve choupas, mas doura-
houve hũ mar dellas, de hũa, e outra parte,
taõ largo, como o braço que as reparte;
que eſta feſta no aceyo, e na riqueza,
foy como de Piedade, de grandeza;
mas nada foy violento, (to;
que ha ſempre, em feſta de Arcos, luzimẽ-
e naõ digo que fez o que devia,
porque ſey que pagou o que fazia:
quando eſte a campo ſaya,
queira a Dona da feſta, que naõ caya;
e ſenaõ cahe o Conde no ſeu dia,
fica borrada muita profecia;
porèm eu lhe prometto,
quer caya, quer naõ caya, o meu Soneto.

No sexto dia, em que toureou Gomes Freire, houve outro Touro de fogo, com Africa em cima.

SYLVA.

AOs Touros fuy, a tantos do corrente,
onde, por mais Piedade, foy mais gẽ-
e alguẽ, na festa, aos Touros deu pataca, (te;
que a naõ poderâ dar sabbado á vaca;
mas he brio da gente do lugar,
que faltaõ a comer, por naõ faltar:
e com razaõ; que he força manifesta,
o ter mayor jejum a mayor festa.
Foy muito bom o dia,
por naõ ser Sol intenso o que fazia;
e pois este me chama, a bons reclamos,
bem pòde ser tambem dia de ramos;
e bem podem bradar estes, e aquelles,
que eu na paixaõ de Sylvas, tenho Telles,
para me defender de quem me afflige;
que he hũ homem Longuinho, crucifige.

Lagrimijada a praça dos profetas
em prociſſaõ, por duas linhas rectas,
e muito devagar,
que gaſtaraõ tres horas em chegar,
tendo tempo os taes bebados garnachas,
para vaſarem trinta mil borrachas;
viſtoſa ſim, porèm muito ronceira,
foy eſta prociſſaõ da ſeſta feira,
vindo no coice as danças coſtumadas,
que de tanto dançar foraõ cançadas.

Sahio de Africa a negra fermoſura,
poſta em hum negro boy, rara figura!
eſte, no muito acceſo, moſtrou logo,
que Africa, mais que Europa, tinha fogo;
e ſe por huma ardia o outro barbado,
eſte tambem por eſta andava aſſado;
e a cachorra tambem andava ardida,
bem deſavergonhada, e bem corrida;
que por iſſo he que o Touro dava berros,
e por iſſo tambem ſe deu a perros.

Entrou, ſenhor de ſi, o Cavalleiro,
que logo moſtrou ſer forte Toureiro;

sómente hum erro teve, (se he que erra)
que foy naõ dar hum alegraõ à terra,
como alguns feito tem;
porèm naõ quiz cahir, fez muito bem:
com licença dos outros, que Deos guarde,
este fez muito boa a sua tarde.

Naõ me pòde esquecer o paciente
Boy, que morreo por culpas de innocente:
muy vagaroso o animal caseiro,
os olhos abaixou ao Cavalleiro,
como quem lhe dizia lá entre si:
Señor Gomes Arias, duelase de mi:
nem para assougue prestimo tivera,
porque nem era boy, nem vaca era.

Só o Neto naõ quer darnos o agrado
de baixar da postura do Senado;
foy muy bem succedido nas carreiras,
mas naõ por oraçoẽs das Regateiras,
e talvez que por isso o livre Deos,
senaõ he que o diabo ajuda aos seus;
mas porque tenho occupaçaõ caseira,
a Deos, Senhores, tè segunda feira.

Nestes

Neſtes Touros houve panellas de pombas, que cada huma levava ſeu mote debaixo da aza; e eſtas ſe hiaõ meter pelos camarotes de Senhoras, ou pelos aſſentos de baixo; e alguma foy entrar na Tribuna Real.

MOTES.

1.

AQui me traz minha pena
com baſtante ſobreſalto;
porque quem voa mais alto,
a mais queda ſe condemna.

2.

Correndo todo o arrebol,
depois que a prizaõ deixey,
pomba eſta esfèra girey,
e Aguia ſobi a eſte Sol.

3.

Fugi de quem me maltrata,
com intentos de ſobir;
reſtame que và cahir
nas mãos de algum patarata.

4.

Fogindo venho a meu mal;
escondame, por quem he,
de baixo do guardapé;
que o donaire he hum pombal.

5.

Nunca tive pensamento
de entrar em taõ nobres cazas;
porèm amor me deu azas
para tanto atrevimento.

6.

Deixemme esconder aqui,
mas que seja em hum buraco;
que vem correndo hum velhaco
de hum Capinha, a traz de mi.

7.

Neste sagrado me meto,
como quem mais se acautela;
que, pois livrey da panela,
naõ quero cahir no espeto.

8.

Eu quero ver em que topa
toda esta minha bollanda;

po.

porèm ſe hum Touro me manda,
devo de vir para Europa.

9.

Sem que paſſe aquella raya,
a tal reſpeito devida,
aqui eſtárey eſcondida
de baixo de alguma ſaya.

10.

Eu eſcapey de eſcopeta,
livrey de quem mais me enlaça;
ſentirey fugir da caça,
e vir a dar em baeta.

11.

Eu tinha ruim prizaõ,
e que de boa eſcapey!
mas que ditoſa ſerey,
ſe for dar em certa maõ.

12.

Bem ſey que vou mal guiada;
porèm, ſalvo tal lugar,
ſe ando aſſada por chegar,
chegarey a ſer aſſada.

13.

Senhoras, eſte papel
por carta de crença dou,
pa a que vejaõ que ſou
huma couſinha ſem fel.

14.

Eſpero achar bom jazigo
nas mãos de algum esfaimado;
que ſenaõ tiver jantado,
ſempre cearà comigo.

15.

Agora da minha morte
eſcapey, por vida minha;
e pois livrey de Capinha,
de ſaya quero ter ſorte.

16.

Ora jà eſtou deſcançada;
e ſe hey de morrer em fim,
Deos, que o determina aſſim,
me mate com gente honrada.

17.

Compadeçaõ-ſe a meu rogo,
que buſco aqui melhor vida;

e ſe ſou niſto atrevida,
as azas me cortem logo.

18.

Venho aqui, com bem vontade,
aſſim Deos me dê ſaude;
poſto que a minha virtude
pareça neceſſidade.

19.

Eu venho fugindo aos tombos
dos que por matarme morrem;
que aqui, quando Touros correm,
tambem querem correr pombos.

20.

Por goſto a voar me lanço,
deſde hum Polo a outro Polo,
ſó por ver ſe neſſe colo
poſſo achar o meu deſcanço.

21.

De huns alarves do diabo,
que me queriaõ comer,
aqui me venho valer:
péguemme agora no rabo.

Tendo noticia o Author, que o Sereniſſimo Principe o Senhor D. Joſeph dizia, que queria ler verſos de Thomaz Pinto, eſtando ainda na tenra idade de ſeis annos, lhe fez eſtes verſos de A, B, C,

ROMANCE.

Meu Principe, e meu Senhor,
dizemme, naõ ſey ſe he aſſim,
que na ſua Real boca
entrey, poſto que ſahi?
Razoẽs para o duvidar
tinha eu trezentas mil,
das quaes ſó quero dizer
duas, que ſaõ para ouvir:
Mas antes de as apontar,
he neceſſario medir
o que vay do Ceo á terra,
que he de Voſſa Alteza a mim.
Voſſa Alteza he lá hum Aſtro,
que pòde cá influir,

no

no Tejo hum novo Pactôlo,
na terra outro Potoſſi;
Quer dizer iſto, Senhor,
que com mais ouro que Ofir,
pòde fazer D. Joſeph,
mais do que fez D. Diniz.
Vivaõ ſeus Pays muitos annos,
por ſucceſſaõ taõ feliz;
e eu que os veja no Ceo
Reynar deſpues de morir.
Eu, em ſumma, ſou hum pobre,
palavra, que inclue em ſi
quantas couſas ha no Mundo
por natureza ruins;
Eſte appellido jà o trouxe
do meu materno Paiz;
e ſobre iſto, ſou Poeta:
veja ſe hà couſa mais vil?
E eu receyo que nem tenha
ſobre que morto cahir;
mas que bom fora imitar
ao Santo pobre de Aſſis!

Naõ ſey que fiz ás fortunas,
porque ſó (triſte de mim)
quando as naõ poſſo lograr,
he que as chego a conſeguir.

Só lá neſſa idade de ouro
huma mina deſcobri,
que era por certo Real,
porèm hoje, nem ſeitil.

Mais que deſapego proprio,
ſer eſtorvo alheyo cri;
(que para me interromper
nunca me faltou hum gil.)

Lá tambem pelo Ultramar,
de honra, e proveito me enchi;
mas, por meus peccados, dey
com tudo em vaſa barris.

Hum officio de Defuntos
(ſe tal ſe pòde ſervir)
alcancey para viver,
e de agonia o ſofri;

Eu entendo que foy ſonho,
e pezado, a meu ſentir;

pois

pois nas minas me deitey,
e em carvoēs amanheci.

Tenho moſtrado o que ſou,
que he tudo nada atè aqui;
agora vamos ao caſo,
ſe a caſo podermos ir.

Quando me diſſeraõ tal,
ſuppuz eu, que entaõ naſci;
e que na caſca picava,
para bem pinto ſahir;

Logo na penna cuidey;
e logo, em menos de hum tris,
ao meu poleiro me fuy,
e a cantar me reſolvi;

Eraõ dez horas da noite,
quando entrar á obra quiz;
e para ſahir a luz,
o meu Brandaõ accendi.

Entrey com grande vontade;
mas tambem he de advertir,
que naõ tinha que cear;
com que, ſobre iſſo dormi.

Ama-

Amanheceo, puzme á banca,
(por ter pouco que veſtir)
bati na teſta, occorreome,
puxey papel, e eſcrevi.

Mas naõ ſey com que pretexto
me quer Voſſa Alteza ouvir?
que pòde hum pinto cantar,
ſenaõ for quiquiriqui?

Aqui ha gallos Poetas,
que teraõ, para eſtrugir,
verſos de cácaracâ,
e naõ os meus de pipi.

Salvo me déſſe Deos graça,
por eſte eſtylo pueril,
com que podeſſe piar,
para Voſſa Alteza rir.

Vamos á outra razaõ;
e he, que eu ſempre preſumi,
que para hum Principe ler,
ſeria o verſo infantil.

E aſſim quero ver ſe poſſo
dar com alguns juvenis,

a ver ſe acha *muſa, muſæ*
Dominus, Domini, em mim.
Iſto hade ſer; và de verſos,
compoſtos de *quis, vel qui*;
bonus, bona, bonum, naõ,
meus, mea, meum, ſim.
Hum Principe, que taõ cedo
acorda ao metro ſubtil,
Poetas quer levantar,
que agora eſtaõ a dormir.
Por boca de hum láte láte,
jà o coraçaõ me diz,
que a poeſia, em ſeus tempos,
hade florecer aqui.
Hum Apollo pequenino,
jà com luz taõ varonil,
as Muſas hade accender
aos doze do ſeu Zenith.
Oh quem me agora podera
quarenta diminuir,
ſó para entrar, deſta conta,
no numero de aprendiz.

Senaõ

Senaõ chegasse taõ alto,
cantaria sem subir;
que aos Poetas de maroma
tambem tem conta, arlequim.

Tenha maõ, Senhora Musa,
que naõ vou bem por aqui;
e poderey tropeçar
em quem naõ quero cahir;

Nem tambem quero enfadar
a quem vou a divertir;
e assim, em bom Portuguez,
(que he melhor que em mao Latim)

Digo, que tem Vossa Alteza
hum Pinto para o servir;
e se o quer ver bem criado,
deitelhe graõ do Brasil.

Deos a vida lhe prospere,
para que reynando, em fim,
depois da graça do Impê,
alcance a gloria do Impî.

Amen.

Segunda carta de versos de A, B, C, para ler o sobredito Senhor.

ROMANCE.

SEnhor, jà que a Vossa Alteza,
por graça, a carta compuz
do seu primeiro A, B, C,
ouça a do A, X, B, U.
Em nome de Deos, Amen,
seja o ponteiro huma cruz,
porque para me tentar,
nunca falta hum Belzebú.
Graças a nosso Senhor,
que a tal graça me conduz,
que sou de Principes Mestre,
e sem sallario nenhum!
Mas naõ era singular,
se eu fosse Mestre commum;
eu, fallar em pagamento,
Jesus, nome de Jesus!
Eu nunca aspirey a tal,
nem com fome a tal me expuz;

antes para fazer verſos
acho que he bom em jejum.
Os Meſtres tem hum toſtaõ
cada mez, de cada hum;
a mim baſtame o Real
exercicio, a que me fuy.
Aſſim creyo que vou bem;
e ſey que hade haver algum,
que enveje a penna do Pinto,
porque a ſua he de Abeſtruz.
A propoſito do caſo
já na terra anda hum rum, rum,
que heide ſobir alcatraz,
para baixar alcatruz.
Mas Deos ſobre tudo; e vamos,
pois naõ vou de razaõ nú,
onde cego poſſo entrar,
ſe hum Principe me dá luz.
E naõ repito outra vez
o que a pobreza produz;
porque as laſtimas enfadaõ,
e fedem mais que a bodum.

Deme attençaõ Voſſa Alteza,
jà que a amallo me diſpuz,
que aqui lho quero moſtrar,
com rogarlhe bem algum.

Tanto os ſeus braços ſe eſtendaõ,
que naõ ſó do Norte ao Sul,
mas tambem de Leſte a Oeſte,
ſe vejaõ poſtos em cruz.

Para que deſcubra na Aſia
mais terras que Calecú,
mais riquezas que Mogor,
e mais Praças do que Ormuz.

Porque na America veja
da Bahia atè o Perú,
que ſaõ tudo pomos de ouro
as Bananas, e os Cajús.

Porque pela Africa entre
no ſeu ſoberbo Andaluz,
de quem as Mouriſcas tropas
fujaõ, qual gado vacum.

E porque em fim veja Europa,
que ao ſeu Portugal reduz,

naõ ſó o grande de Heſpanha,
porèm de França o Monſieur:

Tanto o paõ de muniçaõ
creſça em ſeu Chriſtaõ paul,
que nas Mouriſcas cearas
naõ comaõ outro cuſcûs.

Prepare, arruine, e eſcale
Armadas, como Corfu;
Torres, como Babylonia;
Caſtellos, como Emaûs.

E em fim, contra Infieis ſeja,
com a eſpada, e o arcabuz,
o primeiro D. Joſeph,
ſegundo D. Pedro Crù.

Baſta, Senhor; porque temo,
que a Muſa diga, ora ſûs;
por ſerem neutros, e poucos
todos os nomes em u.

Se talvez por iſto, á graça
de ſeu Pay me reconduz;
eu prometto dar hum ay,
com que todos digaõ: uy!

Guarde Deos a Vossa Alteza,
e a mim, porque tenha jus
de me ver, onde a seus pés
me estenda como hum Atum.

A' primeira invasaõ, que os Francezes fizeraõ no Rio de Janeiro, aonde bastaraõ os Estudantes, e os pretos, a destruillos; porque o Terço da Infantaria, que lá se àchava, estava no campo a pé quedo, no tempo em que o inimigo entrava pela Cidade: nesta funçaõ obraraõ os Padres da Companhia como sempre; e as mais Religiões fugiraõ com o Bispo.

DECIMAS.

CAnto do Brasil o estado,
sogeito a tanto Bogio,
que nas invasões do Rio
fogio de ser affogado;
item canto o negregado
valor de tanto rafeiro,

que maos gozos do dinheiro
faz ver a quem, ſem agouro,
buſca ſó por barra de ouro
a do Rio de Janeiro.
Com primores bem ſeletos
andaraõ equivocados
os pretos, como ſoldados,
os ſoldados, como pretos;
no campo eſtavaõ quietos,
quando os pretos, com bem preças,
cortavaõ tantas cabeças,
que qualquer, naquelle dia,
ſobre hum Francez, parecia
hum S. Miguel ás aveças.
Da Ordenança o bom Prelado,
fiando pouco de ſi,
por naõ ſer biſpado alli,
foy buſcar outro ſagrado;
das ovelhas o trilhado
ſeguio, com baſtante empenho;
mas eu louvolhe o deſenho,
porque era o que lhe convinha,
ſen-

ſendo, pois força naõ tinha,
força o valerſe de engenho.

Fogio para hum Engenho.

A excepçaõ dos negros eraõ
outros Bentos no que obraraõ,
como Frades naõ andaraõ,
como pretos o fizeraõ;
lá fóra comſigo deraõ,
huns ao remo, outros à véla;
e na Ilha, á môr cautela,
todos, com iguaes aballos,
correraõ como cavallos,
que tinhaõ largado a ſella.

Quem entaõ, com valentia,
fez, contra o Francez adverſo,
de huma companhia hum Terço,
ſem paſſar de Companhia,
foy dos Padres a ouſadia,
deixando neſta funçaõ
jà ſolta a antiga queſtaõ;
pois moſtraraõ eminentes,
que ſendo as letras valentes,
mais nobres que as armas ſaõ.

Os Eſtudantes provaraõ
em como ſoldados eraõ,
e a concluſaõ defenderaõ
das armas, que naõ curſaraõ;
a Minerva dedicaraõ
de Belona a platafórma;
deixando por tal refórma,
como melhor ſe penetra,
as armas em boa letra,
e as letras em boa fórma.

De alguns Paiſanos ſe crê,
que os damnos foraõ communs;
porèm morreraõ alguns,
que ſe naõ ſabe de que;
o que a mim me cheira, he,
que o que me fede ſeria;
porque huma velha, que via
por hum buraco o flagello,
diz que era ſangue amarello
o que por elles corria.

Hum, que em caſa ſe meteo,
e huma gallinha matou,

decujo ſangue ſe untou,
por moſtrar bem que era ſeu;
com a mulher ſe cozeu,
ſem agulhas, e ſem linhas;
e quando, em horas meſquinhas,
os negros, por intervallos,
tratavaõ de matar gallos,
tratou de matar gallinhas.

Em fim, podem pôr eſcola,
e enſinar pontos de guerra,
os tigres filhos da terra,
e os leoẽs filhos de Angola;
ſe por huma igual vitola
medem ſeu valor invicto,
em memoria do conflicto,
dous lampadarios poraõ,
hum a S. Sebaſtiaõ,
e outro a S. Benedicto.

Si ſioro.

Á entrada, que fizeraõ Suas Mageſtades em Santarem, feſtas com que a Camera os recebeo, e retiro para Salvaterra, offerecida ao Monteiro môr, que aſſiſtia na caſa das cortiças, com tres camaradas.

SYLVA.

AMigos, os da caſa encortiçada, (rada;
gente do monte, alfim, mas gẽte hon-
ſegundo o que alcancey nas quatro caras,
riſonhas, racionaes, ricas, e raras,
dos quatro camaradas taõ benignos,
feiticeiros, fataes, fortes, e finos;
(vaõ com ff. e RR. mas paciencia,
que o naõ pude eſcuſar em conſciencia)
ouvime da jornada o ſuccedido,
por naõ faltar a mim, e ao promettido;
que inda que do caminho moleſtado;
eu farey por naõ ſer muito cançado.

Naõ pude pelo mal q̃ em mim ſe encer-
ir (ſalva tal lugar) a Salvaterra; (ra

e vioſe

e viose muito bem,
que por milagre fuy a Santarem;
porque ir era razaõ
adonde por milagres todos vaõ;
muitos tem da tal terra os Santuarios,
e muitos mais lá eraõ necessarios;
porque sempre os faz Deos, como se vé,
naquelle Povo adonde ha menos fè;
e essa a causa serâ
de haver em Santarem tantos que há.
Chegou Sua Magestade, q̃ Deos guarde,
e na segunda tarde
quiz dar a sua entrada,
porque ficasse a Villa authorizada;
fez todo aquelle Povo o que devia,
em demonstraçoẽs varias de alegria;
dandolhe aquella salva,
que dá todo o creado ao Sol, e à Alva;
onde a Camera obrou famosamente,
porque deu, fez, e poz tudo corrente.
Fizeraõ là entre si varios conselhos,
para alugarem huns volantes velhos,
com

com que bem ſe calçaſſe, ou ſe veſtiſſe
a porta, que eu cuidey ſenaõ abriſſe;
por ella foy a entrada,
que lhe faltava ſó o eſtar fechada,
por huns, que a entupiaõ deshumanos,
oito *Senatus Populus Romanos.*
Chegou ElRey; e hum delles, reſoluto,
lhe empurrou huma Decima em tributo;
da qual, por mais ſeleto,
em memoria deixey eſte quarteto.

Os deſta fileira, ou fila,
que parecem Vereadores,
naõ ſaõ ſenaõ ſervidores
da Camera deſta Villa.

Tanto diſſe o Poeta deſenvolto,
que da Camera foy hum verſo ſolto;
e por ter na cabeça hum taõ bom dito,
na copa do chapeo o tinha eſcrito;
motivo foy de rizo a toda a gente;
no que ElRey reparando, muy prudente,
parece que dizia, em vozes graves,
day câ Villaõ ruim, as minhas chaves;

quan-

quando todos nas varas agarrando,
o foraõ para dentro palliando.
Hia El Rey, Deos o guarde, taõ ayroſo,
taõ guapo, taõ benigno, e mageſtoſo,
que naõ acho a quem poſſa comparallo,
ſenaõ a elle meſmo, a bem pintallo.
A Senhora Rainha quiz tambem
entrar pela tal porta em Santarem;
no que eu reparo fiz,
pois vendo tal, naõ ſey como tal quiz;
mas a razaõ he clara, e manifeſta,
ſabendo q̃ entra o Sol por qualquer freſta.
Na gente, que por vella ſe matava,
parecia que o Mundo ſe acabava;
e eu, que o Sol, e as Eſtrellas vi rodando,
cuidey que ſe hia o Ceo deſpovoando;
mas ſaõ de Santarem taes os vinagres,
que naõ conſervaõ eſtes por milagres!
Parou tambem lá junto á Vereaçaõ;
e hum delles desfechou neſta Oraçaõ:
Eſte Povo, Senhora, eſtá alcançado;
e nòs, que lhe ſervimos de Senado,
para

para forrar as capas desta cor,
ainda o estamos devendo ao mercador;
em tempo, que qualquer de nós tomara
ter muito melhor seda, e melhor cara;
mas os tempos correraõ de tal sorte,
que nos deraõ de rosto com tal córte;
pelo que, deve Vossa Magestade,
fazernos esta Villa já Cidade,
para gloria de alguns Villoẽs agrestes;
e naõ repare em nós, que somos estes;
oito somos, com hum mais ordinario,
que da Camera he, bem necessario;
e porque veja bem da Villa o tosco,
por nos fazer merce, hade ir com nosco;
verá se pòde haver terra mais peca,
ainda que della corra séca, e méca;
só folgará de ver (que he o que tem)
esses quatro olivaes de Santarem;
mas perdoando a nossa confiança,
lá dentro naõ hade hir sem esta dança;
e formandose os oito muy depressa,
foy a dança dos páos a sua pessa;

eu cuidey que algum baile vinha guapo;
no cabo a dança foy de Manoel Trapo.
Eſtavaõ moças bellas
com todo o ſeu trapinho nas janellas,
com olhos taõ devotos aos reſpeitos,
que lhe faltava ſó bater nos peitos:
huma vi eu chegar muy delampeira,
dizendo a outra ſua companheira:
Mana, deixaime ver bem a Rainha;
olhay como vay rica, em cadeirinha?
benza a Deos, creyo q̃ anda jà occupada:
(e nòs aqui metidas ſem ver nada!
noſſos pays ſaõ, ſem duvida, daquelles,
que a maldiçaõ dos filhos lhe vem delles)
he alva, como a Aurora;
e a ſer de Santarem, milagre fora.
Ao que outra diſſe: appello eu por ella,
que milagre ſerá, ſahir bem della;
e todas a compaſſo, em voz feſtiva,
viva a noſſa Rainha, viva, viva.
Para luzirem mais,
de fogo, neſſa noite, houve ſinais;
jun-

juntouſe muita gente em tal rocio,
porèm quem vio já mais o fogo frio?
eu o vi, porque vi de oito basbaques
dous foguetes de rabo, e quatro traques.
Paſſou em fim a noite dos eſtouros,
e o dia amanheceo, que foy de Touros:
por parecerem Touros de verdade,
e ſer forçoſa aquella authoridade,
entrou hum Neto feito Saõ Longuinho,
que moſtrou ſer da Camera Meirinho,
pois logo fez limpeza no Terreiro,
ſinal de que ſahia o Cavalleiro:
aſſim foy; q̃ imitando a Antonio Antunes,
veyo, em hũ ruço, o Infante Simaõ Nunes,
em nada alli faltando á cortezia,
que o naõ fazia mal, quando as fazia:
Touros matou de boa, e de má morte,
por ter em hũs deſgraça, e em outros ſorte;
em hum, que degollar lhe foy forçoſo,
taes talhos, e revezes deu raivoſo,
que eu cuidey que tambem nelles entrava
a gente, que agarrando o Touro eſtava;
mas

mas por naõ offender a quem lhe acode,
cortou por si o homem quanto pode; Deu hũ golpe na sua perna.
ao que eu disse (pois botta naõ havia)
que se naõ fora o lóro, a perna hia;
e seria, por certo, a vez primeira,
que se perdesse perna, e estribeira.
Retirouse, deixando desse dia
a tarde, na sua falta, hum tanto fria;
mas logo se aquentou
com hum Touro, ou Leaõ, que se soltou,
a quem fez toda a gente o campo franco,
dizendo a gritos, guarda do Boy branco!
O Povo foy da Guarda o agoureiro,
para o Touro envestir com hum Archeiro;
porèm, ainda que bruto, bem sabia
a attençaõ, que a tal Guarda se devia;
e se nos cornos o ergueo, da rua, Atirou com elle ao ar, com bem distancia.
foy só para plantallo nos da Lua,
e tanto o levantou, por vida minha,
q̃ eu cuidey, ao cahir, q̃ do Ceo vinha.
Era o branco animal meyo manchado
de negras moscas; (para alli pintado)

mas àlem das que tinha a pelle toſca,
nos arrancos moſtrava inda mais moſca.
O Neto bem queria com tremores,
eſconderſe no cú dos Vereadores,
que defronte aſſiſtiaõ,
porque ſobre elle Camera fariaõ;
e por muito que á preſſa era chamado,
naõ hia, de outras preſſas obrigado;
rica figura andava,
quando fazia que hia, e recuava;
elle foy o entremez deſta comedia,
de que o Povo ſe ria a toda a redia:
graça os Touros tiveraõ; mas a traça
foy do Conde de Unhaõ, q̃ lhe fez graça.
Trataraõ de irſe embora no outro dia
as peſſoas Reaes, e a Fidalguia;
por ſinal que eu me fuy buſcar poſtura,
para ver da paſſagem a fermoſura;
aonde diſſe, admirando a clara enchente,
fermoſo Tejo meu, quam differente;
por eſta he que ſe diſſe, em outra era,
mas là virá a freſca Primavera;
mas

mas ay que brevemente nas vaſantes
tu tornaràs a ſer quem eras dantes!
Aſſim foy, e ainda mal que foy aſſim,
pois tudo ſe paſſou para Almeirim:
para lá foy ElRey á caça groſſa,
com todo o principal de Ç,aragoſſa:
naõ faltou que matar aos caçadores,
porque lá hiaõ muitos matadores,
que eu de longe quiz ver, e naõ de perto,
porque o dar lá por erro, diz que he acerto.

Dizemme q̃ Diana caçadora, A Rainha
ſeguindo a Endimiaõ, ao boſque fora, Noſſa Senhora.
e que por comprazer á ſua gente,
matara huma Rapoſa realmente:
caça groſſa naõ quiz, nem tal a inclina,
pois todo o ſeu emprego he caça fina.
Oh ditoſa Rapoſa,
que huma morte lograſte, a mais fermoſa,
que até aqui ſe tem viſto nos annaes
de tantos façanhoſos animaes!
Por hum Monteiro môr foſte batida,
para ter neſſa morte a melhor vida;

que esse sangue perdido, ou derramado,
brevemente o veràs recuperado
na vea inexgotavel, e ligeira
do nosso grande Apollo da Ericeira,
que he quem em Salvaterra tem Parnaso,
tem fonte, tem Thalia, e tem Pegáso;
e no jogar dos versos he quem só
com ninguem quer trocar, porq̃ tem Cró.
Nessa morte, Raposa, em fim, teràs
tambem meu epitafio de Aqui jàs
huma Raposa, em Pheniz traduzida,
que por meyo do fogo teve vida;
e hade ser nas Estrellas collocada,
entre animaes Celestes alvergada;
porque nessa coitada luminosa
he bem, pois Leaõ há, que haja Raposa;
que Astrologo haverá, lendo essa lauda,
que Cometa te julgue, pela cauda;
influindo a Almeirim fatalidades,
em grandes, de Raposas, mortandades,
naõ por lograrem morte como essa,
mas por morrerem, sim, de inveja dessa.

Aqui

Aqui ſe agacha a Muſa, e mais naõ can-
que outro valor mais alto ſe levanta; (ta,
que a minha toſca pluma ſó ſe affouta,
quando muito, a meter os cães na mouta:
mas fugindo da pena ás occaſiões,
vou para o paraiſo dos Chavões;
e neſcio heide chamar, por ſer preciſo,
a quem lhe naõ chamar o paraiſo;
ſó huma couſa tem differençada,
que he naõ haver alli fruta vedada;
antes notorio he por varios modos,
que aquelle Montalvaõ he para todos;
e por ſer paraiſo inteiramente,
atè huma Dona vi, que era ſerpente;
he paraiſo, em fim, de hum bom ladraõ,
nem há couſa melhor, que iſto de Unhaõ.

A Sua Mageſtade em feſta de Reys, pedindolhos.

DECIMAS.

Monarcha heroico, ſaõ leys
entre todos manifeſtas,
aſſim como aos Reys dar feſtas,
achar nos Principes Reys;
eſſes quero que me deis,
por merce taõ ſenhoril,
que a pezar da inveja vil,
tenha o Mundo que admirar,
de eu vir a tres Reys buſcar,
e levar trezentos mil.

Os que em levantado coro
com voz de metal eſpantaõ,
ſó por tres Reys he que cantaõ,
e eu ſó por quatro reis choro;
neſta miſeria onde moro,
ha dez annos, por meu mal,
ouço dizer cada qual,
que a ſom que mais lhe convèm,
com voſco Real voz tem,
eu ſó nem voz, nem real.

Se quereis hoje imitar
aos tres, que offertas a Deos
daõ, por decreto dos Ceos,
por decreto podeis dar;
podeis com ouro iſentar
quem de mirrha vos iſenta;
e a quem parecerſe intenta
a Deos, comvoſco, eſte dia;
pois, na voſſa Epiphania
hum pobre a Deos repreſenta.

O menos que dais aos mais,
quero eu que por mais me deis;
que merces feitas por Reys
de força haõde ſer Reais;
eſſes buſco Orientais,
neſſa maõ propicia, e bella,
confiado de achar nella
o que mais luz do Oriente;
que para o meu occidente
será ſoberana Eſtrella.

Pois logo na appariçaõ
de conſtellaçaõ taõ bella,

em mim ſenti, por Eſtrella,
influxos de hum Rey D. Joaõ:
he de Plutarco opiniaõ,
que os Principes ſaõ Planetas;
e aſſim, livres de dietas,
ſeraõ por vòs abaſtados,
os Poetas deſeſtrados,
ſe ſois Aſtro de Poetas.

Se o muito pedir enfada,
jà, Senhor, lhe abaixo o preço;
nada peço, e tudo peço,
que o que eu peço, he tudo nada;
mas ſe o dar tambem agrada,
porque o plectro và cabal,
a vós offerto eſte tal,
humilhado, e reverente,
dedicando-o realmente
á voſſa mente Real.

Indo Vaſco da Gama para a India, lá em tal altura tremeo o mar, o que os Marinheiros tiverão a mao agouro, que lho deſvaneceo o dito Conde Almirante, dizendo, que o mar tremia delles. He de ſaber, que na Academia antecedẽte ſe tinha diſcurſado ſobre a Pedra Filoſofal, larga, e teimoſamente dizendo, que havia em Veneza hũ prègo, ametade ouro, e ametade ferro.

ROMANCE.

QUerem meterme em funduras,
porèm pouco ſe me dá,
ſe o grande Vaſco da Gama
he com quem me meto ao mar.

Oh que bem cabia aqui
o que Camões meteo lá
nos Varões aſſinalados;
ſe eu ſoubera accommodar.

Naõ era taõ mao principio,
nem fora deducçaõ má;
porèm paſſe mal, ſe pòde
bem ſem oitavas paſſar.

Tam-

Tambem pertendo ſer breve,
porque quero dar lugar
a ler os papeis em proſa,
que por força vem a traz.

Navegava o Gama invicto
pelas aguas Orientaes;
(ſem que foſſem as do Tejo,
que do Oriente ſaõ jà.)

Hia eſte, como digo,
e como a fama dirá,
navegando vento em popa,
(que naõ ha mais navegar.)

Em certa noite, daquellas,
que entre os Poetas naõ há,
que he huma tormenta, todas
as que coſtumaõ pintar.

Era clara, como o dia,
bella, como de luar,
alegre, como de Agoſto,
e como de Veraõ, tal.

Era no quarto da prima,
corria hum vento freſcal,

taõ

taõ brando, e taõ lisongeiro,
como o que agora naõ faz.
Na altura do Promontorio,
quinhentas leguas ao mar,
naõ vendo sinal de terra,
da terra viraõ sinaes.
Pois começaraõ as aguas,
fóra do seu natural,
com mais colera, que fleuma,
entre si a murmurar.
Os do castello da proa,
(com seu medo, tal, ou qual,
de que algum baixo seria)
começaraõ a gritar.
Acodio o Contramestre,
e logo sem mais, nem mais,
vá a sondereça a baixo?
vá, disseraõ todos, vá.
Foy; e a setecentas braças
sentiraõ em fundo dar;
pucharaõ muito depressa,
e viraõ (caso fatal!)

Que a chumbada duas cores
trazia, de dous metais,
amarelo, e verdenegro,
que naõ era verdemar.

Acharaõ que dera em pedra;
e todos, ſem mais cuidar,
aſſentaraõ, que daria
na Pedra Filoſofal.

O Contrameſtre affirmava,
que era aſſim; porque ſeu pay,
jà naquella meſma altura,
deitando huma linha ao mar,

Hum peixe trouxera acima
(de que teſtemunhas ha)
que dentro tinha no bucho
hum prègo de ouro ferral.

Por ſinal, que entaõ lhe diſſe
hum Marinheiro ſagaz,
prègo dourado? ſeria
para mentiras pregar.

Ao que reſpondeo hum moço,
do Gama familiar,

que

que jà ouvira a ſeu amo
arguir de pedra tal.
Pois ſe o amo o diz, diſſe outro,
ninguem tem que argumentar;
que o Senhor Vaſco da Gama,
o que naõ deſcobrirá?
Irra Vaſco, dizia hum;
outro gritava, arre lá;
valha o diabo tal pedra,
que aqui nos hade matar.
O Meſtre a encolher os hombros,
o Piloto, outro que tal,
os paſſageiros a rir,
o Contrameſtre a aſnear.
Foy força, com tanto eſtrondo,
Vaſco da Gama acordar,
vir fóra, bater o pè,
e dizer: que he iſſo lá?
Nada, reſpondeo o Piloto,
jà tudo acabado eſtá;
deu o mar huma fervura,
com mais, ou com menos ſal.

Senhor, diſſe o Contrameſtre,
niſto eu ſó poſſo fallar;
o mar tremeo ainda agora;
aqui, o que quer que he, ha.

O General, por ouvir,
ou para ſangue criar,
lhe diſſe: á Senhor noſtramo,
conteme diſſo; ande cá:

Senhor, os mares tremeraõ,
como quando hum homem vay
diante de muita gente
ler algum papel, que faz.

Vinde cá, Villaõ ruim,
(lhe diſſe o Gama,) cuidais,
que eſſe caſo he eſpantoſo?
pois he couſa natural.

Da ſorte que em terra ha aguas,
ha terras tambem no mar;
e aſſim como ha terremotos,
aquemotos haverá.

Demais, que ſe o mar tremeo,
e o viſtes; que mais ſinal

que-

querȩis, para conhecer,
que o haveis de conquiſtar?
Mar, que nunca foy trilhado,
era preciſo eſtranhar
o pezo dos Portuguezes,
que muitos pezados ha.
Deſvanecey os agouros:
inça de gavea, orça mais;
ponde a proa logo á India,
bebado, anday logo, e jà.
Eſte he o caſo, el por el;
nem tenho que dizer jà,
porque o melhor fica dito
lá nos Sonetos a traz.

Festas de futuro, na Castanheira, o anno passado em claro, sendo Juiz D. Thomaz Bisconde de Ponte de Lima, Mordomo, D. Thomaz Conde dos Arcos, Escrivaõ, D. Thomaz Conde dos Cimenterios; Mordomos por sua devoçaõ 24. Thomistas. He de saber, que suppoem o A. o que havia de succeder nas ditas Festas, que se naõ fizeraõ, sendo as de mayor estrondo.

SYLVA.

ORa Deos vá comigo,
q̃ a Sylva de hoje corre mais perigo;
pois na raiz se espinhaõ, com refolho,
os que devem pegarlhe pelo olho;
mas eu lhe corto os picos de maneira,
que enlace, e naõ arranhe a Castanheira,
cujas Madres fermosas
faraõ a minha Sylva ser de rosas.

Ea, pois, lindos Astros, Musas bellas,
hum influxo me day, como de Estrellas;
Alvas sois no crepusculo de hum veo;
e tenho por milagre desse Ceo, que

que em tranſparencias raras
moſtreis, por tal eſcuro, que ſois Claras;
e luz me podeis dar, com que mais arda,
ſe he cada huma hũ Sol de nuvem parda;
o que ſuppoſto, e viſto,
com eſſe tal favor, vamos a iſto.
Feſtas de cavalhadas
ſaõ ás dos Santos muito ſemelhadas;
porque por mais milagres, q̃ hum allega,
ſempre o outro tem mais de quẽ ſe prèga;
inda que hum S. Chriſtovaõ foſſe aquelle,
eſte he mayor, porque ſe prèga delle;
e aſſim ſofraõme agora os mais Feſteiros,
que os Santos de hoje ſaõ os Cavalleiros;
o ponto eſtá que cayaõ no ſeu dia,
ſendo eu o prègador; alvergaria.
Atè aqui peras, digo, atè aqui feſtas!
nem outras ſe tem viſto aſſim como eſtas.
Eu as vi cos ouvidos;
e foy myſterio o troco dos ſentidos;
porque ſe com os olhos as lograſſe,
de paſmado era força que as callaſſe;

huma Muſa de ouvida
bem ſey, que he teſtemunha menos crida;
mas em feſta taõ alta,
tambem faz fe, haver de viſta falta;
ſeja pois quem me guia, e me aconſelha,
mais que dos olhos luz, cera da orelha:
arda a ſanta em tal caſo;
haja tambem outeiro com Parnaſo,
da meſma fòrma, que Coimbra eſtila;
mas antes de ir ao monte, chego á Villa.
Quando ſonhaſte tu, ó Caſtanheira,
lograr taes Povos? ter taõ franca feira?
tres dias foſte Franca, e com aballos,
huma fermoſa feira de cavallos,
taõ vendaveis á viſta nos primores,
que té os ouvidos julgaõ de taes cores:
de hoje Villa, ditoſa por teu dono,
e porquem tanto falla em teu abono;
ſerás em Portugal,
Villa de Conde naõ, Villa Real.
Agora ſubo ao monte de repente;
deme a maõ huma Muſa, taõ valente,
que

que naõ ſó me ſoccorra nos louvores,
mas que tambem me anime nos furores
dos Poeticos Polos que regiſto,
Antartico, em Belem, e aqui, Calliſto:
quero ver a que ſabe o ſer Apollo;
quero diſcreto ſer, jà que fuy tollo;
naõ ſubirey taõ alto,
mas cantarey com menos ſobreſalto;
que poſto q̃ mais magro, e menos moſſo,
Pégaſo tambem há, que corre em oſſo.
Chamemme louco embora
eſſes, q̃ o ſaõ por dentro, e alguns por fóra;
q̃ eu reſpondo a eſſes muitos, e eſſes pou-
(enfronhados em viſtas circũſpetas) (cos,
que todos os Poetas ſeraõ loucos,
mas nem todos os loucos ſaõ Poetas:
Apollos tambem ha deſte tamanho;
e ſe louro naõ for, ſerey caſtanho,
que jogue de pinote;
alto, minhas Senhoras; venha mote.

MOTE.

Moita, ſó a Caſtanheira.

Apollo. Moita ſerá, porèm de caça bella;
vejamos o coelho que ſahe della;
dando primeiro as cinco, ou ſeis palmadas
na teſta, e mais nas mãos, que ſaõ forçadas.

Moita, ſó a Caſtanheira.

GLOSSA.

O Atirador, que o caminho
da Venerea caça atura,
ſaiba (ſe patas procura)
que lhe importa ſer patinho;
caça groſſa, e ſem alinho
terá, de toda a maneira,
em matos, onde á carreira
deſcubra cervas baratas;
mas de coelhos com patas,
Moita, ſó a Caſtanheira.

Ap. Victor gloſſa; fechou com bem rigor;
ó lá, dem de beber ao gloſſador,

que

que merece bom trato,
pois se naõ levantou, bateo o mato.
Venha mote mais grave, ou mais agudo;
porque temos Poetas para tudo.

MOTE.

Aquella pedra, que aqui.

Apol. Muita palmada he final de glosa;
lá vay, daime attençaõ, minha fermosa.

Aquella pedra, que aqui.

GLOSSA.

AQuella pedra, que lá
se deu a glossar por dura,
glossouse a Deos, e á ventura,
e o mesmo fariaõ cá;
ella deuse lá, por má
de glossar, segundo ouvi;
porèm sendo (emquanto a mi)
os lapidarios iguais,
naõ brilharia lá mais
Aquella pedra, que aqui.

Apol. Demlhe depressa a sua timballada,
antes que seja a glossa apedrejada:
e venha hum mote em quente,
que seja ás nossas Madres congruente.

MOTE.

Esta Freira naõ he Freira.

Apol. Isso he q̃ he bom, e disso he q̃ queremos;
palmadas na anca damos, e daremos.

Esta Freira naõ he Freira.

GLOSSA.

Esta Freira, que aqui está
nesta janella de cima,
(que me parece, que he prima
daquella, que está acolá)
mais primorosa a naõ há
dentro em toda a Castanheira;
e se ha quem negallo queira,
venhaõ estas, e aquelloutras,
e veraõ, que como as outras,
Esta Freira naõ he Freira.

Apol.

Apol. Glossou a seu favor, e tudo em cheyo;
pois cuidey que a partisse pelo meyo.
Venhaõ outros que taes, e seja em quente,
que ferva dos Poetas a torrente.

MOTE.

Esta Festa naõ foy boa.

Apol. O mote ainda he peor;
mas a glossa o fará sahir melhor.

Esta Festa naõ foy boa.

GLOSSA.

QUem no festejo se mete,
q̃ estriba em quatro quadrilhas,
fará quatro maravilhas,
faltaõlhe tres para sete;
e ao engano se remete
o mote, pelo que toa;
pois pelas que vi em Lisboa,
naõ sey que outra melhor seja;
salvo se só para a enveja
Esta Festa naõ foy boa.

Apol. Eylovay, tem deſculpa,
que os erros de repente ſaõ ſem culpa;
e porque nos repentes ſaõ cançados
os Poetas, que aqui ſaõ mal penſados;
baſte agora de outeiro,
que temos mais a quem fazer terreiro;
onde trovar naõ quero de repente,
porque he muito má gente a boa gente.
Bella Cavallaria! Deos te guarde;
graves cores! bom ar! fermoſa tarde!
eylos entraõ correndo,
pareceme de cá, que os eſtou vendo!
Humas perolas bellas
ſaõ a cavallo os quatro fios dellas;
e atè algum, q̃ no eſtranho, ou no deſvio
parece que o tem mao, lá tem bom fio;
que ainda que puchado,
nem quebraria pelo mais delgado:
profecias houveraõ infelizes,
que huns quebrariaõ noutros os narizes;
mas nos erros fundadas,
foraõ as profecias ſó as erradas:

nas paſſagens ſim houve alguma viſage,
mas iſſo foy hum erro de paſſage;
que errar outro caminho naõ podia
nenhum novato, tendo taõ boa guia:
a peça das cabeças foy bem rara,
que a todas enveſtindo cara à cara,
atè o mais biſonho, que começa,
ſabia aquillo tudo de cabeça;
ſó nas eſcaramuças Africanas,
ver brigar hũs com outros, foraõ canas;
mas todos acertaraõ,
todos correraõ bem, e bem andaraõ;
ſem embargo que callo
a queda, que podia dar aballo,
ſe a caſo ſe viraſſe de remate;
(porèm elle cuidou que hia no hyate)
a queda foy fermoſa,
inda que pareceſſe deſayroſa;
porèm cahio muy bem;
mais eſtirado lá, naõ vi ninguem.
A outra queda do guia,
e em hora minguada do tal dia,

naõ póde ſer agora,
eſpero deſcrevella em melhor hora:
muy poucas quedas houve na funçaõ,
porque todos cahiraõ na razaõ:
naõ fallo no eſtafermo,
q̃ iſſo há muito em Lisboa, e em ſeu termo,
das voltas da fortuna taõ tangidos,
que podem de rapazes ſer corridos;
e ſe há Touros, de rizo ſó capazes,
bem he que haja eſtafermos de rapazes.
Saõ chegados os Touros; mas conſin-
que os eſcreva da ſorte q̃ mos pintaõ: (taõ,
eylo vem muy de paſſo o Cavalleiro,
que jà em outro paço fez terreiro:
mas jà da ſua gala fiz eſcrito,
reportome ao que della tenho dito;
e atè a feſta preſente
em pouco a acho á outra differente,
ſuppoſto que ambas manaõ de hũa fonte,
que a outra de Arcos foy, e eſta de Ponte,
taõ elevada acima,
q̃ por taes arcos corre a enchente ao Lima:
iſto

isto naõ vay muy claro;
mas naõ importa, façaõ seu reparo,
e acharàõ ((se he que a dice)
que o que eu hia a dizer, naõ he parvoice;
asneira foy, em ser filitaria,
pois mais claro, e melhor dizer podia,
(se o tal Conde ao Bisconde festejava)
que em taes Arcos a Ponte se fundava,
pequey, mas sem tençaõ;
o tiro sim foy bom, o acerto naõ.
Hum Cavalleiro a pè alegra a praça;
e assim foy; mas expozse a huma desgraça,
naquelle negro Touro do roncaõ,
que o fez tyrannamente vir ao chaõ:
o primeiro, que ás mãos se foy a elle,
quem havia de ser, senaõ aquelle,
que jà determinado está do Ceo,
que leve em toda a festa o seu bolleo!
O boy era hũ leaõ, mas sem quartãas,
e por isso se foy buscas terçãas;
buscava quem tremesse,
e só achou quem mais o acometesse;

Marquez de Alegre te, q̃ ardava com fezões.

outra

outra tanta ſaude
foy para elle a queda: Deos o ajude,
com eſtrella melhor no Marquezado,
do q̃ a infauſta do Touro no Cõdado.
Depois que eſte ſe foy,
dizemme que viera hum forte boy,
que ao Cavalleiro logo arremetera,
e que bravo fizera, e acontecera;
concluindo a hiſtoria, em q́ o matou,
e que por quatro brutos ſe enterrou.

Hum tombo grande q́ lhe fez dar hũ touro no Terreiro do Paço, ſendo Cõde.

Os carros ſaõ açougues, por ſeus modos,
onde aſſim, ou aſſados, morrem todos;
o ponto eſtá, em ter o cortador
deſtreza, fio, maõ, gala, e valor;
e pois que tudo iſto junto ſe acha
no Conde ſó, pòde correr ſem tacha:
eſta he a pura verdade; o que ſuppoſto,
naõ quero ver mais Touros, por meu goſ-
Naõ me eſqueça a grandeza (to.
de hum, que lá a tanta gente poz a meza;
guapo andou o Marquez,
muito mais do que em outras, deſta vez;
que

q̃ em outra, a meyo Mundo foy fecundo,
e nesta encheo a barriga a todo o Mundo:
atè eu, que naõ fuy á tal fartura,
delle espero comer com mais ventura;
porque será só dalma o seu conforto,
q̃ me hade fazer bem, depois de eu morto.
Venha o Senhor Juiz,
que fez de todos tudo quanto quiz;
e eu estou empenhado,
em que elle seja o meu Juiz louvado:
de hoje em diante a toda a Festa assista,
Juiz, que a tantas partes quer dar vista,
sem que nenhuma faça petiçaõ;
e Juiz, de quem eu sou Escrivaõ,
que como nada enfeito,
ninguem poderá darme por suspeito;
aos autos junto quanto a razaõ dita,
e por isso ninguem me paga a escrita;
porèm eu lhe dou isso de barato,
por ter menos razaõ de ser ingrato;
Razaõ naõ tem, nem os que tem razaõ,
em supporem de mim ingratidaõ;
os

os que a tem, por naõ terem que arguir,
com quem lhe dá motivos de luzir;
e os q̃ a naõ tem, por ſer hum grande vicio
o dar ingratidaõ ſem beneficio;
e nem eu ſou capaz
de pagar mal o bem que ſe me faz;
a alguns parecerey que o deſmereço,
porèm naõ ſou aquillo que pareço;
verbi gratia, dame hum o ſeu toſtaõ,
e depois diſſo dame hum bofetaõ;
ſe eu com a dor gritey,
ingrato fuy, porque me naõ calley;
pois valhate o diabo,
por hum toſtaõ te hey de beijar no rabo?
por hum pequeno bem que me fizeſte,
em roſto me has de dar, porque me déſte?
quem aqui, por feiçaõ, for admittido,
naõ peça nada, porque vay perdido;
pois naõ ſó lhe naõ daõ,
porèm tambem lhe borraõ a feiçaõ:
que he infelicidade,
dizem alguns; e mentem na verdade,
que

que eu ſim ſou infeliz, mas deſta vez
ſó me faz mal, ſer pobre Portuguez;
e cuidar o contrario, he parvoice;
que o mais, ou he milagre, ou he ſofice;
alguns naõ; porèm eſtes ſaõ contados,
que eu os porey em autos apartados.
Graça acho eu naquelles,
que dizem mal de mim, antes q̃ eu delles;
ſuppondo, que eu lhes pinto o ſeu ſenaõ,
daõme o caſtigo muito de ante maõ,
pondome de inſolente,
que ſatyrizo a todos geralmente;
quando iſſo foſſe, oh homẽs do demonio,
naõ vedes q̃ eſſe ardil he hum antimonio,
para que eu lance, em vomitos finais,
inda mais do que ſey, porquê ſey mais?
Jà que ſabeis que o ſey,
callaivos, brutos, que eu me callarey;
mas naõ poſſo eſcapar de taes perigos,
que tenho deſtes, muitos inimigos.

E tornando ao Juiz, q̃ he homem hon-(rado,
(ſem ſer por mim Juiz apaixonado)

elle

elle andou taõ corrente,
que naõ ſó foy Juiz, mas Preſidente
de hum taõ nobre Senado,
que nenhum dos Miſteres foy borrado;
eraõ os vinte e quatro taõ Senhores,
que podiaõ ſervir de Vereadores;
e em fim da Caſtanheira no theatro,
a ſua Feſta foy de vinte e quatro:
bem ſey que muita gente naõ diz nada,
e eſtá na Feſta muda, de paſmada;
mas aqui naõ he novo
o levar o Biſconde a voz do Povo;
ſó eu callar naõ pude;
ſenaõ parecer bem, haja ſaude.

Deſpedidas de Feſtas do futuro, na ſanta Caſtanheira, pelo meſmo Author, tambem ſuppoſtas.

ROMANCE.

EU ſou o que o mez paſſado
cantey nunca viſtas Feſtas,
fazendome, em profecia,
Bandarra da Caſtanheira.

Sa-

Sapateiro de futuro,
mais á banca, que á tripeça,
ſenaõ meſtre de tiſoura,
official de ſovella.

Profetizey muitas couſas,
que algumas ſahiraõ certas;
outras quaſi ſuccedidas,
e eſperadas as mais dellas.

He verdade, que era em Sylva,
o que em verdade naõ era;
e era força, que por arte
arranhaſſe a natureza.

Hoje, que vay em Romance,
Apollo da Sylva queira,
jà que entrey profeta mao,
que ſaya melhor Poeta.

E como em obras he força
pôr no frontiſpicio a era,
(como ſe foſſem os cantos
fontes, ou paredes velhas.)

Era no mez de Setembro,
minto, que em Agoſto era;

mas nem ainda era a goſto,
porque foy hum mez, a penas.
Os mezes ſe confundiraõ
com razaõ; pois nas taes Feſtas,
corria a cavallo o Outono,
veſtido de Primavera.
Eſtas Eſtações formavaõ,
iguaes correndo parelhas,
no ar hum jardim de plumas,
e hum mar de flores na terra.
No jogo dos vinte e quatro,
dos quatro naipes a idea,
affirmaraõ os mirones,
que tinha ſido a primeira.
Podiaõ os quatro fios,
das quatro cores diverſas,
dar hum troçal aos ſentidos,
para enfiar as potencias.
Dos Vinte e quatro era a caſa,
ou dos Miſteres a meſa,
em conſultas, Senatoria,
e em concluſaõ, Camareira.

Eſta verdade ſonhada,
ou mentira verdadeira,
diffinida ſem acordo,
e affirmada ſem certeza.

Eſta Babylonia expoſta
a tantas linguas praguentas,
obra em ſi deſvanecida,
antes que foſſe ſoberba.

E finalmente, eſte tudo,
com ſer huma couſa immenſa;
paſſou, como ſenaõ fora,
foy, como ſenaõ viera.

E pois foy obra acabada,
ſem ſer feita; he bem que tenha,
de materia, que naõ haja,
algum louvor, que naõ ſeja.

E dando principio á couſa:
tenhaõ Voſſas Excellencias
eſtas, e outras melhoradas;
inda que ninguem as veja.

Saõ como os goſtos do Mundo
as Feſtas da Caſtanheira;

que aquelles paraõ em nada,
e lá foraõ dar aquellas.
Cavalhadas taõ difuntas
jà mais se viraõ na terra;
que outras á carreira acabaõ,
e estas foraõ sem carreira.
Todos a fizeraõ limpa,
nenhum se mijou na cella,
sahindo co' as suas galas,
como se fossem em pessa.
Naõ vi Festas de embriaõ,
que fossem com mais grandeza:
sabe Deos quem chegará
a lograr outras como ellas.
Seja elle muito louvado,
que poz em paz tanta guerra;
porque eraõ contendas tudo,
e naõ foy nada contenda;
Mas jà que tanto repizo,
naõ será bem que me esqueça
de outras cousas mais salgadas,
que para mim saõ muy frescas.

Lembraõme as cabeças caras,
onde vimos, por despeza,
que eraõ mais as carapuças,
do que foraõ as cabeças.

Lembraõme as galantes voltas
da escaramuça Turquesca,
com tal engenho formadas,
que eraõ canas as carreiras.

Lembrame o grande estafermo,
supposto que em vaõ me lembra;
nem he digno de memoria
o que sortija naõ era.

Lembrame, nos fins das tardes,
os refrescos das merendas,
onde houve montes de neve,
mais do que serras de Estrella.

Lembrame o guapo Toureiro,
empenhado a toda a redea;
que vendo perdido tudo,
quiz perder as estribeiras.

Lembraõme os Touros, querendo
saltar para o Ceo da terra,

ou a bufcar melhor forte,
ou a ter melhor eftrella.
Lembrame affogado em obra
o Juiz, numa tormenta;
e no cabo, tudo nada,
com a tormenta desfeita.
E lembraõme alguns, q̃ eftimaõ
de que ifto fe desvaneça;
naõ por galões deftruirem,
mas para pouparem rendas.
Naõ me lembra mais, Senhores;
mas, como quem fe confeffa,
pezame do que me falta,
que he do que a elles lhe peza.
Em fim, Deos ajude a todos,
para que eu com elles tenha,
nefta vida muita graça,
na outra melhores feftas.

Procurando de ElRey huma Remiſſaõ com effeito, para huma Conſulta de hum ſeu amigo, o dito Senhor lhe riſcou a petiçaõ com hum gilvaz de penna fero.

DECIMAS

ao Secretario.

NEſta petiçaõ riſcada,
Senhor Mendonça, aſſentey,
que ninguem melhor que ElRey
eſcreve, aqui, de pennada:
por corrida, è bem lançada,
naquelle riſco perfeito,
inculcava hum tal reſpeito,
que ainda que outra me borre,
jà ſey o riſco, que corre
a Remiſſaõ com effeito.

Moſtra ElRey (como ſe entende
no deſpacho, que me poem)
que he o riſco, a que ſe expoem
quem naõ ſabe o que pertende;
bem ſey, que me reprehende

 de

de andar mal; mas tambem ſey,
que conſolado fiquey
do ſeu impulſo raſgado;
pois fuy por ElRey riſcado,
mas naõ dos livros de ElRey.

Se da graça me riſcou,
neſte chirlo que me deu,
muito a culpa me doeu,
mas a pena me matou;
certo; que queixoſo eſtou
de fortuna taõ contraria,
que hoje faz, impropria, e varia,
por crime de remiſſaõ,
ſer hum riſco de tal maõ,
golpe de pena ordinaria.

Os que a Remiſſaõ queriaõ,
veraõ quanto ſe enganavaõ;
e que as luvas, que me davaõ,
na minha maõ naõ ſerviaõ:
na eſperança em que viviaõ,
jà agora ſe enterraràõ;
e eu, que da petiçaõ

esperava os meus cruzados,
jà tambem dos meus peccados
só buscarey remissaõ.

Ao Repolho Castelhano, que furtou em casa do Duque vinte e tantas moedas, e as foy esconder em hum enxergaõ.

DECIMAS.

Repolho colhido á maõ,
eu jà por herva o comi;
mas por palha, agora o vi
cozido em hum enxergaõ;
com palha, este mao ladraõ,
a panellinha fazia;
e que bem me saberia,
(inda que o comprasse a olho)
se se cozesse o Repolho
com os bofes da enxovia!

Repolho em carne taõ crua,
que toda a cosinha atraza,

fó-

fóra da olha da caza,
logo no olho da rua;
e se he tal verdura a sua,
que puxa por mais dinheiro,
enxertese em limoeiro,
para que séque, e caduque
vicios da horta do Duque,
no quental do Conde Andeiro.

Fez taõ pouco caso disso,
que zombando de que houvesse
quem com o furto lhe dèsse,
dormindo estava sobre isso;
taõ gordo, como rollisso,
no mesmo enxergaõ deitado,
o apanhou, bem descuidado,
hum Alcaide taõ matreiro,
que pode ver o dinheiro,
que elle só tinha enxergado.

Para meter tudo a saco,
ou sacar mais da algibeira,
a sua entrada primeira
era, offrecendo tabaco;
com pés de tollo, e velhaco,

(que eu naõ vi mais torpes pés)
entrava huma , e outra ves ;
e pescava, com o anzol ,
do seu tabaco Hespanhol ,
o pó de ouro Portuguez.

O Repolho, com má traça,
ser vendavel pertendia ;
porèm achou todavia ,
tronga , que aqui lhe fez praça:
torto, indigesto , sem graça ,
hediondo , e impertinente ,
andava matando gente;
e ainda assim , com tal olho ,
houve quem deste Repolho
quiz a velhaca semente.

Toda a mesa a que chegava ,
alimpava, sem demoras ;
e para saber as horas ,
atè relogios furtava :
este requisito estava
encuberto na incerteza ;
agora , com tal clareza,

arran-

arrancallo ao Duque importa,
naõ ſó a tempo, da horta,
porèm a horas, da meía.

ESTRIBILHO.

Pequeno, grande, ou mayor,
todo o repolho tem pé;
mas maõ, ſó neſte ſe vé,
e com unha, que he o peor.

À morte doConde de Monſanto,cauſada da agua de Solimaõ, que hum Boticario lhe deu, em lugar de almeiraõ.

DECIMAS.

ALgum mal futuro encerrã
eſte taõ preſente mal,
ſe atè dentro em Portugal
o Graõ Turco nos faz guerra;
proſtrados ſe vem por terra
o valor, a diſcriçaõ,
a gala, e boa feiçaõ

do

do ſoldado mais fiel;
entregue, por hum Argel,
ao rigor de hum Solimaõ.
Cruel fado! dura ſorte!
iſto ao Conde de Monſanto,
em quem era o primor tanto,
quanto he ſentido na Corte!
Foy diſcreto atè na morte,
como em ſeu termo ſe vê,
ao Mundo moſtrando, que
naõ ſó viveo bom Chriſtaõ,
mas tambem, por Solimaõ,
morreo martyr pela Fè.

A certo Conde, advertindolhe huma promeſſa, que ſeu pay tinha feito ao Author: hum criado do dito Conde fez, como criado, que ſenaõ dèſſe à execuçaõ.

ROMANCE.

JA' que por força de fado
me vejo enforcado, ou morto:
quero ver, ſe neſta terra
encontro algum Santo Antonio.

Mila-

Milagre, que dey com elle,
ou reproduzido, ou posto,
como em Lisboa, e em Italia,
em Valença, e em Vimioso.
Se morto de fome andava,
e apertado atè o pescosso,
jà por elle resuscito,
jà posso tomar o folgo.
Supponhamos que lhe fallo,
e me naõ nega o supposto;
escuteme hum pouco o filho,
que o pay vay dar esse pouco.
Meu Conde, que para grande,
o titulo he ocioso,
se outro tendes mais illustre
nesse vosso sangue heroico.
E sendo de tal pay filho,
he preciso, que por gosto
conserveis sempre na casa
o timbre de grandioso,
Sendo em vós natural tudo,
só he caso prodigioso,

que

que caiba hum maduro homem
dentro em hum Fidalgo moço:

Pelo que em vòs tenho visto,
e pelo que a tantos ouço,
mente quem diz, que ao morgado
anda vinculado o tollo.

Tambem singular vos vejo
naquillo, que affirmaõ todos,
de que naõ tem corpo huma alma,
pois todo he alma esse corpo.

Sendo alma da Fidalguia,
eu, que vos busco medroso,
desse espirito me espanto,
e de tanta alma me assombro.

Disse: e voltando ao meu genio,
quero entrar mais no jocoso;
mas advertindo, que he graça
o que como culpa exponho.

Alfayate dos costumes
na Corte me suppoem todos;
e em qualquer obra, que faço,
dizem que de vestir corto.

Elles

Elles dizem o que querem;
porèm eu faço o que posso;
muitas vezes falto a uso,
mas ao tempo me accommodo.
Nada do feitio pagaõ,
e eu por força tudo cozo;
mas nesse rol vos naõ meto,
posto que a gala vos obro.
A vosso pay huma obrinha
fiz eu já, ponto por ponto;
que me prometteo, em hum anno,
de cada dia o paõ nosso.
He verdade, que por junto
me mandava pagar logo;
mas pozlhe a fortuna embargos,
ou a minha estrella estorvos.
Remetteome a hum tal criado,
o qual, nos adagios prompto,
chorou lagrimas de servo,
pelas grandezas do dono.
Seis mezes, de dia em dia,
me fez ir, e vir aos tombos;

atè

atè que jà de cançado,
aſſentey em que era logro.
Se he divida o promettido,
nos Fidalgos generoſos,
elle obrigou a palavra,
e eu nella me penhoro.
Demais, que eu, da ſua letra
tenho hum ſinal muy fermoſo,
que por eſcrito appreſento,
e por credito recolho.
Manoel da Sylva Telles,
e Vaſco Fernandes Lobo,
ſaõ as boas teſtemunhas,
que no ſeu juizo aponto.
Eu naõ ouſo a executallo;
mas a penhorallo ouſo,
pois ſe as prendas lhe publico,
os bens em praça lhe ponho.
Se elle por aggravo o leva,
aos pés do filho me boto;
e da hi me naõ levanto,
ſem que a maõ me dé, e embolço.
O Tenho

Tenho feita a diligencia,
caminho dos venturosos:
e de estar pago, em Romance,
logo por certidaõ pórto.

Que a pobre, e Villaõ naõ devas,
nem promettas, diz o Povo:
eu como pobre, persigo,
mas como Villaõ, naõ cobro.

E vós, bom Conde, a quem busco
para amparo, e para abono,
vede, que a divida pesso,
e que a vossa graça imploro.

Com isto, naõ sou mais largo,
quero dizer, enfadonho:
hoje em cinco de Quaresma;
Pinto, jà na espinha posto.

Reposta, em nome do Baraõ de Astorga, a dous Romances, hum em Portuguez, e outro em Castelhano, que huma Dama lhe mandou, culpando-o de desattento, porque mandando-o ella assẽtar no chaõ, elle lhe naõ obedeceo; e logo o fez, por lho pedir outra Ingleza, a quem os taes Romãces descompunhaõ de Herege, magra, pernas de thesoura, braços de furador, e outras graças frias, que pareciaõ de Belem.

ROMANCE.

OH vós, que vos naõ conheço,
senaõ por grandes Poetas,
segundo me ha informado
minha estranha intelligencia.
Agradeçovos a instancia,
admirovos a agudeza;
mas louvandovos a fórma,
estranhovos a materia.
Duas Musas perigrinas
contra huma só estrangeira,

he querer jogar as armas,
mais do que medir as pennas.

Dous a hum (ſegundo explica
certo adagio deſta terra)
ſe me coubera na boca,
o que lhe fazem, diſſera.

E parece tyrannia,
(quando outra couſa naõ ſeja)
deſafiar o inimigo,
buſcando-o pela fraqueza.

Pelos dous grandes Romances,
que li ás apalpadellas,
conheço o que ſaõ más linguas,
Caſtelhana, e Portugueza.

Mas ſe reſponder he força,
e natural a defenſa,
contra as Portuguezas Muſas
invocarey huma Ingleza.

Pois com taõ fermoſa ajuda,
terey a vitoria certa;
baſta ſó que os olhos abra,
para pôr todos por terra.

A Muſica, e a Poeſia
entendo que ſaõ parentas;
mas agora a minha ſolfa
hade ir contra a voſſa letra.

Eſcutemme eſſas Senhoras,
e ouviràõ a differença,
que vay da clauſula minha,
á deſcomposiçaõ dellas:

Nego, primeiro que tudo,
em mim as partes, e as prendas,
que me accumulais; ſuppoſto,
que a liſonja vos conceda.

Tambem neſta Divindade
o haverem pernas ſe nega,
que ſó ſaõ duas columnas
do templo de tal belleza.

A cujo altar eu proſtrado,
com devida reverencia,
moſtrey, á viſta das outras,
quanto ajoelhava a eſta.

E do Poeta me eſpanta
a licencioſa lhaneza;

ſendo das ſagradas luzes
atè as attençoens offenſas.
Bem vi que juntas eſtavaõ
da fermoſura tres Deoſas;
mas ſe eu entaõ Paris fora,
ſó a ella a maçãa dera.
E ſe alguem quer arguirme,
naõ ſe cançe; que em bellezas,
ſempre hade ſer mais fermoſa
a que melhor me pareça.
Eſta he a minha vontade;
e deſperſuadirme della,
quando quizeſſe, naõ poſſo;
nem quero, inda que podera.
Vede ſe córta a theſoura;
ou ſe fura, como aquella
de Madama, a quem por filis,
groſſeiros, cahis á perna?
Os alicerces ſaõ feitos
á proporçaõ das grandezas;
e a obra, que he de ſi fina,
naõ requer planta groſſeira.

Mas ſe outra, por ter mais carne,
chama a Madama Quareſma;
quem por ella mais jejua,
mais Divindade a contempla.

Na minha amante vigilia,
ſinto, e padeço por ella,
o tormento mais fermoſo,
e a morte mais liſongeira.

Que he hũ Sol qualquer das outras,
dizeis; eu quero que o ſeja;
mas como outro norte ſigo,
quero a eſta por eſtrella.

E quando daqui ſe ſiga,
em concluſaõ, má ſoſpeita,
ſerá propoſiçaõ falſa;
e negolhe a antecedencia.

A eſta Ballea, que veyo dar á coſta no rio Tejo.

DECIMAS.

I.

COrrendo vay pela poſta
hoje todo Portugal,

a ver a Bicha Real
Dona Ballea da Costa;
porèm como o Povo gosta
da novidade; he de crer,
que a hade tornar a ver
no dia que se partir;
e como com fome hade ir,
pela posta hade correr.

2.

De donaire o mulherio
com mais razaõ foy buscalla;
pois de quem lhe dava a galla,
queria ver o feitio;
vio hum casco de navio,
com a quilha para o ar;
pelo qual tudo a puxar,
quanto o Provedor encerra,
custou vir hum casco à terra,
mais que deitar dous ao mar.

3.

A gente, que por capricho
aballou desta Cidade,

foy huma monſtruoſidade,
mayor ainda que o Bicho;
os rapazes, que a pé ficho
ſe atollavaõ pela area,
naõ he couſa que ſe crea,
pois por todos os caminhos,
queriaõ como Golfinhos,
manjar na boa Ballea.

4.

A certa porta vedada
vi eu chegar valentoens,
que entraraõ aos bofetoens,
e ſahiraõ á pancada;
algum, que era peixe eſpada,
em peixe pao, de carreira;
ſe voltou, de tal maneira,
que eu tive por caſo novo,
ver que ſe matava o Povo,
em ir por peixe á Ribeira.

5.

Da poſtema, ou ferimento,
que a matou, a todo o trote,

correo

correo depressa Eliote,
a tomar conhecimento;
do nariz fez instrumento,
tenteandolhe a podridaõ;
e se viva a achava entaõ,
certamente, a Panacea
mandava dar á Ballea,
como se a désse a algum caõ.

6.

Por tres paos estava inçado,
sendo, bem criminalmente,
o primeiro padecente,
depois de morto, enforcado;
mas tudo bem empregado
naquelle corpo se via;
e mais penas merecia
este de culpas aborto,
porque atè depois de morto
matava, no que fedia.

7.

E porque alli, do Hospital,
certo Medico se achou,

lo-

logo na Ballea entrou
a reconhecerlhe o mal;
tacteou todo o animal,
ſem nojo das humidades;
e ainda que as calidades
implicadas conhecia,
fez juizo, de que havia
nos peixes carnoſidades.

8.

Naõ ſey ſe foy lá obrigado;
porèm foſſe como foſſe,
ſe ha Medicos de agua doſſe,
haja-os tambem do ſalgado;
he juſto que do eſcamado
ſe conheça o bom, e o mao;
e jà pòde algum marao
curar, por eſte roteiro,
as ventrexas, que tem cheiro,
ou fedem a bacalhao.

9.

Deſde que na Corte aſſiſto,
naõ vi animal caſeiro,

nem

nem inda bicho eſtrangeiro,
de Senhores taõ bem viſto;
mas de eſtarem pagos diſto,
e com a barriga chea
de verem huma Ballea,
me rio eu; porque via
mil desfeitas na Bahia,
á luz de qualquer candea.

A huma Dama, que deſmayou de ouvir hum trovaõ. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

JA' ſey que por mim eſperaõ,
pois naõ ſou quem menos anda;
mas o Senhor Secretario
por ſeu regalo me atraza.
A minha pobre conſulta
ſempre lá no fundo ſe acha,
e naõ he porque ella o tenha,
ſenaõ por ſer caudataria.
Mas andar, vamos com iſto,
brevemente, em duas palavras; que

que ſe a materia he de eſtouro,
jà ſe ſabe como acaba.
Alguma Muſa ſerena,
que tempeſtades aplaca,
com a ſua luz me acuda,
neſte trovaõ: Santa Barbara!
O Critico me perdoe,
ſe no eſdruxulo repara,
e ſenaõ, faça juſtiça,
e mandeme a conta a caſa.
Eu naõ faço o meu conceito
á medida de quem falla;
á vontade de quem ouve
he que digo a minha graça.
E cuida alguem, que eſtá o ponto
em trazer a arte eſtudada;
ſem ſaber, que a natureza
he a memoria deſta alma.
Algum Poeta ſey eu,
de Muſa relampeada,
que agora diz lá comſigo:
homem, má rayo te parta.
Nelle

Nelle tudo bem aſſenta;
mas naõ ſey que tenha cauſa,
ſalvo o meu relogio o obriga
a dar tanta badelada.

E queira Deos lhe naõ venha
á memoria o que lhe falta;
que entaõ de veſtir me corta,
no mais de que eu faço gala.

Deraõ-lhe hũ veſtido de premio.

Algum chuveiro de trovas,
ou trovões, ou trovoadas
(ſe o medo lho permittira)
ſobre mim deſcarregara.

Mas deſte Tonante o rayo
nem me chega, nem me abraza;
que eu tenho aqui muito louro,
cuja ſombra jà me ampara.

E eſta Muſa, de eſcabexe
ſempre hade ſer conſervada,
para as faltas de quem peſca
conceitos a enxutas bragas.

Muy longe vou da materia;
valha o demonio a má alma,

que

que ſempre faz, com que fóra
de mim, e do aſſumpto ſaya.

Era hum dia, quaſi noite,
de huma tarde enfarruſcada,
e hora triſte, em que ſe vinha
o Mundo abaixo com agua.

Filis, que em tom de merenda,
com ſua comadre eſtava
hum Domingo, (e he mentira,
que naõ foy ſenaõ á quarta;

Mas quero que ſe preſuma,
que eſta Dama jejuava
ao menos meya Quareſma;
que a comadre tinha cauſa.)

Se fora ver á Folhinha
o que neſſe dia dava,
talvez que naõ foſſe fòra,
metendoſe toda em caſa.

Accendera a ſua vèla,
que para taes caſos guarda
a may, ſe he filha peona,
ou a Dona, ſe he Fidalga.

Talvez

Talvez que fosse Senhora;
que o assumpto naõ declara,
senaõ que he Filis; e filis
quem mais, que as Senhoras Damas?

Algumas saõ taõ medrosas,
que huma vèla lhe naõ basta;
accendem todo hum sepulchro,
com Ladainha cantada.

E poem tantas candeinhas
á tal Santa esdruxulada,
que parece que a festejaõ;
porque querem que arda a Santa.

Quando nisto hum parto occulto,
a negra nuvem prenhada
esborrachou, com tal grito,
que a comadre ficou parva.

Filis, como era mais filis,
ficou toda trespassada,
de morte cor, fria toda,
sendo toda viva braza.

Acudio, como hum corisco,
a mãy, ou Dona tarasca,

feita

feita ſerviço da pèla:
naõ he nada, naõ he nada.

Aſſim como no tal jogo
á que á porta vay tirada,
naõ he nada, dizem todos,
muito antes do que ella caya.

Aſſim á pobre da moça,
porque naõ deſanimara,
gritavaõ deſſa maneira;
mas foy alli meſmo a chaça.

Pois no chaõ cahio redonda,
em hum deſmayo gaſada,
(com licença dos Juizes,
que aqui me podem dar falta.)

Eſta pois, Dama cahida,
no ſeyo tinha huma carta,
para os trovões couſa boa,
ſegundo a fè de quem ama.

Declaro, que pela letra
era de huma ſua mana,
que nas preſſas lhe acudia;
mas naõ lhe valeo de nada.

Se Jupiter fora vivo,
e a Filis galanteara,
eſcuſava chuva de ouro,
baſtava hum trovaõ de prata.

Foy ſerenando a tormenta,
tornou em ſi a tal Dama,
dizendo: nunca mais bodas,
ſe me haõ de cuſtar taõ caras.

E com todo aquelle ſuſto,
tambem aſſombrada eſtava,
que no fuſilar dos olhos
tinha diluvios de graças.

Como era couſa divina,
do trovaõ a matinada,
ſeria alguma cadeira,
que no Ceo ſe lhe arraſtrava.

Mandou chegar a carroça,
(ſe a caſo a tanto chegava,)
e foyſe com o Eſcudeiro,
que entaõ aparou dobradas.

Acabouſe eſta tormenta;
aſſim ſe acabara a agua,

que a terra eſtá, ſobre poſſe,
bebendo ha quatro ſemanas.

A Dom Quixote, envestindo a hum Moinho de vento. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

DA parte de Dom Quixote
entra hum novo aventureiro,
ainda que ſaya no aſſumpto
moido o ſeu pobre emprego.
Dom Quixote era homem branco,
conhecido neſte Reyno;
e neſta Corte andaõ muitos,
que ſaõ ſeus primos direitos.
Là no Oriente me dizem,
que teve o ſeu naſcimento;
mas iſſo naõ faz ó caſo,
que a ſer na Alfama, era o meſmo.
O ſer Fidalgo, eſtá viſto;
o ter que comer, he certo,
que eu ſempre o vi a cavallo,
e de Pança ſatisfeito.

Em acudir a huma bulha
andou como Cavalheiro;
que naõ he pouca, a que faz
qualquer Moinho de vento.

Se cuidou que eraõ Gigantes,
ahi foy mayor o empenho;
pois para meterse em roda,
escolheo aquelle meyo.

De mais, que cá em Lisboa
muitos Dons Quixotes vemos,
que naõ envestem Moinhos,
por temerem aos Moleiros.

Isto naõ quer dizer nada,
mas he buscar enximento
para o vaõ de quinze coplas,
que he para alguns catorzeno.

Porèm, cozido ao assumpto,
em quatro discursos, quero
mostrar, que venceo Quixote
a todos quatro elementos.

No mar, valerosos cabos,
em qualquer borrasca, vejo,

que de duas vèlas fogem;
e elle envestio quatro a hum tempo.

Na terra (como hum Moinho
lá tem fórma de Castello)
terra ganhou, mais que muitos
em seus castellos de vento.

No ar obrou maravilhas,
pois naquelles taes pinguellos
cahio, como a passarola
de Bartholomeu Lourenço.

No fogo ha muitos que fazem
de huma faisca hum incendio;
e elle matou, só de hum sopro,
de quatro vèlas o accezo.

Pois se em taõ pouco fez tudo,
dizer que andou mal, foy erro:
era Cavalleiro Andante,
quiz ser pedante veleiro.

Se ficou embaraçado,
a muitos succede o mesmo;
que por furtarem maquias,
moem a torto, e a direito.

Tenho dito; e he o que basta:
se me naõ derem o premio,
nunca màs perro al molino;
cá de fóra ladraremos.

A huma Dama na Procissaõ dos Passos, com duas espadas. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

Em nome do Almotacé da limpeza Oriental.

QUero contar huma historia,
taõ verdadeira, e taõ santa,
queobriga a fazer a muitos
boas obras por sua alma.

Foy o caso, que no dia
de sesta feira passada,
(depois de varrer as ruas,
por donde o concurso passa;

Que estes saõ os bons serviços,
com que a Camera despacha)
quiz ir ver a Procissaõ,
e fuy com a minha vara.

Lá por ſuas dependencias,
alguns me fizeraõ praça,
dos que me fazem monturo
por detraz; em fim, canalha!

Chegou primeiro que tudo,
o troço dos eſpadanas,
para baixo, e para cima,
por huma, e por outra banda.

Eu vi correr ſete vezes
os Paſſos hum patarata;
que cá pelas minhas contas,
eraõ ſete mil paſſadas.

Por ſinal, que em pés, e porco,
taõ atollado hia em lama;
que eſtive em fazer limpeza
nelle, mandando-o á praya.

Vinha entrando a penitencia,
para muitos eſcuſada;
porque poucos vaõ á Gloria,
chegando todos á Graça.

Antes os leva aos infernos;
e a razaõ diſto he taõ clara,

como ſe vé da diviſa,
no ſeu peccado, encarnada.
E eſtamos no noſſo aſſumpto;
agora he que eu deſejava
para eſte paſſo a limpeza,
que era aqui bem neceſſaria.
Pela groſſura da perna,
pela grandeza da pata,
a mulher me parecia
homem de eſpada, e adaga;
Mas no redondo do vulto,
ſuſpeitey que era a Bugalha;
ou ſeria a Sota de ouros,
feita manilha de eſpadas.

Duas Damas aſſim chamadas.

Se o era, foy penitencia;
mas naõ ſe eu a confeſſara;
que em lugar de eſpadas nuas,
lhe dera huma boa tranca.
Porèm ſe era outra, que eu cuido,
duvido que dèſſe cauſa
para lhe darem tal pezo;
ſalvo foy por ſobrecarga.

Eſe

E ſe o bem querer he culpa,
a penitencia he mal dada;
que naõ peccou de amoroſa,
ſeria talvez de ingrata.
Eſpadas levava em folha,
e em folha tambem enagoas;
á lem das boas bainhas,
que ſobre tudo levava.
Mas ou foſſe Dama, ou *Dueña*;
(que tudo ſaõ arraſtradas,
ou de botadas por portas,
ou de metidas por caſas.)
Foy a que ſe deu no aſſumpto
deſta Dominga paſſada,
a primeira da Quareſma:
e acabouſe; ſantas Paſchoas.

Ao feliz, e primeiro parto da Rainha Noßa Senhora, que foy ás nove horas do dia, e aos quatro do mez de Dezembro.

ROMANCE.

JEſus nome de Jeſus!
quantos Poetas agora,

com

com pejo das ſuas Muſas,
daraõ do ſeu parto moſtras?
Todos a Apollo pedindo,
que lhe dé huma hora boa;
no que andaõ muy acertados,
ſim, porque tudo quer horas.
Quantos, nos ſeus Madrigaes,
(que vem de molde em tal obra)
daraõ muita badelada,
que eſſas nos partos ſaõ proprias?
Quantos eſtaõ abicados
a parir muita liſonja,
com preces, de que á luz ſaya
o que deſejaõ que mova?
Quantos, vendo que o ſeu fruto
ſahe mal, de pés para fóra,
buſcaràõ algum parteiro,
que dé niſſo alguma volta?
Quantos viraõ muito inchados,
com ſuas prenhadas coplas,
que em vento ſe naõ desfaça,
eſprimida aquella couſa?
Quan-

Quantos, muito antes do parto,
teriaõ obras na forja,
ou de versos machafemeas,
ou de hermafodritas prosas?

Quantos, com partos escuros,
(que tal naõ ha, nem por sombras)
andaràõ quebrando aguas,
que saõ de Aganipe borras?

Quantos viraõ engeitados,
que se a peito isso alguem toma,
corraõ taõ boa fortuna,
que alcancem a sua roda?

Quantos, com partos occultos,
viraõ fingindo vergonha;
naõ porque disso se pejem,
mas que suspeitarse possa?

E quantos, algum Soneto,
gerado em Petrarca, ou Gongra,
por seu viràõ bautizallo,
com fè, com firma, e com fórma?

Ora em fim, Deos os ajude;
que eu, seguindo outra derrota,

por

por naõ me encontrar com elles,
vou cá pela rua nova.

Para o que favor naõ pesso
mais q̄ a Deos (que Apollo he droga)
porque ha mister muita graça
quem se mete em tanta gloria.

Eylo vay, já estou em campo;
saya o touro; fóra, fóra,
arda a santa, ferva a Musa,
pès ao verso, maõs á obra.

Lá say hum todo admirado,
e diz: que flor taõ fermosa
brota ao Reyno a Primavera!
e mente, que o Inverno a brota.

Diz outro, todo folhagem,
que esta producçaõ de Flora,
para a terra he maravilha;
e mente, porque ella he rosa.

Outro lá say de mergulho,
e diz, que a concha Alemoa
trouxe esta Perola Neta;
e ella he filha da tal concha.

Outro,

Outro, ſem outro conceito,
dirá, que he grande Senhora;
mas eu, vendo que tem ama,
digo que he criada, e moſſa.
E o que lhe poraõ de nomes,
de Eſtrella, de Alva, de Aurora,
de Minerva, de Diana,
de Flora, Pallas, Latona!
Porèm tudo iſſo he mentira,
aſſim Deos me dé boa hora;
que eu naõ ſey que nome tenha,
antes que ſeu pay lho ponha.
Outro dirá, que os Fidalgos
em galas, plumas, e joyas,
todos fazem o que devem:
e eu naõ digo nada agora.
Finalmente digaõ elles,
tudo quanto dizer poſſaõ;
que eu, em taõ alta materia,
ſó digo em raſteira fórma,
Que gloria ao Ceo, paz á terra,
promette, e nos dá por novas,

parir

parir no mez que Deos naſce
a Rainha noſſa Senhora.

E rezando nove dias,
jà que o faz ás nove horas,
de que o faça aos nove mezes,
nove annos, faço conta.

E que mais annos nos vivaõ
todas as Reaes peſſoas,
dos que vive ElRey de França,
que he Matuſalem da Europa.

Iſto diſſe, e mais diſſera
hum pobre, que em fazer trovas,
veraõ que naõ anda inchado;
porèm para cada hora.

A Alexandre, atando a ferida de Liſimaco com o ſeu Diadema. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

NEſte aſſumpto, ou neſta cura,
bem podia, ſe eu quizera,
picar á minha vontade;
que a ferida dá materia.

Porèm

Porèm devagar com isso,
naõ acorde o meu Poeta;
que da satyra passada
ainda está a ferida fresca.
Entrou pois, sem mais folhagem,
por esta classe primeira,
nosso amigo Quinto Cursio,
com huma historia sellecta.
Que Filippe de Macedo
teve hum filho de taes prendas,
que naõ só era Alexandre,
mas tambem çurgiaõ era.
Este lá nessa campanha,
que fazia contra o Persa,
vendo hum amigo ferido,
(supponho que na cabeça.)
E se a caso foy no braço,
era da parte direita;
que da esquerda naõ podia,
em respeito da rodella.
Mas isso naõ faz ao caso,
talvez que fosse na perna;

(que a rodella do joelho
naõ tem nenhuma defenſa.)
A lèm diſſo, em Macedonia
naõ ſe uſavaõ joelheiras;
e a trazer botta, naõ ſey
ſe o adagio lhe valera.
Porèm foſſe donde foſſe,
ſey que a ferida foy certa;
porque aſſim o teſtificaõ
trinta moſſos da Eſtribeira.
De hum Bucefalo em que vinha
Alexandre, a toda a preſſa,
ſe apeou, e partio logo
a curallo de carreira.
Para repararlhe o ſangue,
de que tinha ás Reaes veas,
pouca purpura dourando,
eſmaltou muito Diadema.
Quer dizer iſto, que o braço
lhe atou com elle, ou com ella;
que era o lenço, que trazia
mais á maõ, ou á cabeça.
E que

E que exemplo para muitos,
que andaõ cá pelas fronteiras;
quando ao atar das feridas
chegaõ, se a tanto algum chega!

Acçaõ foy, bem como sua,
grandiosa, quanto discreta;
mas que esperar se podia
de cabeça como aquella?

Ficou bizarro o Monarcha,
ainda mais sem o Diadema;
pois só daquellas feridas
vestia a sua grandeza.

Darlo todo, y no dar nada,
se pòde dizer por esta;
pois tem direito á Coroa
todo aquelle, que a sustenta.

Era Lisimaco hum mosso
de conhecida nobreza,
que Alexandre venerava
com indicações paternas.

Nem do Medico o fiava;
(como que se já tivera,

deſte traidor Galeniſta,
a venenoſa experiencia.)
Muitos C,urgiões havia,
que lhe cahiſſem á perna,
daquelles de mãos untadas,
e tambem dos de mãos cheas.
Porèm querialhe muito;
e em finas correſpondencias,
ſó com pontos de amizade
cozia de amor doenças.
Tambem lhe naõ faltaria
alguma camiſa velha,
que alli, de panos, ou fios,
ſerviſſe á cura primeira.
Mas a hum homem do ſeu pano,
ou do ſeu fio, que o era,
quiz em ſi moſtrar a liga,
no delgado da fineza.
Porque he tambem de advertir,
que ſe na dita pendencia
Alexandre ſe arranhara,
Liſimaco ſe rompera.
Porèm

Porèm naõ ſey toda via,
ſe como o digo, o fizera;
porque reynar intentava,
e he mao curador quem herda.

Mas ſe Alexandre o ſonhara,
talvez que por mais deſtreza,
carrapato na ferida,
como C,urgiaõ fizera.

Em fim aquella atadura,
depois do braço, ou da perna,
por achaques de Coroa,
lhe ſervio para a cabeça.

E baſta jà de Romance;
naõ quero que lhe ſucceda,
o que ás proſas dilatadas
ſuccede nas Academias.

Naõ ha quem contente a todos;
e ſe a fallar vay de veras,
a proſa faz boa praça;
porèm a gente deſerta.

Aſſentemos que Alexandre,
ou jà na paz, ou na guerra,

era em tudo hum grande homem;
porèm tambem torto era.

A huma Dama, que trazia hum Relogio, com hum Cupido por mostrador. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

DIz, que na outra Academia
alguns me fizeraõ honra
de julgar certas palavras
por quasi licenciosas.
Andaraõ discretamente;
e agradeçolhe a lisonja,
para que em outra naõ caya;
se he que a tençaõ naõ foy outra.
Eu tambem fizera o mesmo,
se aqui jogara de fora;
que os mirones tem licença
de emendar todas as obras.
O assumpto teve a culpa
de eu cahir em taes vergonhas;

mas

mas agora heide emendarme,
porque tudo vay a horas.
Louvo ao Senhor Secretario
o atrazarme nesta historia;
que he mao Relogio o dianteiro,
na hora de que se gosta.
Se algum Poeta aprendiz
de Relogios, nesta escola,
achar que o seu he mais certo,
e entender que o meu desdoura,
Faz mal, porque me castiga
o que o Mestre me perdoa;
e para que aqui naõ pare,
agora lhe dou mais corda.
Isto he jà parte do assumpto;
e porque melhor o exponha,
digo, que tinha huma Dama,
(hade ser Filis, por força.)
Tinha Filis, como digo,
que lho mandaraõ de fora,
hum Relogio, cousa grande,
por ser muy pequena cousa.

A fabrica era do tempo,
e da fortuna era a fôrma;
que aquelle lhe deu o curſo,
e eſta lhe empreſtou a roda.

O moſtrador lhe faltava;
e porque a vio deſgoſtoſa
amor, lhe deu huma frexa,
que trazia de maõ poſta.

Como vio que ella rendia
mais que elle, por muy fermoſa,
quiz andar por maõ alhea,
frexando todas as horas.

E por Filis repartidas,
feriaõ delicioſas;
que nella o tempo, que paſſa,
he paſſatempo, que volta.

Ella tambem lá teria
ſuas horas de amoroſa,
que no regaço, ou no ſeyo,
amor lhas moſtraſſe todas.

O rapaz andou galante,
porque lha trouxe em peſſoa;

que em tudo o que toca a Filis,
eſtá prompto a toda a hora.

Quando hum, ou outro queria
uſar de horas matadoras,
buſcando o tempo de frexa,
com elle andava de ponta.

Para os amantes do tempo
era muito boa bolça;
que andaõ de amor na algibeira
namorando, e dando horas.

Mas huma duvida tenho,
que pôr ao dono, ou á dona
do Relogio, ou do aſſumpto;
e argumento neſta fòrma.

Diz o Senhor Secretario,
que huma frexa as horas moſtra;
bem: logo para os minutos
era neceſſario outra.

Se a naõ tem, he erro craſſo;
ſe anda errado, he huma droga;
e importa darlhe huma emenda,
que tanto á dona lhe importa.

Porq̃ quando o ponha em venda,
ninguem duvida lhe ponha;
antes veja, no argumento,
que he hum Relogio de prova.
Esta he a minha pergunta,
tomara ver a reposta;
para que a tres satisfaça,
ao Relogio, a mim, e á moça.
Diganos muito depressa,
quem os minutos lhe aponta?
e se me disser que hum chuço,
estou satisfeito; he boa!
Porque ha minutos taõ tristes,
filhos de minguadas horas,
que merecem por ponteiro
hum chuço, e huma cachaporra;
Porèm se Filis quizera
de frexas fazer escolha,
cinco da sua maõ tinha,
naquelle carcax de alcorça.
Quem duvîda que seriaõ
horas por tal maõ dispostas,

para os males apreſſadas,
para os goſtos vagaroſas.
Mas ſintolhe bem trabalho,
que hade andar a pobre moça
em movimento contino,
ſempre com o Relogio ás voltas.
Era feito no Occidente,
taõ moderno, e taõ da moda,
que Filis ſempre o trazia
juſto com o da Sé Nova.
Se na maõ ſempre o trouxera,
e huma foucinha na outra,
geroglyfico notavel
ſeria de minha ſogra.
O Relogio he couſa linda;
mas eu já vi melhor obra
da maõ de hum Meſtre excellente,
que alli na Ericeira mora.
Deuſe naquelle Certamen,
que me teve muita conta;
de repetiçaõ naõ era;
porèm iſſo a mim me toca.

Neſte,

Neſte, por mais empenhadas,
jejuaõ muitas peſſoas;
naquelle, quando haja empenho,
ſaõ horas de jantar todas.

Eu naõ tenho mais que diga
a eſte Relogio por hora;
fique por hora parado,
para que mais nos naõ moa.

A hum amigo, que lhe mandou huma bandeja de uvas, e huma caneca de vinho de paſſas.

DECIMA.

EU, meu Gonçalo, preſumo,
que eſtais a darme diſpoſto,
em bandejas, ſummo goſto,
em canecas, goſto ſummo:
ſeguir de tal ramo o rumo
me faz o voſſo carinho;
e pois que com tanto alinho
andais nos mimos frequente,
para o futuro preſente,
ſeja preterito o vinho.

Ao

Ao novo invento de andar pelos ares.

DECIMAS.

ESta maroma eſcondida,
que abala a toda a Cidade;
eſta mentida verdade,
ou eſta duvida crida;
eſta exhalaçaõ naſcida
no Portuguez Firmamento;
eſte nunca viſto invento
do Padre Bartholomeu,
aſſim fora ſanto eu,
como elle he couſa de vento.

Eſta fera Paſſarola,
que leva, porque mais brame,
trezentos mil reis de arame,
ſòmente para a gayola;
eſta urdida paviola,
ou eſte tecido enredo;
eſta das mulheres medo,
e em fim dos homens eſpanto,
aſſim eu fora cedo ſanto,
como ſe hade acabar cedo.

AJu-

A Julio Cesar chorando, quando vio em Gadiz huma Estatua de Alexandre. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

MUito deve Julio Cesar
ao nosso bom Secretario;
que saõ poucos os Certames,
em que elle naõ saya a campo.

Porèm tambem Alexandre
lhe hade dever outro tanto;
porque entra na mesma conta,
jà repartindo, ou jà armando.

Mortos, donde quer que estejaõ,
lhe vivem muy obrigados;
que he seu amigo nos ossos,
e vem mesmo em carne a honrallos.

Queira Deos q̃ naõ se encontrem
no outro Mundo por acaso;
porque só em comprimentos
haõde gastar seu par de annos.

Cá por certa experiencia,
que todas as horas faço,

de

de Alexandre muita cousa
no tal Secretario acho.
De Julio Cesar tambem
lhe vejo seu par de laivos;
que he, pelas letras, valente,
e pelas armas, bizarro.
Aqui vinha bem o estylo
do nosso assumpto passado;
porque tambem escrevendo
o envestem emulos varios.
Podem atirarlhe á vista,
porèm naõ haõde matallo;
que tem vida de sobejo,
na memoria de seu lauro.
Naõ sey que tem os assumptos,
que sempre delles me affasto;
mas isto em mim he historia:
agora vamos ao caso:
Cançado o tal Julio Cesar
de muito andar embarcado,
buscou de Cadiz o porto,
para refresco, e descanço.
Vio

Vio, quando ſaltou em terra,
huma Eſtatua; e perguntando
quem era aquelle Colloſſo?
lhe diſſeraõ, que era o Magno.

O tal duro relativo,
a eſte ſubſtantivo brando
foy hum *qui*, *quæ*, *quod* de pedra,
muito *malus*, *mala*, *malum*.

Porque á memoria lhe trouxe
alguns caſos atrazados,
que naõ ſerviraõ de exemplo
a ninguem; antes de eſpanto.

E atè a nós outros Poetas
vem hoje a ſervir de enfado;
que aſſim como em ferro frio,
em pedra dura malhamos.

He poſſivel, Alexandre,
(lhe dizia o velho honrado,
tremendo, e dando á cabeça,
erguendo, e cruzando os braços.)

He poſſivel, que te encontro?
he poſſivel, que te acho,

(quando

(quando te buſcava tenro)
de coração empedrado?

He poſſivel, que te vejo?
he poſſivel, que te apanho
ao rigor do tempo expoſto,
tendo ſido delle o eſtrago?

Diſſe: e o mais, que tinha prezo,
deſatou logo em tal pranto,
que atè eu jà me envergonho
de ver chorar hum barbado.

Alexandre mudamente
lhe reſpondeo (porque o paſſo
faria chorar as pedras)
neſta fórma, em Caſtelhano:

Julio amigo, a tus primores
viva Eſtatua ſoy de marmol;
mas tiempo avrá, en que tu ſeas
de piedra mi combidado.

Vete en paz, que en otro Mundo
hablaremos màs de eſpacio;
e naõ diſſe mais o verſo;
nem ſey como diſſe tanto!

Que

Que as pedras fallavaõ dantes,
me tinha meu pay contado;
e ſeria neſſe tempo
a vida deſte padraſto.

Alguns dos ſeus liſongeiros,
junto com elle chorando,
tinhaõ ſua dor de pedra,
porque naõ mijavaõ claro.

Já de outra Eſtatua ſe conta,
que houvera outro namorado;
e alguma deſculpa tinha,
ſendo o corpo hum alabaſtro.

Lagrimas ſobre penedo,
foraõ de ſaudades canto,
como ſe diz em Coimbra
de huma Dona Ignez de Caſtro.

Porèm em chorar ſobre eſte,
naõ andou Julio acertado;
porque, *gutta cavat lapidem*,
e iſſo ſeria arruinallo.

Tanto Alexandre, como elle,
creyo que eraõ choröes ambos;

hum

hum por naõ haver mais Mundos,
outro de o ver delles ſalto.
Mas eu prometti ſer breve;
tenho o Romance acabado,
ſenaõ for perfeito, viva
Julio Ceſar muitos annos.

Jornada, que fez o Author á Quinta de Fernando Joſeph da Gama; e deſcreve hum paßarinho chamado Piſco, que lhe entrava pela janella do quarto em que eſtava; e ſe punha a fazer galantiſſimas viſagens a hũ eſpelho em que ſe via. Couſa notavel, e todos os dias.

ROMANCE.

POr deitar duas cans fóra
de tantas, que em caſa crio;
ou por ver ſe ás minhas penas
deſcobria algum alivio.
Huma manhãa de Dezembro,
que o Sol convidava a rio,
ſahi de Lisboa á vèla,
e dey no Seixal comigo.

Na Quinta do amigo Gama
foy onde achey tal abrigo,
tal fartura, e tal grandeza,
que escusado he referillo.

Pois vemos, que para todos
este Montalvaõ benigno,
está co'as pernas abertas,
e c'os braços estendidos.

Este Gama he nos embarques
ao outro taõ parecido,
que tudo quanto descobre,
saõ Indias para os amigos.

E que mal alguns lhe pagaõ
a amisade, ou beneficio;
sem embargo de ser moda
a ingratidaõ neste siglo!

Tambem eu entro na conta;
mas he por outro caminho,
que sou ingrato chamado,
e elles saõ os escolhidos.

Ha tres annos que o conheço;
e nelles naõ tem havido

hum

hum dia, em que naõ dissesse
o que nesta hora digo;
Porèm, como vou contando,
delle fuy bem recebido,
na sesta feira, pois tive
hum mar de peixe, e marisco.
Hum passarinho, que entrava
por hum pequeno postigo,
a reverse em hum espelho,
de si proprio amante fino.
Pela casa confiado,
andava aquelle individuo,
feito hum animal caseiro,
sendo a penas bicho vivo.
Naõ tinha da natureza
o pobre do passarinho
mais corpo, que huma Fullosa,
nem mais carne do que hum Pisco.
Hum Pisco era, de verdade,
que o fado quiz, por capricho,
como houve hum Narciso em folha,
que houvesse em penna hum Narciso.

Narciſo ſe arremeçava
ao tal tanque criſtalino,
do ſeu canto, e do ſeu ecco
deſprezando o exercicio.
Do ſeu amor enganado,
andava em moto continuo,
buſcando, qual mariposa,
a luz do criſtal, em gyros.
De naõ penetrar o eſpelho,
ſente, amante o pobreſinho,
no peito hum activo fogo,
que naõ chegava a paſſivo.
Eſtou vendo quando acaba,
dos rapazes perſeguido,
mais a tropeços de hum laço,
do que aos treſpaſſos de hum vidro.
Lá andava outro piſco á caça,
da meſma carne, e feitio;
e ſó tinha a differença
nas pernas de Maçarico.

Hũ moſſo muito magro.

Ao ar tiro naõ errava;
fazia do chaõ hum crivo;

porque

porque era todo o ſeu ponto
buſcar hum alvo infinito;
E ſe aquelles grãos ſe deraõ
naquelle eſprayado ſitio,
ſegundo o que ſemeava,
muito ſe houvera colhido.
Eſte era o guapo Sylveira,
amigo bem divertido,
parente meu muy chegado,
por linha do graõ Magriço.
Dalli foraõ a Almofeira
(eu naõ, que fogi do frio)
aos galleirõens da Allagoa,
que ſaõ para os pobres, ricos.
Lá me dizem que o Sylveira
matara os ſeus quatro, ou cinco,
naõ dos em que punha o ponto,
que eſtes zombavaõ do tiro.
Mas como andavaõ aos pares,
duas varas divididos,
que era a diſtancia do erro,
morria hum do deſtino.

Deu fim do Domingo a feſta;
na ſegunda nos partimos
para Lisboa; onde eſtamos
a ver tumbas, e ouvir ſinos.

Era em tempo da Epidemia.

E pois a morte anda á caça,
almas em pena, ao auxilio;
tratar de voar á gloria,
que a morte naõ erra tiro.

he certo.

Ao parto feliz das duas Naos Inglezas, ou feitas pelo Inglez, que ambas ſe bautizaraõ, ou foraõ ao mar juntas em hum dia.

DECIMAS.

PErante vós, bom Marquez,
as irmans quero louvar,
que ſe foraõ bautizar,
bem como filhas do Inglez;
elle em Portugal as fez
em leito de ſobro, e pinho;
mas da fé o bom caminho

ſó

só se deve a vós, Senhor,
que fostes seu criador,
seu parteiro, e seu padrinho.
Ambas, a qual mais corria,
comsigo no banho deraõ,
e assim, Inglezas como eraõ,
foraõ por seu pé á pia;
com o nome de Maria
ambas tomaraõ a fè;
e ElRey lhes fez a mercé,
por nomeaçaõ escolhida,
de Senhoras, numa vida,
da Oliveira, e Nazarè.

Mandando humas raizes de flores a huma fermosa Dama, que lhas pedio.

DECIMA.

VIvente Mayo florido,
que aqui, com fragrancias mil,
tens sempre o fecundo Abril
taõ prezo, como corrido;
hum Outono, que rendido

ſe confeſſa a teus primores,
os bens de raiz melhores,
que logra, em pobrezas tantas,
offerece ás tuas plantas,
porque a teus pés ſayaõ flores.

Estava certo Fidalgo huma noite de bem eſcuro fallando da rua, com huma moça, na janella, a qual cuidava, que era outro, com quem andava para caſar; mas deu hum relampago, que aclarou tudo. Foy aſſumpto na Academia de tal parte, preſidindo o meſmo Fidalgo.

ROMANCE.

ERa huma vez hum amante,
de noite pelo eſcuro;
e naõ era o cada canto,
poſto que ſabia tudo.
Filho de muito bons pays:
(que he muito ſer bons, e muitos)
taõ morgado, que naõ tinha
(ſegundo o que ouvi) ſegundo.

De prendas muy bem dotado,
bem fornecido de impulſos,
muito liberal nas artes,
muy contino nos eſtudos.

Fazia os ſeus quatro verſos,
compoſtos graves, e agudos;
dançava o ſeu minuete
jà como o Meſtre de Hamburgo;

Tocava o ſeu oitavado,
como toca qualquer Xulo;
dava a ſua cabriola
tambem, ou melhor que o Ruivo.

Era pelo grandioſo,
largo em tudo, em nada curto;
e finalmente muy deſtro,
em pés, mãos, e mais miudos.

Mas deu em andar de noite,
tanto, com huns vagamundos,
que degenerou em ſangue,
ou de morcego, ou de bufo.

Declaro que he bufo macho,
que bufo femea he mais ſujo;

e pois naõ he cada canto,
naõ ſeja cada monturo.
Com eſtas màs companhias
tanto ſe deſpio de tudo,
que ficou tal, qual cantey
neſſe atrazado nocturno.
Eſte tal vio huma moſſa;
mal diſſe: vio hum debuxo;
porèm para que me canço
com apodos importunos?
Senaõ ha melhor retrato,
nem mais rico, a pouco cuſto,
do que fermoſa, alva, e loura,
ſem nenhum genero de unto.
Traz em ſi taõ matadores
huns dous fermoſos carbuncos,
que naõ ha outro remedio,
ſenaõ o cahir defunto.
Mataõ mais neſta Cidade,
que os Medicos todos juntos;
nem Bernardes, nem Palmella,
Coſta, Gil, Xavier, Curvo.

Em

Em parte desculpo a Fabio,
(que he o nome que anda intruso)
em naõ finarse de todo,
por quererlhe mais que muito.
Ella Clori hade ser sempre,
e naõ por aquelle turno,
porèm por aquella parte,
por donde a Fabio desculpo.
Morava lá para Alfama,
adonde, em hum marabuto
tinha os olhos empregados;
que fora melhor dous murros.
Fabio, que na differença
tinha certo o ser escuso,
determinou de levalla
por assalto, e por insulto.
E como tinha alcançado
do tal negocio o resumo,
por meyo de huma visinha,
que era terceira ao sesudo.
Fiado em que ella cuidasse,
que fallava ao seu marujo,

quiz

quiz, do dia o privilegio
trocar, da noite ao indulto.
E em huma das mais medonhas
que pintaõ Poetas bruſcos,
ſe foy direito ao ſeu beco,
a pé, ſem moſſo, e ſem ruço.
Rebuçouſe de broquel,
encoſtouſe de verdugo;
e em bocejo de valente,
deu ſeu eſcarro, e ſeu cuſpo.
Cuidou ella, que aquelle era
o ſinal do ſeu Branduſio,
e abrio de manſo o poſtigo,
dizendo (em voz de ſuſurro.)
Es tu Manoel? Eu ſou,
(lhe diſſe elle em voz de burro)
chegate mais á parede,
que fazes muy grande vulto.
E eſpera, que eu logo venho,
naõ tardo nenhum minuto;
que a mãy jà ſe eſtá deſpindo,
e o pay eſtá bebendo fumo.

Foiſe

Foiſe Clori para dentro;
eis aqui Fabio confuſo,
dando por feito o negocio,
e o caſamento por nullo.

Tanto aſſim, que jà tratava
de reſtituirlhe o furto;
pondo-a do ſeculo fòra,
depois de logralla o luſtro.

Neſte tempo chegou ella,
em termos jà mais jucundos,
dizendo: Aqui eſtou, amores;
os velhos jà eſtaõ ſeguros.

Graças a Deos, que podemos
fallar hum pouco ſem ſuſto.
Niſto, hum relampago dava,
com que ambos ficaraõ mudos.

Era huma nuvem prenhada,
que esborrachou com tal puxo,
que deu à luz todo o parto,
que atè entaõ eſtava occulto.

Ella vendo claramente,
que era outro o do rebuço,

pelo

pelo berne do capote,
e do barrete o veludo.
Jà tornada á ſua voz,
com flato aſſaz iracundo,
lhe diſſe: Oh meu Cavalheiro,
buſque cações, ou cachuchos.
Naõ tem por cá que arranhar;
porque para meu conjugo,
ou hum furo mais abaixo,
ou aqui atraz hum furo.
Vaſe embora, antes que venha
quem o fará ir de pulo.
Diſſe: e batendo a janella,
vay, e viralhe o rabuncio.
Naõ achey outro toante;
mas minto, que antes o buſco,
com licença do modeſto,
por tapar a boca ao Mundo.
Nem tem muito ſal o verſo,
que naõ leva deſte adubo;
que he ſó no que daõ dentada
os Criticos furibundos.

Eu conheço algum dos ditos,
tollo, envejoſo, perluxo,
que diz mal das minhas obras,
e dellas faz ſeu peculio.

Mas que tem eſta materia
cá com o noſſo diſcurſo,
havendo em meu favor doutos,
para ſuperar eſtultos?

Vamos ver como eſtá Fabio,
que ficaria preſumo,
muy alumbrado, e muy cego,
muy molhado, e muy enxuto.

Mas que mao foy para elle
o relampago, pergunto,
logrando, ao lume de rayos,
dous olhos, como dous punhos?

Tiroulhe o uſo da falla,
mas deulhe da viſta o uſo;
de naõ fallar teve perda,
porèm de ver teve lucro.

Do Ceo foy eſta alanterna,
que veyo, entre luſco fuſco,

naõ

naõ a ſer de furtafogo,
mas a eſtorvar fogo, e furto.
Jà vejo que o Preſidente
me eſtranha (vindo eſte aſſumpto
de relampago) vir eu
de verſos com hum diluvio.

A huma Dama, que ſe queixou de ſeu Amante lhe naõ eſcrever em verſo. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ORa Senhor Secretario,
por vida ſua lhe peſſo:
mas logo o direy; que agora
quero peitallo primeiro.
Jà que por graça de Apollo,
ou por ſeus merecimentos,
hum lugar eſtá occupando,
que he na Corte o que ſabemos.
Como verifica o ſaco,
em que vay honra, e proveito;
(que atè mentiroſos fazem
os infalliveis proverbios)

Aſſim tal propriedade
lhe chegue a filhos, e netos;
e aſſim atè a ſepultura
lhe dure o acompanhamento.

Que eſtes meus fracos ſerviços
me meta neſſe conſelho,
em cuja Secretaria
indigno official eſcrevo.

Item, pois no introduzido
taõ mal conſultado venho,
que o Senhor Fiſcal me ſuppra
as faltas do regimento.

Bem ſey, que officiaes mayores
tem para aſſumptos ſupremos;
como ſe tem viſto em laudas,
de que eſtaõ os livros cheyos.

Porèm ſe á ſombra de hum gr
avulta qualquer pequeno;
nelle naõ pòde ſer mais;
em mim naõ pòde ſer menos.

No preſente Preſidente
fallo; porèm taõ converſo,

que venho para o futuro
jà de preterito alheyo.
Eu naõ ſey ſe me declaro,
porque eſtamos em tal tempo,
que atè dos tres ſobreditos
me podem pedir cõmento.
Digo pois, que confiado
nelle, e no nobre Congreſſo,
venho, de que me naõ chamem
iſſo, que digo que venho.
E pois foy diſcreto arbitrio
o Academico preceito,
de ſer em Portuguez tudo;
muito hade haver eſtrangeiro.
Eu naõ ſey outro idioma,
e affaſtarme deſſe meſmo,
em que quizera, naõ poſſo,
e em que podeſſe, naõ quero.
Que he muy falto de vocablos,
dizem huns mudos diſcretos;
e dizem mal, ſenaõ ſabem
dar a razaõ de dizello.

Mas que tem isto co' assumpto,
perguntara eu a mim mesmo?
hora os Anjos me respondaõ;
que eu tambem gosto do alheyo.
Mas ó lá, manso com isto;
naõ nos ouça algum Coimeiro,
que por excepçaõ me agarre,
e pela regra vá prezo.
Desvieime no Romance,
e vim com estes rodeyos,
por parecer cousa grande,
o que só he enchimento.
Hora em fim vamos a isto;
creyo, que naõ he preceito
da Academia, serem sempre
Fabio, e Clori nomes certos.
O que visto, e autuado,
escolher dous nomes quero,
que ou me sirvaõ de assoantes,
ou me ajudem nos conceitos.
Como agora, *verbi gratia*,
reprehendeo Maria a Pedro,

jà que amante lhe eſcrevia,
porque o naõ fazia em verſo?
E lá vay o aſſumpto em claro:
ao Orador me encomendo;
a Pedro a entrada imploro,
e a Maria a graça peſſo.
Com ter de Sermaõ ſeus laivos,
nem por iſſo hade ir ao prèlo;
e antes que largo mo taxem,
vamos aſſim diſcorrendo.
Se amante naõ ha taõ pobre,
que para gaſtos caſeiros
naõ tenha ao menos de Muſa
os ſeus quatro reis e meyo.
Tem muita razaõ Maria;
pois, ſendo linda em extremo,
ſe Pedro he amante fino,
hade andar louco, iſto he certo.
Se he louco, hade ſer Poeta,
(ſegundo affirmaõ talentos,
que por ſentença o tomaraõ,
mas nunca o deraõ por feito.)

Se he Poeta, como digo,
Maria hade ſer o meſmo,
pelo preciſo contagio
de transformaçaõ de objectos.

Suppoſta a folhage acima,
Poeta a Maria temos;
ſe he Poeta, hade ſer pobre;
ſe he pobre, naõ tem remedio.

Em nada jà ſahe provida,
aggravado em tudo he Pedro;
e ambos ſejaõ açoutados,
por ſaberem fazer verſos.

Mas com Maria, ainda aſſim,
acho que Pedro andou neſcio,
ſabendo que ella ſabia
de Criſtaes d'alma dous dedos.

E barato lho fazia;
porque eu Marias conheço,
que quando verſos lhe mandaõ,
reſpondem: he bom dinheiro.

Em fim, Senhora Maria,
tome agora o meu conſelho;

ſe Pedro teimar em proſa,
mandeo bugiar em verſo.
Foy tollo em naõ perſuadilla,
ao menos com hum quarteto;
pois com quatro pés, ficava
mais beſta, mas mais aceito.
E conſoleſe na cauſa,
que a ſentença, ao que eu entendo,
haõde dalla a ſeu favor
mais de quatro, a folhas verſo.

No Rio de Janeiro mandou prender ao Author o Governador, por fazer niſſo a vontade a hum ſeu valido, q̃ ſe queixava do dito Author; caſo negado.

ROMANCE
em eccos.

PRezo entre quatro Caboclos
me tem ſua Senhoria,
por huma falſa verdade,
que de huma mentira tira.
Mas ſe de veras me apertaõ
por huma galantaria;
que

que fizeraõ, se aqui fora
o que na Bahia hia?

Adonde o Governador
outra mais brava Thalia
consentia que corresse;
pois quando corria, ria.

Se me a cenavaõ com dados,
hia logo o jogo arriba;
e todo o anno ganhava,
porque naõ perdia dia.

Quando embarquey, duvidava,
que o Rio corrente tinha;
por isso escrevendo á margem,
o que naõ convinha, vinha.

Fuy bulir na Casa de Austria,
sem saber, por vida minha,
que este Conde Lucanor
cá de valia, valia.

Além do tonto asnaval,
diz que tambem me malquista
hum cabelleira forçado,
talvez porque tinha tinha.

Se eu me vira agora ſolto,
talvez que pouco ſentira,
de que elle a Beliſa amara,
que eu amaria a Maria.

He huma linda muchacha,
por certo, a minha Maricas;
e ſe naõ he taõ fermoſa,
he mais que Beliſa, liſa.

Tem jà por habito a moça
ſer mais que agua benta, pia;
mas ó lá, ter maõ na manta,
que o centeyo eſpirra; irra.

Iſto ſó Fabio cantava
ao ſom de huma guitarrilha,
callando lá para fòra
o que na enxovia via.

Ouvindo cantar o Author huma de duas irmans, mais fermosa huma que outra, lhe perguntou como se chamavaõ, e lhe deraõ os nomes neste Mote.

Josepha, quando Luzia.

GLOSSA.

NAõ pòde negar ninguem,
com taõ bellas conjecturas,
que estas irmãas fermosuras
fermosura irmãa naõ tem;
oh quem ponderara bem
naquelle gostoso dia,
o candor, e a melodia,
com que as almas elevava,
Luzia, quando cantava,
Josepha, quando Luzia.

Ao Senado da Camera da Bahia, que mandou prẽder a hum Escrivaõ, chamado por alcunha o Pilatos, estando o Author prezo.

DECIMAS.

VIva o nobre Consistorio
do Senado Camaraõ, que

que nos converte a prizaõ
de Pilatos no Pretorio;
he bem publico, e notorio
quanto a todos nos afflige;
e pois a nós ſe dirige
brancos, pretos, e mulatos;
alto, cá temos Pilatos,
Crucifige, *Crucifige*.

Toda a caſa ſe aſſuſtou,
a mulher ſe lamentava;
Pilatos tal naõ ſonhava,
nem a mulher tal ſonhou:
ſe como ſe me contou,
era em tudo o Adiantado,
jà fica taõ atrazado,
que temo lavarſe poſſa;
pois pela Camera noſſa
fica Pilatos borrado.

Mas eu ſempre preſumi
durar muy pouco eſta guerra,
que Pilatos neſta terra
tem muita gente por ſi:
logo neſſe dia o vi

ir ſolto, e livre entre os ſeos;
valha o diabo aos Sandeos,
em que a ſua força eſtriba;
porèm naõ fora elle Eſcriba,
naõ achara Fariſeos.

MOTE.

Naõ ha mais tyranno effeito,
que padecer, e callar,
ter boca para fallar,
e naõ fallar por reſpeito.

GLOSSA,

Eſtando o Author de caminho para Angola, de potencia.

I.

QUer hoje, á força, o meu fado,
em Governador envolto,
que por ſer na lingua ſolto,
ſeja no diſcurſo atado;
velhacamente informado,
formou de mim tal conceito;
porèm (ſalvo o ſeu reſpeito) fa-

fazerme á defeza pausa,
havendo mentida causa,
naõ ha mais tyranno effeito.

2.

Jà naõ fallo, e bem conheço,
que neste presente aballo
padeço mais do que callo,
callo o mais do que padeço;
mas, Senhores, se eu mereço
nos dous extremos votar,
se qualquer me hade ultrajar,
tenho a melhor parecer,
antes fallar, e morrer,
que padecer, e callar.

3.

Eu tenho a lingua embargada
aqui, que se a naõ tivera,
cousa boa naõ dissera,
fizera cousa fallada:
tudo digo neste nada;
nada faço em me explicar,
e assim querome callar,

porque, no preſente anno,
ſó pòde qualquer magano
ter boca para fallar.

4.

Serey qual mellaõ letrado,
com bem eſtranho ſentido,
que hey de ſer mais entendido,
quando eſtiver mais callado:
mandemme jà degradado
por ſentença, ou por conceito,
ao mar largo, ou ao eſtreito,
donde os campos de Zafir
com reſpeito me haõde ouvir,
e naõ fallar, por reſpeito.

Ao Meſtre de Campo Joaõ de Araujo, que lhe mandou da Bahia hum feixo de aſſucar, e huma carta, que ſó ſervia de capa ao Conhecimento, ſem mais letras.

ROMANCE.

MEu Meſtre, meu grande amigo,
de cujo fidalgo termo

tenho

tenho, por capa de carta,
baſtante conhecimento.
Eſperay, que eu me declaro;
digo, que a caſa me veyo
hum conhecimento voſſo,
couſa, em fim, de voſſo engenho.
Mas ainda aqui naõ eſtá a conta;
digo, ſem outros rodeyos,
que tive carta fechada,
ſem mais letras do que o feixo.
Cuidando ſer da Bahia,
a abrilla fuy muy ligeiro;
e nenhuma vi de Roma,
mais breve, nem de mais pezo.
Primeira via, dizia;
e mandey logo ao correyo;
que foy o ſegundo chaſco,
mais leve ſim, que o primeiro.
Pois nem hum vintem pezava
ſeu breve, ou nenhum compendio;
por demais era a primeira,
e eſta foy carta de menos.

Duas

Duas freſcas cartas tive,
por mar huma, outra por vento;
e nas meſmas qualidades
reſpondo, fallando freſco.

Se a quem em branco ſe aſſina
poſſo eſcrever quanto quero;
eylo vay; guarda de baixo;
ninguem ſe faça amarello.

Huma verde, outra madura,
como o voſſo companheiro,
levareis, do que eu apanho
em novidades do tempo.

Cá me dizem, que lá foraõ
carregados huns enredos
contra vós, de marca grande,
poſto que de pouco preço.

Mas mentem eſſes vinagres,
ou do Braſil, ou do Reyno;
que eu naõ vi homem mais puro
de barra a barra; iſto he certo.

Do Senhor Virrey me eſpanto;
mas nelle he jà achaque velho,

deſ-

deſconfiar dos amigos,
aquem deve mais affectos.
Da voſſa, e da minha cauſa
(que he tudo hum meſmo proceſſo)
foy ſeu irmaõ teſtemunha,
pelos Santos Euangelhos.
Se aos ſeus olhos, por ventura,
chegarem eſtes meus verſos,
nelles verá que lhe digo,
que no outro Mundo o eſpero.
Iſto ſe entende, ſuppondo,
que eu vá para lá primeiro;
pois pòde ſer o eſperado
o que a Deos he encuberto.
Vós foſtes de cá bem quiſto,
de lá vieſtes o meſmo;
eu, por huma, e outra parte
vos tirey os depoimentos.
Vós, cuido que naõ ſois rico,
porque ſey que naõ ſois neſcio;
ſempre foſtes muy callado,
e as cartas o eſtaõ dizendo.
Pois

Pois de que ſois envejado?
qual he a cauſa deſſe effeito?
mas jà ſey; ereis valido,
e convalido vos creyo.

Alguem dirá, que iſto he aſſucar;
e talvez quem eu ſoſpeito;
mas ouça agora o retorno,
verá ſe ſou liſongeiro.

A verde ſe ſegue agora;
haveis de tragalla em cheyo;
e talvez cozendo tudo,
que vos faça bom proveito.

Cá me encheſtes as medidas,
e lá tambem; de que entendo,
que ſois amigo de longe,
taõ igual, como de perto.

A meu favor carregaſtes,
fazendo hum fatal emprego;
e jà vejo, pelo tiro,
que naõ ſois duro dos fechos.

Mas ao aſſucar, amigo,
com tres mil reis de direitos,

e tantos de tonellada,
digo, o que diz o Arrieiro:
Arre, e que caro elle custa!
irra, e como elle sahe azedo!
perdoayme, amigo, a frase,
porque isto he força de genio.
Por memoria, e mimo vosso,
dentro n'alma o agradeço;
mas naõ ganho nada nisso,
e antes mais do que isso perco.
Porque dous tostoens de busca,
e tres, que importa o carreto,
pago, alèm do sobredito,
que isso saõ outros quinhentos.
Mandayme antes de mellaço
hum barril, mais fedorento,
que aquelle do amigo Cancer,
comquem eu quiz ser Quevedo.

Dom Jeronymo.

Pois com isso mimos faço
a quem galanteyos pesso;
que inda que alli jà naõ como,
com tudo inda lambo os dedos.

Ou

Ou mandayme hum papagayo,
ſe poder ſer dos ſinzentos;
e ſe naõ ſerve o toante,
ſeja amarello, ou vermelho.

E ſe morrer no caminho,
(que he o caminho mais certo)
ſempre a cabeça me trazem,
e naõ me levaõ dinheiro.

Ou de humas contas de coco,
de que fazem cá myſterio,
podeis haverme huns Roſarios
de alguns ſoldados dos Terços.

Alguma couſa na caſa
hade haver, das que nomeyo;
e em falta das ditas, venha
de Mangaba hum camareiro.

O ſobredito toante,
que naõ cheira bem, confeſſo;
mas tem o meſmo feitio
o do fedor, que o do cheiro.

Se huma rede me mandaſſeis
de meyo uſo, ou inteiro,

eu vos perdoara o mais;
e deſcançaria ao menos;
Mas ſem eſſas macaquices,
ſem eſſe mel de ſendeiros,
ſem contas, rede, e ſem doce,
boa farinha faremos.
E quando nem iſſo haja,
(que a tudo iſſo eſtou ſogeito)
nada importe: haja ſaude;
venha a carta, e ſeja em ſeco.
Naõ vos aſſineis em branco,
tomando de mim o exemplo,
que agora me eſtendo em Pinto
e quaſi que punha em preto.

Memorial a ElRey para a communhaõ.

DECIMAS.

MEu Senhor, meu Rey, eu venho
por natureza, e por arte,
das vinte Dobras dar parte,
do que a penas parte tenho;
e aſſim, todo o meu empenho

he

he moſtrar pobre rendido,
que hum animado veſtido
ſem enſanchas, ou ſem ſobras,
em lhe deſmanchando as dobras,
fica de todo eſtendido.

Das vinte tenho ſó tres;
mas inda que mais tivera,
ſempre hum mez antes viera;
e ás vezes nem baſta hum mes;
todas as Reaes merces,
que alcanço por obras pias,
me levaõ quarenta dias
de preciſas diligencias;
que ſaõ dez em audiencias,
e trinta em Secretarias.

Porèm neſta confiſſaõ
eſpero, livre de pena,
que ſem a tal quarentena,
me haõ de dar a communhaõ;
toda a minha tentaçaõ
era o Padre Secretario;
mas hoje ao confeſſionario

vou ſem materia nenhuma,
donde tire fórma alguma
o meu Penitenciario.

Tenho, Senhor, parte dado
de tudo o que me convem;
e dey a razaõ tambem
de pedir anticipado:
faltame eſtar inteirado,
de que ſe tem entendido,
que do dado, e do pedido
eſta he a pura verdade;
e entaõ Voſſa Mageſtade
fará o que for ſervido.

Fazendo annos Sua Mageſtade, 38.

DECIMAS.

Estas feſtas, e alegrias
a hum anno, q̃ ElRey mais tem,
ſe lhe tem conta, eu tambem
vou ajuſtando os meus dias;
e quero, em pobres poeſias,

hum

hum quarto eſcrever feſteiro,
pois naõ poſſo o livro inteiro
da ſua vida Real;
que de razaõ natural,
eu heide morrer primeiro.

Porèm quem me diſſe a mi,
que ElRey, por meus deſenganos,
me naõ torna c'os ſeus annos
aos dias em que naſci?
pois dá vidas, pòde aqui
darme huma mais dilatada;
e antes da conta ajuſtada,
viver poſſo outros ſeſſenta;
que hum Rey a Deos repreſenta,
quando faz homens de nada.

Eu lhe dou o parabem
dos trinta, e oito cabaes;
e ſendo como eſtes taes,
conte os de Mathuſalem;
iſto que a tantos convem,
e ao Reyno he bem neceſſario,
a mim, por mais ordinario,

mais me importa, porque espero,
queme dé vida; e só quero,
que me mate hum Secretario.

Diz a ElRey, em petição, o quãto lhe custa o pedir.

DECIMA.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
pedinte, que aos mais excede,
que jà, porque muito pede;
naõ sabe como lho daõ;
e pois quer haver á maõ
o como, sem o porque;
pede a quem lho dá, lhe dé,
para menos mal sentir,
remedio de naõ pedir,
e receberá merce.

A huma fermosa moça, que mandou ao Author hum cesto de maçans dia de todos os Santos; e elle no dia seguinte lho agradeceo com hum cesto de bollos.

DECIMAS.

DEsse vosso Paraiso
taõ bella a fruta chegou,
Marianna, que me tentou.
e o comella foy preciso;
esta me serve de aviso,
que será bem extremada
outra fruta reservada,
que guardais discreta, e astuta;
mas tende maõ, que em tal fruta
ninguem pòde dar dentada.

Se os vossos favores juntos
me vem com todos os Santos;
e hey de responder a tantos,
vá com todos os defuntos;
por estes, e outros adjuntos,

hoje

hoje as mãos levanto aos Ceos;
e por esses bollos meos,
fiel Christaõ vos aviso,
que a fruta do Paraiso,
se come com paõ por Deos.

Ao Senhor da Além da Cidade do Porto, aquem fizeraõ huma Procissaõ naval, atè a barra de S. Joaõ, como sempre fazem, quando querem chuva.

DECIMAS.

FOy hontem á barra o Senhor;
e eu naõ vi, nem ver podia
frota de mais bizarria,
nem Cabo com tal valor;
pegado ao mastro mayor
hia o Senhor Capitaõ;
cuja barca, hum galeaõ
de resgate ser podera;
porèm com tal Cabo, era
Navio de redempçaõ.

A taõ

A taõ Divino farol
foy ſeguindo eſte, e aquelle,
que querendo a chuva delle,
nelle tomavaõ o Sol;
pelo dourado arrebol,
que entaõ era hum mar Sagrado,
hia tambem navegado,
que da terra, em varios modos,
vi eu, que o ſalvaraõ todos
os que elle tinha ſalvado.

De graça fez chover fontes,
para remir noſſos males;
abrio regalos aos vales,
e deu favores aos montes;
aos rios fez fazer pontes,
para poderem paſſar
os frutos, que nos quer dar;
e inda a mais ſe deſencerrá,
pois para dar paõ á terra,
agua vay buſcar ao mar.

Jà, com mayores pezares,
fez as noſſas culpas ſuas;

pelas

pelas quaes correo as ruas,
e agora cruzou os mares;
gotas de ſangue a milhares
ſuou por noſſo reſpeito;
mas hoje, em chuvoſo effeito,
ſuaviza a noſſa magoa;
porque darnos ſangue, e agoa,
he fineza de ſeu peito.

Muito paõ logo haverá,
muito figo, e muita uva;
(graças ao Senhor da chuva,
que tal refreſco nos dá)
no Senhor da Além tudo há;
e naõ duvide ninguem,
que outro Senhor da Aquém
valentes milagres tenha;
mas eſte, quando ſe empenha,
deita a barra mais além.

Em fim, á barra chegou,
e lá, como amigo ſeo,
S. Joaõ o recebeo,
e com chuva o bautizou;
dalli ao Porto voltou

com todo o acompanhamento
eſpiritual; que iſento
do temporal foy ſeu canto;
mas quem leva o Corpo Santo,
ſempre chega a ſalvamento.

Cenſurandoſe ao Author, o dizer pouco em hum Soneto, que fez á morte do Duque de Cadaval.

DECIMAS.

NEſte grande funeral,
que a toda a Corte chegou,
hum Soneto meu entrou,
que naõ ſahio muy cabal;
dizemme, que o tragou mal
quem para tudo tem bojo;
mas foy da paixaõ arrojo,
deſprezallo por nojento,
e negarlhe o ſentimento
quem lhe concedia o nojo.

Mas chegou a eſtado tal
o Soneto entre Senhores,

que

que teve hum par de Cenſores
dos da Academia Real;
foylhe ao couro cadaqual;
e ſegundo me diſſeraõ,
tanto que o dono ſouberaõ,
logo delle mal ſentiraõ,
pois todos juntos o abriraõ,
e eu entendo que o naõ leraõ.
Digo iſto, porque entaõ lá
outro antes do meu chegou,
que a todos os aſſombrou,
ſómente por couſa má;
do meu, aſſentaraõ cá,
onde foy ſem paixaõ lido,
que por ir menos ſentido
em nojo taõ magoado,
naõ era muy levantado,
mas que eſtava bem cahido.
Delles a queixarme venho,
que além de pouco voar,
inda me querem cortar
na pouca pena que tenho;
bem ſey, q̃ o meu fraco engenho,

em materia remontada,
eſprimido naõ dá nada;
e aſſim neſta taõ ſobida,
levey a pena encolhida,
ſó por parecer dobrada.

A minha pobre Camena
he de hum Pinto ſem eſtudo,
que tem penas para tudo,
e para nada tem pena;
injuſtamente a condena
quem a julga como minha;
que eu bem ſey que me convinha,
para ſentir tanta falta,
procurar pena mais alta;
mas voey com a que tinha.

Em morte taõ lamentada
naõ ſentir nada, he miſeria;
(pois em taõ vaſta materia
dizem que naõ diſſe nada)
mas eu, cá pela callada,
digo, que em nada dizer,
diſſe muito, com fazer

hum

hum Soneto mudo, e mao;
porque a dor em ſummo grao
tambem faz emmudecer.

Senhor Duque, a vós me humilho;
e lá comvoſco aſſentay,
que a falta de voſſo Pay
ſenti eu como ſeu filho;
e em fim naõ me maravilho,
que neſſe concurſo grave
o funeral ſe naõ gabe,
que no Soneto ſe encerra;
porque cadaqual enterra
ſeu pay como pòde, ou ſabe.

Ao amigo Aſſucar, já reſtituido ao ſeu antigo poſto de oitenta reis, por ElRey Noſſo Senhor.

DECIMAS.

ORa ſeja muy bem vindo
o meu doce amado auſente,
livre já d'eſſe accidente,
que inda o faz andar cahindo;
no Reyno, entrando, e ſahindo,
pòde

pòde, por terra, e por mar,
ou correr, ou navegar;
e pòde-ſe divertir,
ſem mais altura ſobir,
para mayor queda dar.

A mim me dou parabens
de o ver em bom preço poſto;
e já naõ direy, que hum goſto
val mais que quatro vintens;
rogando ſempre mil bens
aquem he ley que ſe gabe;
pois com modo taõ ſuave
nos tapa a boca, que obriga,
a que nem hum pobre diga,
caro cuſta o que bem ſabe.

Quem tal fez, foſſe quem foſſe,
com piedade, e com abrigo,
bem moſtra ſer noſſo amigo,
pois nos faz a boca doſſe;
e por nos meter na poſſe,
ou conſerva deſte bem,
darlhe a vida nos convem;

pois fica (quando ſucceda)
pago na meſma moeda,
que a vida he doce tambem.

Romance de ſuperlativos, em que pede á Senhora Dona Anna de Lorena huma vara de Alcaide, que o Excellentiſſimo ſeu pay appreſenta na Cidade do Porto.

A Vós, illuſtre Lorena,
que moſtrais, benigna, a todos
excellentiſſimo agrado
no excellentiſſimo roſto.
A vós he que eu tambem buſco,
e á voſſa ſombra me acolho,
excellentiſſima rama
de excellentiſſimos troncos.
A vós, que flor de eſperança
déſtes, da qual vereis logo
excellentiſſimo fruto
de excellentiſſimo goſto.
A vós, que as Fontes correntes,
como voſſas, hides pondo,

de excellentiſſimas aguas
excellentiſſimos tornos.

A vós, que nos caſamentos
ſois a excepçaõ dos agouros,
excellentiſſima ſogra
do excellentiſſimo noivo.

A vós, que nelle eſtais vendo
irmaõ, genro, tio, e eſpoſo,
excellentiſſimo parto
de excellentiſſimo logro.

A vós, que dais a tal filha
tal genro, ſendo ambos moços
de excellentiſſimas caras,
e excellentiſſimos corpos.

A vós, filha de tal pay,
que he da ſua neta ſogro,
excellentiſſima parte
de excellentiſſimo todo.

A vós, filha d'eſſe meſmo,
que faz nos Reaes Conſorcios
excellentiſſimos gaſtos
de excellentiſſimos goſtos.

 A vós

A vós, que ſois da pintura,
e da ſolfa hum vivo aſſombro;
excellentiſſimo raſgo,
e excellentiſſimo ponto.
A vós, que tantos avós
a vós naõ ſaõ enfadonhos,
excellentiſſimas cinzas,
e excellentiſſimos oſſos.
A vós, pois, deſte Poeta,
ou deſte pobre, que he o proprio,
excellentiſſimo amparo,
e excellentiſſimo abono,
Peſſo me deis (pois ao remo
andar no Tejo naõ poſſo)
a excellentiſſima vara
do excellentiſſimo Douro.
Com elle póde valerme,
a voſſos piedoſos rogos,
o excellentiſſimo Alcaide
do excellentiſſimo Porto.
Por ella prezo, e cativo
ficarey; e andarey ſolto,
exce-

excellentissimo escravo,
e excellentissimo forro.

nada.

Pede a ElRey hum Forte, que ha na Cidade do Porto, chamado Porta Nova.

DECIMAS.

DIz hum fraco pertendente,
opposto a hum fraco Forte,
que só busca para a morte
algum quartel de vivente;
e pois no Porto, ao presente,
vago o tal Forte se vé;
pede ao seu Rey que lho dé,
com algum soldo ajustado,
á praça de estropeado,
e receberá merce.

Nisto, de nenhuma sorte
cabe o Marcial conselho,
por ser Forte muito velho,
dado a hum velho pouco forte;
para a vida, e para a morte

Clarezas.

procura o Pinto huma cova,
onde enterre a ſua trova,
e onde eſtenda a ſua aza;
porque inda que he velha caſa,
ſempre tem a Porta nova.

Cõſequẽcias.

ElRey, com o deſpachar,
naõ ſó o ajuda a viver,
mas ſe no Forte morrer,
tambem ſe pòde ſalvar;
lá mais eſpera durar,
ſe o que eſpera lhe ſuccede;
pois mais vida lhe concede
quem mais á boca lhe acòde,
pondolhe aqui, como póde.
hum deſpacho como pede.

Quando chegou a noticia das Canonizações de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao, fizeraõ os RR. PP. da Companhia tudo quanto se podia fazer de festividades; e nesse mesmo tempo chegou outra de outros dous Canonizados, cuja festa El-Rey tomou á sua conta, e já se sabe o que faria. Eraõ Clerigos, S. Toribio, e S. Perigrino.

ROMANCE.

NO meu Flos Sanctorum acho,
que tiveraõ mais festejos
os quatro Santos de Agosto,
que Todos os de Novembro.
Certo, que está bem achado;
mas, com devido respeito,
he duro, que os Santos novos
façaõ esquecer os velhos.
Tenha santa paciencia
o Calendario; pois vemos,
q̃ em quanto de hum novo ha Missas,
de hum velho nem há mementos.

Os dous Santos Jesuitas,
que foraõ grandes he certo,
e talvez que S. Christovaõ
fosse mais alto dous dedos.

Mayor foy entre os nascidos
S. Joaõ; e estamos vendo,
que os Prégadores, por outros,
o deixaõ mais que em deserto.

Porèm do pulpito abaixo
qualquer Santo presenteiro
nos parece mais comprido,
indo atado ao Euangelho.

Santo Antaõ, e mais S. Roque
tem mostrado grande empenho
pelos dous; mas Santo Ignacio
mais pelos quatro tem feito.

Atè nos Santos he achaque
a velhice; e diz Galeno
(capitulo naõ sey donde)
morbus est ipsa senectus.

Eu provarey o que digo
daqui a bem pouco tempo;

mas

mas temo que caya o Carmo
com festas de tanto pezo.

S. Joaõ da Cruz

Dous com Santo Ignacio foraõ,
agora vaõ com S. Pedro
os outros dous Santos Padres,
que aos Padres Santos devemos

Estes ditos Padres novos
entre os Padres nossos velhos
tiveraõ mais companhia,
por ser de Real Collegio.

De Luiz, e Stanislao
rezou ElRey pelos dedos;
de Toribio fez tal conta,
que chegou a ser extremo.

O outro era Perigrino,
digno de hum Real emprego;
e como na conta entrava,
tambem delle fez mysterio.

Naõ nos consta, que em Castella
a estes dous Santos modernos,
sendo paysanos, e amigos,
lhes fizessem tanto obsequio.

Mas

Mas como o que he Semiſanto
naõ pòde ir ao Ceo direito,
ſem trocer ao Purgatorio
por algum leve tropeço.

Aſſim para ter mais gloria
aquelle que he Santo inteiro,
troſſe pelo Paraiſo
de Portugal; e he mais perto;

Eſta verdade em Lisboa
cada hora a eſtamos vendo;
porque para todo o Mundo
he ſeu porto hum Ceo aberto.

Foy tal do azeite a fartura
nas luminarias, que entendo,
quereriaõ Santos pobres
deſtes ricos os ſobejos.

Santo Antonio nos depare
outro Portuguez; que quero
ver ſe me eſpeto no adagio
que ha na caſa de ferreiro.

Se algum vier de Galliza,
terá certo o meu Soneto;

porque

porque já eſtou coſtumado
a fazer feſta a Gallegos.
Eu naõ me tenho por Santo,
porèm por martyr me tenho;
e ſe os da palma naõ logro,
os bens da Coroa eſpero.
No Cimiterio onde aſſiſto,
por milagre me ſuſtento;
pois ha tantos annos morto,
ainda me julgaõ inteiro.
As dividas contrahidas
entre mim, e Deos, naõ nego;
mas entre as dos homens acho,
que mais pago do que devo.
E tornando ao noſſo aſſumpto,
a cada qual o ſeu demos;
que para veſtir huns Santos,
deſpir outros he mal feito.
E atè ouvir louvar outros,
ſó Santos podem ſofrello;
que he doença em Caſtelhanos,
e em Portuguezes veneno.

No Ceo naõ ha invejosos,
supposto que houve soberbos;
que aliás, os Oitavarios
haviaõ de ser Setenos.

Na vida de S. Perigrino
ha prodigios estupendos;
he verdade, que em trinta annos
dizem que naõ teve assento;

Porque os levou (caso raro!)
sempre em pé, ou de joelhos;
deitouse só nesse instante,
que lhe fizeraõ enterro.

E ainda depois de morto
se poz em pé; e deste excesso
foy testemunha de vista,
como causa delle, hum cego.

Outra conta de Toribio
dera eu; mas se mal rezo,
suppra sua Santidade
a virtude onde eu naõ chego.

O Zimborio me esquecia,
e as Torres, que eraõ, ardendo,

de

de Eſtrellas hum Promontorio,
de ſinos dous Mongibellos.
No embrexado, e no tecido
me fez paſmar o architecto,
bordador de luminarias,
para mim foy o primeiro.
No ouro, e prata, a Tribuna
dos dous Santos reverendos,
era huma Real Capella,
hum Salamonico Templo.
E como as ultimas honras
ſaõ as do acompanhamento,
em Prociſſões os levaraõ,
formadas com primor Regio.
As bandeiras pregoavaõ
milagres que haviaõ feito,
naõ ſó da primeira claſſe,
mas da nona, quando menos.
Hiaõ mais, em boas ordens,
muitos, tal meſcla fazendo,
que era hum louvar a Deos tudo;
porque era tudo hum *Te Deum*.

De-

Prelados, e grādes.

Dezaſeis por ceremonia,
e tambem por comprimento,
cada andor levava, que eraõ
de conta, medida, e pezo.
Mas, com ſer o applauſo tanto,
quanto cabia no empenho,
ainda aſſim naõ foy bom tudo,
por ſer eu o que o deſcrevo.
E por iſſo aos Prégadores
deixo em dobrado ſilencio;
pois naõ poſſo, do que ouço,
fallar, como do que vejo.
Do ouvir fazia eu vontade,
mas ſó, como pobre leigo,
do ver, com pouca memoria,
fiz algum entendimento.
Quem a penas fez eſtudo
de huns inuteis rudimentos,
naõ pòde uivar mais alto,
e ainda hum Pinto raſteiro.
Mas com tres nominativos
a oraçaõ coroo, e fecho

ElRey

ElRey, eu, e o Prégador,
que he, *Dominus*, *Musa*, e *Sermo*.

Mandando huma vara de fita a huma fermosa moça, que lha tinha pedido.

DECIMA.

POis tanto me satisfaço
de ser vosso a toda a hora,
lá vay a fita, Senhora,
para meu, e vosso laço;
atada no vosso braço
dirá bem, e he bem que o diga;
mas quando a perna a consiga,
que está melhor, eu o direy;
por ser mais prata de ley,
com essa taõ pouca liga.

A huma

A huma barquinha de couro, em que navegava no Tejo hum Inglez, que aqui veyo com ella, e a trazia dobrada debaixo do capote, em quanto a naõ estendia na agua, sendo o seu assento na popa hum odre, que enchia de vento.

DECIMAS.

TOdo o Povo está pasmado,
e muitos, que naõ saõ Povo,
de ver este invento novo,
do Norte agora chegado;
com hum baixel carregado
anda, e corre toda a Europa,
que tudo em hum casco topa
de couro cozido, ou cru,
e hum odre, em que assenta o cu,
por andar com vento em popa.

Quando eu vi a tal barquinha,
navegante corriola,
me lembrou a Passarola
de quem Deos tem, que naõ tinha;
o Inglez informado vinha
do

do tal malogrado intento;
e achou que da agua o invento
era melhor, que o do ar;
mas naõ tem que se cansar,
que para mim tudo he vento.

Mas se quer nadar em ouro,
vasse ao Rio de Janeiro;
(que naõ seria o primeiro,
que para lá fosse em couro;)
só neste desaguadouro
lhe accommodou dar entrada
em huma barca assoprada
por hum odre, a pouco estudo;
porque aqui navega tudo,
e para mim tudo nada.

Do Tejo correndo as postas,
pode abordar seus lugares;
e pode meterse aos mares,
pois traz o navio ás costas;
tem feito varias apostas,
que por barras de ouro, em cheyo,
hade entrar; o que eu naõ creyo;

pois, com rumo extraordinario,
já abordou ao Secretario,
mas achou-o co'correyo.

Ao Conde de Unhaõ, que costumando mandar ao Author hum porco por festas, nesta o fez com huma leitoa.

DECIMA.

MUlato, a Xabregas vay,
e ao Conde, da parte minha,
dirás, que a leitoa vinha
grunhindo por sua mãy;
mas que de leitões hum pay
supprir pòde a falta desta;
e se vier este, ou esta,
fóra da festa outro dia,
ainda sendo porcaria,
sempre direy bem da festa.

A' Senho-

A' Senhora Marianna Rubim, a primeira vez que a vio, e ouvio cantar.

ROMANCE.

QUem quizer ſaber qual he
huma, que eu ouvi, e vi,
como nenhuma cantar,
e mais que todas luzir.

Naõ ſe canſe em ir mais longe;
e ſe ſe fiar de mim,
della os ſinaes lhe darey,
como ella mos deu de ſi.

Seus olhos (Jeſus me valha!)
muito em vellos padeci;
que olhos foraõ, a meu ver,
e rayos, a meu ſentir.

Veja lá como ſe aſſoa
com o ſeu todo o nariz;
que mata, por via recta,
e inda de meyo perfil.

As mais, á viſta da ſua,
naõ podem a boca abrir;

que pòde a todas vender
ambar, coral, e marfim.

A cara val mais que muitas,
porque eu muitas vejo aqui,
carinhas de oito tostões;
e esta, nem de dobrões mil.

O mais apanhado ás mãos,
ou aos pés, que encobrir quiz,
naõ he nada; tudo he alma,
pois he toda hum Serafim.

Se talvez applica ao cravo
aquelles seus dez jasmins,
he dos ouvidos, e olhos
hum harmonioso matiz.

Ella he, no Italiano
mais que todas varonil;
que as outras aprendem momos,
e o Momo he della aprendiz.

Seu canto he quasi Divino;
e tem, para ser assim,
toques do Espirito Santo,
que hoje he seu mestre feliz.

He Joseph do Espirito Santo organista.

Quan-

Quando com graça ſe move
ao chamado de hum violin,
as almas nas voltas mete,
e nenhuma ſahe dalli.

Tanto ar nas cabriollas
moſtra o ſeu corpo gentil,
que do aballo de ſeus pés
tremeraõ os meus quadris.

Para enfeitiçar as almas,
engenho tem taõ ſutil,
que quem a chegar a ver,
o meu mal hade ſentir.

He huma precioſa pedra,
que ſeu pay ſoube pollir
na officina de ſua mãy;
mais que Diamante, he Rubim.

He pedra de tal valor,
que eu em memoria a meti;
e o coraçaõ para engaſte
lhe darey, ſe lhe ſervir.

He hum Sol, que quem pertende
buſcalla no ſeu Zenith,

naõ sómente ao bairro Alto,
mas à gloria hade sobir.
Se ainda naõ sabem quem he,
e querem seu nome ouvir,
naõ he Maria, nem Anna;
e o que naõ he, he em fim.

Fazendo annos a Excellentissima Senhora Marqueza de Marialva, houve Comedia em sua casa, e danças com bizarro estrondo.

ROMANCE.

GRande dia! atè aqui festas!
grande festa! atè aqui danças!
grande noite! atè aqui luzes!
grande esfera! atè aqui falla!
Vinte e dous annos faz hoje
a Senhora Maria alva;
com que á sua Primavera
mais huma flor se adianta.
Sete bellas Maravilhas
foraõ a fazerlhe quadra;

e ou-

e outras flores, que as mais dellas
eraõ do jardim de casa.

A salla era hum Ceo aberto,
e no muito que brilhava,
cada luz era huma Estrella,
hum Signo era cada placa.

Eu, vendo rosas, e luzes,
de confuso, duvidava;
se o Ceo era o florecido,
ou se era a terra a estrellada.

Fidalgos como as Estrellas,
por suas altas prosapias,
foraõ destes Astros guias,
sendo de taes Nortes guardas.

A luz que a salla expedia
era com tal efficacia,
que cegos podiaõ vella;
e só a Tortos cegara.

Naõ foy possivel, dos doces
achar, por muita abundancia,
penna, com que os descrevera,
papel, em que os embrulhara.

Moendo a todas as horas
eraõ, em caixas de prata,
huns relogios de conserva,
cuja roda naõ parava.
Porèm, com sua licença,
o doce de mais substancia,
era, por conserva fina,
o que junto a mim ficava.
Como do Ceo da Comedia
já a cortina se fechava,
abrio Pedro a mayor gloria
caminho, para a folgança.
Tirou, com mil bizarrias,
Madama Mallô á balha;
(que atè cara se vendia,
e atè alli negociava.)
Esta, com bizarra escolha,
porque com galões lidava,
fez que o mais galan sahisse;
(perdoemme os das mais galas.)
Mari- alva. Elle o fez com taes primores,
que atè quem metida estava

dentro na ſua modeſtia,
foy a ſahir obrigada.
Eyla vem toda pombinha,
arraſtando a branca cauda
para o pombo, que a rodeya;
e tambem a aza lhe arraſta.
Sahio eſta taõ ayroſa,
e taõ linda, que eu jurara,
como nos ſeus treze vinha,
que a vinte e dous naõ chegava.
O Marquez pay, vendo a tantos
filhos das ſuas entranhas,
ſe remoçava em refreſcos,
em deleites ſe banhava.
Eu, com paſmos ſó podera
dar diſto prova mais clara;
nem ha mais diſcreta lingua,
que admiraçaõ quando falla.

A Real fabrica nova dos Vidros.

DECIMAS.

OUça, e vá comigo attento
quem para verſos me atiça.
que a materia he quebradiça,
e o Poeta o mais vidrento;
mas hoje de hum ſopro intento
moſtrar o que traz comſigo
tal materia; e como amigo
fallarey hoje em commum;
que eu naõ quebro com nenhum,
ſem elle quebrar comigo.

De alguem ſou apedrejado,
mas he porque cuida alguem,
que por mais rico naõ tem
tambem de vidro o telhado;
confeſſo, que o ſer quebrado
me faz cego, ſurdo, e mudo;
mas naõ faço diſto eſtudo,

ſó

ſó por naõ tentar a Chriſto;
e o que digo acima, e iſto,
de telhas abaixo he tudo.

Agora, entrando na prova
do que eſta materia encerra,
digo, que temos na terra
de Vidros fabrica nova:
jà ſey, que alguem me reprova
de naõ porlhe, com empenho
o Real; que era o diſenho
para a fabrica, que exponho;
mas ſe o Real lhe naõ ponho,
he, talvez, porque o naõ tenho.

Algum dia o poſſo ter;
e quando eſte cá chegar,
vidros poderey comprar,
que me naõ farto de os ver;
como me cauſa prazer
da fabrica a perfeiçaõ,
ſempre que tenho occaſiaõ,
lá vou; mas por mais que eſcolho,
naõ acho de vidro hum olho
para pôr no meu Simaõ.

Que-

Quebrada eſtá a melhor aza
do de Veneza; e jà agora
naõ virá vidro de fóra
tirarnos ouro de caza;
hoje aos mais Reynos atraza
o luzido Portugal,
que do precioſo metal
rios logra permanentes;
e naõ ſó de ouro correntes,
mas enchentes de criſtal.

E que enganados vivemos
os que neſta lida andamos,
pois de barro o ſer tomamos,
e de vidro nos fazemos!
eu pequey nos dous extremos,
mas ao barro jà me inclino;
porque do Oleiro Divino
o forno receyo eterno;
que a eſtar vidrento no Inferno,
antes no Ceo criſtalino.

Indo huma nao para a India, logo ao primeiro dia de viagem abrio com agua de ſorte, que arribando ao Algarve, deu fundo em Lagos, donde a foy buſcar a fragata N. S. do Roſario; a dita nao era Hollandeza das quatro, que ElRey mandou lá comprar, que todas levarão mao caminho; eſta foy logo a encalhar, para ſe deſfazer, e deſcarregou no Algarve: chamavaſe a Boa viagem.

ROMANCE.

ORa venha voſſe embora,
Senhora Dona Hollandeza,
com eſſas enfermidades,
que andaõ aos annos annexas.
Da fé dos bautiſmos conſta,
que naõ paſſaõ de quarenta;
mas a ſua hydropiſia
he que a faz parecer velha.
Se he certo que pelas aguas
lhe deſcobrem a doença,

o ſeu

o ſeu mal naõ he antigo,
pois tem a ferida freſca.
Vem na fragata encoſtada,
que lhe ſerve de molleta;
e fará bem á Coroa,
ſe ao Roſario ſe encomenda.
Naõ lhe repicaõ as Chágas,
vendo as ſuas deſcubertas;
porque o repicarlhe agora,
ſeria dobrarlhe a pena.
Venha deſcançar hum pouco
no cemiterio da area,
onde ſuppra a ſua oſſada
algumas faltas de lenha.
Cheguеſe cá para a praya,
deiteſe aqui na ribeira;
deſaperte lá eſſas cintas,
vejamos eſſas cavernas.
Toda eſtá podre por baixo;
e he muito, ſendo Eſtrangeira!
porèm tambem ás de Hollanda
o mal de França ſe pega.

Todas tiveraõ desmanchos
as quatro irmans Hollandezas;
que agua as abre, vento as vira,
terra as mata, e fogo as queima.

Como estaràõ de si pagos
os que fizeraõ a venda!
mas o mal naõ foy da compra,
que o damno esteve na entrega.

Ir com a proa ao Algarve,
foy menos mal, pois podera,
assim como deu em Lagos,
dar c'os narizes em terra.

E como virá passada,
(por molhada, naõ por seca)
essa fazenda da India,
quando do Algarve venha!

Lá creyo que escapariaõ
alguns dos filhos de Heva,
supposto que nesses lagos
haviaõ tambem leoneiras.

Nesta ida do Oriente,
sinto só a errante estrella

Tres negros, q̃ aqui estiveraõ por Principes

daquelles tres Belchiores
Principes da Noruega.
Porèm de figos, e passas
traraõ as barrigas cheas,
e lhe faraõ companhia
os Padres, por natureza.
Da Nao foy breve a viagem,
mas Boa viagem era;
e podem mandar ao Norte
comprar outra como aquella.
Na vida naõ foraõ nada
estas quatro pobres velhas,
que na carreira da India
acabaraõ a carreira.

A dous jantares, hum faminto, outro farto, que deu ao Author Madama Mantelle.

ROMANCE.

OUvime, Monsieur de Astorga,
e conhecereis, por este,
que saõ todos milagrosos
quantos casos me succedem.

Quiz

Quiz no primeiro de Mayo,
dar á minha fome hum verde,
ou ſangrandome em ſaude,
ou carregandome em leve.

E fuyme direito a hum paſto,
que a Remollares pertence;
naõ era de Monſieur Bró,
mas de Madama Mantelle.

Eſta tal, que em todo o anno
he de Mayo flor vivente,
me recebeo com mil graças,
que he como a todos recebe.

Chegou o dono da caſa,
pozſe a meſa, e logo em quente
foy o primeiro milagre
de cinco pães, e dous peixes.

Minto, que eraõ mais peixinhos;
e foy milagre evidente,
(ſem eſcapar pela malha)
haver para aquillo rede.

Em culiflor eſcondidos,
e em culiſmundi patentes,

vinhaõ taes, que cada folha
rebuçava ſeis, ou ſete.

Era hum cardume em pouca agua,
de tal fórma pequenetes,
que eu naõ afogara a fome,
inda que fora hum mar delles.

Mas ainda aſſim, foraõ iſcas
para que bem ſe bèbeſſe
do vinho, que ſoberano
era hum milagre florence.

Bem fartamente jantamos,
e eu o fiz bem ſantamente,
pois fuy dalli atè caſa
graças a Deos dando ſempre.

Porèm o ſeguinte dia
deſculpou o antecedente,
onde era juſto que eu foſſe,
para que farto vieſſe:

O primor das iguarias,
compoſto em varias eſpecies,
era huma couſa muy grande,
e aſſentada em hum banquete.

Logo

Logo da primeira entrada
veyo hum taõ ſoberbo peixe,
que me pareceo ſer filho
da Balea, que aqui eſteve.

Foy hum ſingular milagre,
porque baſtava ſó elle,
por muita, que a fome foſſe,
a fartar muita mais gente.

Houve muitos mais regalos,
e o bocado mais celeſte,
foy ſer tudo repartido
por aquella maõ de neve.

Vem tanto a pedir de boca
ſeus olhos, entre os comeres,
que naõ ha côr, que mais farte,
nem viſta, que mais ſuſtente.

Saõ olhos taõ comeſinhos,
que ſe amor dera banquetes,
fora o mais luzido prato,
e o de que mais ſe comeſſe.

Eu prometto, que por goſto
vá lá repetidas vezes,

a buſcar azuis á viſta,
mais que a dar á fome verdes.

Aos annos de ElRey, no dia em que ſe bautizou o Senhor Infante D. Alexandre, que naſceo em dia de N. S. das Merces; e foy o ſexto parto, que já tardava; por ſinal, que eſtava o Author doente, quando fez eſte

ROMANCE

GRande he da feſta o indulto,
que atè permitte aos enfermos,
o dar ays, com que reſpirem,
em vez de magoas, alentos.

Ay, graças a Deos, que ao dia,
poſto que de cama, chego,
taõ grande, que tem por grande
hum anno de comprimento.

Ay, ouçame todo o Mundo,
que hoje por meu goſto quero
ſer Poeta de bautiſmo,
ſe o naõ fuy de naſcimento.

Ao naſcimento naõ fuy,
mas foy porque tive medo
de que lá foſſe engeitado
o que agora em roda meto.

Iſto dos partos quer horas,
e ſaõ poucas as que eu tenho,
em que naõ dé badelladas,
por Signo, eſtrella, e perverſo.

Mas agora, todavia,
ſe me naõ engana o metro,
por eſta fonte da graça,
obra, e mais pia faremos.

Graças a Deos, que nos bota
tantos Principes ao Reyno,
e ſe à fallar vay verdade,
já hia tardando o ſexto.

Porèm como a natureza
pintou os outros taõ bellos;
cuidando em perfeiçóes novas,
gaſtou com eſte mais tempo.

Tambem na Secretaria
do Ceo, dilaçóes ſofremos;

mas com taõ feliz despacho,
que as Merces o estaõ dizendo.

Infante em Merces envolto
he filho de pay; e entendo,
que o sahir taõ parecido,
foy da Senhora mysterio.

Do bem temporal a graça,
e a gloria do bem eterno,
hoje, por graça de Deos,
celebra todo este Reyno.

A gloria do filho he grande,
a graça do pay he o mesmo;
que annos juntos com bautismo,
he festa com Sacramento.

Mas se as Reaes officinas
inda estaõ em seus Reaes termos,
inda espero mais Reaes partos,
e mais reais ainda espero.

Arda pois a terra em luzes,
em fogos se abraze o Tejo;
gritem as bocas do bronze,
e digaõ vivas os eccos.

Petiçaõ, que fez o Author da Cadea da Bahia ao Governador, que se hia descuidando na soltura.

DECIMA.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
estrangeiro na Bahia,
a quem vossa Senhoria
faz natural da prizaõ;
por quanto está sem reçaõ,
como todo o Mundo vé,
(se a caso crime naõ he
querer a fome matar)
pede lhe dem de jantar,
e receberá merce.

A huma Comedianta, chamada Rosa, e por outro nome a Gallega, cousa singularissima na graça com que canta, ou Italiano, ou Castelhano, ou Portuguez.

DECIMA.

O' Tu, só Rosa das flores,
que de Castella arrancada,

e em Portugal já plantada,
produzes quatro primores:
quatro nações das melhores,
por arte, por natureza,
por graça, e por agudeza,
moſtras neſſa fórma humana,
que hes Gallega, Italiana,
Caſtelhana, e Portugueza.

Primeiro dia de Touros, que mandou vir Sua Alteza de Caſtella, na feſta de N. S. do Cabo, que ſe celebrou no Terreiro do Paço. Toureou Bento Antonio, e outro, que por ſobre nome não perca.

SYLVA.

ORa graças a Deos, q̃ inda eſtou vivo;
e ſuppoſto, que já co' pé no eſtrivo,
para a dura carreira, e termo brabo,
chegar poſſo, antes deſte, a aquelle Cabo,
de que he cabal Senhora
a que roga por nós hora, e na hora.

e pe-

e pezarmehia muito, ſe morreſſe,
antes que a ſua feſta deſcreveſſe;
que ou bem, ou mal cantando deſta ſorte,
ſuavizo o caminho para a morte;
e quero, antes daquelle, que he precizo,
ver ſe tenho algum dia de juizo;
ſó por tapar a boca com miollo
aos companheiros, que me chamaõ tollo:
agora demme a maõ, por caridade,
ſe eſcorregar em parte da verdade,
que he mentira nos Touros permittida;
e a primeira que digo em minha vida,
que naõ ſerá eſtranhada entre os Senhores;
digo aquelles Senhores trovadores,
que ſeguem dos modernos os eſtudos,
e groſſeiros me culpaõ nos agudos;
mas eu perdoo as ſuas ſingilezas,
ſe me naõ culpaõ mais que as agudezas;
Camões as diſſe; digaõ delle mal;
eſte he o primeiro agudo, e natural:
vamos agora á feſta, q̃ he o que importa;
e naõ endireitar a gente torta.

Aqui

Aqui assenta bem o atè aqui festas;
que dirá a Castanheira á vista destas?
dirá, que só a sua foy fallada;
mas só fallada foy, e nada obrada;
sem principio, invisivel,
querer chegar ao Cabo, era impossivel,
confesso, que naõ vi outra taõ boa
como esta; e assentemos, que em Lisboa
naõ ha mais Procissaõ, nem mais festejus,
do que a de *Corpus Christi, & Mater ejus.*
Voume aos Touros, á pressa, digo á praça;
mas isto de carreira naõ tem graça:
discorramos primeiro
na gente, que anda a passo no Terreiro;
a redeas menos soltas
lá vejo todo o Mundo dando voltas;
no pedestre, e rodado
vejo tambem muito lugar trocado;
e tambem vejo no alto, e no profundo,
que saõ estas as voltas, que dá o Mundo;
pois vejo que a fortuna tolleirona
nos mete em roda mullas de atafona:
mas

mas ſe permitte Deos eſta mudança,
quem contra iſto for, em vaõ ſe cança.
Em hũ vaõ vi eu os Touros da outra ves,
e ſempre em vaõ me fazem as merces;
porèm agora naõ,
porque naõ quiz, q̃ algum ſaltaſſe em vaõ,
e me pizaſſe em cheyo;
que eu hoje de viver ſó buſco meyo:
e aſſim, de vãos iſento,
em ver de tamborete fiz aſſento;
quero tambem gabarme, como alguem,
q̃ ao pé de ElRey os Touros vi tambem;
e poſſome gabar,
porque naõ póde haver melhor lugar;
ſó hũ deſconto tem (mas com q̃ eu poſſo)
que he troſſer para traz ſempre o peſcoſſo;
porèm, a toda a ley,
quem ſe naõ troſſerá pelo ſeu Rey?
Lá correm a cortina;
Jeſus, que humanidade taõ Divina!
bem dizem, que na terra repreſenta
a Deos o Rey, que corações alenta;
alli

alli faz o papel com tal fortuna,
que todos o adoramos em tribuna;
alli o imita tanto no apparente,
que atè de nada eſtá fazendo gente;
o que eu provar podera
comigo meſmo, ſe viver ſoubera;
naõ ha na praça hum ſó, que com agrado,
nelle naõ tenha os olhos empregado;
todos o eſtaõ louvando a eſta hora;
tanto aſſim, que ſe aqui paſſara agora
talvez de *quis quis, quid quid* o ablativo,
naõ fora para a India vocativo;
e naõ declinaria aquelle ſó, (quó
porq̃ deſſa arte ha aqui muito Quó-
Ah, ſe aſſim como o Rey dos ſeus Vaſſal-
he hũ eſpelho fiel, para avivallos, (los
foraõ os ſeus Vaſſallos neſte dia
tambem eſpelho á ſua bizarria,
vendo em nós qual eſtava,
certamente de ſi ſe namorava;
e que bem (ſe eu tivera mais juizo)
a fabula aqui vinha de Narcizo!

Hũ moço chamado o Quóquó q̃ mádaraõ para a India

mas.

mas com tal naõ viera,
que a fabula he mentira, e isto naõ era;
porèm que Portuguez ha, que naõ seja
espelho, em que o seu Rey sempre se veja?
Vejase em nós, verá, se bem repara,
que todos lhe fazemos boa cara.
E o que lá vay de luzes! ora he certo,
que corrida a cortina, he hum Ceo aberto:
naõ quero mais olhar,
pois sey que tanto Sol me hade cegar;
e só bem para lá olhara agora,
se como Pinto sou, huma Aguia fora:
voemos cá por esta redondeza;
onde usarey da minha natureza:
valente fermosura!
tanto creado! tanta creatura!
tantas caras, e bellas!
ora louvado seja o Feitor dellas.
Hum pedaço de Ceo, no que luzia,
qualquer dos Camarotes parecia;
supposto que por falta de aparelho,
lá havia algum pedaço de Ceo velho,

mas

mas iſſo que me importa?
vejamos o que vem lá pela porta;
ſaõ danças, entre carros baralhadas;
temos divertimentos ás carradas:
carros de Deoſes nobres, e luzidos
merecem mais cantados, que tangidos.
Com modo extraordinario
(perdoeme Camões, e o Commentario)
hiaõ as mullas a pezar de Juno
banhandoſe co'pezo de Neptuno,
agua deitando em taõ miudo fio,
q̃ o Terreiro do Paço era hũ Rocio;
e em taes tornos trocãdo pela praça,
q̃ mais do q̃ agua, entaõ chovia a gra-
Bons tempos alcançaraõ [ça.
os que eſtas nobres feſtas celebraraõ;
pois que por varios modos,
lhe vimos aſſiſtir os tempos todos;
vinhaõ tambem rodando,
e bem a tempo chuva á terra dando;
porq̃, ainda na Eſtaçaõ da ardente frágoa,
naõ vem fóra de tempo eſta vez a agoa;

Vinhaõ os Deoſes em Carroças rociãdo o Terreiro;e as 4. Eſtaçóes do anno tãbem.

e naõ

e naõ ficar o curro hum Oceano,
foy milagre, chovendo todo o anno;
mas tambem por milagre se avalia
o verse todo o anno em hum só dia.
Vasia a praça, e em fórma vasculhada
pela verde vassoura mal atada,
entraõ os Cavalleiros, Deos os guarde,
que naõ caya nenhum em toda a tarde;
nem tentaçaõ nenhuma do demonio
haverá em que caya Bento Antonio:
lá vaõ a El Rey; valentes bizarrias!
e bem arrecuadas cortezias!
realmente dos dous qualquer as fez;
mas nisso nada faz quem he cortez.
Temos dous Cavalleiros, quãdo nada;
e veremos a sorte emparelhada,
que creyo será tal,
como as que me sahiraõ no Hospital;
mas nem todas em branco lhe prometto,
que alguma sahirá em Touro preto:
atè aqui Touros, fortes, e fatais!
eu naõ vi mais fermosos animais!

já agora aos Portuguezes com enganos
naõ teraõ que dizer os Caſtelhanos;
poſto que tenhaõ eſtes por afrontas,
ou por fraquezas, o ſerrarlhe as pontas;
ſem verem que he deſtreza, no perigo.
apanhar já cortado ao inimigo;
mas ou fracos, ou fortes,
foraõ mais de deſgraças, que de ſortes.

Hũ Touro q́ ſe ſoltou do curro, e enveſtio a hũ baeta, q̃ o virou de pernas arriba, e ſẽ cabelleira.

O Touro Caſtelhano antecedente,
que fez a todo o trote rir a gente,
moſtrou ſer, com bem treta,
mais que de çaragoça, de baeta,
pois a hũ, de hũ arranco repẽtino,
fez hũa hora eſtar tomando o pino;
o paſſo foy goſtoſo,
porque valente o homem, e animoſo,
como hum Sanſaõ queria acometello,
mas fraqueou, faltandolhe o cabello.

OutroTou-ro a quem pregaraõ huma lança no beiço, e levã doa, nella ſe ferio hum

O Boy da lança grãde andou fatal,
e quãdo nada a tres tratou bem mal;
mas caſo novo foy
peſcar anzol de choupa, peixe boy.

Pelo

Pelo beiço os Toureiros o apanharaõ,
mas os pobres Forcados o pagaraõ;
nem quererá mais molho
aquelle pobre, que o comprou a olho:
o boy era com força bem manhoſa,
mais que de Salamanca, de Tortoſa:
arrelá co'a preſteza do tourinho,
fazendo tres mãdados de hũ caminho!
deſtro andou em tres peças,
pois correo Touros, lanças, e cabeças.

Toureiro e pereceo hum olho, hum Forcado, ꝙ por iſſo lhe deraõ o touro.

O Neto, e os Forcados,
correraõ na deſgraça emparelhados;
era muito bom Neto eſte Caſquilho,
mas tãbem o Forcado era bom filho:
deſgraça foy, e foraõ tambem canas,
ver o Neto arraſtando partazanas;
nem ſe vio atè agora
irſe por huma vez o Neto embora,
pois dava, e promettia com eſperãça
ter pé de cavalgar; mas foy de lança. (ſos,

Tãbem ao Neto ſe lhe pregou huma choupa ẽ hũa perna ꝙ ſahio de carteira para fóra com a meſma choupa pregada.

Porèm tornãdo aos dous lá atraz famo-
eu naõ vi Cavalleiros mais teimoſos,

que em nenhuma occaſiaõ
nos fizeraõ merce de vir ao chaõ:
naõ ha ninguem, na esfera do Terreiro,
que naõ queira eſtendido o Cavalleiro;
e ainda a ſer Fidalgo o tal montado,
todos o quereriaõ eſtirado.
Tenho a tarde acabada; a Deos Senhores,
pios, e impios, bons, e maos leitores.

Segundo dia de Touros Caſtelhanos, á meſma Feſta.

SYLVA.

COm perdaõ da primeira,
eſta ſegunda tarde, quinta feira,
naõ foy taõ aziaga,
como a terça, nem teve tanta praga;
e atè eu, em razaõ das outras vezes,
naõ fuy no adivinhar muito Menezes;
mas de neceſſidade
hoje emendo a mentira na verdade.
Eſqueceome pintar naquelle dia
do Capitaõ da Guarda a bizarria;
ſendo

ſendo que era eſcuſado,
o que já para alli vinha pintado;
porèm como o pintey nas outras Feſtas,
ſó me baſtava retocallo neſtas.
O guapo, que entra agora,
(que tambem lhe chegou a ſua hora)
he a primeira vez, que veyo á praça,
e querolhe dizer alguma graça;
que naõ poſſo deixallas em ſilencio,
pois graças me cõcede eſte Innocẽcio;
e naõ ſey ſe terey tinta baſtante,
para hum Capitaõ, e hum Almirante.
Entrou cuberto de ouro, bem cuſtoſo,
bem Senhor, bem valente, e bem ayroſo,
buſcando da Tribuna o arrebol
aquelle, entre valverdes, gyraſol;
naõ quero mais pintallo,
nem poſſo a melhor côr accommodallo.

D. Luiz Innocencio.

Se a falta de memoria me condemna,
tambem me eſcorregaraõ pela penna
os tres dormentes mais agigantados,
que eſtiveraõ tres annos entaipados;

Os Gigãtes ſahiraõ neſſe dia.

e ſe deſconheciaõ
por hum callo de mais, que ao pé traziaõ;
era hum annão tenente,
grande viſagem, em taõ pouca gente;
ſó a Giganta, com untura tanta,
Era hũa Dama aſſim chamada. lá ſe me pareceo com a Giganta,
q̃ ſe arruma mais vezes no Oriente;
mas naõ nos affaſtemos do Occi-
que alguns dos ſeus amantes (dente,
naõ quero que me arrumem os gigantes.
Touros naõ vi mais nobres animaes;
e pouco lhe faltou para Reaes;
faltoulhe ſó hum triz
para ſerem Reaes, ſendo Infantiz,
O da ſylva na teſta, boy ſeleto,
era, mais que de Sylva, de Soneto;
e aſſim o deixo lá para os que os fazem,
Poetas de rigor, que ſempre trazem
por hum cabreſto o roubador de Europa,
e o outro animal, moſſo de copa;
que ſempre, para Touro, e Cavalleiro,
os tem eſtes Poetas em viveiro;
hum

hum boy de tanto agrado
foy lastima ficar espadoado;
mas no ultimo arranco,
ainda coxo, mostrou ser Salamanco.
Outro de Salamanca fez estudo
de pôr naquella classe razo tudo;
fogio aos ignorantes,
vio baetas, julgou-os Estudantes,
foyse a elles de pullo, e assim aos trãcos
correo, a bõ despacho, quatro bancos;
despachouse de preça,
e todos lhe abaixaraõ a cabeça;
abraços deu a muitos, por acerto,
mas o do Momo foy cõ mais aperto;
porque gemeo taõ alto,
que deu pontos de tiple este contralto,
sem temer este Touro depravado,
que tambem poderia ser capado.
Se hum demonio no corpo naõ trazia,
algum Deos dos que eu sey talvez seria,
pois por hum mar de gente navegando,
levantado de proa, e forcejando

Hũ boy q̃ saltou a trincheira, e trepou 4. degraos, e pizou bẽ ao musico chamado Momo.

contra toda a mareta,
cuidey que o rumo indireitava a Creta;
e como lá aſſuſtou certa cachopa,
Jupiter o ſuppuz daquella Europa:
mas ay ¡ naõ me lembrava
do que lá atraz aos outros motejava;
ninguem diga, nem eu já mais direy,
da chuva deſte Deos naõ beberey:
eſte galante Touro (couſa braba)
morreo em fim, que tudo o bom acaba;
mas eu á ſua morte
eſte Epitafio dou, tambem por ſorte:
Aqui jaz hum valente
Touro, que de palanque quiz ver gente;
porèm com taes agouros,
que a gente já de lá naõ quer ver Touros;
do Terreiro do Paço fez viſtoſo,
rua dos Cavalleiros, Boy fermoſo.
Em carneiro naõ foy, nem he enterrado,
mas em vaca no aſſougue transformado,
rendeo no melhor cabo os ſeus alentos,
no anno vinte e tres, com ſetecentos.
Houve

Houve hũ Neto, o diabo do Evãgelho,
pois mudo, cego, ſurdo, ſobre velho,
naõ ſó a paciencia ao Duque apura,
que a mim tambem me tenta na eſcritura;
tambem cuidou q́ o Duque ouvia menos,
pois lhe fallava ás vezes por acenos;
quando a ordem dizia, que o ſoltaſſem,
corria o Neto ao Touro, que o mataſſem:
e ao contrario, morria o innocente,
e ficava com vida o delinquente.
Arre lá co' Meirinho!
Irra com tal Netinho!
Tomem os mais exemplo em tal objeto,
que antes filho da puta, do que Neto;
ſe a tarde ſe dilata mais hum pouco,
o Duque certamente fica rouco;
e provará que o Neto era taõ froxo,
que atè fogio com medo do Boy moxo.
Ora ſaya o Boy femea deſtoucada,
ſem pentes, nem corneta celebrada;
que parece, que ſó para eſta empreza
de propoſito o fez a natureza;

e com manhas tenazes
bem podia tombar dez mil rapazes,
ſem que nenhum morreſſe,
por mais que ſobre a terra os eſtendeſſe;
em grandes forças, e em grandezas feas,
parecia huma torre ſem ameas;
e pois taes tombos deu, de pontas rombo,
bem pòde ſer dos Bois Torre de Tombo;
boa foy para o Cabo aquella teſta,
pois que ſem armaçaõ brincou a feſta.
E acabouſe eſte dia, que he o ſegundo;
no outro eſpero, que ſe acabe o Mundo,
pois diz que vem á praça
Poetas de Setuval, com tal graça,
que eſgotáraõ da terra todo o ſal;
mas á frota de Hollanda faraõ mal;
no que lhe eu acho graça (como ſua)
he, quando o meu verſinho ſahe á rua,
vendo elles, que o feſtejaõ
os Doutos, e que os nobres o cortejaõ,
naõ dizerem do aſſumpto nada (he cazo!)
e ſó ſe vaõ a mim, pondome razo!
he

he ſinal evidente,
que eſtes Poetas vem a matar gente;
a mim naõ,q̃ ou me tratem,ou maltratem,
hey de eſcrevellos, ainda que me matem;
pois todo o meu intento
naõ he mais que ir a dar divertimento.

Terceiro dia de Touros, em que tourearaõ o Conde dos Arcos, e D. Henrique: houve muito Fidalgo aos tombos: houve huma morte de cavallo, ſem haver Touro, que enveſtiſſe ao Cavalleiro; e tambem houve chuva.

MAIS SYLVA.

NEſte terceiro dia ſerey breve,
a graça concedendo,que ſe deve,
ao meu pio auditorio, a quem naõ nego
os bons, ou maos diſcurſos que lhe prégo,
e com verdades cuido que lhe pago
a attençaõ, ſe he Euangelho o q̃ lhe trago,
a vénia ſó tomando neſte dia
ao famoſo Mendonça; Ave Maria. Naõ

Naõ tenho que contar dos Cavalleiros,
que naõ he novo o ſerem bons Toureiros;
e porque o meu dizer bem juſtifique,
foy dos Arcos o Conde, e D. Henrique;
no que he bom goſto, o Conde faz eſtudo
de fazer com acerto ſempre tudo;
tudo fizeraõ bem, com muito alinho,
e mataraõ tambem ſeu cavallinho.

Eſcuſado he tambem contar á gente,
que a ver correr os Touros foy ſómente;
nem tem que me arguir,
pois naõ ha mais correr, do que fogir;
ſó entaõ foy diſcreto,
em ſer aveſſo, e ſurdo o triſte Neto;
pois quando lá diziaõ que os picaſſem,
corria elle entaõ a que os mataſſem;
e no erro acertou, pois taõ má gado
nem podia ſervir para picado;
tudo carne de rabo, nada peito;
e tudo que nos faça bom proveito.

Pois eſtava viſtoſa a praça toda,
com muita bizarria, tudo moda;

muita

muita cousa do Ceo, tudo estrellado;
e atè do Ceo o corro foy aguado;
alguns pelos cabellos lá estiveraõ,
posto que a pello as chuvas lhe vieraõ;
por sinal, nestes Touros, que eu folguey
de os naõ ter visto entaõ ao pé de ElRey.

Todos folgamos, antes que chovesse,
de ver a nuvem negra, que apparesse,
esborrachar prenhada de Fidalgos,
q̃ a hũ Touro se lançaraõ como hũs galgos;
eu creyo, que o cahirlhe entaõ a espada,
foy destreza no Conde, só fundada,
em ver andar aos tombos no Terreiro
tanto baeta, e tanto Cavalheiro;
que todos, aqui cahe, acollá topa,
queriaõ, bem, ou mal, molhar a sopa;
quem primeiro saltou, e o que envestio,
foy o Villar Mayor, como se vio,
que a todos quiz mostrar, bem denodado,
ser o Fidalgo alli mais estirado;
forte boléo levou! mas naõ foy nada,
que isso he menos, ou mais huma cuada;
só

só se pòde sentir, sendo o primeiro,
que fosse castigado por trazeiro:
o Povo gostou muito, e a Fidalguia,
pois para todos foy huma alegria;
exceptuando algum, que lhe compete,
sem embargo que o vimos Alegrete.
O segundo boléo sobio taõ alto,
que só o igualou meu sobresalto.
Deos permittio, por Cabo muy valente,
que se naõ visse o cabo ao S. Vicente.
Todos nos regalamos dos boléos,
e eu que os pedia com as mãos aos Ceos.
Foy huma cousa grande a festa toda;
e lá tinha tambem cousas de boda,
que houve carnes assadas,
vacas de molho, choupas, e douradas;
houve bem cabedellas,
houve varias panellas
de passaros, de pombos, e coelhos,
e de gato por lebre perros velhos;
em fim, tudo picado,
de que já estava o Povo enfastiado.
Ou

Outros Touros vieraõ nesse dia;
mas eu tornar naõ quero á vaca fria.
Thomaz, a Deos trinxeira, guarda della,
que vem saltando os Touros de Castella
para o dia seguinte,
que mandaraõ buscar sessenta ás vinte;
e eu tomara, fogindo aos seus agouros,
do Zimborio do Forte ver taes Touros.

Quarto dia de Touros, na mesma Festa de N. S. do Cabo. Toureou Antonio Antunes Portugal, já com mais de 70. annos.

MAIS SYLVA.

AC de Apollo, acudame em tal caso
a Musa mais pintora do Parnaso;
e traga sem demora,
ainda que me falte em outra hora,
pinceis de aparo, pennas de aparelho,
para pintar a Portugal o velho;
porque em taes valentias seraõ froxos
os pinceis, q̃ hoje campaõ dos dous coxos.

He

He velho o Portugal; mas quãdo mõta,
dos annos diminue tanto a conta,
que na esfera daquelle anfitheatro
vem, com ſetenta e tres, de vinte e quatro;
vejaõ lá no principio que faria,
quem faz no Cabo tanta bizarria!
atè alli tourear, que mais naõ ha;
e naõ ſó até alli, que atè acolá
toureou, onde he mais a força delles,
e ſó bem de Caſtella ſaõ aquelles.

Bem ſey que alguem dirá, ſe lho notou,
que iſſo gotas de ſangue lhe cuſtou,
por algum, que lhe vio correr em fio,
(ſendo o vermelho gala de mais brio)
porèm quãdo do Touro he forte o arrãco,
antes vermelho, que fazerſe branco;
e os melhores da Corte
lhe invejaõ corpo, perna, braço, e ſorte.
Porque nos Touros ſe naõ viſſe em preſſa,
diz que ſe confeſſou, e elle o confeſſa;
mas ſem iſſo podera entrar na praça,
pois por galan morria ſempre em graça;

tudo

tudo lhe foy a popa nesse dia,
ajudado do ar com que corria;
e mais, favoneado lá do Austral, Da Tribuna.
que he viraçaõ, que assopra a Portugal;
era dos lenços taõ geral o abano,
que foy força correr com todo o pano;
e atè eu, com ter roto o meu traquete,
tanto acima o insey, que foy joanete.
Guardete Deos Antonio,
que em tentaçaõ naõ cayas do demonio;
pois a todos cahiste tanto em graça,
que nenhum te quer ver cahir em praça.
Que eraõ leões os Touros naõ he engano,
nem mentio D. Joseph o Castelhano;
porèm serpentes houve Portuguezes,
que na praça naõ eraõ fracas rezes;
yà pues, tenemos visto
los que comian gente, boto a Christo;
e nenhũ comeo gente, (ainda a mais fraca)
antes essa usou delles como vaca;
viriaõ do caminho molestados,
e assim foy, porque alguns eraõ cansados.
Só

Só hum ſe me naõ tira do ſentido,
porque na praça andou taõ atrevido,
que por tanta alabarda
entrou, atè que em fim rompeo a guarda;
por ſinal, que lá dentro
todos viraraõ caras para o centro;
naõ digo bem, pois antes apreſſados,
todos viraraõ caras para os lados,
e praça lhe fizeraõ
no dilatado campo que lhe deraõ.
Como picado hia,
dizem, que deu comſigo na Oxaria,
e de lá á eſcadinha impertinente,
como ſe foſſe Touro pertendente;
lá ſobio, e lá foy mal conſultado,
porque baixou á morte deſpachado;
com hum cordaõ de gente
veyo á praça amarrado o delinquente;
e por força de Touro, ou de deſgraça,
quanto aos ſoldados fez, pagou em praça.
Outro veyo inclinado aos Militares,
que lá foy aſſentarſe pelos ares,

e arre-

e arrebatadamente,
como vio tal exercito de gente,
nos do corno esquerdo, e os do direito,
que, segundo se conta,
a tres ferio, com quem jogou de ponta;
e como por malvado o naõ queria
nenhum Cabo na sua Companhia,
por soccorro que entrou na mesma hora,
logo lhe deraõ baixa para fóra,
onde foy justiçado,
prezo, ferido, morto, e arrastado.

O Neto me esquecia,
e para nada a Sylva prestaria,
se o naõ arranhara
na cabeça, nas mãos, nos pés, e cara;
vejamos de carreira
o que lhe descobrio a cabelleira:
pareceo no primeiro, e fraco aballo,
Estatua, que a queimar hia acavallo;
e estitico de cara, e de pescosso,
que em cavallo de pao, corria em osso.

Cahiolhe a cabelleira, e appareceo com hũa coroa de Frade Bento.

Eu creyo, que moſtrar lhe naõ convinha
oque encuberto na cabeça tinha;
pois ſe deſcobrio Frade,
ſendo hum creca, que o era de verdade;
o do Senado nunca a fez taõ boa;
eſte póde ſer Neto da coroa.
Ouvio dizer, á eſpada; e a toda a preça
pés para que te quero, e mais cabeça,
meteo maõ ao ferrolho,
e no Boy pondo o olho,
logo ſe poz, correndo como hum rayo,
a pés juntos o Bento co'garrayo,
onde a ſopa naõ molha,
porque era de papel a meya folha,
que ayroſo manejava;
e tudo era hum ar quanto cortava;
voltou, todo marao,
no arenque em que montava carapao,
alinpando da folha o ſujo fio,
que inda fez obra, dando lá em vaſio.
Galante andou dos pés atè a cabeça,
bem pòde vir á praça, porque he peça;
e pois

e pois foy duas vezes taõ ſeleto,
no Senado ſe aceite por Biſneto.
Tude eſteve galante,
muy grave tudo, e muy extravagante;
e ſobretudo acharſe no Terreiro
com Touros bravos, bravo Cavalleiro;
mas já que a Feſta foy em tudo brava,
será juſto que tenha a ſua Oitava.

OITAVA.

VAlentes Touros! altos por eſtrella,
por natureza a Feſta foy Real;
Soberano, por timbre, o Juiz della,
por graça, a feſtejada Celeſtial;
e ſe quem diſſe Bois, diſſe Caſtella,
quem diſſe Cavalleiro, Portugal!
mas viva Sua Alteza, a quem mais gabo,
muitos annos, que vá co' a ſua ao Cabo.

Queixase a ElRey, de naõ ter de que pagar quatro e meyo por cento, no tempo em que todos o faziaõ.

DECIMA.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
morador inda em Lisboa,
onde come da Coroa
alguns bens, por cõmunhaõ;
que, pois de graças a accaõ
em Decima se naõ cré,
pede ao seu Rey, que lhe dé
outro exercicio, ou meneyo
de que pague o quatro e meyo,
e receberá mercé.

Mandoulhe ElRey dar vinte Dobras de ouro por despacho da petiçaõ acima, ao que vaõ as seguintes

DECIMAS.

SE a quem esmoler se ostenta,
Deos, por hum, hum cento dá;

por quatro e meyo dará
quatro centos e cincoenta;
naõ sómente os bens lhe augmenta
para o temporal meneyo;
mas no espiritual creyo,
que os quatro e meyo seraõ
de verdadeiro perdaõ
quatro mil annos e meyo.

Que he milagroso o quilate
das suas Dobras entendo;
porque eu no gasto as estendo,
melhor do que quem as bate;
todos, menos o alfayate,
comem destas vinte Dobras;
e ainda me ficaõ sobras
para papel, tinta, e penna,
porque tambem Deos me ordena
que por huma dé cem obras.

No Certamen Euchariſtico, q̃ ſe celebrou na Graça, foraõ cinco os aſſumptos, que conſtaraõ das cinco palavras da Conſagraçaõ, Hoc eſt. *&c.*

ROMANCE, TAMBEM.

NEſta Igreja he o Certamen?
graça tem, e com acerto;
pois pelo meyo da graça
he que vem o Sacramento.

Eu, por naõ vir a concurſo,
tarde vim; e agora vejo,
pois por tanta gente rompo,
que em mais concurſo me meto.

No Certamen, que ha ſeis annos,
lá na Trindade tivemos,
por milagre dos Juizes,
tive eu hum bom provimento.

Agora a graça ſeria,
que iſſo ſerviſſe de areſto,
e lograſſe eu dous milagres,
em Trindade, e Sacramento.

Entaõ

Entaõ foy premio hum Relogio;
e agora seria o mesmo,
(ainda que outra cousa fosse,
por vir a horas, e a tempo.

E que olho me deitaria
quem naõ tem mais que esse aberto!
eu creyo, que entaõ, de todo
ficaria, o de que he meyo.

Valhame Deos, que naõ possa
livrarme deste tropesso!
porèm como a carga he muita,
sou peccador, escorrego.

Bem sey, q̃ isto em mim he graça,
mas naõ cabe neste Templo,
aonde eu Poeta immundo
he justo, que entre converso.

Bons papeis de preto, e branco
por estas paredes vejo;
tudo saõ pinturas vivas,
todas fallaõ de mysterio.

Como aqui cada qual julga
por melhores os seus versos,

hade haver queixas baſtantes
ao diſtribuir dos premios.
Eu confeſſo, que naõ fora
(inda que podeſſe ſello)
de taes premios, e mordomos,
nem Juiz, nem Theſoureiro.
O erro da obra, e o toſco
dos officiaes modernos,
pagallo o Juiz do officio,
ſem comello, nem bebello.
He huma ley, que naõ cabe
nem ſe permitte em direito;
mas he já caſo julgado
na ordenaçaõ dos neſcios.
Vejamos outra pintura,
que tenha, em melhores termos,
de Poeta alguma ſombra,
e algum longe de diſcreto.
Todas ſaõ, por vida minha,
dos olhos bizarro emprego!
e ſeraõ, em corpo, e alma,
para alguns de honra, e proveito.

Eu

Eu tambem pintar queria
por meu eſtylo raſteiro;
e pois lá dentro naõ caibo,
ponhome aqui de joelhos.

Daqui a oraçaõ faço,
e ſuppoſto que ſou leigo,
ajudar á Miſſa poſſo
a quem dar os amens devo.

Bem ſey, que o Latim naõ baſta
deſſes dous dedos que entendo;
mas por ter maõ para a couſa,
verey ſe acho mais tres dedos.

Pelos dedos faço conta
de rezar devoto, e attento,
e offerecer os cinco aſſumptos,
hoc eſt, os cinco myſterios.

Mas os Senhores Juizes
naõ façaõ conta dos erros;
nem attendaõ ao que eu digo,
ſenaõ ao que dizer quero.

E ſe hade ſer lá em cima
o meu papel mal aceito,

melhor

melhor he que o Secretario
diga, que eſtá co'correyo.
E ſerey neſta conſulta
o pertendente primeiro,
que deſejo retardado
o deſpacho, que deſejo.
De mais, que ſem Theologia
ſerá louco atrevimento,
diſcorrer ſobre palavras
que nem pronunciallas devo.
As palavras, que ao Ceo ſobem,
e trazem de lá a Deos Verbo,
nem da lingua ao ceo da boca
chegar com ellas me atrevo.
Em outro qualquer aſſumpto,
que me mandaõ fazer verſos,
pontual na teſta bato,
neſte hey de bater nos peitos.
Iſto he o mais acertado;
e pois como a traz confeſſo,
para hum myſterio taõ fundo
capacidade naõ tenho.
Com

Com *Domine non ſum dignus,*
ut intres ſub tectum meum,
aos aſſumptos ſatisfaço,
e a ſagrado me ſommeto.

Tenho dito o mais que poſſo;
e ſe premio naõ mereço,
Deos, pelo meyo da graça,
me dará da gloria o premio.

A' Fabrica nova da Polvora, de que foy Author Antonio Cramen.

DECIMAS.

QUem ſe quizer divertir,
a Alcantara vá parar;
e pedreira hade buſcar,
para melhor poder ir;
eu o pude conſeguir,
ſem me valer deſſe empenho;
e no primeiro diſſenho
logo vi, e entendi logo,
que para agua, e para fogo
tinha Cramen muito engenho.

Con-

Confesso que nunca vi
junta tanta cousa boa,
nem dentro em toda Lisboa
se vé o que se acha alli;
primores lá percebi,
que aqui naõ sey explicar;
mas se era para admirar
tudo o que lá se hia ver,
só o poderá dizer
quem melhor souber pasmar.

Sobre hum grande poço ergueo
huma nora, que a naõ logra
cá ninguem; mas tambem sogra
ninguem a tem cá como eu;
duas rodas lhe meteo,
que ambas voltaõ de huma vez,
por engenho, que lhe fez,
com direcções como suas;
mas se a nora val por duas,
minha sogra val por trez.

Para o Reyno, e mais conquistas
que podesse achar naõ sey

melhor

melhor Polvoriſta ElRey,
que eſte, Rey dos Polvoriſtas;
ande em ſuas Reaes liſtas
hum homem taõ ſingular,
que atè nos ſabe agradar
com o que nos quer moer;
e nos obriga a querer
o que he ſó para matar.

Em fim, tem tal condiçaõ,
que atè que lhe furtem ſofre
ora ſalitre, ora enxofre,
e algum ſe ſuja em carvaõ;
os mais delles, que lá vaõ,
com ſuas migalhas vem;
e pois todos dizem bem
da feſta; he Antonio Cramem,
digno de que todos o amem,
e todos digaõ Amem.

Amen.

Ao Marquez de Cascaes, pedindolhe continue a piedade do azeite com que o soccorria.

DECIMA.

LA torno, Senhor Marquez,
porque se veja, e se conte,
que do vosso azeite a fonte
naõ he só para huma vez;
com està agora saõ trez,
que levo as medidas cheas,
para os jantares, e ceas;
e se por Deos forem mais,
quanto mais azeite dais,
pondes no Ceo mais candeas.

A huma pendencia, que os tres negros Principes tiveraõ com hum criado do Secretario de Estado, sobre quererem entrar á força na Secretaria, de que resultou sahir hum dos Principes roto, e arranhado

DECIMAS.

POr negros duelos, ou leis,
de haõ de ẽtrar, naõ haõ de entrar,

tres Principes vi brigar,
que naõ valiaõ tres reis;
mas outro, que val por ſeis
em fechar, e abrir cancellas,
de ſorte lhes teve as pellas,
que ſe expoz em guerra dura,
por dar huma arranhadura,
a levar tres mordedellas.

Hum delles, que alli jurado
foy Principe com deſgoſto,
acho, que ficou mal poſto,
ſuppoſto que andou raſgado;
mas o moſſo bem criado
fez a ſua obrigaçaõ;
ſendo que por milagraõ
livrou de hum furor protervo;
porque inda que era bom ſervo,
o Principe era má caõ.

A porto de ſalvamento
podem ir livres, e ſãos,
pois de Principes Chriſtãos
levaõ mais hum Sacramento;
com bizarro tratamento

aqui foraõ regalados;
e para bem bautizados
entraraõ na Companhia;
mas só da Secretaria
he que sahiraõ chrismados,

Mandou huma Senhora a outra sua mana hum gallo; e foy assumpto Academico, presidindo o Douto Luiz de Abreu.

ROMANCE.

PRimeiro que o gallo cante,
quero eu piar hum pouco
ao Presidente, em quem temos
melhor ave, e de mais gosto.
Vamos com elle primeiro,
porque será termo improprio,
que de huma Aguia ao remontado
prefira de hum gallo o voo.
Elle aqui tambem he gallo
de barba, e bico revolto,

grave penna, e bem ſobida!
claro peito, e canto prompto!

Atè com a ſua vinda
foy eſte áſſumpto ditoſo;
e nos cantará outro gallo,
ſe elle cá tornar em outros.

Bem ſey, que he canto de Pinto
eſte, com que humilde o louvo;
mas aſſim lhe arraſto a aza,
jà que voar mais naõ poſſo.

Agora vamos ao gallo,
naõ como menino afouto,
mas como quem no polleiro
canta, ſó por ouvir outros.

Foy o caſo, que huma Mana
com outra hum laço amoroſo
quiz apertar com affectos;
porèm naõ ſabia como.

Intentou fazerlhe hum mimo
á medida do ſeu goſto;
mas como era moſſa pobre,
todo o ſeu mimo foy momo.

Deu balanço ao comeſtivel,
e lá foy achar dous ovos,
que alli por eſquecimento
eſcaparaõ de hum almoço.

E ſuppoſto que o tal mimo
era hum affecto redondo,
ella o achava mal feito,
ainda que foſſe bem poſto.

E aſſim quiz, por boa induſtria,
dar aos taes ovos mais corpo,
e mais alma; o que veremos
niſto, que ouviremos logo;

Tinha a viſinha de baixo
huma gallinha de choco;
que fez ella, pegou nelles,
foyſe ao ninho, e encaixoulhos.

Jà ſe ſuppoem, que levavaõ
ambos ſua cruz aos hombros,
por ſinal muito bem feita,
que era com carvaõ de ſobro.

Por horas contava os dias;
e em todos, a Santo Antonio

hum

hum Padre noſſo rezava,
que lhe naõ ſahiſſem goros.

Tirou, em fim, a gallinha,
com ſucceſſo taõ penoſo,
que ambos lhe ſahiraõ machos
da liteira do ſeu nojo.

Mas criou-os, atè terem
ſinal de barba no roſto,
de ſórte que á ſua Mana
ſerviſſe de algum conforto.

Tratados com todo o mimo,
foraõ creſcendo de modo,
que eraõ jà gallos caſeiros,
ambos negros, mas crioulos.

Deixou ficar para gallo
da caſa, hum de chriſta rombo;
que inda que era Romaniſco,
naõ ſeria Capadocio.

E vendo, que era jà tempo
de pôr ſeu deſejo em logro,
eſcrevendo á ſua Mana,
mandoulhe hum, e ficoulhe outro.

Eſte foy, em duas noites,
deſte gallo o meu acordo;
deſtas Manas a poſtura;
e em fim deſte Pinto o choco.

Eſtando a Sereniſſima Infanta a Senhora D. Franciſca, em huma janella, brincando com hũ Saguim, mandaraõ ao Author, que fizeſſe a tal aſſumpto hum Romancinho.

ROMANCINHO.

HOje a huma tal janella,
ſe me naõ engano, vi
hum bichinho taõ galante,
que me pareceo Saguim.
Saguim era de verdade;
ſuppoſto que o Sol, dalli
bem podia, no cegar,
eſtorvarme o diſtinguir.
Hum quaſi individuo era,
porque era tamanho, aſſim;

e bem podia ſer grande,
que realmente o vi cobrir.

E como o Sol dalli era
taõ activo, he de advertir,
que pelo naõ abrazar,
cobrillo de neve quiz.

Huma maõ, que na cabeça
lhe vi, me fez preſumir,
que para bicho Real
tinha muito de Infantil.

Tinha duas brancas patas,
que lhe davaõ graças mil;
e de maõ poſta hum toucado
de cinco bellos jaſmins.

Brincado pela cintura
com aperto carmezi,
mais que á prizaõ, procurava
á liberdade fugir.

Oh ditoſa ſevandija,
que vieſte do Braſil,
a lograr em Portugal
affagos de hum Serafim!

Lá pobre, na tua terra
naõ comias mais que Aypins,
Pitombas, Cajuz, Bananas,
dadas por maõ de hum Colmim.
Cá ſó comes papos de Anjo,
chupas ambroſia ſubtil,
lambes canellões de alcorça,
dados por mãos de alfenim.
Ora em fim logra a tua dita,
regalate, meu Saguim,
continuamente ao Sol poſto;
e poſto no ſeu Zenith.

Ao Marquez de Alegrete moço, que deu ao Author hum treslado de letra maravilhoſa, feito pela Excellentiſſima Senhora Dona Margarita, com condiçaõ de lho agradecer em hum Romance. Ainda era Conde de Villar Mayor.

ROMANCE.

MEu Conde, apertado caſo!
confeſſo, que jà me peza

de vos ter dado palavra
de ſatisfaçaõ por letra.

Eu a Bacharel metido!
eu a dar regras em regras,
onde ſe eſtá vendo, que a arte
dá lições á natureza!

Que em Cavallarias altas
nunca falte quem me meta,
onde o montar he impoſſivel,
ſem que as eſtribeiras perca!

Por força hade ir muy de paſſo
a Muſa, á redea ſogeita,
ſem nunca jogar de lombo;
e eiſaqui a Muſa beſta.

Nem me pòde ſahir limpa
obra, que he com medo feita;
ſalvo ſe for por milagre
da tal Senhora da penna.

Ora a ella recorramos,
pòde ſer, que mo conceda;
e ſerá huma das graças,
dada por huma das Deoſas.

Eylo vay, jà eſtou entrado;
eu naõ ſey quem ella ſeja;
dizemme que he muy fermoſa;
mas que ſabe muita letra.

Se he como dizem taõ linda,
e ás letras tanto ſe entrega;
fará a diſcriçaõ fermoſa,
e a fermoſura diſcreta.

Dizem, que ſe lé o ſeu nome
em huma precioſa pedra,
donde o toma; poſto que outros
digaõ, que huma flor lho dera.

Item, que com hum arminho,
por ordem da natureza,
a teve o pay, quaſi hum anno,
metida em huma Condeſſa.

O pay, ſe me naõ engano,
creyo que agora ſe alegra;
que o avo, eu lhe ſeguro,
que mais Alegrete eſteja.

Folgo, que ande taõ valida
eſta palavra, eſtupenda,

rodando por tantas partes,
porque caya em tantas prendas.
Purgatorio appetecido
he dos olhos esta penna,
se quantos por ella passaõ,
he certo que á gloria chegaõ.
Valhate Deos, para maõ,
e o que leva quem te leva!
tem maõ Musa, que naõ sabes
qual he a tua maõ direita.
Isto foy hum Serafim,
que no ar da sua belleza,
para mais gala das azas,
quiz assoalhar as pennas.
Cahiolhe esta por descuido;
e nisso me deu materia,
ou de que descreva pasmos,
ou de que admiraçóes lea.
Pasmado fico, e admirado,
que nisto o louvor se encerra;
e pois jà saõ vinte coplas,
meu Conde, assentemos nesta,

Que ſe em taes raſgos a Muſa
ſe compuzera de pennas,
e todas aqui largara,
ſó de pennada eſcrevera.

Ao Duque pay, eſtando em Cintra, eſcreve o Author, e lhe pede faça a hum cunhado ſeu Procurador da Cidade do Porto.

DECIMAS.

SEnhor de cá, e de lá,
que lá vos venera a fé,
como cá, porque naõ cré
no adagio de lá, e cá;
más fadas em vós naõ ha,
por mais que o tempo as trabuque;
e quando a ſorte caduque
vindo dalli, para aqui,
mais fè tenho aqui, que alli,
que Ali he Mouro, e aqui Duque.

Tudo aqui acha quem pede;
alli naõ ha quem naõ tome;

o po

o pobre aqui naõ tem fome;
o rico alli tem mais ſede;
com voſco nenhum ſe mede,
nem dá no que tendes dado;
e em fim, eu naõ tenho achado,
aſſim Deos me dé ſaude,
homem de mayor virtude,
nem Portuguez mais honrado.

Mas por ſer jà muitos vós,
jà embainho a confiança,
e canto de menos chança,
abaixando mais a vos;
porèm, que, que ſomos nós?
naõ ſaõ do meſmo barreiro
o Principe, e o Camereiro?
ſim, que aſſim o determina
o meſtre deſta officina,
que he maravilhoſo Oleiro.

O que ſuppoſto, ſabey,
que eu tenho hum cunhado irmaõ,
que he no Porto Cidadaõ,
com privilegio de El Rey;
muito mais tem, que direy

a ſeu tempo, e com verdade,
que he do Porto utilidade;
e aſſim, ſe quereis, Senhor,
ter hum bom Procurador,
fazey-o da tal Cidade.

A hum cego, e velho, que caſou com huma rapariga, chamada Magdalena de tal, e elle Pedro do meſmo. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ALto, Senhores Poetas,
q̃ hoje hũ grande aſſumpto temos
no velho cego caſado,
por ſer materia do tempo.
Eu, como cego apalpando,
como velho diſcorrendo,
irey tocando o que poſſo,
e aconſelhando o que quero.
Huma couſa ao lente eſtranho,
que foy deixar em ſilencio,

ſe

ſe era tal panella a noiva,
que lhe ſerviſſe tal teſto?

Ou ſe o cego era taõ rico,
como alguns pobres que vemos,
em piolhos rexeados
e cozidos em dinheiro?

Que entaõ, qualquer arraſtada,
ou deſcozida, em extremo,
quereria ás ſuas fomes
deitar aquelles remendos.

E como acharia logo
(voltando em gala o defeito)
que o que foy velho mal viſto,
era jà com luz mancebo.

Naõ ter nada, e naõ ver nada,
lá tem algum parenteſco;
mas caſar pòde hum com outro,
vindo papa neſſe inceſto.

Bem ſey que ſe fora torto,
ſeria do mal o menos;
mas ſeria mal caſado,
ſenaõ andaſſe direito.

Melhor foy cego de todo,
para a noiva, ao que eu entendo;
porque menos fè teria,
se visse em tal Sacramento.

No cego leva a tal noiva
hum marido muy attento,
de amor, hum velho treslado,
de fè, hum amigo velho.

Ella, para divertirse,
tem nelle dous instrumentos,
que he ser cego sanfonista,
e tambem velho gaiteiro.

Elle, no governo della,
fosse bem feito, ou mal feito,
supposto que nada vira,
tambem nada achara menos.

Pena de naõ ver a noiva
teria; mas tinha certo
o alivio de naõ ver nunca
da sogra o tyranno objecto.

Porèm a sogra, em tal caso,
taes gritos daria ao genro,

que

que o deixaria ſurdo;
e eylo ahi com tres defeitos.

O como ſe namoraraõ,
naõ alcanço; mas ſoſpeito,
que lhe hia rezar á porta
ſeus avinagrados verſos.

E vendo o metal que tinha
na voz, e mais no mialheiro,
namorouſe do ſeu canto,
e caſouſe de nó cego.

Mas hade ſer ſeu encoſto
a noiva; naõ tem remedio,
pois quiz pela maõ levallo,
pela maõ hade trazello.

Podem cegos rezar ambos,
em cahindo nos ſeus erros,
a Magdalena contrita,
e as lagrimas de Saõ Pedro.

Porèm que he iſto que digo?
eu louvo tal caſamento,
donde ſómente o diabo
póde ſer caſamenteiro?

Tentaçaõ foy do inimigo;
porque a hum pobre velho, e cego
ſó leva por eſcrituras
o diabo do Euangelho.
E deu fim o antigo aſſumpto,
pois, ſegundo eſtamos vendo,
cegar moſſas, naõ he novo;
caſar cegos, iſſo he velho.

A huma Borboleta, ou Mariposſa, que indo a rondar a luz, cahio em hum vaſo de agua, e affogouſe. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

AGora que jà mentidas
ſe teraõ dito proezas
deſta, que do fogo á agua
quiz medir a differença.
Deſta, que em fogir das luzes
creyo, que fez huma aſneira;
mas naõ faltará quem diga:
Oh, deixay, que andou diſcreta!

Porèm

Porem eu, que delles fujo,
ſeguir quero outra vereda
por differente caminho;
e ſe os encontrar, paciencia.

Apoſtarey, que muy poucos
lhe chamaràõ Borboleta?
que aquillo de Maripoſa
he folhage á boca chea.

Mas que teraõ elles dito
melhor do que eu o diſſera?
Borboleta he alguma couſa,
que á minha luz ſe naõ veja?

Eu naõ tenho em minha caſa
brandaõ, garabato, e véla?
naõ me entraõ nella bizouros?
naõ me cahem nas panellas?

Sim; pois porque, ao lume d'agua,
encoſtado á minha meſa,
naõ bizourearey no aſſumpto,
como outro borboletea?

Digo, que eſta tudo nada,
eſta mentira de veras,

eſte eſpirito com fórma,
e fórma, que mal ſe enxerga.
Eſtà das luzes manjuba,
e em fim comer dos Poetas,
jà enfaſtiava aſſada,
agora enſopada venha.
Iſto atè aqui vay direito;
nem ſey que mais o fizera
outro contrapoſto a iſſo,
por força da natureza.
Dirà, que affogarſe em agua
foy bom; que tambem podera
affogarſe em outra couſa,
que lhe déſſe mais materia.
Dirá, que affogarſe em vinho
fora melhor; que naõ queima,
e arde; e tambem ha muitos
mariposſos de taverna.
Dirá, com bem propriedade,
que alguma, na ſua meſa,
gyrandolhe a luz dos olhos,
ſe affogara nas remellas.

Mas

Mas tal vez que tal naõ diga;
e que ignorando as exequias,
enterre eſta tal defunta
ſem nenhuma reverencia.

Eu tambem alguma couſa
direy, com ſua licença;
e ſe naõ for taõ ſalgada,
ao menos ſerá mais freſca.

Digo, que, como ſeguia
o farol da vèla acceza,
cuidou que era o irſe à agua,
o meſmo, que andarſe à vèla.

E para fallar mais claro,
digo, que a agua eſpelho era
da luz; e vendo lá outra,
enganouſe, e foyſe a ella.

Iſto he, que junto da luz
eſtava alguma tigella,
onde ſe entrou de mergulho,
namorada de ſi meſma.

Digo, que era algum moſquito
dos que cantaõ às orelhas,

que em agua quiz morrer Cisne,
mais que Feniz em candea.
Digo, (do ar declinando
à bicharia da terra)
que por naõ ser Salamandra,
ran quiz estender as pernas.
Digo, que desta mà morte
lhe poderaõ ter inveja
as que a tiveraõ luzida;
porque mais clara foy esta.
Digo, em fim, que diminuta
teve de morte a sentença;
e quiz de cristal garrote,
mais que de alambre fogueira.
E aqui jaz esta aboyada,
(caminhante, olha depressa,
antes que se vá ao fundo)
que morreo sem huma vèla.

Aos

Aos Desposorios do Secretario de Estado, o Senhor Diogo de Mendonça, com huma Senhora, filha do Conde de Avintes.

ROMANCE.

A Essa santa conjuntura,
Senhor Diogo de Mendonça,
mil parabens dar quizera,
pois tinha de que, mil cousas.

Mas perdoem novecentas
e noventa e nove agora;
porque hoje ha de ser só huma
a de que hey de fazer conta.

Deixo à parte o novo estado,
ou secretaria nova,
onde vos despachais fino,
por consultas amorosas.

Deixo, que desta bollada
armastes os paos de fórma,
que acertastes bem avintes,
como quem sabe o que joga.

Deixo o Padre, e o Padrinho,
que haõ de ir, de Mitra, e Coroa,
mais a expor do amor a liga,
que a apertar o nò da Eſtolla.

Deixo, que no fazer Caſa
ſois Architecto de prova,
tanto no lançar das linhas,
como no augmentar as obras.

Deixo o Condado em tal parte,
que vos daõ certas peſſoas,
levantando profecia
no que dos meritos conſta.

Deixo alguma invejaſinha,
ſem a qual nada ſe logra,
que ha de eſtar onde ſe veja,
porèm donde ſe naõ ouça.

Deixo, que até os pertendentes
já agora teraõ mais folga;
porque naõ haõ de ir taõ cedo
amanhecervos à porta.

Deixo, que, ſe em meu amparo
nas voſſas Armas envolta

tinha

tinha eu huma Ave Maria,
tenho agora outra Senhora.

Deixo o estares parentado
hoje com a Corte toda,
que até aqui fidalga era,
e he Corte-Real agora.

Deixo o deitar nesse dia
muita gente gala nova,
que he bem que a façaõ em peça,
como eu, que lho digo, em folha.

Deixo a boa serenata,
(que essa noite ha de ser boa)
aos ouvintes taõ precisa,
como aos noivos enfadonha.

Deixo, o de casares tarde,
circunstancia proveitosa,
sendo que no que Deos manda,
sey eu que tempo vos sobra.

Já parece muita deixa,
supposto que inda saõ poucas;
mas dirá que he testamento,
quem minhas verbas naõ gosta.

Vamos à couſa ſelecta,
que todas as mais encova;
e he o que eſtá deſejando
de ſaber o lente agora.

He: mas ay, que aqui naõ acho,
ſendo a couſa mais viſtoſa,
donaire com que a deſcreva,
diſcriçaõ com que a componha!

Mas ſe hey de vir a dizella,
e he juſto que o Mundo a ouça,
và nùa, já que he verdade,
và clara, pois naõ he Gongra.

He, que tiveſtes tal dita,
tal bem, tal graça, e tal gloria,
que lograſtes o milagre
de achar huma ſogra boa.

Milagre.

A' morte de Manoel Pimentel, Cosmografo mór do Reyno, e noßo amado Academico; havia poucos dias que era morto outro.

DECIMAS.

VIo-se mayor tyrannia!
ha caso mais feyo, e forte!
senhores, que tem a morte
com a nossa Academîa?
Que viesse em hum só dia
a enlutarnos os assumptos,
vade in pace; mas dous juntos;
sem duvida faz tençaõ,
que seja toda a liçaõ
hum Officio de Defuntos.

Neste, que presente tem,
dobrado o golpe mostrou;
pois naõ só Mestre levou,
porém Piloto tambem:
todos a seu pezar vem,

quan-

quantos navegaõ no Mundo,
que o guarismo mais fecundo
em huma cifra se encerra;
e em fim se vè pouca terra,
onde havia tanto fundo.

Epitafio.

AQui jaz quem nos intima,
que a morte he pequeno mal,
por muito que a vida opprima;
pois o Sabio em Portugal,
só quando falta, se estima;
he verdade.

Na Academia, em que foy Lente o R. P. D. Rafael, e em que tinha respondido a hũas cartas, que à dita Academia haviaõ mandado sem nome, sem nomes, e com verbos mal soantes, deraõ por assumpto, se a Esperança era mal, ou bem?

ROMANCE.

Este correyo passado,
que o Senhor Dom Rafael
respondeo a aquellas cartas,
que se naõ soube de quem.
Sim orou discretamente,
e taõ Grammatico, que
até sem nominativos
soube a oraçaõ fazer.
Este tal nos deu o assumpto,
ou a pergunta nos fez,
se deste Mundo a Esperança
era mal, ou se era bem?
Eu, que já mais nunca a tive,
naõ soubera responder;

porém

porém na cabeça alhea
alguma cousa direy.

A Esperança quasi em todos,
he sempre de que lhe dem;
e virtude estafadeira
naõ he nenhuma das tres.

Já aqui temos a Esperança
sem caridade, nem fé;
e eyla ahi hum mal taõ grande,
que nenhum remedio tem.

A Esperança sempre mora
muy longe do que se quer;
tanto, que a mim me amofina
o ir à Esperança a pé.

Quem espera, desespera;
e em pertendentes se vè,
ficarlhes sempre a Esperança
muito longe das Merces.

A Esperança verde mar,
he dos que esperaõ marè,
para serem despachados,
mal de que vem a morrer.

A Eſperança verdinegra,
he dos que querem guinés,
que he hum mal de Cabo Verde,
que ſe eſtende a S. Thomè.

A Eſperança papagaya
(verdegaya quiz dizer)
he dos que pertendem minas,
e ſe achaõ com ouropel.

Huma verde deſmayada,
he titulo em Vice-Reys;
porém como em peça morre,
Cabo de Eſperança he.

Até aqui foy Ultramar;
ouçaõ agora a da aquem;
que Eſperança ha para tudo,
porque ha verde a tutiplé.

He ſó hum vento a Eſperança,
com que o humano baixel
navega ſem fundamento,
a pique de ſe perder.

A Eſperança nos que adoraõ
hum ſoberano deſdem,

he huma aſneira, a que elles chamaõ
querer por ſolo querer.

Dizem que alenta a Eſperança
a quem deveras quer bem,
e que alguma vez dá vida;
mas mentem por huma vez.

Se de quem vem, a Eſperança
he muito má de ſofrer;
que mal ſerá (Deos nos livre)
eſperar por quem naõ vem?

A Eſperança em homens ricos
he verde na madurez;
pois tendo a vida que ſobra,
naõ vem a morte que tem.

A Eſperança nos caſados,
he de algum filhinho ter;
mas até eſſa lhe eſtorva
da ſogra o ac delRey.

A Eſperança nos ſolteiros
he de achar boa mulher;
porém na terra he impoſſivel,
que a boa ſó do Ceo vem.

A Eſperança de alguns Frades,
ou a mayor de qualquer,
he ſer Confeſſor de Freiras,
que he ſer papa a toda a ley.

A Eſperança em Freiras pobres,
filhas de Jeruſalem,
he de que haja muitos tollos;
e he mal, que os degrada ElRey.

A Eſperança naõ he nada;
e ſe acaſo chega a ſer,
he poſſe; e apenas he iſſo,
torna ao nada, que naõ he.

A Eſperança ſó he couſa,
quando ſe toma ao revez;
que muitas couſas ſe alcançaõ
pelo meyo de as perder.

Atè o verde, que eu goſtava
aqui de certa librè,
he hoje mal para mim,
porque Eſperança quiz ſer.

Verdes ſó ſaõ bons dous olhos,
a meu, e a ſeu parecer;

e ain-

e ainda que hum ſó houvera,
fora por elle a Belem.
Eſtas ſaõ as Eſperanças,
ou os males de que eu ſey;
naõ digo mais, nem me fica
eſperança de o dizer.

Foy aſſumpto Academico huma Feniz de eſmeraldas; com preceito de ſenaõ fallar em eſperança.

ROMANCE.

ESta preſente materia
certamente que me enfada,
naõ ſó no eſtranho do aſſumpto,
mas na condiçaõ eſtranha.
De ſorte que ſem preceito,
creyo que nem me lembrara
deſſa, que anda annexa ao verde,
(por naõ dizer eſperança.)
Mas com a condiçaõſinha,
a tal do aſſumpto privada,

tanto

tanto ſe mevem à boca,
que eſtou para vomitalla.
Bom foy terlido huma hiſtoria,
que para aqui vem pintada;
porque ſem eſſa noticia,
eu no caſo jejuava.
Era huma vez huma moça,
muito Filis, muito Dama,
toda doçura da vida,
e eſperança noſſa, nada.
Agora hia eu cahindo;
mas em nada tropeçava;
porque o preceito naõ entra,
ſenaõ quando a Feniz ſaya.
Feniz ſe chamava a moça,
nome, que bem lhe aſſentava,
por unica em luzimentos,
e ignorarſelhe a proſapia.
Tinha ſido engeitadinha
para ſer em tudo rara;
porque bonita, alva, e loura,
he muito, para engeitada!

Eſta tal tinha huma joya,
com que o peito abotoava,
toda de eſmeraldas feita;
por Manoel Leal vaſada.

Eu ſupponho, que era propria,
porque às vezes a empreſtava;
ſendo força o deſpir huma,
para veſtir outra ſanta.

Tambem ſe valia della,
quando era força empenhalla;
(porque primeiro eſtà a boca,
do que o peito, ou a garganta)

Era nella taõ continua,
que já, por antonomaſia,
lhe chamavaõ neſta Corte
a Feniz das eſmeraldas.

E já aqui temos a Feniz
verde; que foy muito achalla;
porque na Arabia ha ſó huma,
mas eſſa he ſambinitada.

Era verde, mas madura;
era honeſta, mas biſarra;

nunca donaire trazia,
e ſempre com elle andava.

A caridade, e a fé, nella
eraõ muy continuadas;
naõ lhe ponho a outra virtude,
porque o lente hade tirarlha.

Mas ella em vingança diſſo,
como que o adivinhara,
determinouſe a ſer Freira
deſſa virtude vedada.

Eu me explico: he huma clauſura,
que fica aqui deſta banda,
paſſado o Poço dos Negros,
mais para cà das Bernardas.

E porque inda haverá gente,
que o tal Convento naõ ſaiba:
he donde ſe fazem bolos,
que nunca a poſſe os alcança.

Lá ſe meteo, ou por Freira,
ou por pupilla, ou criada;
ſendo que de pequenina
logo andou buſcando ama.

Deſcobrialhe o ſeu peito
alguma mais inclinada;
que quem ſua mãy ignora,
nunca huma amiga lhe falta.

E naõ diz mais nada a hiſtoria,
por mim meſmo authorizada,
que eſta fora a ſua vida,
e que morrera huma Santa.

Eſta, ſenhor Secretario,
ſe o diſcurſo naõ me engana,
he de eſmeraldas a Feniz,
renaſcida neſta Arabia.

Ao deſpenho de Faetonte. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

GRande exemplo, na verdade,
neſte aſſumpto haõ de ver hoje
os que apenas tendo ſege,
ſe abrazaõ por pacabotes.

Eſte,

Eſte, que hoje vem à balha,
era, por mais que o abonem,
ſoberbo como o diabo,
que he o meſmo, que Faetonte.

Seu pay era bem naſcido,
lá vinha de Traz dos Montes,
Fidalgo mais que as Eſtrellas,
rico como nenhum homem.

A mãy, no que me contaraõ,
foſſe fabula, ou naõ foſſe,
diz que ſeu aſſento tinha
no *Theatro de los Dioſes*.

O tal filho era o primeiro,
que ſegundo nunca o houve;
porèm para ſer rodado,
baſtou que morgado foſſe.

O pay, para deſaſnallo
em exercicio algum nobre,
mandavalhe tocar ſinos,
excepto o melhor dos doze.

Mas o filho, que queria
ſó eſſe para ſeu toque,

lhe disse: Porisso mesmo
hey de ir, e hade ser em coche.
Menino, naõ sejas asno,
(lhe disse o pay) naõ te botes
a alcançar o que eu naõ pude;
porque mais corre quem foge;
De mais, que essas quatro bestas,
que tenho para meu trote,
bem sabes tu que trabalhaõ
todo o dia, e toda a noite.
Se comem algum bocado,
hum sobre outro he que o comem;
poderáõ passar sem verde,
porém sem azul naõ podem.
Assim quiz despersuadillo;
mas elle teimou de sorte,
que o pay lhe disse: Ora vayte,
e praza a Deos que te emborques.
Pelas ruas de zafir
partio a todo o galope,
por sinal que o pay se estava
de gosto babando ao longe.

Porém, fogoſos os brutos,
elle a chegarlhes o açoute,
rotos das rodas os rayos,
fora dos eixos Faetonte:
Já ſe vè o que ſeria;
mas como he força que o conte,
indo a paſſar por huns Aſtros,
deu num Tropico, e tombouſe;
Pegou o fogo no Mundo;
ardiaõ caſas, e torres;
mandou o pay tocar ſinos;
choveo rayos, e apagouſe.
Em fim deſta alegre vida,
eſta foy a triſte morte;
e a minha hiſtoria acabada,
manda ElRey, que outra me contem.

Jornada, que fez a Azeitaõ, com seu Compadre Luiz Cesar de Menezes, a festejarem Santo Antonio, sahindo de Santo Amaro em huma fragata toldada de lona.

ROMANCE.

ESta he a terceira vez,
e a ultima, que sou tollo
com meu compadre em jornadas;
mas cayolhe com retornos.
Apanhoume terça feira
lá em sua casa, ocioso,
e dissseme: Quer, compadre,
ir a Azeitaõ rir hum pouco?
Sou là Juiz de huma festa,
os meus netos saõ Mordomos,
a musica he de lá mesmo,
o Prégador he cá nosso.
Irá ver a minha Quinta,
que por aquelles contornos

naõ há outra de mais lucro,
nem tambem de menos dono;

E em fim dos Duques de Aveiro
verá os Paços famoſos,
ſobre os quaes dura a demanda
in ſæcula ſæculorum.

Eu, por ſer couſa de riſo,
como há mil annos que choro,
lhe reſpondi logo: Vamos;
preparamonos, e fomos.

O Tejo eſtava huma prata,
e tambem o Sol hum ouro;
o vento algum tanto eſperto;
porém tudo pelo olho.

Pelo olho vir podia,
e mais ſerme mais viſtoſo;
mas ſó para meu compadre
he que ſervia o tal ſopro.

E foy eſta vez a primeira,
que ſe vio ſervir de eſtorvo,
e meter aos navegantes
o vento da popa nojo.

O Eſcaller (que tal naõ era)
levava hum fermoſo toldo,
daquelle meſmo damaſco
dos da Prociſſaõ de Corpus.

Naõ me atrevo a nomeallo;
mas o que ſegurar poſſo,
he, que o nome he de nao alta,
inda que de baixo bordo.

Ora deſta vez o digo,
ſem uſar de outros apodos;
era huma fragata a quatro,
com ſete malſins a rodo.

Sahimos de Santo Amaro,
e à força a Caſſilhas fomos;
tudo de màs bordos era,
que nada foy de bom bordo.

Em fim, com muita canſeira,
como digo do meu conto,
chegamos por mar a quatro,
e fomos por terra a oito.

Minto, que fomos a ſeis;
mas hum pallafrem do troſſo

valia

valia por dous em carga,
e eraõ dos ſete os mais gordos.

Eu, bacalhao albardado,
ſobre hum arenque de molho
caminhando, em ſuor frito,
cheguey aſſado ao Sol poſto.

Apeeyme, e fuyme à Quinta,
que he por aguas, e por pomos,
hum galante Paraiſo;
mas ſem Heva, e com demonio.

Hum diabo de hum Quinteiro,
de corpo o mais fero monſtro,
de cara o mais feyo bicho,
que ha em todo o territorio.

Nella vive meu compadre,
com todo aquelle ſeu bojo,
empenhado fartamente,
e alegremente queixoſo.

Chegou o dia da feſta,
a que acudio todo o Povo,
donaires da Fancaria,
com arcos de pregos tortos.

Apartada toda a bulha
da gritaria do Coro,
foyſe ao pulpito Frey Pedro
com o Sermaõ ao peſcoſſo.

Logo a duas palhetadas
deu a entender, que era Douto,
que entrou dizendo milagres,
mas eraõ de Santo Antonio.

Houve outro Sermaõ de tarde,
que na verdade foy outro;
porque ainda ſendo o meſmo,
cuido, que naõ era proprio.

A Prociſſaõ ſe compunha
de huns quatro Anjos piolhoſos,
e hum Rey David Cruz diabo,
com ſaltos de pés de porco.

Com que eſta foy toda a feſta;
porém dá o Reportorio
em Azeitaõ, para o anno,
muito vinagraõ Mordomo.

Tambem fomos ver os Frades,
junto aos Paços dos ſeis donos;

que

que fora hũ guapo Convento,
ſe tiveſſe Refeitorio.

Naõ lhe offereceraõ là nada.

Em fim, vaſios, e fartos
de Azeitaõ, e ſeus contornos,
foy preciſo deſpedirnos,
e retirarnos forçoſo.

Com bem trabalho viemos
em mais barco, e menos toldo;
e o perdido Santo Amaro
nos deparou Santo Antonio.

A Senhora Dona Joſefa, e a ſeu marido o Capitaõ Marim, que pediraõ ao A. lhe mandaſſe a ſua vida em verſo.

ROMANCE.

AGora he comvoſco a bulha,
ſenhora Dona Joſefa,
à Portugueza Madama,
ou adamada à Franceza.

Verſos

Versos me pedistes hontem,
lisongeandome a penna;
mas quem como pinto a larga,
tambem como pato a dera.

Oh se eu hoje Apollo fora,
que à tal Senhora fizera
com toda a minha Irmandade
huma devota novena!

Mas àquillo, que naõ pòde
chegar a minha pobreza,
supprir pòde essa abundancia
de fermosa, e de discreta.

E oh quem tambem fora Paris,
para que à Venus mais bella,
bem à flor das do seu rosto
duas maçans offrecera!

Mas, pois naõ posso dar nada
a quem tudo dar quizera,
a hi vay a minha vida,
se vos quereis servir della.

Se algum verso for picante,
bem o podeis ler isenta;

porque a quem he toda roſa
naõ ha eſpinho que a offenda,
Naõ me culpeis licencioſo,
culpay a voſſa licença;
que indecencia nunca iria,
ſenaõ fora obediencia.
E ſe della naõ goſtares,
o voſſo Marim, que a lea;
que o Portuguez na ſua lingua,
val o meſmo que na Grega.
Quem a vida vos dá toda,
nem hum hora vos reſerva;
e ſe cá fica algum quarto,
irá, em vindo clareza.

A huma Senhora muito fermoſa, que atiçou as ſuas criadas a queimarem o A. ou a picarem nelle, para o ouvir.

ROMANCE.

ORa Senhora Amarili,
he chegada a conjuntura,
de que eu, picado, lhe faça
huma duzia de perguntas.

Aparelhe de repoſtas,
quando menos, outra duzia;
que ſejaõ de conta, e pezo;
e veja como as ajuſta.

No que moſtra à flor do roſto,
já eſtou vendo que ſe turba;
ora naõ ſe ſobreſalte,
que aqui meſmo ha quem lhe acuda.

Socegue minha Senhora,
naõ tome paixaõ nenhuma,
que eu a ſeus fermoſos erros
darey galantes deſculpas.

Ha

Hade levar temperadas
huma verde, outra madura;
de ſorte, que ao agro deſta
o doce daquella encubra.

E dando principio à conta,
digame, por vida ſua,
para que, ſendo eu tonante,
ſe mete comigo a xulla?

Ou, porque, tendolhe eu dito,
que para as minhas minutas
era incentivo o ameaço,
com elle tanto me apura?

Dirá (de ſi muy ſenhora,
ou de mim) que eſtá ſegura,
de que com odio a retrate,
quem com affecto a debuxa.

Para que velho me chama,
quando eu, emendando a furia,
a poſſo morder ſem dentes,
e a poſſo arranhar ſem unhas?

Dirá, que naõ ſente donde
lhe poſſa pôr dente a Muſa;

nem taõ pouco onde lhe faça
a menor arranhadura.
E porque, quando me atira,
em outras pedras se funda;
tendo estas safiras bellas,
com que mata, e com que cura?
Dirá, que empregar seus olhos
naõ quer na minha figura;
e tem razaõ, por minha alma;
mas faça-o, por vida sua.
E porque, quando da terra
a esse Ceo me diz que suba,
intenta conceder graça,
a quem hade arguir culpas?
Dirá, que a galantaria,
e urbanidade commua
foy sempre o de que fez gala,
e he a moda de que usa.
E porque, sendo encontradas
discriçaõ, e fermosura,
quer vossa merce na testa
a hum tempo ter ambas juntas?
Dirá

Dirá, que ninguem lhe estranhe
que de discreta presuma;
porque sabe muita letra,
no que de fermosa estuda.

E para que do Escarlate,
quando o nobre cravo pulsa,
alguma lição não toma
dessas, que elle dar costuma?

Dirá, que delle a destreza
toda a lição difficulta,
por serem idéas varias,
e ligeirezas confusas.

E porque mete nas voltas,
quando os minuetes pulla,
a tantas almas, que piza,
sem que se doa de alguma?

Dirá, que almas atropella,
e qualquer por favor julga,
ser pizada de hum donaire
de barbas até a cintura.

E para que, quando à Quinta
vay por gosto, ou por esturdia,

ao pobre Joſeph Damaſio
o doce do almario furta?

Dirá, rindo-ſe, que ſempre,
ou já no campo, ou na rua,
foy roubadora das almas,
porém dos almarios, nunca.

E para que, com maõ larga,
tendoa taõ breve, ou taõ curta,
a todos na ſua meſa
trata com tanta fartura?

Dirá, que he ſó manjar branco
quanto a ſua maõ inculca;
e que tambem, por ſer breve,
nos concede graças ſummas.

Eu me dou por ſatisfeito;
e porque melhor conclua,
porey, na ſeguinte copla,
termo à minha traveſſura.

Hum diluvio de primores
deſſe Ceo, a terra inunda;
na luz dos olhos, em rayos,
na graça da boca, em chuvas.

Logre a ſeu goſto quem logra
toda a vida eſſa ventura;
e porque a morte os naõ veja,
a bençaõ de Deos os cubra.

A certa Senhora, que compadecida de hum ſeu burro, que eſtava jà deſconfiado dos Alveitares, e jà deitado à margem, lhe mandou dar hum bocado de cevada.

DECIMAS.

SEnhora, em buſcar ſaude
para hum aſno, fazeis mal,
porque ha peccado beſtial,
e naõ ha beſtial virtude;
o fazerlhe no ataude
a manjedoura, faz crer,
que alentos para viver
lhe applicais, por obra pia;
reſtame, que na agonia
o ajudeis a bem morrer.

Que de hum cavallo a manqueira
curasseis, mais importava;
e naõ de hum burro, que estava
para acabar a carreira;
mas naõ sois vòs a primeira,
que guardastes para o cabo
o remedio; antes vos gabo
chegarlhe à boca o conforto;
que muitas, depois de morto,
lhe poem a cevada ao rabo.

Huma Senhora taõ bella
alentos a hum bruto dá!
ora o certo he, que há
burros tambem com estrella;
cavallos vi já com ella
na testa, e bem desestrados;
mas ha donos taõ malvados,
que se a morte lhos suffoca,
em vez de darlhos à boca,
tiraõlhe della os bocados.

Se a caso só com jumentos
repartis os vossos frutos,

por-

porque entendeis que nos brutos
ha mais agradecimentos,
já louvo os vossos intentos;
que ha homem, que coices dá
por frutos; e essa será
a causa, que vos motiva
ser com bestas compassiva,
e com homens, arre lá.

Acçaõ de graças a certo Fidalgo, que lhe deu hum vestido, e lhe pedio, que fizesse hum retrato a hum mulato, chamado Roldaõ, que he anaõ do Conde da Ribeira.

ROMANCE.

JA que o Senhor Dom Duarte,
illustre Conde de Aveiras,
anda bizarro comigo,
galante he bem que lhe escreva.
Se até agora o naõ fazia,
porque obrigado naõ era,

hoje, que ſou do ſeu pano,
quero que o meu fio veja.
E porque do pano he juſto
agradecerlhe a fineza,
iſſo de que faço gala,
quero, que libré pareça.
Quero meterme a lacayo,
ou gracioſo, de maneira,
que galante a gala rompa,
que raſgado a libré vença.
E pois que he ſó bem criado
o filho da obediencia;
ſerá juſto, que lhe faça
o ſerviço, que me ordena.
Serviço diſſe, e he verdade,
pois que ſahio de huma negra,
he o Roldaõ, tenho dito;
mas para entrar na materia,
A todo o nobre auditorio,
peſſo a graça, e tomo a venia,
para poder, de alegria,
ſahir fóra da modeſtia.

O assumpto he cousa muy pouca;
mas quero, que o Mundo entenda,
se ha Poetas para tudo,
que para nada ha Poetas.

Roldaõ, sahe cà para fóra,
que es o nada do meu thema;
e naõ he justo em tal dia
estar debaixo da mesa.

Ora sahe, em quanto eu tiro
os oculos da algibeira;
mas ainda com quatro olhos
receyo que te naõ veja.

Eu jà vi de hum pingo de agua
formarse hum Sapo na terra,
e andar como cousa viva
saltando por cima della.

Mas para a tal formatura
disposta estava a materia;
só lhe faltava a humidade,
que senaõ vive sem ella.

Cheya de ventosidades,
abortou a natureza

a este

a eſte Roldaõ, animado
de ſó huma mijadella.

E aſſim na terra eſte nada,
bullindo de mãos, e pernas,
como materia diſpoſta,
conſerva a meſma viveza.

Se acaſo a algum pé de muro
tomando o Sol eſtivera,
poſtura de homem ſeria;
mas feita com muita preſſa.

Se a negra mãy o levara
aos peitos, ou á cabeça,
quem duvîda, que o caminho
mais direito à praya era?

Eſte pequenino monſtro,
eu jurara que naſcera
de cachorro com bugia,
ou de mono com cadella.

Quando corre pela ſala,
parece, todo em cambetas,
hum cagalhaõ de gatinhas,
que paſſa para a ſecreta.

Naõ

Naõ ſey, pois Roldaõ ſe chama,
donde tal nome lhe venha;
porque iſſo he hum appellido,
que ſe acha ſó em Comedias?
Salvo em alguma roldana
de nao, que correo tormenta,
eſcapou eſte bugio,
e veyo a dar na Ribeira.
Senhor Conde, eſta he a pintura;
e ſe em nada ſe ſemelha,
em tudo ha de eſtar conforme,
que a couſa nenhuma he feita.
Perdoeme a demaſia,
a que o dia dá licença;
e era preciſo que entraſſe
muito porco em tanta meſa.

Quando

Quando o Sereniſſimo Infante D. Alexandre fez o primeiro anno, lho celebrou huma Dona do Paço com hum Romance elevado, ao qual reſponde o A. em nome do ſobredito Senhor, eſcrito pelo Padre leigo Alemaõ, que aſſiſtia no Paço.

ROMANCE.

CHamem lá o Padre André,
que me reſponda a eſta carta,
em que pinte a minha Dona,
que pareça minha Dama.

Eu bem ſey o muito longe,
que he da minha à ſua caſa;
mas ſe he fina nas firmezas,
eu diſpenſo nas diſtancias.

Padre André, pegue na penna;
e pois materia naõ falta,
mãos à obra, pés ao verſo,
ferva a Muſa, e arda a ſanta.

Senior,

Senior, eu estar estranjiero,
e non saber bem palabras
de Portiguez; i ser força
dar na discurso otro falta.

Pois vá pondo o que lhe eu dicto;
e será a carta mais rara
sendo a escrita Portugueza,
ser a penna de Alemanha.

Diga: minha bella Dona,
e minha assussena branca,
na folha reverdecida
de cinco varas de caça.

Quando a vossa carta em verso
ouvi ler à minha Aya,
fiquey com gosto taõ summo,
que logo larguey a mama.

Naõ cuidey, que essa cabeça
amortalhada em hollanda,
poeticos pensamentos
tinha, que he peor que sarna.

Tambem desconheço a Musa,
que vos sopra, ou que vos canta,

salvo

ſalvo ſe as nove Apollineas
tem alguma irmãa baſtarda.

Com tanta Filoſofia,
hum Diogenes com ſaya
eſte Alexandre vos julga,
e eſſa luz ſó vos tomara.

Dona Campaſpe, comvoſco
Alexandre me moſtrara
com as minhas amarellas,
a terdes vòs menos brancas.

Porém tal vez que eu benigno,
minha Diogenes brava,
ao Sol de meu pay vos ponha,
em pipas de ouro, ou de prata.

E por ora, no que poſſo,
hey por bem fazervos graça,
de Matuſalem das Donas,
Melchiſedech das Beatas.

Mim, que eſcrever eſte, digue,
eſtar eſte cozi rara
di dar parabem li Dona.
i pedir perdon di falta.

A huma Bollatina muy fermosa, e muy honrada, que aqui veyo, e dançou na maroma prodigiosamente.

DECIMAS.

POr cousa assás perigrina,
venha ver toda Lisboa
o Anjo, que melhor voa,
a Estrella, que mais inclina.
huma mulher, que domina
em todo o homem que a vê;
huma Bollatina, que
por alta, fermosa, e bella,
em baixando de Anjo a Estrella,
a Estrella de Venus he.

Deos te defenda da queda,
que te ameaça a maroma;
e outra, que em boca se toma
de muita mental moeda,
mas quem lá de outra vareda
mais alta soube sahir,

e in-

e inteira chegou a vir;
aqui pelos meſmos modos,
com cahir em graça a todos',
a nenhum hade cahir.

Sendo a melhor Companhia,
que tem vindo a Portugal,
ſó a eſta o Hoſpital
naõ deu guantes, toda via;
ſuppoſto que bem podia,
por muy branca aquella maõ,
no mar delles, que ſe daõ,
tomar de luva tambem;
porque perigo naõ tem
taõ fermoſa embarcaçaõ.

Aos annos trinta e ſete de Sua Mageſtade.

ROMANCE.

OUça Voſſa Mageſtade,
viſto ſer de annos a feſta,
que aos ſeus trinta e ſete he juſto
entrar eu c'os meus ſeſſenta.

E pois me permitte o dia
huma velhice gaiteira,
viſta-ſe aqui de verdura
toda a minha madureza.

Eſta he a minha ſerenata,
que em vinte coplas ſe encerra,
alguma de eſtranha ſolfa,
mas todas da minha letra.

O ponto eſtá, que no Paço
lhes dem Real audiencia;
e mandem deſtas dar viſta
a quem neceſſita della.

Mas tornando ao que me toca,
ſem tocar em otra tecla,
o meu cantochaõ proſigo
em voz alta, que ſe entenda.

Viva Voſſa Mageſtade
muitos annos; porém ſeja
com eſſa meſma figura,
que agora nos repreſenta.

Viva ſempre generoſo;
que ſe Alexandre vivera,

ſó de Voſſa Mageſtade
podia aprender grandezas.
Viva ſempre exercitado
nas armas, como nas letras;
pois vemos que humas anima,
ao tempo que outras augmenta.
Viva ſempre imperioſo,
pois Rey nenhum ha, que tenha
nem mais quilates de ſangue,
nem de ouro melhores veas.
Viva ſempre venturoſo,
ſem que pare a correnteza
do Rio de barra à barra,
com que o Mundo ſe embebeda.
O vinho da copla acima,
porque a melhor luz ſe veja,
he o ouro puro, que ao quinto
tributa o quarto Planeta.
Viva ſempre na igualdade
dos termos com que governa;
pois a humildade levanta,
quando depoem a ſoberba.
Viva

Viva ſempre vendo tudo
quanto no Reyno aconteça;
que parece que adivinha,
ou he tambem Rey Proféta.

Viva ſempre, e nunca cance
de viver; para que veja
o que todos deſejamos
de Portugal, e Caſtella.

Viva tambem ſempre dando
eſmola aos pobres Poetas;
que he força alentarlhe as Muſas,
pois he ſeu Real Mecenas.

Viva ſempre bem comigo;
que eu vivirey de maneira,
que me vejaõ em Lisboa
dar duas figas à inveja.

Viva ſempre com Deos, viva;
e para ter vida eterna,
viva como minha ſogra;
mas naõ mate como ella.

Em fim para gloria ſua,
viva, e reyne cà na terra,

atè que na paz deſcance
com quem no Ceo vive, e reyna.

A hum Roxinol, que indo a beber em huma fonte, ſe affogou no tanque della. Aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ACudame aqui, pela alma
do defunto Roxinol,
toda a trindade Apollinea,
Pintor, Poeta, Cantor.
E ouviráõ hum ſolo tercio,
com vozes de hum trino ſó;
que eu bem ſey que tudo he hum,
mas com diſtinçaõ he bom.
He coſtume nos Poetas,
taõ antigos, como nòs,
o uſar de muita folhage,
para eſtender, ou compor.

Porèm

Porém eu naõ cayo nessa
por ora; vá como for,
que já por essa verdura
alguem me satyrizou.

Aquillo de Ave fragrante,
isso de canora flor,
orgaõ flautado de plumas,
e ramalhete com voz,

Tem dito já mil Poetas,
e tal vez com mais primor;
razaõ porque o naõ repizo,
e busco diverso tom.

Que casta de passaro era,
ninguem o sabe melhor,
que huma tribuna de freixo,
onde quem era cantou;

Era pegado a huma fonte,
de cuja corrente ao som,
quanto queria cantava;
sim, porque tudo era amor.

A acompanhallo na salva,
que dava ao primeiro albor,

muitos queriaõ chegar;
mas alli nenhum chegou.

Os ſeus tonilhos naõ eraõ
deſtes de rè, mi, fa, ſol;
eraõ arias naturaes
de ſuas composiçoens.

Tudo bens patrimoniaes,
que por baronîa herdou;
por femeas naõ era couſa;
por machos nenhum tal foy.

Na letra mal ſe explicava,
por ſer na ſolfa veloz;
(mas outros mais racionaes
fazem o meſmo, ou peor.)

E ainda aſſim, no exprimido
do ſeu patetico ſom,
lá dava a entender nas falſas,
da amada auſente o rigor.

Huma tarde, em que ſobia
mais de ponto em ſeu ardor,
de corrida veyo abaixo,
e o cantochaõ o matou.

Queria compor mais claro,
e taõ corrente compoz,
que huma fraca eſpiraçaõ
foy meyo da ſua dor.

Bem podera algum peixinho,
na agonia em que piou,
ſervir de amigo Delfim
a eſte emplumado Amphion.

Mas ha horas taõ mingoadas
como eſta, em que lhe faltou
quem naquelle grande aperto
acudiſſe a tanta voz.

Morrendo eſtou por dizer,
que o Paſſaro era huma flor;
foy beber, vioſe no tanque,
e Narciſo ſe affogou.

Já o diſſe, ſendo folhage,
que em partido naõ entrou;
porém deſta ninguem diga
o que diz hum bebedor.

Morrer affogado em vinho,
já em muſicos ſe achou;

que eſſe paſſo de garganta
tem mais corredio o nò.
Mas affogarſe em pouca agua
he laſtimoſo rigor;
iſto hum Meſtre, quando muito,
quando nada, hum Roxinol.
A paſſarinha viuva
tanto ao defunto chorou,
que ſe a dor lhe dera a vida,
morrera da ſua dor.
Aqui deu fim, e aqui jaz
do valle o melhor cantor,
d'Alva o melhor chamariz,
e o melhor nuncio do Sol.

Querendo humas Freiras de Odivellas mudar huma Imagem do Senhor dos Paßos para outra parte, humas, que tinhaõ as ſellas mais viſinhas à dita Imagem, mandaraõ pedir ao A. que lhes fizeſſe huns verſinhos ſaudoſos, em que ſe deſpedißem do dito Senhor.

DECIMAS.

SE tantas ſaudades tem
do Senhor, que entregar vaõ
certas Freirinhas, que ſaõ
filhas de Jeruſalem,
naõ lhe eſtranhará ninguem
as lagrimas como ſuas,
pois ſendo no amor taõ cruas
para o Senhor de Odivellas,
ſoſpeitaõ, que vay por ellas
outra vez correr as ruas.

Humas ſe eſtaõ apurando
para a xarolla enfeitar;

e aqui

e aqui ſó neſte lugar
vaõ as mulheres chorando;
outras o vaõ alimpando
compadecidas tambem;
e eu conheço muito bem
huma, bella em demaſia,
que para ſer mulher pia
boa veronica tem.

Eſta me mandou dizer,
que o Senhor a ſeu pezar,
para ella o menear,
o havia eu de mover;
mas eu naõ lhe ſey fazer
a vontade, mais que niſto;
e em quanto naõ vay ſobre iſto,
outro, que tal vez naõ preſte,
remedeemſe com eſte,
e deſpeſſaõſe do Chriſto.

Á primeira Procissaõ do Corpo de Deos da Patriarchal, para o que se toldaraõ as ruas, e se levantou huma fermosa columnata, que hoje existe. Morava o A. em Santo Amaro.

VILHANCICO.

SEnhores meus do Occidente,
Plebeyos, Palacianos,
amigos, ou inimigos,
que eu aqui de tudo gasto.
Attençaõ, que ao Sacramento
hoje hum Vilhancico canto;
se póde a taõ alto ponto
chegar o meu recitado.

Recitado.

Divino Enigma, exposto, occulto, e (claro
que aos olhos vós negais, e ostentais raro;
Sol, que hoje no Occidente
os rayos encobris, por accidente;
sahi, porque adorarvos quero tanto
como a Deos homem, Santo, Santo, Santo.

Aria.

Aria. Deos, homem, Divino, e humano,
daynos o pam nosso, e vosso;
se de cada dia o nosso,
o vosso de cada anno.

Coplas 1. Para que no licencioso
me naõ tente aqui o diabo,
seja o meu *per signum Crucis*,
o vosso *Te Deum laudamus.*

Senhor, o que mais me move
a fazer em vòs reparo,
he vervos hoje muy rico,
depois de pobre arrastrado.

Ha males que vem por bens,
porque eu sey muito bem quando
vos levaraõ em custodia
huns ministros de Pilatos;

Hoje da parte de El Rey
vos prendem por ir bizarro;
e entaõ por ir abatido,
fostes em custodia atado.

Porque vades bem cuberto,
bem rico, e authorizado,
hoje

hoje de todas as ruas
todas as arias ſaõ Pallios.
Tudo vejo huma Capella,
tudo hum debaixo dos arcos,
tudo huma rua Fermoſa,
annexa à rua dos Maſtros.
Lembravos quando em tal terra
vos negaraõ agaſalho,
iſto ſendo vòs já homem,
Senhor de tanto criado?
Vede agora os alvoroços
com que vos recebem tantos,
que naõ ſó vem às janellas,
porém vay à rua o fato.
Reparay neſſas columnas,
ſe ſaõ por ſeu primor raro,
como huma, que vos deu eſſe,
que merecia açoutado?
Cà muitas ricas bandeiras
levais do Povo, e Senado;
e là a penas vos deu huma,
Senado, e Povo Romano.

Jà hum Dragaõ, ou Serpente
ſe vos atreveo ouſado;
e aqui por vòs, deitaõ fóra
a huma Serpe, e a hum Adrago.
Cà correis mais grave as ruas,
porque ſois alcatifado
de toda a caſta de flores;
e là apenas foraõ Cravos.
Por Chriſto, que hoje vos vejo
Senhor de grande Palacio,
ſem embargo que, por Chriſto,
jà foſtes Senhor de Paſſos.
Cà, Divino Sacramento,
todos ſaõ voſſos vaſſallos;
voſſo Pam querem os homens,
que o podem comer os Anjos.
Coplas 2. Haverá mil ſete centos
com mais dezanove annos,
que eſtavais ſem mais veſtido,
que hum ſobre todo encarnado;
E aqui vaõ ás voſſas ordens
tantos de berne, e de branco,

como

como em voſſos Irmãos vejo,
e em voſſos Padres reparo.

Aqui, por mar de coroas
e tambem de altos, e baixos,
todos vem correndo à véla,
e o Sol em vòs vaõ tomando.

Lá no voſſo mar vermelho
Sol vos viraõ eclipſado,
correndo muitos tormenta,
a pezar do Corpo Santo.

Lá vos levaraõ em tropa
cavalleiros de Calvarios,
comvoſco lanças correndo,
canas comvoſco jogando.

Cà de nobres Cavalleiros,
por Chriſto, e por Santiago,
que hum Rey levais por Gram Meſtre,
e hum S. Jorge por Gram Cabo.

Eu bem ſey, que gente nobre
do Oriente veyo buſcarvos,
que incenſo, e ouro vos deraõ;
porém com mirrha apurado.

E cà no voſſo Occidente,
do Monarcha Luſitano,
que naõ tem nada de mirrha,
ſois com mais ouro incenſado.

Daylhe pois tal graça a elle,
e a mim jococerio tanto,
que eu poſſa tornar à ſua,
como elle ao meu tem tornado.

Para que a gloria, por graça,
comvoſco alcancemos ambos,
elle reynando, e eu vivendo
Ermitaõ de Santo Amaro.

A hũa Dama, que trazia em hũ Relogio hũa Caveirinha por moſtrador. Aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ORa andar, iſto ha de ſer;
eſcuteme quem me ſofre,
calleſe quem me naõ falla,
e entendame quem me ouve.

Dizem

Dizem que ha aqui huma Dama,
(tal naõ ha, porém ſuppoemſe)
que os ſeus favores queria
dar pela hora da morte.

Em hum Relogio, que tinha
havido por certo alborque,
que me naõ convem dizello;
porém fosse o porque foſſe.

Prantoulhe huma caveirinha
por moſtrador; de tal ſorte,
que a todas horas olhava
o que em nenhuma ver pode.

Naõ lhe gabo a extravagancia;
ſe ha de ouvir, ſe ao ver ſe moe,
hum taſe taſe às orelhas,
e aos olhos hum foge foge.

Para jantar (naõ ouvindo
o Relogio de S. Roque)
ſentirá, que a morte venha
às horas em que ſe come.

Para Relogio do tempo,
o moſtrador he disforme;

que a morte anda mal às vezes,
e o tempo igualmente corre.

De cinza huma quarta feira
verá a gente a quem ſe moſtre;
porque ha de dar c'os narizes
ſempre em hum lembrate homem.

Reſtame que haja quem diga,
todo moral até os boſes,
que era Dama penitente,
naquelles deſpertadores.

Mas eu digolhe que mente,
e peſſo que me perdoe;
pois das horas mal paſſadas
he moſtrador hum açoute.

E que bom eſte ſeria
para os Relogios, que ha hoje,
a quem dá corda o diabo
a toda a hora da noite!

Se quer imitar a aquella,
que em nenhuma hora dorme,
e com Relogio ſe pinta,
moſtrador ſeja huma fouce.

E

E em fim, se horas de salvarse
procura, as de rezar tome;
que he bom mostrador, agora,
e na hora da sua morte.

Mandando ElRey dar ao A. vinte moedas por hum Soneto, que fez ao nascimento do Serenissimo Infante quinto, encomendou tambem ao Secretario, que lhas désse por duas addições.

DECIMAS.

I.

ENtendendo fico agora,
mais satisfeito que farto,
que em havendo algum Real parto,
tenho eu huma boa hora;
sim sofro alguma demora
naquelle puxo primeiro;
mas logo corre ligeiro,
sem no pejo haver perigo;
porque me agarro ao amigo
Mendonça, que he bom parteiro!

2.

Viva quem com altivezes
neste nascimento fez
darme duas vezes dez,
por naõ dar vinte duas vezes,
mas se de hoje a nove mezes
for taõ duples a funçaõ,
que a Real propagaçaõ
dous de hum só parto nos pinte,
entaõ duas vezes vinte
quatro vezes dez seraõ.

Na Profissaõ de Isabel Xamarra, representante famosa que foy nesta Corte, e primeira Dama.

DECIMA.

DE seguir melhor estrella
daõ hoje em distinta voz,
El juramento ante Dios
Las firmezas de Isabela;

no theatro de huma ſella
com Deos ſe quer deſpoſar,
e em melhor papel moſtrar,
que foy todo o ſeu viver
Querer por ſolo querer,
Caer para levantar.

Ouvindo a huma Cantarina, & ao meſmo tempo ao celebrado Moci, hum duó, bom, e bem.

DECIMA,

quaſi de improviſo.

TAõ iguaes prodigios ſois,
logrando applauſo commum,
que os dous me pareceis hum,
mas cada hum val por dois:
naõ vi antes, nem depois
quem vos podeſſe igualar,
ſe atè me fazeis paſmar
no numero, e nos primores;
pois ſendo hum par de Cantores,
ſois dous Cantores ſem par.

Mote, que lhe mandaraõ glossar:

Foste meu bem, mas jà agora.

GLOSSA.

GRaças a Deos, que me vi,
menina, livre alguns annos
daquelles doces enganos,
que tantas vezes te ouvi:
he verdade que eu senti
teus rigores algum hora;
e muitas vezes a Aurora
me achou por ti suspirando;
porém foy no tempo, quando
Foste meu bem, mas jà agora.

Petiçaõ, que fez o A. à Rainha N. Senhora para lhe mandar recolher sua sogra nas Convertidas, por brava, e descomposta.

DECIMAS.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
bem conhecido na praça,
que he tal a sua desgraça,
que tem por sogra hum Dragaõ;
e por quanto esta objecçaõ
hoje todo o seu mal he,
pede, que hoje se lhe dê
(por ver se saude logra)
remedio a este mal de sogra,
e receberá mercé.

Despacho.

Visto o notorio desgarro,
e a triste vida, que logra
quem sofre em carne huma sogra,
pois dizem, que nem de barro;

hey por bem, que vá em hum carro,
e com justiça bastante,
a converter de infamante
no dito Recolhimento;
que este he o unico unguento
para o mal do supplicante.

Fogio.

A Dom Martinho Mascarenhas, que prometteo ao A. hum vestido, por lhe gabar hum Portico novo, que fez na sua antiga casa.

DECIMA.

COmo todo o Portugal
o vosso portal foy ver,
eu, Senhor meu, lá fuy ter,
porque o naõ tinha por tal;
graças ao louvor, tal qual,
que lhe dey com pouco alinho;
porque isso me abrio caminho
a tirarvos, de cortez,
o chapeo, como a Marquez,
e a capa, como a Martinho.

A hum Cupido, feito de huma eſmeralda. Deu-ſe por aſſumpto na Academia; e já ſe tinha dado em outra.

ROMANCE.

OLhe, Senhor Secretario,
que eſſe papel, que lhe entrego,
leva embrulhado hum menino
de eſmeralda, que he já velho.

Já aqui ſe deu por aſſumpto
eſte, ſegundo me lembro;
porém naõ ſey das taes obras
nada, ſegundo me eſqueço.

He velho; mas eu por novo,
e por meu quero vendello;
ſuppoſto que diminua
o ſeu valor no meu verſo.

Mas ainda aſſim, corra a rua
até o cabo; e veremos,
pois o vendo ſem feitio,
ſe mo compraõ pelo pezo.

E entrando à ſegunda parte,
ou ſegundo quebradeiro
de cabeças neſtes cantos,
ſendo que he fino o tropeço.

Hum Cupido de eſmeralda
ſe acha, por joya, no peito
de huma Dama; que com iſſo
hum verde nos dá; e eu o creyo.

Se o formaſſe de ſafiras,
dera mais luz aos enredos;
ſuppoſto que menos ardaõ
as eſperanças, que os zelos.

Mas nem eſſas lhe accommodaõ;
porque o amor deſte tempo
he muito mais aos diamantes,
que às outras pedras ſogeito.

Amor nunca foy maduro;
agora mais verde o temos;
e a pique de acharſe falſo,
que tambem he menos preço.

Se ſua mãy fora viva,
que diria a pobre Venus,

vendo

vendo o ſeu bello muchacho
verde menino de freixo?
Quem vir aquelle feitio
de longe, verde, e vidrento,
dirá que he feito nas Caldas,
por algum Vulcano Olleiro.
Aquella cor ſim he grave;
mas no Cupido eſtou vendo
parecer couve ſem olho,
pelo verde, e pelo cego.
Declaro, que naõ applico
a nenhum eſte quarteto;
e aſſim pelo olho verde,
ninguem ſe faça amarello.
Fique o Cupido em romance
empedernido; que quero
hum pouco mais lapidallo
na roda deſte Soneto.

Foy assumpto Academico, em Domingo Gordo, Venus jogando as laranjas com seu filho.

ROMANCE.

COm licença do modesto,
demme attençaõ ao jocoso;
que quero jogar o entrudo
com estes senhores todos.

Porém das minhas laranjas
nenhum ficará queixoso;
que tudo he de Venus mimo,
tudo de Cupido he momo.

Aqui a temos em carne,
e a elle tambem em couro,
hum para o outro esguichando,
e entrudando hum ao outro.

Elle rapaz de olhos cego,
e ella menina dos olhos,
entre amor, e fermosura,
será o entrudo vistoso.

Tem maõ, rapaz, co'as laranjas,
olha que he tua mãy, doudo,
que naõ gosta dessa fruta,
posto que tenha cor d'ouro.

Joga o entrudo com ella
sem atirar para o rosto;
que pòdes muy facilmente
por brinco vasarlhe hum olho.

Porém vá o jogo arriba
cà para o nosso auditorio;
deita ahi quatro laranjas
aos Lentes, e aos curiosos.

No Senhor Luiz de Abreu
pespega hum tiro fermoso;
mas naõ lhe quebres a sege,
que eu já tive della hum logro.

Foy hum bem galante passo,
sendo muitos os penosos,
que eu fuy dando até o fundo,
que he do Borratem no poço.

Onde entaõ ao meu esguicho
de raiva quiz dar hum sorvo,

para enſoparlhe o cavallo
de quem he amigo nos oſſos.
Que tenha faltas de beſta
hum homem diſcreto, e douto,
pela primeira lhe paſſo;
a ſegunda eu lha perdoo.
Ao Meſtre do lado eſquerdo
vá outra laranja a ponto,
deſpedida como hum rayo,
mas naõ, que o Carvalho he louro.
Pega antes no teu eſguicho,
enche-o de agua, e dalhe fogo,
burrifandolhe as noticias,
e afogandolhe os exordios.
Alli ao lado direito
atira a alguns receoſos,
que eſtaõ dizendo comſigo,
agora aquillo he comnoſco.
Ao prezado de prudente,
que chama aos Poetas loucos,
laranja naõ, pedra ſim;
que nada fazes de novo.

A aquelle, que eſconde os verſos,
e me condemna os que eu moſtro,
atiralhe com hum bom tanho,
mas que lhe abras os miollos.

Aos demais, que naõ alcanças,
por ignorante, ou por froxo,
pòdes atirarlhe o meſmo,
como lhe acertes o proprio.

Temos o entrudo acabado;
agora, fieis devotos,
demos a lavage às almas,
e naõ ſeja tudo aos corpos.

Devemos enfarinharnos
tambem c'o *Memento homo*;
porque c'o ſeu rabo leva
nos naõ entrude o demonio.

Eſſa Venus naõ he nada;
eſſe Cupido he hum ſopro;
nòs naõ ſomos ſenaõ cinza,
e ſeremos o que ſomos.

A huma Senhora muito fermosa, que adoeceo de ir ao rio.

Dialogo, em que fallaõ Fabio da Sylva, e Sylvio do Valle.

ROMANCE.

Fab. MEdicos à sua porta!
Sylvio, que he isto por cà?
por ventura este prodigio
terá paixoens naturaes?

Sylv. Terça feira foy aos Loyos,
e como merendou lá,
diz, que de muito comer
a quer Bernardes purgar.

Fab. As divindades naõ comem,
mente o homem, tal naõ ha;
e mais que elle della, eu delle
podera desconfiar.

Sylv. Tal vez que o Tejo lhe desse
olhado algum de cristal;

Fab. Muitas figas para o Tejo;
que ella o mandará secar.

Syl. Naõ, que já leva muita agua,
e taõ presumido está,
depois que o pé lhe beijou,
que se tem metido a mar.

Fab. As Divindades tem pés,
homem, que dizendo estais?

Syl. Assim tiverais vòs boca,
para lhos poder beijar.

Fab. Olhay vòs naõ fosse o Sol,
que se quizesse vingar
della; que o naõ faz luzir
todas as vezes que sahe.

Syl. O Sol naõ podia ser,
e a razaõ bem clara está,
porque dous podem mais que hum,
e ella dous valentes traz.

Fab. Se Domingo for à Missa,
he certo, que boa está.

Syl. E taõ boa, meu amigo,
que melhor naõ se ha de achar.

Fab. Supponhamos que he Domingo,
e que a eſtamos vendo lá,
mas de tal ſorte, que o ver,
em nòs ſó ſeja admirar.

Olhay aquelle cabello!
ha caſtanho à aquelle igual,
em comprimento, em fartura,
e em cor? naõ; claro eſtá.

Olhay os olhos, que luz
a toda eſta Igreja daõ!
viſtes em todo o Occidente
couſa mais Oriental?

Vede aquella eſtremadura!
pòde haver em Portugal
couſa, que a ſeu nariz chegue,
de Hollanda, nem de Cambray?

A' viſta daquellas faces,
quem naõ dirà, ſim dirá,
que as mais ſaõ huma vergonha,
por mais que o queira corar?

Reparay naquella boca,
já aberta, ou lacrada já;

ha

ha mais miudo marfim?
viſtes mais groſſo coral?
Vede o dedo, que na boca
agora poem, com tal ar!
naõ vos parece huma véla,
que alli a accender-ſe vay?

Syl. Aſſim naõ fora de neve,
como acceza eſtava já;
que de boca tal o alento
era a brazas aſſoprar.

Fab. Naõ vos parece a garganta
collo deſſe caſtiçal,
com duas luzes, que podem
ao meſmo amor abrazar?

Syl. O caſtiçal naõ foy couſa,
aqui para nòs; mas và,
para que os Criticos tenhaõ
tambem em que eſpivitar.

Fab. Pela ſua he que ſe diſſe,
querendo das mãos fallar,
naõ ſerem iguaes os dedos;
que eu naõ vi dedos iguaes.

Vede os dous nevados alpes;
porém naõ, naõ olheis mais;
que onde naõ ha mais que ver,
por força se ha de cegar.

Syl. E o pé ficou no tinteiro?
por huma pennada, vá
hum conceito nesse ponto,
que aqui virá a ser final.

Fab. Já disse que pè naõ tinha,
e passo naõ dou atraz:

Syl. Visto isso, tem mais doença,
pois aleijada será.

Fab. Naõ, porque se tem em muito,
e sobre isso he que hade andar.

Syl. Dizey a esse pouco, ou nada
algum conceito mental.

Fab. Se a fé mo obriga a dizer,
hum ponto de fé será.

Syl. Ora Deos vos dé saude,
que eu, amigo, estava já
em pontos de me romper,
se a caso esse naõ atais.

Fab.

Fab. Sylvio, vamonos embora,
que meyo dia dará.
Syl. Domingo viremos cedo
a ver, ouvir, e callar.

A hũa Eſtatua de Amor, de ouro, que ſe fundio, ou refundio em hũ incendio. Aſſumpto Academico.

ROMANCE.

EU novidade nenhuma
acho na Eſtatua desfeita;
que atéqui naõ temos viſto
amor, que ſenaõ derreta.
E o queimarſe hoje em Eſtatua,
naõ ſey que de naçaõ ſeja;
que ſua avò foy ſagrada,
e ſeu pay tal qual Deos era.
E Deos do fogo, que he outra;
pois, ſem elle dar licença,
nem huma parva ſcintilla
ao filho ſe lhe atrevera.

Queimarſe por diminuto
naõ he couſa que ſe crea;
que amor na fé ſe agiganta,
quando menos ſe confeſſa.

Daſſe caſo, que o padraſto,
que a ferro, e fogo faz guerra,
com zelos do pay, ao filho
quizeſſe cahir à perna?

Seria tal vez deſcuido
de alguma ſacriſtãa velha,
que deixaſſe mais bugias
no Templo do Amor accezas?

Muitas vezes he inviſivel
a chamma, que amor atea;
e ſó ſe vem os eſtragos
depois que a caſa ſe queima.

Ou ſeria o meſmo Amor,
que como todo he pobreza,
quiz ver correr ſeu retrato
em termos de ir à moeda?

Ou amor, que alguem teria
ao que a fortuna lhe nega;

por-

porque a hum retrato de ouro
qualquer ladraõ ſe atrevera.

Ou ſeria huma inimiga
da mãy, prezada de honeſta,
de dia muy recatada,
e de noite muy andeja?

Ella foy, e naõ foy outra;
que já do amor nas fogueiras
o mayor tiſſaõ do Inferno
ſe vio abrazar por ella.

Em fim eſte amor foy Troya,
em que naõ entrou Helena;
que ſó Filippa Ferraz
por amor de ouro ſe queima.

Amor deu no fogo às azas,
e oxalá naõ renaſcera;
que eſte Feniz, para muitos,
por donde acaba, começa.

Amor com ouro ſe apura;
amor com amor ſe aperta;
amor com neve ſe apaga,
e amor de fumos ſe apega.

Foy aßumpto Academico murcharem-se as flores de hum jardim, por onde hia paßando o corpo defunto da Infanta Dona Joanna.

ROMANCE.

CEgamente a minha Muſa
hoje deſta Santa reza,
aſſim como de outras canta,
de coplas huma novena.
Eu nas nove lhe acho conta;
e ſe em dez myſterio encerra,
por mais cinco doloroſas,
ſejaõ quinze as que offereça.
Mas a devoçaõ perdoe,
que a obrigaçaõ he primeira;
e antes que toque na Santa,
belliſcarey na Academia.
Fazer quero huma pergunta
no enterro deſta belleza;

e he,

e he, que caminho faziaõ
pelo tal jardim com ella?
Se lá tivera o jazigo,
fora direcçaõ discreta,
darem sepulchro de flores
a quem foy a vida dellas.
Mas já vejo, que me dizem,
que era justo (e eu o dissera)
alcatifarse de rosas
quem hia a pizar estrellas.
E era acerto, pois em vida
esse o seu passeyo era,
que pelo mesmo caminho
fosse acabar a carreira.
Desta natural desgraça
era consequencia certa
o desmayarem as flores,
vendo morta a Primavera.
Mostraraõ, que no insensivel
tambem cabe a reverencia,
pois passando a mais fermosa,
abaixaraõ a cabeça.

E ſe todas ſe fecharaõ,
iſſo he já uſo na terra,
que morta a Dona da caſa,
fechaõ-ſe logo as janellas;

Na gallaria das flores
ella era a ſua Princeza;
e o ſeu nojo, naõ podiaõ
tomallo de outra maneira.

Do jardim as campainhas
tocaraõ; e logo à preſſa
deitou ſeu capello abaixo
a Dona Branca Aſſucena.

Ficaraõ daquelle ſuſto,
e daquella dor funeſta,
amarellas as córadas,
defuntas as amarellas.

E até das mais perduraveis,
em razaõ da natureza,
vendo morta a Maravilha,
nenhuma quiz ſer Perpetua.

Por ſer republica ſua,
era preciſa obediencia,

que ſeu corpo acompanhaſſe
do jardim toda a nobreza.
 E como as tinha criado,
tiveraõ por couſa certa
o acabarſelhe o ſeu mundo,
cahido o ſeu Sol à terra.
 Finalmente as que na vida
foraõ ſuas companheiras,
o foraõ tambem na morte;
morreraõ; *requiem eternam.*

A huma Dama desfolhando hum Gyraſol. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ORa já aqui eſtará dita,
e eſcrita a fabula toda
da preſente desfolhada
Dona Clicie, e bella Dona.
 Jà tambem viria à balha
aquelloutra a eſta oppoſta;

ſem embargo que adore eſta
o que deſdenha aquelloutra.
Huns diſcretas as fariaõ,
outros lhe chamaràõ tollas,
por verde huma todo o anno,
outra todo o dia loura.
E diriaõ tambem muitos,
mudando de vida, e fórma,
que, ſe foraõ convertidas,
foraõ tambem peccadoras.
Porém eu, ou por faſtio,
ou por vir com couſa nova,
Gyraſol, Clicie, nem Daphne
quero que me entrem na boca.
Vá de aſſumpto, ou de argumento
ſem queſtaõ de nome agora,
tanto o da planta Apollinea,
como o da flor Apollonia.
Cá verey outro epitheto,
que ao tal caſo correſponda;
naõ irá tambem veſtido,
porém ſempre ha de ir em folha.

O monſtro da Guadiana,
dos junquilhos o arromba;
gigante dos malmequeres;
e o Prometheo das eſponjas.

O fugareo com mais rayos,
que alguns da Miſericordia,
pendaõ, que vay adiante,
na prociſſaõ das papoulas.

O corredor a pé quedo,
peaõ, que de mayor joga;
que dorme ſerenamente,
e ao ſahir do Sol acorda.

O Andador na Irmandade
das flores; e nas galhofas,
o amarello vay na dança,
que dá a mais luzida volta;

Piloto em floridos mappas,
que de contino o Sol toma,
buſcando a mayor altura
para onde ſempre emproa.

O reſplandor dos canteiros,
das flores a palmatoria;

e dos

e dos cravos de defunto
o tumbeiro, que os encova.
Deixo outros muitos rebuços;
que se a descobrillos fora,
tinha pano para mangas;
mas bastaõ estas amostras.
Em huma manhãa de Mayo,
indo a Dama a colher rosas
(se he que a dobrallas naõ hia
com as suas plantas proprias.)
Deu o seu tiro de vista
a aquella quadra fermosa,
e achou, que a amarella estava
com mais cuidado ao Sol posta.
Chegouse a ver o motivo;
e vendo a pouca vergonha,
arrancoulhe a confiança,
deitoulhe a presumpçaõ fóra.
Colheo-a assim por escarneo;
mas de veras castigou-a,
porque a hum Sol seguia,
tendo nella dous à escolha.

Podera reparar nelles,
que eraõ de luz mais viſtoſa;
nem ſey como a outro via,
fazendolhe eſtes dous ſombra.

O certo he que eſtá cega
quem ſempre para o Sol olha;
e por cega lhe perdoo,
que o naõ faria por torta.

Em fim, eſta Aguia das flores,
que mais ao Sol ſe remonta,
Icaro aos olhos de Filis
já ſe deſaza, e ſe proſtra.

Pegou nelle a dita Filis,
e diſſe, puxando em roda,
mal me queres, bem me queres,
mal me queres? vayte embora.

Foyſe, e com elle o aſſumpto;
dando fim aqui a hiſtoria
deſſe alarve, que ao Sol gyra,
e da Dama, que o desfolha.

Menina, quando com flores
quizer eſtar ocioſa,

ponha-

ponha-ſe a romper hum cravo,
ou raſgar huma viola.

Foy aſſumpto Academico eſtarem huns Miniſtros là em tal parte para ſentenciarem à morte a huma Dama, que eſtava com o roſto cuberto, e hum delles que a conhecia por muy fermoſa, chamado Pericles lhe deſcobrio a cara, que baſtou para todos lhe perdoarem.

ROMANCE.

DEmme licença, ſenhores,
que eſte caſo me provoca,
antes de entrar na materia,
a queixarme neſta fórma.
Todos ſabem que ſou leigo,
como dos meus autos conſta,
falto de muita noticia,
para fazer duas trovas.
Se o aſſumpto naõ declara
o ſucceſſo, e ſó o aponta,

eu

eu, que naõ penetro livros,
heide adevinhar historias?
Eu, que aqui muy por meu gosto
venho com a minha obra,
heide buscar, tendo a alhea,
exemplo em cabeça propria?
Seja; porém naõ me estranhem
que extraordinario discorra;
pois quem naõ sabe o caminho,
he preciso andar à roda.
Dá hum Mestre por assumpto,
verbi gratia, huma fermosa,
a quem defende Pericles,
com lhe deitar o vèo fóra.
Eu nem sey que culpas tinha
essa bella matadora;
nem o descargo que dava,
nem quem lhe fazia força.
Dizem que com darlhe vista,
todo o processo foy droga;
e mais me obriga esse termo
a que duvidas lhe ponha.

Se com a viſta matava
eſſa Dama por fermoſa,
tambem mataria gente
de viſta, ſe foſſe torta.

Naõ foy graõ couſa o aſſoante,
valhame Deos, que naõ poſſa
eu uſar do entendimento
ſem taõ velhaca memoria!

Mas tenho alguma deſculpa,
que como ha em quem me exorta,
tambem menina cuberta,
cuido que ao aſſumpto toca.

Eſta Dama por ventura
furtaria alguma couſa?
que ha muitas, como das almas,
dos almarios roubadoras.

Andaria algum caſado
por ella fóra da conta,
e que vieſſe ſobre ella
algum eſquadraõ de ſogras?

Fugiria ao pay de caſa,
por traveſſura amoroſa?

ſuppoſto que a boa filha
ſempre para caſa torna.
Caſcaria bofetada
em roſto algum de vergonha?
(que as mãos brancas deſſe tempo
inda faziaõ afronta.)
Bem podia ſer tudo iſto,
mas nada diſto me toa;
aqui ha carta cuberta,
e naõ he de ouros a ſota.
Se ella levava donaire,
ſabida eſtá toda a hiſtoria;
(porque com elle até as feas,
por vida minha, ſaõ boas.)
Foraõ alguns pataratas,
que por fidalguia moça
correraõ atraz daquella,
por ver ſe era como as outras.
Ella entaõ, puxando o manto,
valeoſe daquella porta,
que era a caſa de Pericles,
e foyſe entrando até a alcova.

Elles, faltando ao reſpeito,
de que a caſa era acrédora,
atraz della ſe botaraõ
a quatro pés, pela poſta.
Pericles todo aſſuſtado,
cuidando que era outra couſa,
foy a deſcobrirlhe a cara,
e fez huma aſneira boa.
Porque aſſim que elles a viraõ,
e viraõ que era raſcoa,
deraõ todos ao chichello,
e ella tambem deu à ſolla.
Bem ſey que era o deſcobrilla
em tal caſo maõ forçoſa,
porém ſempre ſe arriſcava
a perdella, com repolla.
Se lhe tirara o donaire,
antes que o véo, melhor fora;
que ſem elle naõ he nada,
a que com elle he mais fofa.
O diabo trouxe ao Mundo
as quatro varas em roda

desta tentaçaõ de barbas,
até à cinta corriola.
Isto he suppoſiçaõ minha,
que gosto de fazer coplas;
porque por muitas que faça,
sempre me parecem poucas.
Mas se a Dama, como dizem,
era Sol, era Alva, e Aurora,
andou Pericles discreto
em desvanecerlhe a sombra.
Porque com seus bellos rayos,
ou cegasse aquellas gorras,
ou clemencias lhe influisse,
que naõ votassem de forca.
As armas da fermosura
bastaraõ, naquella hora,
para vencer toda a gente,
que por ella ficou morta.

Ao Rey Seleuco, quando mandou tirar hum olho a seu filho, e outro a si, por naõ violar a ley. Aſſumpto Academico.

ROMANCE.

SEnhores meus, aqui venho,
nunca como hoje taõ prompto,
de dous impulſos movido,
que abaixo ſeraõ notorios.

O primeiro he confeſſarme
do quanto andey ocioſo,
ſem aprender a Poeta,
tendo principios de doudo.

Que andey muito mal confeſſo,
mas de andar melhor proponho;
porque da auſencia o repuxo
me fará creſcer o arrojo.

Tudo foy por minha culpa,
e por tanto peſſo, e rogo
a vòs, Padre Lente, a graça,
e a vòs, Meſtre leigo, o abono.

O ſegundo impulſo he alheyo,
de que eu faço affecto proprio,
naſcido em outra vontade,
e criado no meu goſto.

Eſte fez com que eu vieſſe
fallar neſte aſſumpto heroico,
que fica a perder de viſta
com os mais, por ſer de tortos.

Já vejo (pois eſte caſo
vem para o que eu quero proprio)
que hade eſtar alguem tremendo,
cuidando que lho accommodo.

Mas em materias de aggravo,
he taõ fidalgo o meu odio,
que ſe ralho quando quero,
naõ me vingo quando poſſo.

E porque eſſe tal objecto,
neſta pintura que formo,
com a cauſa me naõ tente,
de meyo perfil o ponho.

Naõ me bulla co' a cabeça,
deixe-ſe eſtar deſſe modo;

que essa rua da ametade
na rua direita a escondo.

Agora que já naõ vejo
esse tal, que sempre ouço,
livre está de que lhe meta
a historia por hum olho.

Diz que era huma vez Seleuco,
Rey, por força Macedonio,
como consta do assoante,
a folhas verso jocoso.

Este tal Rey tinha hum filho,
taõ travesso, como moço,
adultero em todo o caso,
e a toda a ley descomposto.

Passavalhe o pay por muitas;
até que de huma raivoso,
mandou que se lhe tirassem,
salva tal lugar, os olhos.

Pedio vista da sentença,
requerendo-a pelo povo;
o pay já queria darlha,
mas punhalhe a ley estorvos.

Com tudo, ou já por livrarſe
do tumulto populoſo,
ou para moſtrar a hum tempo
o juſticeiro, e o piedoſo.

Ordenou (como peſſoa,
que faz, e padece) logo,
que hum olho ao filho tiraſſem,
e a elle vaſaſſem outro.

Que aſſim ficava a ley fixa,
os vaſſallos ſem ſobroço,
o Rey com hum olho menos,
e o filho emfim ſem hum olho.

Notavel caſo, a ſer certo!
mas creyo que he fabuloſo;
porque Rey ſó Alexandre
me lembra que foſſe torto.

A hiſtoria naõ diz mais nada,
e eu a ella me reporto,
com medo de algum Seleuco,
que eſtará neſte auditorio.

Na mesma Academia se deu tambem por assumpto, que indo ElRey D. Affonso Henrique para Santarem, aonde estavaõ os Mouros, apparecera huma Estrella nova no Ceo.

DECIMAS.

EU já fiz ao outro Rey
hum Romance tal, ou qual,
agora ao de Portugal
com mais razaõ servirey;
Decimas tributarey
de casa, e com mais maneyo;
sem embargo, que receyo,
que as taes, e o Romance junto,
com terem dous Reys de assumpto,
naõ valhaõ real e meyo.

Que lá no Campo de Ourique
sobre a Carça de huma Cruz
avistasse a melhor luz
ElRey D. Affonso Henrique,

basta-

baſtame que o juſtifique
o eſtrago de cinco Reys;
mas da Academia os papeis
dizerem, ſem mais cautela,
que em Santarem teve Eſtrella;
a mim naõ; aos infieis.

Contra terra como aquella,
por mais que foſſe opportuna,
hum Rey de tanta fortuna
eſcuſava ter Eſtrella;
nem podia naſcer nella
Aſtro de boa feiçaõ;
e ſe com a diviſaõ
me arguir o Senhor Lente,
eu lhe concedo o Oriente,
mas negolhe a appariçaõ.

A huma Dama noiva, que estando para se receber; naõ quiz deitar hum vestido novo, que tinha feito para isso. Assumpto Academico.

ROMANCE.

EU já fiz o meu Soneto
deste assumpto, mas naõ basta,
porque quero dizer muito,
inda que naõ diga nada.
He verdade que em poesias
(sendo o cabedal de casa)
dous Romances me naõ levaõ
o que hum Soneto me gasta.
Porém busco nesta ordem
regra menos apertada,
donde, a pezar dos Ministros,
sem vénia, vá, entre, e saya.
Já aqui teraõ deste assumpto
as orelhas martelladas;

mas

mas ao menos quinze coplas
por agora haõ de aturallas.

Cortar, pois, de veſtir quero
a eſta noiva, ou eſta Dama,
que naõ achou a ſeu goſto
ſem duvida a outra gala.

Já ſe ſuppoem que teria
eſſe dote que baſtava,
para hir à face da Igreja
bem prendida, a ſer atada.

Suppoemſe tambem, que o noivo
naõ era taõ patarata,
que quando faltaſſem ſedas,
naõ foſſe empenhar as barbas.

Com tudo achou-a deſpida;
mas naõ a apanhou deſcalça;
naõ quiz o veſtido feito,
por querer ſó feita a cama.

O gibaõ tinha eſpartilho,
barbas de balea a ſaya;
aquelle com muito aperto,
e a outra com muita larga.

Eſta em ſeis varas de roda,
aquelle em cinco de ataca,
que gaſtava hum dia inteiro,
e horas da noite levava.

Como iſto de caſamentos
diz que hum anno ſó tem graça,
ella naõ quiz perder dia,
porque lhe faria falta.

Pois todo o mais tempo he culpa
que a mulher, e a ſogra cava
ao pobre marido, e genro,
em naõ goſtar paõ de caſa.

A mãy bem quiz perſuadilla,
dizendolhe: Marianna,
naõ deis que fallar ao Mundo
no examinar das cauſas.

Deitay o voſſo veſtido,
ſaya o fato à rua, ſaya,
olhay, olhay para o noivo,
benzao Deos, he huma prata!

Se vedes nelle algum geito
de faltar ao que Deos manda,

eu graças a Deos ſou ſogra,
bem ſey como ſe deſcaſa.
A iſto acodio a filha:
mãy, eu naõ eſtou amuada;
tenho ſim muita vergonha,
e ſó diſſo faço gala.
Bem ſey que a outra he da moda,
bem ſey, que he ſeda que afaſta,
bem ſey, que os olhos convida;
porém naõ ſey que lhe faça.
E teimou em naõ veſtirſe,
no que andou bem acertada;
que em tal dia naõ ſe veſte,
antes ſe deſpe quem caſa.
Era demais o artificio
em quem natural moſtrava
com mil donaires hum corpo,
e huma gala com mil almas.
O noivo aſſim a cozia,
e ſe a queria adubada,
era ſó pelos da boda,
que por ſi corrente eſtava.

Já eſtou vendo que me arguem,
faltar das quinze à palavra;
porém perdoarme podem
os ſobejos, como faltas.

E ſe naõ vaõ bem veſtidas,
indo co' aſſumpto caſadas,
tenhaõ, como a noſſa noiva,
recebimento ſem gala.

A huma noiva, que indo a beber agua diante do noivo, ſe perturbou de ſorte, que lhe cahio o pucaro. Aſſumpto Academico em occaſiaõ, que o A. tinha feito hũa auſencia.

ROMANCE.

SEnhores meus, aqui venho
meſmo de meu motu proprio,
como bom filho, que fujo,
porém para caſa torno.

Bem ſey que fuy hum velhaco
em naõ querer, preguiçoſo,

apren-

aprender a ſer diſcreto;
mas deſculpeme o ſer tollo.

Já aqui me hia deſaſnando
a ſofreadas dos doutos;
já aqui era introduzido
em materias de miollo.

Aqui grangeey amigos,
e nenhum era de hum olho,
fazendome todos graça,
de que as graças rendo a todos.

E em fim neſta meſma claſſe
à viſta deſte auditorio,
foy a donde levey premio,
taõ certo como hum Relogio.

Porém ſe eu naõ foſſe ingrato,
naõ podia ſer ditoſo;
que anda eſte àquelle annexo,
e he hum do outro acceſſorio.

Mas tambem daqui, meus amos,
(que tudo tem ſeu diſconto)
ſaquey huns taes inimigos,
que me podem dar dous roncos.

E mete-ſe ao mar comigo
qualquer Poeta do troço,
que poſto que nada nada,
com tudo, eu tambem me affogo.

Mas o paſſado paſſado;
já a mim meſmo me recolho,
já pazes com todos quero,
perdoem-me, que eu perdoo.

E entrando agora no aſſumpto,
diz, que era huma vez hum noivo;
eſte noivo eſtava à viſta
da noiva em certo eſcritorio.

(Nem era ſenaõ em ſalla,
mas o aſſoante he forçoſo;
e eu nunca reparo muito
no que vay a dizer pouco.)

Hum em outro transformado,
embasbacado hum no outro,
ſem peſtanejar eſtavaõ
affectando o vergonhoſo.

Ambos lá por dentro ouvindo
o que fallavaõ os olhos,

ambos

ambos de eſperança cheyos,
e de poſſe ſequioſos.

Pedio a noiva em fim agua,
e deulha huma Dona logo,
com duas toalhas feras,
huma nas mãos, outra ao roſto.

Dizem-me que era de vidro
o pucaro, que eu naõ cozo;
ſalvo o Romaõ naõ cozia,
ou naõ fiava o ſeu forno.

Pegou nelle com melindre,
por ſinal que entaõ o copo,
poſto que tudo era prata,
em melhor ſalva o vi poſto.

Iſto acima foy folhage,
de que nenhum fruto colho;
pois ſaõ de mais cinco dedos,
em quatro pés ocioſos.

Sim tinha a ſegunda ſalva
feitio mais primoroſo,
prata batida era aquella,
mas eſta era feita ao torno.

Iſto eſtá mais comizinho,
com naõ ter nada de novo,
mais que acharſe na tal prata,
pouca liga para noivos.

Foy a beber; porém vendo,
que era para tanto fogo
pouca aquella agua, de raiva
deu no chaõ com agua, e copo.

Enſopou todo o donaire,
para mayor deſconſolo;
ſuppoſto que muy enxuta
ficou de fazer ſeu goſto.

Se eſta tal moça era fea,
e ſe vio na agua, bem poſſo
ſuppor que quebrou o eſpelho,
que lhe fazia mao roſto.

E tambem, ſe era bonita,
quereria ver, ſupponho,
antes o roſto quebrado,
do que engollido o fermoſo.

Porém o mais acertado
(com iſto concluo, e provo,)

he

he que a noiva ſede tinha;
mas era de matrimonio.

A huma fonte, que ſecou, tendo em cima hũa Eſtatua de Cupido. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

AY de ti pobre Cupido,
ao rigor de hum Lente expoſto!
ſempre a ruinas aſſumpto,
ſempre a Poetas deſtroço!
Eylo huma eſtatua de pedra,
eylo huma figura de ouro,
eylo de criſtal buhido,
eylo de pao carunchoſo.
Eylo logo arruinado,
eylo derretido logo,
eylo quebrado, de parte,
eylo queimado, de todo.
Eylo quente, eylo fiambre,
eylo ſeco, eylo de molho,

eylo de osso sem tutano,
eylo de carne sem osso.
Eylo nù, eylo cuberto,
eylo vestido, eylo roto,
eylo pobre, e eylo rico,
eylo cego, e eylo torto.
Em mil visages o vejo,
só à abatina o naõ topo;
que eu bem quizera capallo',
a ver se lhe punhaõ olhos.
Tudo isto por elle passa;
agora temos de novo,
depois de fome abrazado,
mostrarse de sede morto.
Vendo pois, que a correnteza
era exercicio ocioso,
suspendeo-a, por ser pouca
agua para tanto fogo.
Mas console-se Cupido,
que tem nisso outro Deos socio;
pois no Terreiro do Paço
o mesmo succede a Apollo.

Isto he o que sey do caso;
perdoemme se foy pouco,
que tambem sou fonte seca,
onde ha de letras hum poço.
Em outra serey mais fresco,
que haõ de dar como supponho,
algum Cupido esguichando,
lá para Domingo Gordo.

A huma Dama, que apagou huma luz com huma Rosa. Aßumpto Academico.

ROMANCE.

FOrte caso! raro assumpto!
fero assombro! triste historia!
e o miseravel estado,
a que chegou huma rosa!
Que se visse desfolhada,
rota, e botada por portas,
arremeço de hum basculho;
desprezo de huma vaçoura.

Que foſſe deitada à rua,
que cahiſſe em huma poça,
que a naõ ergueſſe hum moxilla,
que a pizaſſe hum mariolla.

E depois deſta immundice,
que a levaſſe, mal cheiroſa,
ou hum grande cano aos mares,
ou hum ribeirinho às coſtas.

Vá, pois tudo em roſas ſe acha;
porém nenhuma atégora
foy gyraſol da candea,
ſendo de murraõ eſponja.

Se deſmayada eſtivera,
queimaraſe muito embora;
mas ſendo roſa encarnada,
foy muito pouca vergonha.

Eu bem ſey, que diraõ muitos,
pois para tudo ha liſonjas,
que eſta roſa apaga vélas,
foy hum aſſopro de Flora.

E que tambem terá dito
alguma Muſa jocoſa,

que

que a rosa foy maõ de Judas,
deixando em trevas a Dona.

Mas eu toldando a materia,
liquidarey noutra fórma;
e que affogarse em azeite,
direy, que he morte de borra.

Mandaraõlhe hum candieiro
a esta Dama, cousa boa;
(isto he suppoşiçaõ minha,
que tal naõ ha, nem por sombras.)

Tinha-o em cima da mesa
cheyo de azeite até a borda;
por sinal que entaõ estava
brincando com huma rosa.

Quiz espivitar com ella,
e quiz por candea nova,
porlhe com galantaria,
hum atissador em folha.

Vendo que nem hum mosquito
havia que andasse à roda,
quiz que ella fosse nas luzes,
das flores a maripoşa.

Na caſa onde a murraõ cheira,
queimar alecrim he força;
ella, hum fedor antevendo,
anticipoulhe hum aroma.

O que era do ver de pezo,
quiz a Dama neſſa hora,
fazer azeite roſado;
que he boticaria famoſa.

Que a Dama huma luz perdeſſe,
e huma roſa pouco importa,
ſe em ſeus olhos, e ſuas faces
tinha diſſo muita couſa.

Mas eſta Dama onde haviaõ
roſas, e luzes de ſobra,
porque as ſuas ſó brilhaſſem,
fez bem deitar outras fóra.

Cor de roſa naõ queria,
porque a tinha em ſi fermoſa,
variou em cor de fogo,
ou roſa ſeca a eſſa hora.

E bem pòde ſer que a Dama
foſſe alguma pobertona,

que

que mais o cheiro quizesse
do murraõ, do que da rosa.
Que por naõ ter mais azeite,
fosse a poupar essa gota,
que se deitasse ás escuras,
e com a rosa na boca.
Tenho apagado o discurso,
basta de candea agora,
que outro farol se levanta,
a quem musa em flor assopra.

Ao Padre Bartholomeu Lourenço, lendo na Academia.

DECIMAS.

MEu Padre Bartholomeu,
Meu, segundo o meu sentir,
naõ vi outro mais sobir
de quantos vi voar eu:
o conceito he como meu,
que o naõ pude achar melhor;
porém

porém ſe como Orador
tanto ſabeis levantar;
naõ me deveis eſtranhar
que vos chame Voador.
Tanto ao ar vos remontais,
que com delgadas idéas
fazeis de alcunhas plebeas
antenomaſias reais;
e pois vos aviſinhais
mais ao celeſte fulgor,
ſerá tyranno rigor,
que eu tambem no ar naõ falle,
e que na terra ſe calle
que he huma Aguia o Voador.
Quem mais voe ſe naõ vé,
e ſe ha quem diſſo ſe gabe,
atégora ſe naõ ſabe,
que caſta de paſſaro he;
ſó vòs, de viſta, e de fé,
ſois quem logra eſſe primor;
e pois taõ alto louvor
naõ ha outro a quem ſe applique,
ſerá

ſerá força, que eu publique,
que ſó vòs ſois Voador.

Por força do voſſo eſtudo,
por geito do voſſo eſtado,
para tudo ſois azado,
tendo penna para tudo;
e aſſim de eſtylo naõ mudo
no eſtranho do meu louvor;
e entendey do meu amor,
(ſe o naõ tomais por labeo,)
que até chegares ao Ceo,
haveis de ſer Voador.

Mandou huma Freira o Mote ſeguinte.

Mote.

Duas noites ha que ſonho,
que portas de nacar quebro;
e com choveiros de aljofres
campinas de rubis rego.

Gloſſa ao Divino.

HE tempo de levantar
do erro em que quiz cahir;
que ſe na culpa dormir,
poſſo na pena acordar;
o que me faz eſpertar
em lethargo taõ medonho,
he, que dormindo me exponho
a ficar em ſono eterno;
porque co' as penas do Inferno
duas noites ha que ſonho.

Nin-

Ninguem me queira arguir
de que em ſonhos ſe naõ crè;
porque eſte tal de crer he
que pòde certo ſahir;
e aſſim me importa acodir
ao perdaõ, que em Deos celebro,
tendo em meu peito o requebro,
com que a ſua ira abato;
pois ſey, ſe nos peitos bato,
que portas de nacar quebro.

Se o que nos homens ſe encerra
ſaõ ſonhos de prata, e ouro,
do Ceo buſcando o theſouro,
já deixo a mina da terra;
e ſe o que cava quem erra
ſaõ ſó mineraes enxofres,
rompaõ-ſe logo os dous cofres
de meus olhos em dous fios
de perolas, com rocios,
e com choveiros de aljofres.

Voume buſcar, por ſagrado,
em meus enormes delitos,

a misericordia a gritos,
de Christo Crucificado:
meu Senhor, meu Deos amado,
de meus olhos doce emprego,
chorosa a vossos pés chego,
só por ver, em sangue tanto,
se com diluvios de pranto
campinas de rubis rego.

Foy assumpto Academico huma moça, q̃ vindolhe noticias de que era morto hum amante, que tinha no Brasil, se vestio de luto com capelio; e chegando-lhe outra noticia mais certa, de que era vivo o tal, cahio morta, e morreo para sempre.

ROMANCE.

AQui venho, Senhor Mestre,
quero dizer, aqui torno;
naõ a ouvir o que digo,
mas a fazer o que ouço.

Ouço

Ouço, que eſtaõ neſta claſſe,
por hum Meſtre, em tudo douto,
os equivocos prohibidos;
he muy bem feito; eu lho louvo.

Para alguns he penitencia;
mas eu com tal paixaõ folgo;
por naõ ver os arraſtados,
com que a cada paſſo topo.

Equivoco foy; mas paſſe,
eu prometto naõ dar outro;
eſte naõ cahio de fraco,
eſcorregou de forçoſo.

Naõ fallarey quanto quero,
porém direy o que poſſo;
ſim, que temos para iſſo
muito bom aſſumpto, e novo.

Foy o caſo, que huma Dama
namorava a hum pobre moço,
que naõ tinha mais officio,
que aquelle dos ocioſos.

Ella toda era bizarra,
toda de manto luſtroſo,

toda em ſeu garbo veſtida,
toda calçada em ſeu ponto.
Os pays queriaõ caſalla,
mas naõ levavaõ a goſto,
que foſſe com tal ſogeito,
porque achavaõ que era hum doudo.
Elle era muy bem prendado;
ſó lá moſtrava em hum olho
hum quaſi nada de geito,
que naõ chegava a ſer torto.
Mas, ſe hey de dizer verdade,
deſtes amantes o eſtorvo
foy como dos de Tervel,
ſem tirar, nem pôr, o proprio.
Porque tambem cà a pobreza,
mas que ſeja em alvo, e louro,
ſirve de eſcalon obſcuro
adonde tropieçan todos.
Pedio que lhe deſſem tempo
de andar pelo Mundo hum pouco,
ou a morrer de cançado,
ou a viver de gottoſo.

De-

Deramlho, de huma viagem
ao Brasil; e fosse logo
cavar como hum negro às Minas
nas lavras, ou quintais de ouro.

Embarcouse o desgraçado,
atando os seus pobres molhos
em seguir de outros a esteira,
que era todo o seu negocio.

Porém vindo dahi a hum anno
noticia de que o tal noivo,
cavando na sua mina,
se enterrara no seu fosso,

Foy na moça tal o pranto,
que diz que chorara em tornos;
ao que mil duvidas tenho;
mas ainda lhas naõ ponho.

Demonstrou o sentimento,
como quem perdera esposo,
com toalha de viuva,
muito de bico revolto.

Sahio de saya de rabo,
com duas varas de rodo;

e ſeu donaire de barbas
até a cintura de bordos.
Mas, dandolhe outra noticia
hum ſeu viſinho piloto,
(que o tinha a elle levado)
de que era vivo o tal morto.
Sortio taõ contrario effeito
neſta Dama, que o ſupponho
mais accidente de raiva,
do que eſtocada de goſto.
Cahio no chaõ de repente,
e eſtrebuchou de tal modo,
que por mais que a defumaraõ,
naõ deu de ſi nada o corpo.
Para diſcorrer no caſo,
o que entendo muito, ou pouco;
a Frey Frade a graça peſſo,
e a meu Meſtre a vénia tomo.
Da-ſe caſo, que eſta Dama
tiveſſe acenado a outro,
por divorcio de futuro,
de preſente outro conſorcio?

Seria paixaõ que teve,
por ver que andava o tal tollo
paſſeando de morgado,
com longes de matrimonio?

Sentiria deſtoalharſe,
porque o eſpelho enganoſo
lhe diſſeſſe, que o capello
lhe fazia melhor roſto?

Teria algumas coſturas
eſta moça no peſcoſſo,
onde tal vez a toalha
lhe tomaria eſſes pontos?

Contarlhehia o marinheiro,
que no Braſil tinha o noivo
algum emprego mulato,
quando naõ foſſe crioulo?

Mas iſto para matalla
naõ era taõ venenoſo;
ſuppoſto morraõ algumas
de indicios menos ſuppoſtos.

Porém naõ foy nada diſto,
que amor nella era extremoſo;

e ſe ha goſtos que daõ vida,
tambem ha que mataõ goſtos.
Chegoulhe a amada noticia,
ſobiolhe o flato amoroſo,
äfogandolhe a alma em fumos
deſſe amor no purgatorio.
Quiz moſtrar Filis auſente,
naquelle paſmo ſaudoſo,
como por Fabio morria;
e morta moſtrou o como.
Iſto he o que me parece;
ſalvo outro melhor miollo
dos que com nome hoje exiſtem
neſte Anonymo auditorio.

A hum Cego notavel, que foy Lente neſta meſma Academia dos Anonymos.

DECIMA.

JESus nome de Jeſus!
iſto he couſa que ſe crea?

que

que homem ſem livros lea!
que hum cego tenha tal luz!
jurovos por eſta ✠
que aos mais dos Lentes dais mate;
e Orador naõ he, he orate,
quem naõ confeſſar propicio,
que mais que cego ab initio,
ſois Douto à nativitate.

A hum Fidalgo, que lhe mandou meya duzia de melões letrados.

DECIMA.

AS graças vos podem dar
eſtes ſeis, meu Dom Rodrigo,
porque ſabem: mas que digo,
ſe mais me importa callar?
outros ſeis podeis mandar,
taõ letrados como eu vi;
e arrezoaráõ por mi,
autuando o termo voſſo,

o que eu fallando naõ posso,
e callados elles, si.

Mote.

Desgraças, que me quereis?

Glossa.

DEsgraças, se o vosso intento
naõ he matarme de todo,
e quereis por esse modo
apurarme o sofrimento;
creyo que do meu talento
muy pouco, ou nada sabeis;
vinde muitas, se o fazeis
para de todo acabarme;
e senaõ quereis matarme,
Desgraças, que me quereis?

A hum Relogio de area, que esta era das cinzas de hum Basalysco; e foy assumpto Academico.

EPIGRAMMA.

ESte a cinza reduzido,
Fenix embasalyscado,
seria a tempo queimado,
que a horas foy renascido.
E he justo que feito em pò
se veja Relogio aqui;
porèm mostrando de si
a hora da morte só.

Mandando a huma filha sua, que assistia em casa da Excellentissima Condessa de Unhaõ, huns brincos, e hum manto, que a senhora sogra lhe tinha sobnegado.

DECIMA.

Filha, vay o manto só,
os brincos iraõ outra hora;
que naõ foraõ atégora,
por brincos de vossa avò:
eu de vòs naõ tenho dò,
que estais à vossa vontade,
logrando de ouro a idade
com brincos de mais conceito;
e eu só da joya do peito
logro o fino da saudade.

A hum amigo, a quem mandou pedir huma beſta empreſtada; e porque lhe eſcreveo em pouco papel, e menos aceado, o tal amigo lhe reſpondeo em duas mãos delle, e lhe mandou a beſta.

DECIMA.

MEu Fernando, agora vi
taõ claro como o moſtrais
nas duas, que me mandais,
que tendes maõ para mi;
Santo Amaro ſois aqui
deſte aleijado eſta vés,
fazendome mais mercés
do que outros fieis Chriſtãos;
porque naõ ſó me dais mãos,
mas tambem me empreſtais pés.

Buſca a vida do campo o Author reo, e deſpede-ſe da Corte.

ROMANCE.

DEſenganado do Mundo,
acho que he tempo, e he idade
(agora que entro em juizo)
que tanto de beſta baſte.

Do monte buſco o retiro,
nada quero da Cidade,
quiçá que do campo a vida,
por mais dileta, dilate.

Na Corte morro de fome,
e com aperto notavel;
com que he forçoſo, que o vulto
do que mais o aperta aparte.

Quero por fracos ſerviços
à campanha deſpacharme,
onde ſem engano viva,
e aonde ſem peſſa paſſe.

E aſſim quero deſpedirme
do Mundo, digo da carne,
onde o demonio ſemea
todo o mal, que neſſa naſce.
A Deos humas encubertas,
que chamaõ particulares,
onde o mais rico ſe deſpe,
e tudo o que erda arde.
A Deos nobres Regimentos,
a Deos nobres militares,
que nunca em vòs ha fartura,
por muito que a guerra agarre.
A Deos Companhia nova
de fortes Comediantes,
com Damas bem comeſinhas,
mas nenhum que a Pepa pape.
A Deos grande, e forte amigo,
que em toda a esfera picante,
ao feroz ſoberbo bruto
ſó faz com que gema Jame.
A Deos Mordomo da feſta,
a donde eu ſervi debalde,

que nunca falta hum demonio,
que da Cruz a festa affaste.
A Deos insigne Mendonça,
por quem naõ dormi mil tardes;
mas nada ao mao pertendente
o muito que véla, vale.
A Deos amigo mais fino
ladraõ, que vi de vontades,
Unhaõ legitimamente,
de quem fuy unheta, e unhate.
A Deos Senhor de huma terra
mayor que Villar de Frades,
pobrete, mas Alegrete,
sem que alguma treta trate.
E porque naõ posso a tantos,
(sim, que saõ innumeraveis)
a Deos este, aquelle, e outro,
em que entra algum teta; tate.
Que naõ quero, nem por toque,
nem remoque, nem sotaque,
meter pela teta alguma,
que ainda que naõ chega, chague.

Naõ quero nada do Mundo,
ſó quero para ſalvarme,
buſcar do Ceo o caminho,
que ſe eſte ſe erra; arre.

Do mal que vivi na Corte
vou ao deſerto emendarme,
pòde ſer, com nova vida,
que a alma na ſelva ſalve.

E de meus olhos os rios
poderáõ formar taes mares,
que tanta agua a tanto fogo,
que o peccado apega, apague.

Pois de meu pranto a corrente,
ſendo de lagrimas valle,
ſim fará, que a minha culpa
na enchente que leva, lave.

Iſto buſco, e tudo eſpero,
da Divina Mageſtade;
para o que a graça invoco
daquella ſem Eva Ave.

Queriendo los Señores del Hospital despedir la Cõpañia en fé de que venia la de Valencia, de que era Autor Graces, compuso el amigo Thomas Pinto la Comedia seguiente por los titulos de otras muchas.

COMEDIA FAMOSA,

INTITULADA

LA COMEDIA DE COMEDIAS.

Fiesta, que se representò a sus Hospitales, en el buen Retiro de la Compañia.

Personas que gritan en ella.

El Rico hombre de Alcalà	Antonio Ruiz.
El Hombre pobre todo es traza	Ignacio.
El Ganapan de desdichas.	Mandiola.
El Cavallero de Gracia	Antonio Bela, grac.
Las canas en el Papel	Juan Lopes Barba.
El Diablo predicador	Mexia Barba 2.
D. Diego de noche	Diego de Leon, Vejete.
El Maestro de danzar	Mathias danzante.

El

El Licenciado Vidriera	Ferreira Muſico.
El Chico de Granada	Perro Muſico 2.
Monteros, y Capeletes	Criados.

DAMAS.

La Deſdicha de la voz	la Señora Mariana, que era gangoza.
La Ciſma de Inglaterra	Franciſca.
El Encanto ſin encanto	Juana Oroſco.
La Dama Duende	Rita.
La Niña de Gomes Arias	la hija de Mexia.
Maria Hernandes la Gallega	Maria.
Abrir el ojo	la hija del Barba, que lo tiene medio cerrado.

Abrà un veſtuario de cortinas viejas, arriba, y abaxo pintadas.

JORNADA I.

Sale el Rico Hombre, y el Cavallero Gracioſo.

Ric. Fuiſte a la Comedia?
Grac. Fui.

Ric. Hallaſte al Autor?
Grac. Si hallè.
Ric. Que te diò?
Grac. Para ti fué.
Ric. Algun papel?
Grac. Veslo aqui.
Ric. Carta ſerá de Valencia
por via del Hoſpital.
Grac. Vendran a curarle el mal
Los Medices de Florencia.
Ric. Yo no ſé ſi daran medios
a ſanar lo que le duele;
que ſiempre el Hoſpital ſuele
Peligrar en los remedios.
lee. Dice aſſi: La Compañia,
ſeñor mio, prompta eſtá;
pero ſino mandan ya,
Mañana ſerá otro dia.
repreſ. Brebe es el Garces por Dios!
Grac. Brebe; y braba intencion tiene;
mas diſſimula, que viene
La Deſdicha de la voz.

Sale la Desdicha, y el Encanto Criada.

Desd. Que es esso? pena cruel! *ap.*
que carta ocultais aî?
Ric. No es señora para ti
La confusion de un Papel.
Desd. Lo hede ver, viven los Cielos.
Ric. Desdicha, engañada estás,
los celos son por demás.
Desd. *Donde ay agravios, no ay celos.*
Criad. Con razon quexosa está
de vuestro engaño mi ama,
porque teneis otra Dama.
Ric. Qual es?
Criad. *De fuera vendrà.*
Desd. Señor mio, no ay que hacer,
mañana me tengo de ir.
Ric. No será sin me decir
la razon.
Criad. *No puede ser.*
Ric. Rigores, que a quien os ama,
oculteis pena ninguna;

porque en la adverſa fortuna,
Antes que todo es mi Dama.

Criad. Vamos, ſeñora, de aqui,
no te dexes engañar;
que aqui no ay más que tratar
Cada uno para ſi.

Grac. Calla, no las digas nada, *ap.*
dexalas con ſus quimeras;
que ſon unas embuſteras
La Señora, y la criada.

Deſd. Vamos, que es mucha traicion. *vaſ.*

Ric. Aguarda, tente, oye, di,
porque te vas? ay de mi,
Lo que puede la aprehenſion! *llora.*

Sale el Hombre pobre todo es trazas.

Pob. Que es eſto que llego a ver?
y vòs Rico Hombre llorais?

Ric. Que ſe muda, no mirais,
La màs conſtante muger?

Pobre. De pena tan importuna
no me direis la razon?

Ric. Oid, y vereis, que ſon
Mudanzas de la fortuna:
Deſpues amigo, que en Burgos
por fuerza nos apartamos
en una de las hermoſas
Mañanas de Abril, y Mayo,
fueron por mi mala eſtrella,
mis ſuceſſos tan eſtraños,
que todos de amor han ſido
Los empeños de un acaſo:
Apenas llegué a Lisboa,
quando tube un favorazo
de una hermoſa Dama, que era
El echizo imaginado;
proſeguia en los favores,
a peſar del embarazo,
que era preciſo en ſus deudos,
Argenis, y Poliarco.
Haſta que una noche obſcura,
de un ſilencio tan callado,
que ſolamente ſe oia
El perro del hortelano,

jun-

junto al umbral de ſu puerta
encontré a un rebozado,
que intentò reconocerme
El Valiente Campuzano;
por caſtigar ſu oſadia,
ſaqué la eſpada alentado,
y me hize reconocido,
El Portugues Viriato;
fortuna fué, no lo niego,
pues por ſu valiente brazo,
ſi un *Cid campeador* no era,
era un *Bernardo del Carpio*;
fui bien ſucedido en eſto,
y en eſto tan deſgraciado,
que he muerto à un amigo mio,
penſé, que era *El Conde Alarcos*,
Don fulano Graces era,
Cavallero Valenciano,
que a eſta Corte le traia
El pleito, que puſo al Diablo:
en aquella caſa, ay triſte!
por acaſo havia entrado,

pen-

penſando que alli vivia
El Capitan Beliſario.
Senti ſu muerte en extremo,
ſiendo mis recelos vanos;
porque fueſſe a un tiempo miſmo
El Dichoſo Deſdichado.
La Dama llena de ſuſtos,
que alli me eſtaba aguardando,
al vernos, quedò tan muerta,
como *Doña Ignes de Caſtro.*
Los golpes de los aceros
tanto la caſa alteraron,
que acudiò luego al ruido
El Defenſor de ſu agravio.
Retirarme fué forçoſo,
poniendo a la Dama en ſalvo,
que entonces pudo valerle
El ſocorro de los mantos.
Con ella en eſte retiro
vivo, ya và por quatro años;
pero con nombre ſupueſto,
que aqui, *Lorenzo me llamo.*

Hé fiado este secreto
solo de aqueste criado,
que no le iguala en servicio
El negro del mejor amo,
y a no ser el, no podria
librarme de mis contrarios,
porque suele muchas veces
hacer *El Amo criado*;
mas con tener tanto bueno,
tiene tanto de vellaco,
que con el para un embuste,
fué un niño *El gran tacaño*.
De noche hago mis negocios,
aunque no sin sobresalto;
temiendo de la justicia
El garrote mas bien dado.
Mi Dama casarse intenta,
y yo le estoy tan obligado,
que apenas me lo proponga,
La respuesta està en la mano.
De aqui se partiò celosa,
aqui la estoy aguardando;

y en fim aqui me acomodo
A un tiempo Rey, y vassallo.

Hõb.p. Notable sucesso ha sido!
y que pretendes hacer?

Ric. Aqui? vivir, y beber
Amado, y aborrecido. *vase.*

Grac. Yo quiero seguirle el norte,
aunque lo entienda al rebes,
porque al fin mi amo es
El mentiroso en la Corte. *vase.*

Pobre. Culpado está por la ley,
aunque no passará mal,
porque tiene en Portugal
El mejor amigo el Rey.
Yo hablarle deseava
en Valencia de algun modo;
pero en esto, como en todo,
Aun peor està, que estaba. *vase.*

Sale la Cisma de Inglaterra, y Abrir el ojo, criada.

Cisma. Garcés me sabrá obligar,
aunque no lo puedo ver.

Criad.

Criad. Y en tal caſo, que has de hacer?
Ciſm. *Agradecer, y no amar.*

Sale el Ganapan de deſdichas.

Gan. Señora, vengo à apurar
ſi de Gracés la venida
cierta es, ò ſi es fingida.
Ciſm. Ganapan, *Baſta callar.*
Ganap. Pues Señora, has de ſaber,
ſegun lo que oygo decir,
que te quieren deſpedir.
Ciſma. O' Ganapan, *Ver, y creer.* *vaſe.*
Ganap. Yo no ſé que determina
eſta canſada muger,
ſi no es en Lisboa hacer
La ſegunda Celeſtina.

Sale el Rey, Monteſcos, y Capeletes.

Rey. Que haceis aqui, Ganapan?
Gan. Yo, gran Señor, vine a ver
la plaza de eſta muger.
Rey. Qual?

Gan.

Gan. *La Dama Capitan.*
Rey. Alcanzò la Compañia
con profiar matadora;
pero veremos aora
Lo que puede la profia:
noticias del agreſſor
ay?
Gan. Si ay, mas no ſeguras.
Rey. Pagará ſus traveſſuras.
Gan. *Traveſſuras ſon valor.*
Rey. Ha quebrantado la ley,
y me obliga a tal rigor.
Gan. Que os llama Padre, Señor,
Rey. *No ay ſer Padre, ſiendo Rey.*

Sale la Deſdicha, y Criada.

al paño *Criad.* Alli eſtá, que te acobarda?
ſale Deſd. A vueſtros pies, la Deſdicha,
mi Rey, mi Señor, por dicha
Viene quando no ſe aguarda.
Rey. Alzad Señora del ſuelo,
que no eſtais bien a ſi, quando

en

en vòs estoy contemplando
Lo que son juicios del Cielo!

Desd. Señor, al Cielo le plugo
darme el Rico hombre, y a si.

Rey. Primero hade ver en mi *ap.*
El mas improprio verdugo.

Desd. Yo le tengo inclinacion,
porque en lo galan prefiere.

Rey. Es assi; pero no quiere
R*endirse a la obligacion.*

Desd. De su condicion se infiere,
que de emmienda no es capaz;
y quizà no podrà más.

Rey. *Quando Lope quiere, quiere.* *vase.*

Desd. Que dices de rigor tal,
despues de tanto favor?

Criad. Que puede mas, que el amor,
La fuerza del natural.

Desd. Pues hede morir con el,
se me lo llegan a ahorcar;
y puedenme disculpar
Los amantes de Treuel. *vanse.*

Sale

Sale el Rico Hombre, y el Graciofo.

Ric. No fé que tengo de hacer
con tan eftraño rigor?

Grac. Nada, fi anda en tu favor
Amor, Ingenio, y Muger.

Ric. Si, pero bufcar remedios
por defdicha, no conviene.

Grac. Antes muchas veces viene
La dicha por malos medios.

Sale la Defdicha, y Criada.

Defd. Mi bien, el Rey importuno
no os quiere perdonar.

Ric. Pues quien me hade remediar?

Defd. *Del Rey abaxo, ninguno.*

Ric. Pues no pueden tus gemidos,
ni yo vencer tanto mal,
vamonos de Portugal
Obligados, y ofendidos,
que Diòs caftigará a quien
nos expone a tal rigor.

Defd.

Desd. Esto es querer? esto amor?
Fuego de Diòs en el querer bien,
amen.
Ric. Amen.
Grac. Por siempre já más amen.

JORNADA II.

Avrà en el vestuario dos puertas fingidas, a uno, y otro lado; y en medio una cortina, debaxo de la qual estarà el Apuntador.

Cantan dentro, y và saliendo el Rey, y Ganapan.

Cantan. Por falta de la hermosura
que enfermo está el Hospital!
como ha de sanar, si es ella
la cura, y la enfermedad?
Rey. Basta, no canteis, callad;
que aun quando me suspendeis,
entiendo, que me quereis
Engañar con la verdad.
Ganap. Gran Señor, no ay que temer

de

de un acaſo impertinente;
porque aquello es ſolamente
Fingir lo que puede ſer.

Rey. Con todo eſſo, me aſſegura
(y eſto es lo más evidente)
que para atraher la gente
El encanto es la hermoſura:
ay partes aî?

Ganap. Ay mil.

Rey. Deſpachar algunas quiero.

Ganap. Es la que llegò primero
La prudente Abigail.

Al paño la Deſdicha, y la Criada.

al paño Deſd. No ſé que tengo de hacer?

Criad. Dos lagrimitas echar.

Deſd. Y ſi no baſta el llorar?

Criad. *Porfiar haſta vencer.*

Salen, Deſd. Yo la vida he de perder,
Señor, en eſta fatiga.

Rey. Pues quien a tanto os obliga?

Deſd. *Querer por ſolo querer,*

no

no puedo comigo más,
y aſſi hechada a vueſtros pies
con lagrimas deſta ves.

Rey. *Muger llora, y venceràs.*

Deſd. Voy con tal favor ſegura
buſcar eſte hombre afligido;
y a decirlhe, que han vencido
Las Armas de la hermoſura. *vaſe.*

Criad. Miren aqui ſi han obrado
lagrimitas, que no duelen;
y quantas llorando, ſuelen
Mentir por razon de eſtado!

Hace que ſe và, y le ſale al encuentro el Gracioſo: habla el Rey a parte con Ganapan.

Quien es?

Grac. Yo, no ay que aſſuſtarſe,
yo la buſco, Reyna mia.

Criad. Ya ſé lo que uſted queria.

Grac. Q ie es?

Criad. *Caſarſe por vengarſe.*

Grac. Si te agrada mi perſona,

y

y tu eſpoſo llego a ſer,
en mi caſa te has de ver
La mas iluſtre fregona.

Criad. Yo ſolo admito gracejos
a quien por marido tenga.

Grac. Pues aqui me tienes, venga
El Cura de Madrilejos.

Criad. Quite allá, no ſea vergante,
que le aborreſco, porque es.

Grac. Dilo preſto, acaba pues.

Criad. Es un

Grac. Que?

Criad. *Trampa a delante.* *vaſe.*

Grac. Ha ingrata! vengarme eſpero:
ven aqui, ſi acaſo yo fuera
un Picaro, me quiſiera,
pero ſoy *El Cavallero.* *vaſe mui grave.*

Rey. Tambien dicen que el Garces
no ſe ha muerto de la herida.

Gan. Sin duda guardò ſu vida
El Divino Portugues.

Rey. Pues ſi porfia en vivir,

aunque muera de otro mal,
le hande ver en Portugal
Reynar despues de morir.

Gan. Si el viene, y hacen concierto,
se quedará por Autor,
aunque sea harto peor.

Rey. *No siempre lo peor es cierto.* *vase.*

Sale el Rico hombre, y el Hombre pobre, y Gracioso.

Pobre. Sea para bien; si es cierto
que el Garces vivo se está,
porque para vos será
El mejor amigo el muerto.

Ric. Antes por esso colijo,
que será peor que antes;
porque entre los Comediantes
No ay amigo para amigo.

Pobre. Como en las tablas antiguos,
no dudo que os ajusteis;
y representar podreis
Competidores, y amigos.

Den-

Dentro. Para, para.
Ric. Que rumor
es eſſe? mira quien ſea.
Grac. Quien es el que aí ſe apea?
Sale. *El Diablo Predicador.*
Ambos. Amigo ſeais bien llegado;
como en Valencia os ha ido?
Diab. Oid, y vereis, que he ſido
El hombre mas deſdichado:
al corral me fui al inſtante,
y en lo que vi de Garces,
para todos lances es
El mejor repreſentante; *Sanguinez*
con la Ciſneros, ya veo
que andubo corta la fama;
porque es una grande Dama
La eſtatua de Promoteo. *mui alta, y*
De las de mas, ſiēdo atroces, (*magra*
la tercera es buena allaja;
pueſto, que con voz tan baja,
que canta *El ſecreto a voces;*
y todas ellas, apenas

ſolo allá pueden cantar;
porque acà las puede ahogar
El golfo de las Sirenas.
El Garces no ha de enojarſe
que lleguen a conocellas,
porque ſolo intenta, de ellas
Mudarſe por mejorarſe.
Los màs, acabado el año,
ſe darán a conocer;
y el Hoſpital hade ver
A ſu tiempo el deſengaño.

Ric. Y que dirá el Hoſpital,
quando llegue de Valencia
eſſa incurable dolencia?

Diab. Dirala: *Bien vengas mal.*

Ric. Y ſi por mala le agrada
eſſa buena Compañia,
como ya ſe viò, que haria?

Diab. D*arlo todo, y no dar nada.*

Grac. Pues de los màs he ſabido
(perdoneme lo curioſo)
el Lacayo, ò el Gracioſo

es

es como yo?

Diab. *El parecido.*

Ric. Aunque yo de ſu rigor
por lo que he llegado a oir,
mucho pudiera decir,
Callar ſiempre es lo mejor.

Grac. Yo me atrebo a dar un medio,
con que algunos queden bien;
y con que ſe dé tambien
A *gran daño gran remedio.*

Ric. Pues di, que ya te eſcucho atento,
veamos ſi es oportuno,
que aunque no ſiento ninguno
tal vez *Un bobo haze ciento.*

Grac. Tres ſe han de hallar ſin fortuna,
viniendo la de Garces;
juntarlas a todas tres;
Acertar de tres la una.

Ric. Antes le ſerá forçoſo
perder todas, ſi a tal llega;
que aſſi ſucede a quien dexa
Lo cierto por lo dudoſo.

Diab. Y la nueſtra, que hará bien
el papel, la eſpalda dando;
porque le eſtá convidando
El Deſden con el Deſden.

Sale la Deſdicha, y Criada.

Deſd. Ya el Rey os ha perdonado,
ya libre ſalir podreis.
R*ic.* Y ya en mi amor vòs tendreis
El ſufrimiento premiado.
Deſd. Mucho que reſponder tengo;
mas en fin, la mano os doy
de que mañana me voy.
R*ic.* Pues yo *Con quien vengo vengo.*
G*rac.* La de Valencia verán,
aunque aora ſe detenga,
que hade venir quando venga
El Rey D. Sebaſtian.
R*ic.* La venida del Garces,
no me aſſuſta, ni hará mal;
porque a cà en el Hoſpital
Todo ſucede al reves.

todos.

todos. Y el noble auditorio espere,
si la Comedia le agrada,
que a la tercera jornada
Serà lo que Diòs quisiere.

JORNADA III.

Abrà una mutacion, como en desierto, cerrada la puerta.

Sale El Rey, el Rico hombre, la Desdicha, y todos los que hay en la Compañia hasta el Autor.

R*ey.* Que decis? quedais, ò no?
(en su respuesta he de ver *ap.*
si a Madrid quiere bolver.)
R*ic.* Señor, P*rimero soy yo;*
yo me tengo de quedar,
(por más, que a Madrid me incline)
en Lisboa, a donde vine
Caer para levantar.
R*ey.* Desdicha, que decis vòs?
De*sd.* Que el Rico hõbre me ha engañado,

y que de hirme tengo dado
El Juramento ante Diòs.

Rey. Mi afecto más dicha os labra.

Desd. Gran Señor, yo lo venero,
Mas di juramento, y quiero
Cumplirle a Dios la palabra.

Hõbre pob. Yo Señor, pues mas razon
tengo de hirme, permitid
que vaya hacer en Madrid
El ſegundo Scipion.

Rey. Es juſto, que os lo conſienta,
ſi otro en ſegundo os prefiere,
que lo hará mejor, ſi fuere
El tercero de ſu afrenta.

Grac. Yo ni me voy, ni me quedo,
ni hago bien, ni harè mal.

Rey. Y quien ſois vòs tan neutral?

Grac. *El Cavallero de Olmedo.*

Orozco Pues yo neutral en mi afan
Criada. hede ſeguir mi marido;
porque con el ſiempre he ſido
La eſclava de ſu galan.

La Ciſ-

La Cism. Pues yo, a no hacer desaire
a mi buena Compañia,
en Lisboa quedaria.
Rey. Quien sois?
Cism. *La hija del ayre.*
Abrir el ojo. Yo, con mi poca porcion
quedaré, aunque no me quadre,
como se quede mi padre.
Rey. *No ay contra un padre razon.*
la hija de Yo tube intentonas varias,
Mexia. mas la embidia me las quita.
Rey. Y quien sois vòs, caganita?
Hija. *La niña de Gomes Arias.*
Rey. Ellas por sus pareceres *ap.*
se condenan aun abismo:
y vòs, que decis?
Otras. Lo mismo.
Rey. *Diablos son las mugeres!*
Gan. Yo vivo en aquesta lid
harto a poco trabajar,
y no quiero exprimentar
Lo que sucede en Madrid.

Maestro

Maestro de danz. Yo no sé que me entretenga
más, que en una, y otra danza,
y si esto pára en mudanza,
No ay mal, que por bien no venga.

Sobresaliente padre de Rita. Pues yo sin falta ninguna,
si mi familia se hade hir,
con razon devo seguir
L*os hijos de la fortuna.*

D*iego.* Señor, aunque atroche, y moche
hago el vejete, tal qual,
me quedaré en Portugal.

R*ey.* Quien sois?

D*iego.* D. *Diego de noche.*

Musico 1. Yo, aunque cantar quisiera,
el Arpa se me ha quebrado,

R*ey.* Y quien sois vós, hombre honrado.

Musico. *El* L*icenciado Vidriera.*

Musico 2. Si nos tratan como agenos,
siendo dòs que cantan mal,
yo me quedo en Portugal,
y seré D*el mal lo menos.*

Apuntador. Yo que aqui apunto, y miro

de

de todos el bien, y el mal,
entiendo que cada qual
es *El Sabio en ſu retiro.*

Rey. Yo con ſer Rey, por mi vida
que os tengo de acompañar;
y en qualquier parte he de hallar
La Corona merecida.

El Diablo P. de Barba. Yo de las barbas colijo
lo que ay; y pues llego a ver
las de mi vecino arder;
Ventura te dé Diòs hijo.

Melchor guarda ropa. Yo, ſin ver en que eſto topa,
no me tengo de auſentar;
que *La gala del nadar*,
es ſaber guardar la ropa.

El Cobrador Prudencio. Yo con las manos abiertas
para cobrar, me quedara,
ſi una puerta ſe cerrara;
pero es *Caſa con dos puertas.*

El Autor. Yo, que de tales mudanzas
Autor no fui, ni ſeré;
para el año tomaré

De un castigo dos venganzas;
y pues estan con su pena
unos, y otros por sus modos;
pueden representar todos.

todos. Que?

Autor. *Los Vandos de Rabena,*
ò por burlarse, a lo menos,
hagan un bayle de locos,
que entiendo que no son pocos.

todos. *Pocos bastan, si son buenos.*

Ponense en forma de Bayle los que quisieren, y canta la 3. Dama.

3. Celeberrima, téfica tifica
tumba catumba, cachimba ribera;
todo junto de chiculis môclis (cha.
derrēgo, derrango, de nada aprobe-

Grac. Chinbribîti, brabáti, corchete,
cochim brabatî, alforri alforreca;
todo junto sin pan, y sin vino (za.
sin carne, y tocino, trapaza, tropie-

3. De profúndica mágica mistica

Mo-

Módica, métrica, músíca leſta;
todo junto, caſquillo, caſcallo,
triforme Lisboa, Madrid, y Valen-
Grac. Parragal peregil peliflorio (cia,
bolar tarracû, q̃ corrîque eſcorrega
todo junto, catrompa catrampa,
ſurrapa ſurripia; y dá fin la Come-
todos. Celeberrima, &c. (dia.

Hallaraſe en la libreria de los que dicen mal de mis papeles, à la puerta cerrada.

FIN.

INDEX

Das Poesias, que se contèm neste livro.

SONETOS.

Aos

OITA.

OITAVAS.

ROMANCES.

DECIMAS.

SYLVAS.

FINIS, LAUS DEO.